A HISTÓRIA DO JIU-JITSU NO BRASIL

DA TÉCNICA JAPONESA AO SISTEMA BRASILEIRO

ALEXANDRE BRECK

A HISTÓRIA DO JIU-JITSU NO BRASIL

DA TÉCNICA JAPONESA AO SISTEMA BRASILEIRO

ALEXANDRE BRECK

Este livro é distribuído gratuitamente e foi preparado exclusivamente para fins educacionais e didáticos. Em nenhuma circunstância se destina ao uso comercial ou lucrativo. Os direitos autorais de todas as imagens e fotografias reproduzidas nesta obra pertencem aos seus respectivos autores e/ou detentores de direitos autorais e são utilizados unicamente para fins ilustrativos e informativos.

EPÍGRAFE

Toda arte nasce de um encontro.

O Jiu-Jitsu nasceu de dois: do Oriente, que chegou pelo mar, e do Brasil, que o acolheu como um filho.

IINTRODUÇÃO

A Importância Histórica do Jiu-Jitsu no Brasil
Metodologia, Fontes e Desafios Historiográficos
Estrutura do Livro

PARTE I — A RAIZ JAPONESA EM SOLO BRASILEIRO (1904–1942)

A semente plantada pelos pioneiros japoneses e a formação das primeiras linhagens brasileiras

CAPÍTULO 1 — O NASCIMENTO DE UM LEGADO

1.1 A Guerra Russo-Japonesa e o Fascínio Global
1.2 As Primeiras Publicações e a Chegada da Literatura de Jiu-Jitsu ao Brasil
1.3 O Contexto Social do Brasil no Início do Século XX
1.4 Sada Miyako: As Primeiras Demonstrações e o Duelo com Ciríaco
1.5 Mário Aleixo e a Primeira Escola Brasileira de Jiu-Jitsu
1.6 O Nascimento da Geração Gracie (George e Hélio)

CAPÍTULO 2 — A CHEGADA DOS MESTRES: MAEDA E SATAKE

2.1 A Jornada Global de Maeda
2.2 A Chegada ao Brasil: Exibições, Desafios e Diplomacia
2.3 Os Primeiros Alunos em Belém
2.4 Satake e a Primeira Escola Dirigida por Japoneses em Manaus
2.5 As Influências Culturais da Imigração Japonesa

CAPÍTULO 3 — A FORMAÇÃO DA LINHAGEM GRACIE

3.1 Os Primeiros Contatos de Carlos Gracie com o Jiu-Jitsu
3.2 O Papel de Jacyntho Ferro
3.3 Donato Pires dos Reis e as Linhagens Divergentes
3.4 A Mudança para o Rio de Janeiro
3.5 A Filosofia Inicial de Ensino e as Adaptações Técnicas

CAPÍTULO 4 — GEO OMORI E A EXPANSÃO PAULISTA

4.1 A Chegada de Omori em 1925
4.2 Dojos Itinerantes, Demonstrações e as Primeiras Competições
4.3 Os Encontros Omori–Gracie (1929–1930)
4.4 As Primeiras Escolas em São Paulo
4.5 Influências Técnicas e Legado

CAPÍTULO 5 — YANO, OS IRMÃOS ONO E A MATURAÇÃO TÉCNICA

5.1 Integração Técnica entre Judô e Jiu-Jitsu
5.2 A Era dos Desafios de George Gracie
5.3 A Ascensão de Luiz França
5.4 Expansões Regionais e Academias Rivais
5.5 O Crescente Interesse Público pelas Lutas-Desafio

CAPÍTULO 6 — O FIM DA ERA FUNDACIONAL

6.1 As Rivalidades Finais das Décadas de 1930 e 1940
6.2 O Surgimento de Euclides Pereira
6.3 A Morte dos Três Pioneiros: Omori, Maeda e Satake
6.4 O Legado Deixado para a Próxima Geração

PARTE II — A ERA DOS TATAMES NA TELEVISÃO (1950–1979)

O Jiu-Jitsu como espetáculo nacional e a construção das lendas brasileiras

CAPÍTULO 7 — A CHEGADA DA TELEVISÃO E O SURGIMENTO DOS HERÓIS MODERNOS

7.1 O Boom da Televisão no Brasil
7.2 Waldemar Santana e as Gerações do Pós-Guerra
7.3 Carlson, Relson, Rolls e Rickson: O Nascimento dos Campeões
7.4 O Novo Panorama Midiático dos Esportes de Combate

CAPÍTULO 8 — CARLSON VS. WALDEMAR: A RIVALIDADE QUE DEFINIU UMA ERA

8.1 A Derrota de Hélio em 1955 e Suas Consequências
8.2 Carlson Torna-se o Porta-Estandarte
8.3 A Grande Série de Batalhas (1956–1959)
8.4 Heróis do Ringue e o Nascimento da Televisão Marcial
8.5 Kimura vs. Waldemar: Um Encontro Histórico

CAPÍTULO 9 — IVAN GOMES, EUCLIDES PEREIRA E AS DINASTIAS DO NORDESTE

9.1 A Ascensão de Ivan Gomes
9.2 A Trajetória Invicta de Euclides Pereira
9.3 Os Duelos Lendários de 1963 a 1968
9.4 A Única Derrota de Carlson Gracie
9.5 Estilos, Estratégias e Filosofias da Era

CAPÍTULO 10 — O ENCERRAMENTO DO CICLO DA TELEVISÃO

10.1 As Últimas Grandes Lutas-Desafio
10.2 Ruska, o Judô e a Influência Internacional
10.3 A Aposentadoria de Euclides Pereira
10.4 O Legado Cultural da Era da Televisão

PARTE III — A REVOLUÇÃO INTERNACIONAL (1972–2007)

Quando o Brasil levou o Jiu-Jitsu ao mundo e mudou a história do combate

CAPÍTULO 11 — A DIÁSPORA GRACIE

11.1 A Chegada de Carley Gracie aos Estados Unidos
11.2 Rorion e o Movimento da Califórnia
11.3 Os Primeiros Alunos Americanos
11.4 A Formação de Organizações Gracie no Exterior

CAPÍTULO 12 — A ASCENSÃO DE RICKSON E A MITOLOGIA DO COMBATE

12.1 Os Encontros com Rei Zulu (1980–1984)
12.2 O Japão Descobre Rickson
12.3 O Impacto Cultural de um Novo Herói
12.4 Filosofia e Sistemas de Treinamento

CAPÍTULO 13 — A CRIAÇÃO DO UFC E A EXPLOSÃO DO JIU-JITSU

13.1 Rorion, Art Davie e o Nascimento do UFC
13.2 O Domínio de Royce Gracie
13.3 A Onda de Choque Sentida em Todo o Mundo
13.4 A Adaptação Técnica e a Nova Era do MMA

CAPÍTULO 14 — INSTITUCIONALIZAÇÃO E ESTRUTURAS GLOBAIS

14.1 A Fundação da CBJJ e da IBJJF
14.2 Os Primeiros Eventos Pan, Mundial e Continentais
14.3 A Revolução do ADCC
14.4 A Ascensão de Linhagens Não Gracie
14.5 A Evolução dos Estilos entre 1990 e 2007

CAPÍTULO 15 — O MUNDO ABRAÇA O JIU-JITSU

15.1 Europa, Ásia, Oceania e África Aderem ao Movimento
15.2 BJ Penn e o Marco do Faixa-Preta Americano
15.3 Integração Cultural e a Expansão das Academias
15.4 O Campeonato Mundial de 2007 nos Estados Unidos
15.5 O Encerramento de uma Era e o Início de Outra

CONCLUSÃO

PREFÁCIO

O Jiu-Jitsu brasileiro é hoje uma das artes marciais mais influentes do planeta.
Sua presença é sentida em academias, torneios, universidades e centros de treinamento nos cinco continentes. No entanto, sua história, complexa, rica e profundamente humana, permaneceu por décadas fragmentada em relatos orais, memórias pessoais e narrativas incompletas.

Este livro representa um esforço monumental de reconstrução histórica: uma obra que abrange mais de um século de eventos, desde a chegada dos primeiros pioneiros japoneses ao Brasil até a explosão global do Jiu-Jitsu no âmbito do MMA e dos esportes de combate modernos.

Não é apenas um registro de fatos; é uma homenagem às pessoas que, com coragem e visão, moldaram uma das maiores contribuições culturais do Brasil para o mundo contemporâneo.

Aqui, o leitor encontrará pesquisa, rigor, sensibilidade e uma profunda compreensão do espírito marcial que sempre definiu esta arte.

Este livro, sem dúvida, se tornará uma referência essencial para todos aqueles que buscam entender não apenas o que aconteceu, mas por que aconteceu.

PREFÁCIO

Escrever sobre a história do Jiu-Jitsu no Brasil é percorrer uma paisagem onde memórias, mitos e verdades coexistem lado a lado. Por décadas, a narrativa dessa arte foi transmitida em fragmentos, parte preservada em jornais antigos, parte sussurrada dentro de academias, parte perdida no tempo. O que sabemos hoje é apenas a superfície do que realmente aconteceu. Por trás de cada técnica, cada rivalidade e cada linhagem, existe uma história humana: uma história de coragem, reinvenção e sobrevivência.

Ao longo deste trabalho, mergulhei em fontes que abrangem mais de um século: arquivos esquecidos, relatos orais, revistas esportivas, documentos japoneses, notícias do início do século XX, memórias de mestres, histórias de família, fotografias borradas pelo tempo. Descobri pioneiros raramente mencionados, instrutores japoneses que ensinaram antes dos nomes famosos, brasileiros que treinaram no anonimato, mas deixaram marcas profundas, rivalidades que moldaram gerações, sistemas técnicos forjados não em laboratórios, mas em arenas improvisadas, circos, delegacias, clubes operários e salões de dança.

Ao longo de anos de pesquisa, percebi que o Jiu-Jitsu não é apenas uma arte marcial. É um espelho.

Um espelho do Brasil diverso, desigual, criativo e intenso.

Um espelho do Japão disciplinado, resiliente, herdeiro de milênios de tradição.

Um espelho de cada praticante que aprende, luta, perde, vence e recomeça.

Este livro busca reconstruir uma narrativa completa: não apenas a versão mais conhecida, mas também as versões apagadas, as vozes silenciosas, os caminhos paralelos e as histórias que quase desapareceram. A intenção não é estabelecer uma nova verdade absoluta, mas iluminar as muitas rotas que nos trouxeram até aqui.

Ao escrever, senti a responsabilidade de honrar todos aqueles que vieram antes de nós: os imigrantes japoneses que cruzaram oceanos sem saber o que encontrariam; os brasileiros que acreditaram em uma arte estrangeira e a transformaram em algo próprio; os lutadores que enfrentaram desafios públicos sem regras claras; os mestres que ensinaram muito mais do que técnicas; os alunos que dedicaram suas vidas ao tatame; e a todos aqueles que contribuíram, muitas vezes anonimamente, para fazer do Jiu-Jitsu uma das maiores expressões culturais que o Brasil ofereceu ao mundo.

Se este livro deixar o leitor não apenas com conhecimento, mas também com admiração, uma percepção mais profunda da arte, um maior respeito por sua história, um olhar mais atento para as pessoas que a construíram, então terá cumprido seu propósito.

A história do Jiu-Jitsu brasileiro é vasta demais para pertencer a um único grupo, umúnico nome, uma única versão. Ela pertence a todos nós.

Alexandre Breck

AGRADECIMENTOS

Escrever um livro sobre a história do Jiu-Jitsu no Brasil não é uma tarefa realizada sozinha. Este trabalho é o resultado de inúmeras vozes, mãos, memórias e esforços compartilhados acumulados ao longo dos anos. A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, expresso minha mais profunda gratidão.

Agradeço aos mestres e instrutores de cada linhagem que preservam a essência desta arte em cada aula, cada correção, cada palavra de incentivo. Sem a dedicação diária de vocês, nenhum capítulo desta história teria sobrevivido ao tempo.

Aos pesquisadores, historiadores e colecionadores que, com paciência e paixão, preservam jornais antigos, fotografias amareladas, documentos raros e relatos que iluminam o passado, vocês transformaram fragmentos dispersos em conhecimento acessível.

A todos que concordaram em conversar, compartilhar histórias, abrir arquivos pessoais e revisitar memórias lutadores, pioneiros, familiares e alunos meu sincero agradecimento. Cada detalhe que vocês ofereceram deu vida a este livro.

Minha gratidão se estende à comunidade do Jiu-Jitsu, tanto no Brasil quanto no exterior. Aos atletas que competem, aos praticantes que treinam por paixão, aos instrutores que moldam novas gerações e aos estudiosos que questionam e investigam. Vocês são todos herdeiros e guardiões desta arte.

À minha família, pelo apoio inabalável, paciência, incentivo e compreensão ao longo dos longos períodos de escrita e pesquisa. Sem vocês, esta obra jamais teria florescido.

Aos amigos que, de diferentes maneiras, ajudaram a tornar este livro possível, seja lendo rascunhos iniciais, oferecendo críticas construtivas, motivando-me em momentos de dúvida ou simplesmente lembrando-me da importância da jornada.

E, finalmente, agradeço aos pioneiros japoneses e brasileiros, muitos anônimos, outros esquecidos, alguns celebrados, mas todos essenciais. Este livro é, acima de tudo, uma homenagem a vocês, àqueles que vieram de longe e àqueles que nasceram aqui, àqueles que ensinaram e àqueles que aprenderam, àqueles que lutaram para que o Jiu-Jitsu pudesse sobreviver, evoluir e se tornar um legado cultural do Brasil e do mundo.

A todos vocês, meu mais profundo agradecimento.

Alexandre Breck

INTRODUÇÃO

Cada capítulo desta história representa uma porta de entrada para um mundo que já não existe um mundo feito de pessoas, lugares e momentos que moldaram a evolução do Jiu-Jitsu no Brasil. Revisitar esses eventos é viajar no tempo e redescobrir as forças culturais, as decisões pessoais e os encontros inesperados que forjaram uma arte singular.

Nas páginas seguintes, exploraremos o contexto em que os eventos deste capítulo se desenrolaram: a atmosfera social da época, os indivíduos cujas vidas se cruzaram de forma decisiva e as transformações técnicas e culturais que emergiram de suas ações. Cada episódio, seja amplamente celebrado ou quase esquecido, contribuiu para a formação de uma linhagem que eventualmente alcançaria o mundo.

Este capítulo não busca apenas relatar fatos. Ele convida o leitor a compreender por que esses eventos foram importantes, como influenciaram os praticantes de sua época, como reverberaram nas gerações subsequentes e quais vestígios deles ainda permanecem nos tatames, competições e filosofias de treinamento de hoje.

Ao iniciarmos esta nova seção do livro, continuamos uma jornada que conecta continentes, famílias, tradições e ideias. Uma jornada construída sobre coragem, experimentação, conflito, adaptação e um desejo inabalável de aprimorar a arte. A história do Jiu-Jitsu não é linear; é uma tapeçaria. E cada capítulo acrescenta um novo fio a essa tapeçaria.

Vamos agora adentrar a próxima parte desta história não como observadores distantes, mas como testemunhas das origens da arte que se tornou um fenômeno global.

AS ORIGENS DO JIU-JITSU: DO COMBATE PRIMITIVO AO SISTEMA TÉCNICO JAPONÊS

Investigar as origens do Jiu-Jitsu exige, antes de tudo, reconhecer que nenhuma arte marcial nasce de forma isolada, pura, intocada ou dissociada de seu contexto histórico. O Jiu-Jitsu não surgiu a partir de um único criador, de um único país ou de um momento específico da história. Trata-se, antes, do resultado de um longo processo civilizacional, no qual diferentes povos, em épocas distintas, buscaram responder ao mesmo problema fundamental: como dominar, controlar ou sobreviver a um confronto físico quando as armas falham, se perdem ou simplesmente não estão disponíveis.

Desde as primeiras sociedades humanas organizadas, o combate corpo a corpo mostrou-se inevitável. Antes mesmo da escrita, das leis formais ou da guerra estruturada, os seres humanos já lutavam. Essas formas primitivas de combate quase sempre deram origem a dois ramos fundamentais: o boxe rudimentar e a luta corporal. O Jiu-Jitsu insere-se claramente neste último tronco, aquele que prioriza o controle do corpo, o equilíbrio, o desequilíbrio do adversário e sua submissão.

Uma das hipóteses mais antigas e consistentes sobre as raízes remotas do Jiu-Jitsu aponta para a Grécia Antiga, mais especificamente para o Pankration, introduzido nos Jogos Olímpicos em 648 a.C. O Pankration combinava técnicas de golpes com luta agarrada, projeções, quedas, estrangulamentos e chaves articulares, funcionando como um sistema de combate quase total. Havia pouquíssimas restrições, e o objetivo era subjugar o oponente de forma clara e decisiva.

Os atletas de Pankration desfrutavam de enorme prestígio social, pois a cultura grega valorizava profundamente o domínio do corpo, da mente e da técnica. Os vencedores olímpicos recebiam recompensas econômicas, reconhecimento político e status social elevado, fatores que contribuíram para a sistematização e o refinamento técnico da luta corporal naquele período. Com a ascensão de Roma, o Pankration foi gradualmente substituído pelos espetáculos gladiatórios, que privilegiavam o entretenimento em detrimento da técnica, e acabou sendo proibido com a consolidação do cristianismo no Império Romano. Ainda assim, as ideias gregas não desapareceram: elas viajaram.

Durante as conquistas de Alexandre, o Grande, entre 356 e 323 a.C., a cultura helênica foi levada a vastas regiões do mundo conhecido, incluindo a Índia. Alexandre transportou não apenas exércitos, mas também filosofia, educação, costumes e práticas físicas.

Esse intercâmbio cultural revelou-se decisivo, pois a Índia antiga tornou-se um ponto de convergência entre o pensamento grego, as tradições locais e práticas ascéticas. Muitos historiadores defendem que, nesse ambiente, começaram a se desenvolver sistemas corporais de combate mais refinados, que posteriormente influenciariam a China por meio de rotas comerciais e religiosas.

A partir desse ponto, emerge uma das narrativas mais amplamente aceitas entre estudiosos das artes marciais chinesas: a de que técnicas de combate sistematizadas chegaram à China vindas da Índia, associadas à expansão do budismo. A figura central dessa tradição é Bodhidharma, um monge indiano que teria chegado à China por volta do século V e se estabelecido no Templo Shaolin, onde introduziu não apenas o budismo Chan, mas também métodos físicos de condicionamento e práticas de combate.

Independentemente do grau de mitificação que envolve essa história, há um amplo consenso de que a China já possuía sistemas avançados de luta agarrada muito antes do surgimento formal do Jiu-Jitsu no Japão.

Paralelamente a essa influência indiana, a própria China e a Mongólia desenvolveram formas autônomas e altamente eficazes de luta corporal. Uma das mais antigas foi o Jiaodixi, um combate ritual praticado com o uso de chifres, que posteriormente evoluiu para o Jiaoli, um estilo de luta sem chifres, focado no desequilíbrio, nas projeções e no controle corporal. Essa prática era comum entre povos nômades mongóis e, ao longo do tempo, transformou-se no Xiangpu, considerado por muitos historiadores o ancestral direto do sumô japonês. Curiosamente, formas semelhantes de luta agarrada também surgiram entre povos indígenas da América do Norte, possivelmente levadas por migrações humanas através da Ponte de Terra de Bering. Isso reforça a ideia de que a luta corporal é um fenômeno humano universal, surgindo de maneira independente em diferentes culturas.

Outra linha histórica relevante associa as origens do Jiu-Jitsu a uma transição mais direta entre China e Japão. Segundo essa narrativa, durante o colapso da Dinastia Ming, um homem conhecido como Chingempin teria fugido para o Japão e se refugiado em um templo budista. Ali, entrou em contato com três ronin — Fukuno, Isogai e Miura — samurais sem mestre que viviam à margem da estrutura feudal tradicional. Chingempin descreveu a eles uma arte de combate que observara na China, despertando profundo interesse. Esses ronin passaram então a estudar, adaptar e ensinar tais técnicas, que gradualmente se afastaram do combate armado e se especializaram no controle corporal, na alavancagem, nas projeções e nas submissões. Esse processo marca uma transição fundamental: o combate deixou de ser apenas um complemento da guerra armada e passou a constituir um sistema técnico especializado.

Independentemente de qual teoria se adote, um ponto é incontestável: foi no Japão que o Jiu-Jitsu se consolidou como um sistema técnico completo. Durante o período feudal, o Jiu-Jitsu era uma arte marcial de guerra, destinada a situações em que o samurai perdia sua arma no campo de batalha ou precisava neutralizar um oponente sem recorrer à lâmina. Naquela época, a arte era conhecida por diversos nomes, como Yawara, Hakuda e Kogusoku, refletindo variações regionais, funcionais e filosóficas. O primeiro registro documentado do termo "Jiu-Jitsu" data de 1532 e está associado à escola Takenouchi-ryu, uma das tradições formalmente reconhecidas mais antigas.

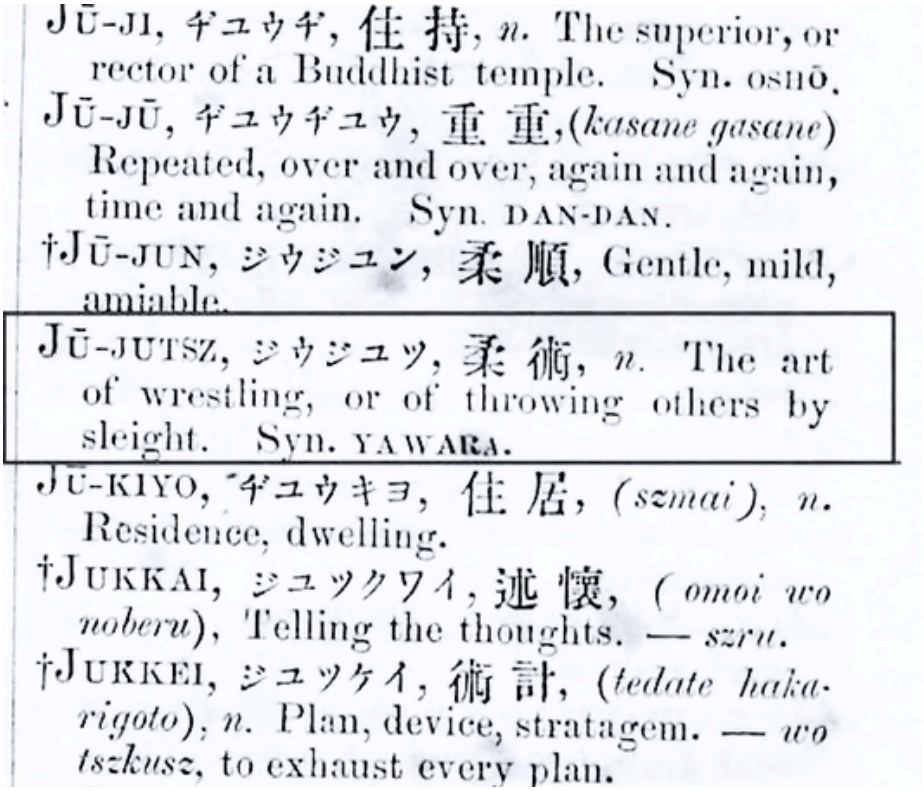
O sigilo era uma regra absoluta. Os mestres preservavam o conhecimento dentro de linhagens fechadas, ocultavam técnicas e, muitas vezes, alteravam narrativas históricas para engrandecer suas próprias escolas. Isso explica por que a história do Jiu-Jitsu japonês anterior ao século XIX é fragmentada, contraditória e, em muitos casos, envolta em mito.

Com o fim do sistema feudal japonês, o Jiu-Jitsu perdeu sua função militar direta e foi obrigado a se adaptar à modernidade. É nesse contexto que surge Jigoro Kano, responsável por reorganizar o conhecimento tradicional sob uma nova lógica pedagógica. Ao criar o Judô, Kano introduziu o randori, um método de prática livre que permitia treinamento realista e frequente algo praticamente impossível nos sistemas antigos devido ao alto risco de lesões. Essa inovação multiplicou o tempo de treino e acelerou o desenvolvimento técnico dos praticantes.

Entretanto, ao priorizar as projeções e, inicialmente, reduzir a importância do combate no solo, o Judô acabou enfraquecendo o ne-waza. Essa limitação tornou-se evidente quando o Kodokan enfrentou a escola Fusen-ryu, especializada em luta no chão e responsável por vitórias significativas. Essas experiências levaram Kano a incorporar técnicas de solo ao seu sistema, organizando-as em osae-waza, shime-waza e katame-waza. Esse processo estabeleceu uma base técnica que se mostraria decisiva para os desdobramentos futuros.

Ao observar essa longa trajetória histórica, alguns elementos comuns tornam-se evidentes. Todas as grandes civilizações desenvolveram suas próprias formas de luta agarrada. A luta corporal antecede o Jiu-Jitsu japonês em séculos. As técnicas de projeção, controle e imobilização do Jiu-Jitsu são estruturalmente semelhantes às da luta greco-romana. Acima de tudo, embora o Japão não tenha criado a luta agarrada, foi o país que a refinou com maior rigor técnico, organização sistemática e profundidade conceitual.

Assim, o Jiu-Jitsu não é produto de um mito fundador isolado nem de uma exclusividade cultural, mas o resultado direto da necessidade humana, da experimentação contínua e do confronto real. Quando essa arte chega ao Brasil, ela não nasce: ela continua. E é precisamente essa continuidade, combinada com o contexto brasileiro, que dará origem a uma das mais profundas e transformadoras revoluções técnicas da história das artes marciais.



Jū-JI, ヂユウヂ, 住持, *n.* The superior, or rector of a Buddhist temple. Syn. OSHŌ.
Jū-JŪ, ヂユウヂユウ, 重重, (*kasane gasane*) Repeated, over and over, again and again, time and again. Syn. DAN-DAN.
†Jū-JUN, ジウジユン, 柔順, Gentle, mild, amiable.
Jū-JUTSZ, ジウジユツ, 柔術, *n.* The art of wrestling, or of throwing others by sleight. Syn. YAWARA.
Jū-KIYO, ヂユウキヨ, 住居, (*szmai*), *n.* Residence, dwelling.
†Jukkai, ジユツクワイ, 述懐, (*omoi wo noberu*), Telling the thoughts. — *szru.*
†Jukkei, ジユツケイ, 術計, (*tedate hakarigoto*), *n.* Plan, device, stratagem. — *wo tszkusz*, to exhaust every plan.

柔術 (Jujutsu): agora com ainda mais formas de escrita.
"Jū-JUTSZ — a arte de lutar ou de derrubar outros com habilidade. Sinônimo: Yawara."
Trecho do livro A Japanese and English Dictionary: with an English and Japanese index, de James Curtis Hepburn, publicado em 1867.

A RAIZ JAPONESA EM SOLO BRASILEIRO (1904–1942)

O Jiu-Jitsu Brasileiro não surgiu de forma espontânea nem isolada. Suas origens estão profundamente ligadas ao contexto internacional do início do século XX e à presença direta de mestres japoneses que trouxeram ao Brasil um conhecimento marcial já testado, sistematizado e impregnado de tradição. Entre 1904 e 1942, estabeleceu-se a base técnica e cultural sobre a qual toda a história posterior do Jiu-Jitsu brasileiro seria construída.

O ponto de partida simbólico desse processo ocorreu entre 1904 e 1905, durante a Guerra Russo-Japonesa. A vitória do Japão sobre uma potência europeia teve repercussão mundial e despertou grande interesse pelos sistemas de combate japoneses, especialmente o Jiu-Jitsu. Nesse período, livros como Jiu-Jitsu Combat Tricks e The Complete Kano Jiu-Jitsu circularam internacionalmente e chegaram ao Brasil, alimentando a curiosidade inicial de militares, intelectuais e praticantes de esportes de combate. O Jiu-Jitsu passou a ser conhecido antes mesmo de ser amplamente praticado.

A introdução prática da arte em solo brasileiro ocorreu alguns anos depois, em 1908, com a chegada dos primeiros instrutores japoneses. Durante a viagem do navio-escola Benjamin Constant ao Japão, dois mestres foram contratados para ensinar Jiu-Jitsu a militares brasileiros: Sada Miyako e Kakihara. A bordo de uma embarcação da Marinha do Brasil, o Jiu-Jitsu passou a ser praticado oficialmente no país, inicialmente como método de treinamento físico, defesa pessoal e disciplina corporal para oficiais e praças.

Sada Miyako desempenhou um papel central nessa fase inicial. Entre 1908 e 1909, realizou demonstrações públicas, ministrou aulas a forças militares e policiais e participou de lutas-desafio que atraíram a atenção da imprensa. Suas atividades marcaram a primeira presença concreta do Jiu-Jitsu no Brasil. No entanto, um episódio específico sua derrota para o capoeirista Ciríaco Francisco da Silva gerou ceticismo público quanto à eficácia da arte japonesa, demonstrando desde cedo que o Jiu-Jitsu precisaria afirmar-se em meio a outras tradições de combate já existentes no país.

A consolidação técnica mais profunda teve início em 1914, com a chegada de Mitsuyo Maeda e Soshihiro Satake. Diferentemente das demonstrações iniciais, Maeda e Satake trouxeram um Jiu-Jitsu sistematizado, baseado em treinamento contínuo, lutas-desafio e ensino estruturado. Em Belém do Pará, Maeda passou a ensinar adultos e crianças, formando os primeiros praticantes brasileiros por meio de uma prática regular e disciplinada. Satake, por sua vez, teve papel decisivo ao fundar, em 1916, a primeira escola de Judô/Jiu-Jitsu no Brasil dirigida por um mestre japonês, no Clube Atlético Rio Negro, em Manaus.

Essa escola representou um marco institucional: pela primeira vez, o Jiu-Jitsu deixou de existir apenas por meio de demonstrações e desafios esporádicos e passou a ocupar um espaço permanente de ensino.

Entre 1917 e 1921, começaram a surgir de forma mais consistente os primeiros alunos brasileiros. Em 1920, Maeda promoveu cinco estudantes ao grau de "primeiro galão", entre eles Jacyntho Ferro, a única promoção de brasileiros formalmente documentada realizada por Maeda. Esse dado revela o caráter restritivo, rigoroso e profundamente tradicional do ensino japonês da época, no qual as graduações eram raras e concedidas sob critérios extremamente severos.

Outra figura fundamental desse período foi Geo Omori, que chegou ao Brasil em 1925. Omori desempenhou papel decisivo na expansão do Jiu-Jitsu ao longo do eixo Rio–São Paulo, abrindo academias, realizando demonstrações e participando de lutas-desafio. Seu trabalho foi essencial para levar o Jiu-Jitsu além da região Norte do país, conectando-o aos grandes centros urbanos e ampliando seu alcance social.

Entre 1928 e 1933, Omori abriu escolas em São Paulo e enfrentou lutadores brasileiros, entre eles Carlos Gracie, em combates que terminaram empatados. Esses encontros simbolizam a transição entre um Jiu-Jitsu estritamente japonês e uma forma de Jiu-Jitsu que começava a adquirir identidade própria no Brasil. Já não se tratava apenas de transmissão técnica, mas de adaptação cultural, confronto de estilos e construção de linhagens.

O encerramento simbólico dessa fase ocorreu entre 1938 e 1942, com as mortes dos três principais instrutores japoneses que atuaram no Brasil: Geo Omori em 1938, Mitsuyo Maeda em novembro de 1941 e Soshihiro Satake em 1942. Com o desaparecimento físico desses mestres, a presença japonesa direta como força condutora do Jiu-Jitsu no Brasil chegou ao fim. A partir desse momento, o Jiu-Jitsu brasileiro passou a avançar de forma autônoma, sustentado por alunos, adaptações locais e novas gerações.

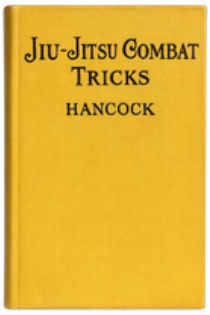
Entre 1904 e 1942, portanto, o Brasil recebeu não apenas técnicas, mas uma tradição marcial completa. O Jiu-Jitsu que se enraizou em solo brasileiro era japonês em sua essência, mas moldado por desafios, contextos sociais e confrontos culturais próprios do país. Esse período não representa apenas uma origem, mas a semente histórica de tudo o que viria depois. O que se desenvolveria nas décadas seguintes só foi possível porque, nesse intervalo, a raiz foi profunda, sólida e autenticamente japonesa, firmemente plantada em solo brasileiro.

1904–1905: A Guerra que Despertou o Interesse pelo Jiu-Jitsu

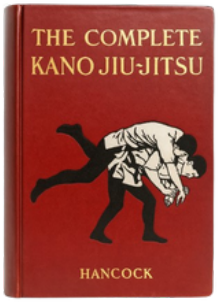
O início do século XX marcou um período de profunda transformação na percepção mundial sobre o Japão. Entre 1904 e 1905, a Guerra Russo-Japonesa surpreendeu o mundo ao revelar a capacidade militar, a competência estratégica e a disciplina de uma nação asiática que, até então, era vista pelo Ocidente com uma mistura de exotismo e ceticismo. A vitória japonesa sobre a Rússia, uma potência europeia solidamente estabelecida, repercutiu nos jornais de todo o mundo e despertou uma intensa curiosidade acerca das práticas culturais e militares que poderiam ter contribuído para tal feito.

No Brasil, a imprensa acompanhou o conflito com fascínio. Reportagens descreviam a bravura dos soldados japoneses, o planejamento meticuloso de seus generais e a disciplina notável de suas tropas. Dentro desse imaginário jornalístico, muitas vezes em tons exagerados, o Jiu-Jitsu passou a surgir como uma das habilidades que diferenciavam os soldados japoneses. Aos olhos do público brasileiro, era apresentado como uma arte marcial eficiente, perigosa, científica e, sobretudo, misteriosa.

Esse momento histórico coincidiu com a chegada ao Brasil de duas publicações que moldariam a percepção inicial do país sobre o Jiu-Jitsu: Jiu-Jitsu Combat Tricks (1904), de Irving Hancock, e The Complete Kano Jiu-Jitsu (1905), de Katsukuma Higashi, em colaboração com Hancock. Esses livros, ricamente ilustrados com fotografias e descrições passo a passo das técnicas, apresentaram aos leitores ocidentais um método de defesa pessoal baseado em alavancas, equilíbrio e controle corporal.



Jiu-Jitsu: Combat Tricks (1904), de Irving Hancock.



The Complete Kano Jiu-Jitsu (1905), de Katsukuma Higashi.

Embora muitas das técnicas fossem versões simplificadas do Judô Kodokan, que começava a ganhar destaque no Japão, para o público brasileiro esse material era inteiramente novo.

Essas obras rapidamente chegaram às livrarias do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde despertaram o interesse de jovens curiosos, militares, policiais e entusiastas da atividade física.

Em um país que vivia um processo de crescimento urbano, impulso modernizador e crescente interesse por esportes de combate, como o boxe e a luta greco-romana, a ideia de uma arte japonesa capaz de derrubar oponentes fisicamente mais fortes sem recorrer à força bruta soava revolucionária. Muitos brasileiros passaram a imitar as técnicas mostradas nas fotografias, enquanto outros buscavam explicações mais profundas sobre os princípios que fundamentavam a arte.

A imagem construída por jornais e livros foi reforçada por um ambiente cultural cada vez mais aberto a influências estrangeiras. O Brasil do início do século XX acolhia com entusiasmo novos esportes e desenvolvia sistemas de defesa pessoal. Assim, mesmo antes da chegada dos primeiros instrutores japoneses ao país, já existia um terreno receptivo ao Jiu-Jitsu.

Essa primeira onda de curiosidade, ainda que baseada em simplificações e frequentemente em mitos, foi essencial para que a arte conquistasse espaço no imaginário nacional. A combinação da vitória militar japonesa, da circulação de publicações acessíveis e do interesse da sociedade brasileira por novidades estrangeiras criou a base inicial que mais tarde permitiria ao Jiu-Jitsu criar raízes profundas no país. Entre 1904 e 1905, portanto, não apenas se acendeu o interesse brasileiro pelas artes marciais japonesas, como também se lançou o alicerce simbólico para a chegada dos mestres japoneses e o início de uma história que transformaria para sempre o panorama dos esportes de combate no Brasil.

GIVING HIM THE JIU-JITSU.—From the *World* (New York).
(The jiu-jitsu is the *coup de grace* of the Japanese wrestlers.)

Guerra Russo-Japonesa (1904–1905), especificamente o Cerco de Port Arthur.

A imagem, intitulada "Giving Him the Jiu-Jitsu", foi publicada no jornal nova-iorquino The World. Ela retrata o Japão, representado por uma figura menor vestindo um quimono, aplicando uma técnica de jiu-jitsu em uma figura maior que simboliza a Rússia.

Em 1905, o Japão chocou o mundo ao derrotar a Rússia. Foi nesse momento que o Judô/Jiu-Jitsu ganhou popularidade no Ocidente, passando a ser promovido como um método que permitia a pessoas fisicamente menores derrotarem adversários maiores, em uma analogia direta à vitória do Japão sobre um "gigante". A seguir, um anúncio publicado em 1905 promovendo o Judô/Jiu-Jitsu.

A imagem é uma charge política britânica, publicada em 17 de fevereiro de 1904 na revista Punch, intitulada "Catch as Catch Can". A charge retrata a Guerra Russo-Japonesa, ocorrida entre 1904 e 1905, e ilustra os interesses imperiais rivais da Rússia e do Japão na Manchúria e na Coreia.

Esta ilustração intitulada "TEMPO", do cartunista Clifford Berryman, publicada no Washington Post em 14 de junho de 1905, retrata o presidente dos EUA, Theodore Roosevelt, oferecendo mediação à Rússia e ao Japão para pôr fim à guerra entre os dois países.
Coleção de Cartuns Políticos de Berryman

1906–1909: Sada Miyako e o Primeiro Instrutor Japonês a Ensinar Jiu-Jitsu no Brasil

Entre 1908 e 1909, o Brasil teve seu primeiro contato direto e sistemático com instrutores japoneses de Jiu-Jitsu, um marco histórico frequentemente negligenciado nas narrativas populares. Essa introdução pioneira não ocorreu em academias, circos ou teatros, mas a bordo de uma embarcação da Marinha do Brasil. Durante a viagem do navio-escola Benjamin Constant ao Japão, em 1908, dois instrutores japoneses embarcaram oficialmente com a missão de treinar militares brasileiros: Sada Miyako e Kakihara. É nesse episódio pouco explorado que se encontra o primeiro registro documentado da prática do Jiu-Jitsu em território brasileiro.

O jornal O Paiz, em abril de 1908, revelou o entusiasmo das autoridades diante dessa novidade marcial. O Ministro da Marinha, almirante Alexandrino de Alencar, determinou que oficiais e marinheiros fossem instruídos no "jogo do jiu-jitsu", considerado um método eficiente de defesa pessoal e desenvolvimento físico. Em um comunicado enviado ao comandante do navio-escola, destacou a importância de que a aprendizagem da arte japonesa se iniciasse assim que a embarcação alcançasse os portos do Japão. Essa iniciativa demonstra que, já naquele momento, o governo brasileiro encarava o Jiu-Jitsu como uma ferramenta valiosa para o treinamento militar.

Sada Miyako

Quando o navio retornou ao Brasil, a imprensa noticiou o fato com curiosidade e espanto. Em dezembro de 1908, o Jornal do Brasil anunciou: "Os dois japoneses contratados como instrutores de jiu-jitsu chamam-se Sada Miyako e Kakihara". A matéria destacava que os instrutores haviam sido incorporados à tripulação durante a viagem ao Oriente e que sua presença estava diretamente ligada à instrução física e técnica dos marinheiros brasileiros.

É significativo que, ao pisarem em solo brasileiro, Miyako e Kakihara já fossem reconhecidos pela imprensa como instrutores de jiu-jitsu oficialmente contratados pelo Estado brasileiro. Isso constitui uma evidência clara de que o primeiro ensino da arte no país teve um caráter institucional e militar, e não uma origem comercial, teatral ou circense.

A trajetória de Sada Miyako no Brasil prosseguiu após o retorno da esquadra. Em 1909, ele passou a utilizar a Ilha de Villegagnon — sede do Quartel do Corpo de Marinheiros Nacionais como endereço de correspondência. Segundo o pesquisador e historiador da Marinha Primeiro-Sargento Robert Wagner Porto (DPHDM), esse detalhe indica que Miyako atuou como instrutor de jiu-jitsu não apenas para oficiais da Marinha, mas também para as praças do Batalhão Naval, então sediado na Ilha das Cobras. Em outras palavras, ele não se limitou a demonstrar técnicas a bordo do navio: permaneceu no Brasil, instruiu diretamente o pessoal militar e integrou a arte aos ambientes oficiais de treinamento da Marinha.

Apesar desse reconhecimento institucional inicial, Sada Miyako também buscou contato com o público civil. Realizou demonstrações abertas em circos e teatros, nas quais apresentou projeções, imobilizações e técnicas de defesa pessoal que fascinaram o público brasileiro. Descritas pelos jornais como curiosas e eficazes, essas exibições ajudaram a introduzir o vocabulário técnico e o imaginário do jiu-jitsu no cenário nacional. Para o público em geral, Miyako personificava uma arte marcial que, até então, existia apenas em livros importados e em relatos da imprensa estrangeira.

Sua crescente popularidade, contudo, logo sofreria um revés significativo. Em uma luta-desafio prática comum à época Miyako enfrentou Cyriaco Francisco da Silva, um habilidoso capoeirista. O confronto terminou com a derrota do instrutor japonês e gerou repercussões imediatas. Os jornais destacaram a vitória de Cyriaco como prova da força da capoeira brasileira, enquanto parte do público passou a questionar a eficácia do jiu-jitsu. A derrota alimentou o orgulho nacional e, simultaneamente, lançou dúvidas sobre uma arte marcial estrangeira que ainda dava seus primeiros passos no país.

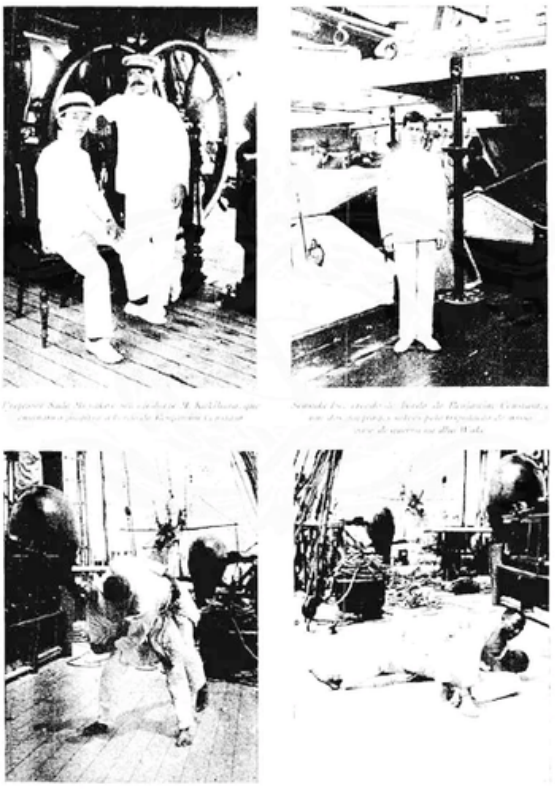
Sada Miyako

Sada Miyako demonstrando um estrangulamento do Jiu-Jitsu japonês em marinheiros brasileiros no convés do navio-escola Benjamin Constant, durante a viagem de retorno ao Rio de Janeiro, em 1908. É provável que Kakihara seja o praticante que aparece por baixo na demonstração.

O *Benjamin Constant* trouxe a seu bordo, contratado, do Japão, um professor de *jiú jitsú* e como empregados do navio dois naufragos das ilhas Wakes.

O ministro da marinha telegraphou ao commandante do «Benjamin Constant» recommendando-lhe que, ao chegar ao Japão, faça que a officialidade daquelle vaso de guerra se exercite no *jiu-ji-tsu*.

Notícia sobre a contratação de Sada Miyako pela Marinha do Brasil.



Artigo de jornal brasileiro documentando o retorno ao Rio de Janeiro do navio Benjamin Constant e dos dois lutadores japoneses de jiu-jitsu a bordo (Miyako e Kakiara).

Sada Miyako demonstrando um estrangulamento de Jiu-Jitsu japonês a marinheiros brasileiros no convés do navio Benjamin Constant, durante a viagem rumo ao Rio de Janeiro, em 1908. Kakiara provavelmente é o homem que está por baixo.

Jiu Jitsu x Capoeira

Ciríaco Francisco da Silva: o capoeirista que desafiou o Japão
“O Homem Negro da Rua Santo Antônio, nº 16, do Cais”
Entre os capoeiristas profundamente ligados à história dessa arte de luta, o nome de Ciríaco Francisco da Silva, conhecido como Macaco, ressoa como uma lenda de coragem e habilidade.

Ciríaco Francisco da Silva

Nascido em Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro, em 1872, Ciríaco estava longe de ser apenas mais um morador dos cortiços superlotados do Rio de Janeiro da virada do século. Negro, pobre e capoeirista, ele encarnava a resistência em uma sociedade que, sob a bandeira da jovem República, buscava apagar as marcas da escravidão e eliminar aquilo que considerava “indesejável”: a capoeira, seus praticantes e sua cultura.
Ainda assim, a ironia da história fez com que ele brilhasse em um ambiente adverso. Ciríaco tornou-se uma celebridade após um confronto que ultrapassou o âmbito esportivo, transformando-o em um símbolo de resistência e da identidade cultural brasileira.

A chegada do Jiu-Jitsu ao Brasil

Em 1904, a Marinha Brasileira contratou diretamente do Japão um renomado campeão e instrutor de ju-jutsu, o lutador japonês Sada Miyako. Sua chegada rapidamente despertou o interesse de diversos setores da sociedade, incluindo um grupo de estudantes de medicina do Rio de Janeiro. Muitos desses estudantes, eles próprios praticantes e admiradores da capoeira, viram em um confronto entre Miyako e um mestre brasileiro uma oportunidade de reafirmar a superioridade da arte nacional diante da crescente influência estrangeira.
Foi então apresentado como oponente do lutador japonês o homem de Campos, Francisco da Silva Ciríaco, mais conhecido como Ciríaco Macaco Velho. Reconhecido como um dos maiores capoeiristas de seu tempo, Ciríaco era também instrutor de vários desses universitários, sendo celebrado por sua habilidade e destreza incomparáveis.

TO desafio no Pavilhão Internacional

Após alguma relutância inicial, tanto as autoridades incluindo representantes militares quanto o proprietário e administrador do Pavilhão Internacional, o sr. Paschoal Segreto, concordaram em organizar o combate. O duelo rapidamente ganhou repercussão nacional e internacional. A expectativa era enorme: um confronto entre a capoeira brasileira e o ju-jutsu japonês, duas tradições marciais de estilos e histórias distintas.
Quando o grande dia finalmente chegou, o Pavilhão Internacional Paschoal Segreto estava lotado por um público ansioso. A luta começou de forma intensa. Ciríaco, com sua ginga característica e movimentos ágeis, aproveitava cada oportunidade, enquanto Miyako demonstrava a precisão e a técnica do ju-jutsu.
O momento decisivo, contudo, foi marcado por controvérsia. Segundo relatos da época, Sada Miyako, após o que pareceu ser uma breve pausa na ação, estendeu a mão a Ciríaco em um gesto de esportividade. Exatamente nesse instante, o capoeirista surpreendeu o lutador japonês com um devastador golpe de rabo-de-arraia, deixando Miyako atordoado e impossibilitado de continuar. O público brasileiro explodiu em euforia, aclamando o capoeirista como vencedor.

Vitória e controvérsia

A vitória de Ciríaco rapidamente se espalhou, sendo celebrada como prova da força e da eficácia da capoeira. Em pouco tempo, tanto no Brasil quanto no Japão tomou-se conhecimento do resultado, e Ciríaco foi elevado à condição de herói popular. Contudo, os bastidores do confronto também geraram debates. Enquanto muitos exaltavam o triunfo, críticos argumentavam que atacar Miyako no momento em que ele estendia a mão configurava uma atitude antidesportiva.
O lutador japonês, apesar da derrota, recusou a revanche oferecida por Ciríaco ainda no local, encerrando ali mesmo o confronto.
Apesar das críticas, Ciríaco saiu do episódio consagrado como um ícone da capoeira um símbolo de resistência em um período em que a prática ainda sofria intensa repressão e preconceito.
O sucesso de Ciríaco na luta lhe trouxe fama imediata. Ele foi homenageado com recompensas, como os dezoito mil-réis arremessados ao ringue pelo público, e recebeu convites para realizar demonstrações de capoeira em instituições acadêmicas. No entanto, sua glória foi passageira. Com o tempo, o capoeirista retornou ao anonimato, sendo lembrado apenas por aqueles que se dedicam ao estudo aprofundado da história da capoeira.
Ainda assim, o episódio ocorrido no Pavilhão Internacional permanece como um marco na história das artes marciais brasileiras. Com sua ginga e habilidade, Ciríaco Francisco da Silva desafiou não apenas um oponente estrangeiro, mas também as adversidades impostas por uma sociedade que buscava apagar sua identidade cultural.

"O Malho (RJ) Ano 1909\Edição 0347 Esta imagem é uma charge jornalística antiga que ilustra um confronto entre o Jiu-Jitsu japonês e a Capoeira brasileira. O texto destaca a vitória do capoeirista brasileiro Ciriaco da Silva sobre um lutador de jiu-jitsu japonês chamado Miako. A cena retrata o momento em que o jiu-jitsuka é derrubado por um golpe de pé de Ciriaco. Autor Alfredo Storni

IO Malho (RJ) Ano 1908\Edição 0291 - Ano VII - lustração do capoeirista Ciríaco derrotando o lutador de jiu-jitsu Sada Miyako, no Rio de Janeiro (1908).
Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional do Brasil.

O MALHO

JIU'-JITSU' CONTRA "CAPOEIRA"

CYRIACO—O HEROE

A Magnesia fluida SEBASTIANY é a mais conceituada e preferida.

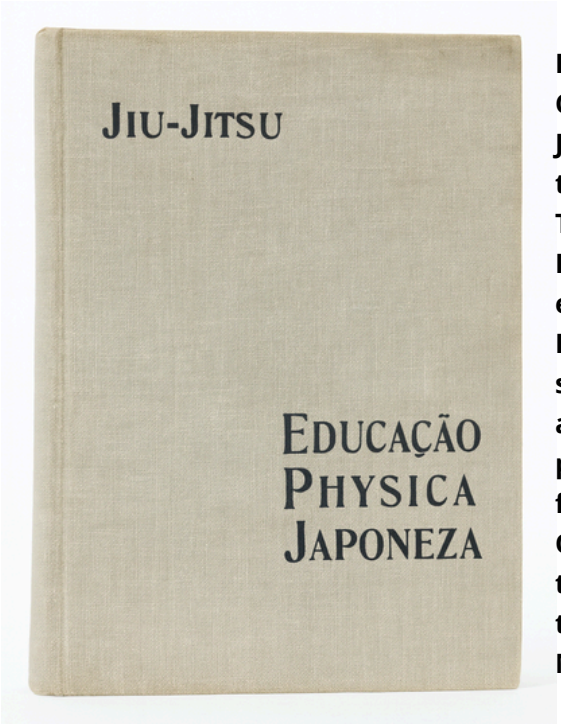
Revista O Malho (1909), na qual Ciríaco comenta o combate.

CARETA

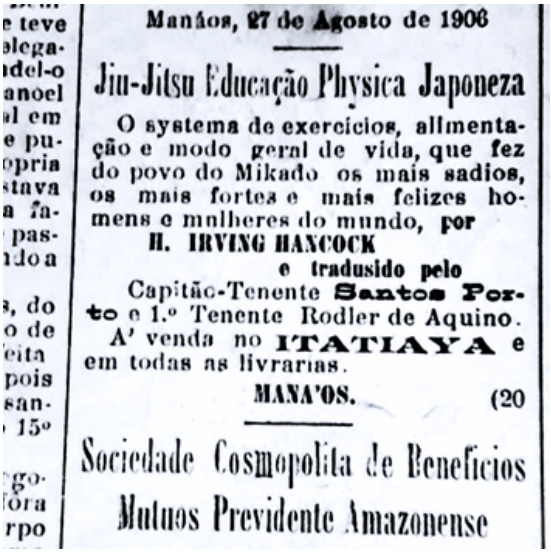
Ciriaco, o vencedor do jogo japonez, velho editor do nosso jogo da capoeira fazendo passes de agilidade no patio da Faculdade de Medicina, entre grupos de academicos

HOJE!! HOJE!! HOJE!!
ás 8 horas e 45 m. da noite
Estrondoso e estupendo successo!!!
Revolução em Manáos!!
SUAS VESTES
HOJE! HOJE! HOJE!
Ao Coliseu!! A' noite!!
Muita attenção!! O director H. Lustre, participa ao res-

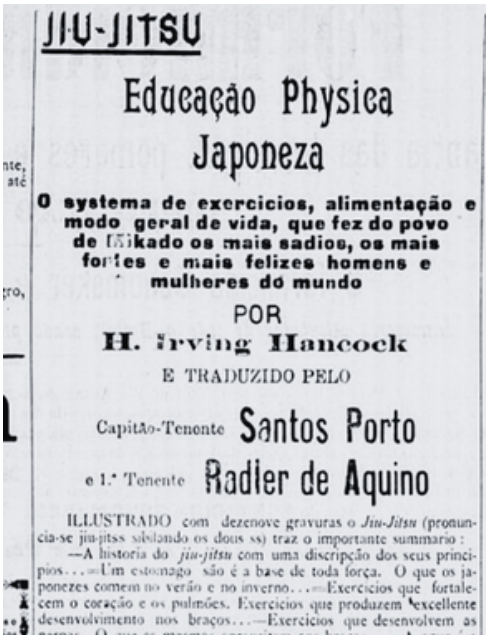
Esta publicação de Manaus sobre o Jiu-Jitsu data de 1906, portanto anterior à contratação de Sada Miyako pela Marinha e à chegada do Conde Koma ao Brasil.



Educação Física Japonesa (1905)
Capa do livro "Jiu-Jitsu – Educação Física Japonesa", escrito por H. Irving Hancock e traduzido para o português pelo Capitão-Tenente Santos Porto e pelo Primeiro-Tenente Radler de Aquino. Publicada no Rio de Janeiro, em 1905, pela Companhia Typographica do Brazil, a obra possui 151 páginas dedicadas ao sistema japonês de exercícios físicos, à dieta e ao estilo de vida, apresentados como as razões pelas quais o povo do Mikado seria saudável, forte e feliz.
O livro introduz o Jiu-Jitsu, arte marcial tradicional japonesa que seria posteriormente trazida ao Brasil, em 1913, pelo mestre Mitsuyo Maeda.


Manáos, 27 de Agosto de 1906
Jiu-Jitsu Educação Physica Japoneza
O systema de exercicios, alimentação e modo geral de vida, que fez do povo do Mikado os mais sadios, os mais fortes e mais felizes homens e mulheres do mundo, por
H. IRVING HANCOCK
e traduzido pelo
Capitão-Tenente Santos Porto e 1.º Tenente Rodler de Aquino.
A' venda no ITATIAYA e em todas as livrarias.
MANA'OS. (20
Sociedade Cosmopolita de Beneficios Mutuos Previdente Amazonense

Notícia sobre a publicação do livro de Jiu-Jitsu de Irving Hancock no jornal O Amazonas, datada de 28 de agosto de 1906.


JIU-JITSU
Educação Physica Japoneza
O systema de exercicios, alimentação e modo geral de vida, que fez do povo do Mikado os mais sadios, os mais fortes e mais felizes homens e mulheres do mundo
POR
H. Irving Hancock
E TRADUZIDO PELO
Capitão-Tenente Santos Porto
e 1.º Tenente Radler de Aquino
ILLUSTRADO com dezenove gravuras o *Jiu-Jitsu* (pronuncia-se jiu-jitss sibilando os dous ss) traz o importante summario:
—A historia do *jiu-jitsu* com uma discripção dos seus principios....—Um estomago são é a base de toda força. O que os japonezes comem no verão e no inverno....—Exercicios que fortalecem o coração e os pulmões. Exercicios que produzem excellente desenvolvimento nos braços....—Exercicios que desenvolvem as

A primeira referência ao Jiu-Jitsu na imprensa de Manaus!
O jornal Correio do Norte, de 12 de maio de 1906, noticiou a venda de um livro que abordava a Educação Física Japonesa por meio do Jiu-Jitsu e os hábitos alimentares do povo japonês.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

CONCERTO AVENIDA

Empreza Paschoal Segreto
(Tournée Seguin de l'Amerique du Sud)
154, Avenida Central, 154. Telephone 180

HOJE Terça-feira, 20 de abril HOJE

CURIOSO E INTERESSANTE

MATCH

EN COMBLE

Entre um amador francez

E

SADA MIYAKO

Tomam parte nos espectaculos todas as notabilidades artisticas do Concerto Avenida.

Nos intervalos — GRANDIOSAS SESSÕES CINEMATOGRAPHICAS — GENERO LIVRE.

Preço da entrada..... 1$000

Amanhã, quarta-feira, 21. Estréa da attracção **Les Rogers** equilibristas main à main e **Jeanlianne,** chanteuse gomeuse.

Brevemente reapparição de **Italia Vita, Bruna Masi, Mina d'Iris, J. de Trainville, Yette Gazon** e a estréa de **Ligia Casal,** cantora e bailarina hespanhola.

Ha espectaculo todas as noites e em caso algum será transferido e quando isso succeda, os bilhetes serão substituidos para o espectaculo do dia seguinte.

O Paiz (RJ) 20 abril de 1909 - Esta imagem é um anúncio de jornal antigo para um evento de entretenimento no "Pavilhão Internacional". Evento Principal: Um "curioso e interessante match" entre um amador francês e Sada Miyako. Data e Local: Terça-feira, 20 de abril, no Concerto Avenida.

— DE —

JIU - JITSU

ENTRE O

Lutador Syrio

RICH JORGE

— E —

SADA MIYAKO

Professor do

SPORT JAPONEZ

e notabilidades artisticas do CONCERTO AVENIDA

Nos intervallos grandiosas sessões cinematographicas — GENERO ALEGRE.

Preço da entrada..... 1$000

1909 Sada Myako RJ

Todos á Pensylvania!!

MANAOS

CIRCUITO METALICO BRASILEIRO

Praça do Soudado

Grande Companhia Equestre de Variedades

HENRIQUE LUSTRE

HOJE!! HOJE!! HOJE!!

SUAS VESTES

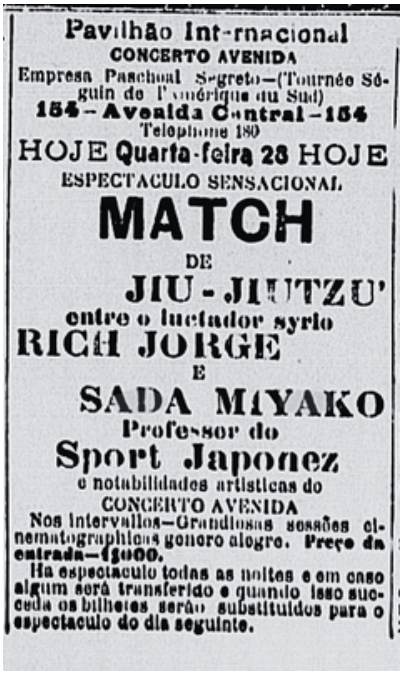
HOJE! HOJE! HOJE!

O CHAMPAGNE DA MODA

É o melhor e o mais procurado

G. H. Mumm & Co.

Jiu-Jitsu brasileiro em um jornal de 1906



Pavilhão Internacional

CONCERTO AVENIDA

Empresa Paschoal Segreto—(Tournée Séguin de l'Amérique du Sud)

154—Avenida Central—154

Telephone 180

HOJE Quarta-feira 28 HOJE

ESPECTACULO SENSACIONAL

MATCH

DE

JIU-JIUTZU'

entre o luctador syrio

RICH JORGE

E

SADA MIYAKO

Professor do

Sport Japonez

e notabilidades artisticas do

CONCERTO AVENIDA

Nos intervallos—Grandiosas sessões cinematographicas genero alegre. Preço da entrada—1$000.

Ha espectaculo todas as noites e em caso algum será transferido e quando isso succeda os bilhetes serão substituidos para o espectaculo do dia seguinte.

Este anúncio histórico descreve um evento de luta de jiu-jitsu ocorrido numa quarta-feira, 28 de um mês não especificado, no Pavilhão Internacional (Concerto Avenida), localizado na Avenida Central, 154.
Evento: Espetáculo sensacional de "Match de Jiu-Jitsu".
Lutadores: Confronto entre o lutador sírio Rich Jorge e Sada Miyako, professor de "Sport Japonez".

PAVILHÃO INTERNACIONAL

CONCERTO AVENIDA

Empreza Paschoal Segreto — (Tournée Seguin de l'Amérique du Sud). 154, Avenida Central, 154. Telephone, 180

HOJE Domingo, 18 HOJE

2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS 2

MATINE'E familiar ás 2 1|4 da tarde SOIRE'E—A's 8 3|4 da noite—SOIRE E

Em ambos os espectaculos tomam parte SPORT JAPONEZ do **JIUT-JITZU**

Os dous notaveis professores japonezes offerecem

5 Libras em ouro 5

a todos os competidores que não tombem em **3 minutos de luta 3**

Grande exito de todas as notabilidades artisticas e do delicioso grupo de cançonetistas do CONCERTO AVENIDA.

Nos intervallos, grandiosas sessões cinematographicas — **GENERO LIVRE.**

Preço da entrada..... 1$000

Segunda-feira, 19, tendo o cidadão portuguez Arnaldo José Ferreira de 18 annos e 1 metro de peito lançado um repto ao japonez Sada Miyako realisa-se neste dia o «match» entre Arnaldo José Ferreira e S da Miyako—N. B.—O portuguez Arnaldo Jose Ferreira assistiu em Lisboa a todos os criterios do celebre jogador do «jiu-jitzu» RAKU o que faz prever que esta luta de segunda-feira, 19, será interessantisssima.

Gazeta de Noticias (RJ) 18 de abril de 1909
Este documento é um anúncio de jornal antigo para um espetáculo no Pavilhão Internacional.
Evento: Apresentação de "Jiut-Jitzu" (Jiu-Jitsu) pelos professores japoneses no Concerto Avenida.
Desafio: O competidor Sada Miyako desafia Arnaldo José Ferreira para uma luta na segunda-feira, dia 19.

PAVILHÃO INTERNACIONAL CONCERTO AVENIDA

Empreza Paschoal Segreto

(TOURNÉE SEGUIN DE L'AMÉRIQUE DU SUD)

154, Avenida Central, 154—Telephone 180

HOJE DOMINGO 18 HOJE

2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS 2—Matinée familiar, ás 2 1|4 da tarde—Soirée, ás 8 3|4 da noite, soirée—Em ambos os espectaculos tomam parte

Sport Japonez do Jiut-Jutzu

Os dous notaveis professores Japonezes offerecem **5 libras em ouro** a todos os competidores que não tombem em 3 minutos de lucta.

Grande exito de todas as notabilidades artisticas e do **delicioso grupo de cançonetistas do CONCERTO AVENIDA.** Nos intervallos, grandiosas sessões cinematographicas.

GENERO LIVRE — PREÇO DA ENTRADA 1$000

Segunda-feira, 19—Tendo o cidadão Portuguez Arnaldo José Ferreira, de 18 annos e 1 metro de peito, lançado um repto ao Japonez Sada Miyako, realiza-se neste dia o MATCH entre Arnaldo José Ferreira e Sada Miyako.

N. B.—O Portuguez Arnaldo José Ferreira assistio em Lisboa a todos os criterios do celebre jogador do *Jiut-Jutzu RAKU* o que faz prever que esta luta de Segunda-feira, 19, será interessantissima. Terça-feira, 21 — Estréa da attracção **Les Rogers,** equilibrista Main à Main e Jeanlianne, chanteuse gomeuse.

Ha espectaculo todas as noites e em caso algum será transferido, e quando isso succeda os bilhetes serão substituidos para o espectaculo do dia seguinte.

O Seculo (RJ) 28 de abril de 1909 - Esta é uma publicidade de jornal antigo para um evento no "Pavilhão Internacional - Concerto Avenida", gerido pela "Empreza Paschoal Segreto", anunciando espetáculos de Jiu-Jitsu e cinema.Destaque: Um combate agendado para segunda-feira, dia 19, entre o português Arnaldo José Ferreira e o japonês Sada Miyako.

1911–1913: Os primeiros brasileiros e a semente da primeira academia

Mario Aleixo

Entre 1911 e 1913, o Brasil viveu um período silencioso, porém decisivo, na história do Jiu-Jitsu. Foram anos sem a presença de mestres japoneses renomados residindo no país, sem academias formais e sem o destaque público que marcaria décadas posteriores. Ainda assim, nesse intervalo, figuras importantes começaram a surgir, e as primeiras iniciativas brasileiras voltadas ao estudo e ao ensino da arte japonesa começaram a tomar forma.

Nesse contexto histórico, nasceram dois personagens que mais tarde se tornariam pilares de uma linhagem marcial: George Gracie, em 1911, e Hélio Gracie, em 1913. Paralelamente, surgia também o primeiro brasileiro a tentar transformar o Jiu-Jitsu em um sistema de ensino estruturado: Mário Aleixo.

A atuação de Aleixo antecede em muitos anos a projeção posterior da família Gracie. Trata-se de um pioneiro audacioso, cujo nome raramente recebe o reconhecimento que merece.

Sua trajetória no mundo do combate teve início na esgrima, disciplina na qual possuía sólida formação e que moldou sua compreensão técnica sobre distância, precisão, defesa e ataque. A partir daí, passou a se interessar por diversos sistemas de luta: estudou boxe, capoeira e, sobretudo, o Jiu-Jitsu, que à época chegava ao Brasil quase exclusivamente por meio de livros estrangeiros.

Entre essas obras, destacavam-se os manuais de Irving Hancock e Katsukuma Higashi, traduzidos e disponíveis nas livrarias brasileiras desde o início do século XX. Aleixo mergulhou nesses textos, decifrou fotografias, interpretou descrições e deles extraiu um método próprio. Essa capacidade autodidata deu origem ao que ele denominou Escola de Defesa Pessoal, um sistema híbrido que combinava técnicas de diferentes disciplinas algo inovador e muito à frente de seu tempo, antecipando conceitos que décadas mais tarde seriam reconhecidos como MMA.

IFoi no auge dessa busca que, em 1913, Aleixo fundou sua primeira escola de Jiu-Jitsu no Centro Sportivo do Engenho Velho, no Rio de Janeiro. Esse momento representa a primeira iniciativa brasileira documentada voltada ao ensino sistematizado do Jiu-Jitsu, antecedendo tanto a família Gracie quanto a chegada definitiva de mestres japoneses como Maeda e Satake.

Embora alguns relatos imprecisos sugiram que Aleixo teria treinado com Sada Miyako durante a permanência deste no Brasil, entre 1908 e 1909, as datas não se alinham de forma clara. É mais provável que Aleixo tenha adornado esse aspecto de sua trajetória para fortalecer sua imagem como instrutor uma prática comum à época. Ainda assim, isso não diminui seu papel genuinamente pioneiro: Aleixo foi o primeiro brasileiro a ensinar Jiu-Jitsu de forma profissional.

Sua abordagem ia além da instrução técnica. Aleixo acreditava em um sistema integrado de defesa pessoal, no qual os alunos aprendiam a golpear, projetar, imobilizar e se deslocar com eficiência em diferentes distâncias. Esse método atraiu curiosos, atletas e aspirantes a lutadores em uma época em que centros de treinamento estruturados eram escassos.

O sucesso crescente de sua iniciativa o levou, em 1914, a transferir suas atividades para o Club de Regatas Boqueirão do Passeio, ampliando seu alcance e diversificando seu público. Ali, continuou ensinando Jiu-Jitsu e esgrima, consolidando sua reputação como um instrutor versátil. Em 1920, abriu outra escola no Rio de Janeiro, desta vez reforçando a integração entre Jiu-Jitsu e capoeira. Essa combinação inédita fez de Aleixo uma referência local em defesa pessoal e chamou a atenção da imprensa.

Ao longo da década de 1910, Aleixo seguiu realizando demonstrações públicas, escrevendo artigos, concedendo entrevistas e se posicionando como uma autoridade no mundo do combate. Era, naquele momento, um dos poucos brasileiros a ensinar Jiu-Jitsu com metodologia própria, mesmo sem ter aprendido diretamente com um mestre japonês. Sua influência foi tamanha que, quando Carlos e George Gracie começaram a despontar no cenário carioca, encontraram Aleixo já estabelecido como um instrutor veterano.

Esse inevitável cruzamento de trajetórias gerou uma rivalidade pública. Aleixo reivindicava o pioneirismo no ensino do Jiu-Jitsu e defendia a superioridade de seu sistema híbrido de defesa pessoal; os Gracie, por sua vez, sustentavam a eficácia de sua abordagem, herdada de Mitsuyo Maeda. Trocas de provocações e desafios públicos passaram a ocupar os jornais do Rio de Janeiro, elevando as tensões até que, em 1931, um confronto se tornou inevitável.

Em 3 de dezembro de 1931, no Theatro República, no Rio de Janeiro, ocorreu o aguardado combate entre Mário Aleixo e George Gracie. A luta seguiu as regras do Vale Tudo sem luvas, sem quimono e sem espaço para sutilezas técnicas. Aleixo, mais velho e já distante de sua melhor forma física, enfrentou George, que se encontrava em excelente condição e já experiente em lutas de desafio. Apesar de suas habilidades em capoeira, esgrima e boxe, Aleixo não conseguiu impor seu jogo.

A luta rapidamente foi levada ao solo, onde George passou a controlar as ações e finalizou Aleixo com uma chave de braço no segundo round.

O impacto sobre a reputação de Aleixo foi devastador. A imprensa o criticou duramente, questionando sua estratégia, sua autoconfiança e a eficácia de seu método. Para muitos observadores da época, a derrota simbolizou a superioridade do estilo Gracie, contribuindo decisivamente para a consolidação de sua ascensão no cenário das lutas no Brasil.

Apesar desse revés e de seu progressivo afastamento dos holofotes, Mário Aleixo permanece como uma figura essencial na história do Jiu-Jitsu brasileiro. Seus feitos pioneiros ensinar antes dos Gracie, criar a primeira escola formal, desenvolver um sistema próprio, integrar modalidades distintas e antecipar a lógica do MMA constituem parte inegável do patrimônio marcial brasileiro.

Entre 1911 e 1913, nasceram os irmãos Gracie que transformariam o esporte, mas também surgiu o primeiro brasileiro que ousou ensinar Jiu-Jitsu com método e identidade próprios. Nesses anos silenciosos, o Brasil acolheu não apenas crianças que se tornariam lendas, mas também o homem que inaugurou a tradição nacional do ensino da arte. O Jiu-Jitsu brasileiro começou verdadeiramente ali: nas mãos de um autodidata visionário, antes mesmo da chegada dos mestres japoneses que impulsionariam essa história adiante.

Mais uma victoria do jiu-jitsu contra...

George Gracie desacatou Mario Aleixo em dois assaltos!

Dois aspectos das lutas de hontem no Republica: ao alto Mario Aleixo e George Gracie entre os juizes José Maria e Sinhozinho antes do combate final e, em baixo, os integrantes da "batucada"...

A competição sportiva hontem realisada, no theatro Republica, teve a presencial-a assistencia numerosa e embusiasta.

Annunciava-se com reclame espalhafatoso a rehabilitação da capoeiragem, o jogo nacional que o jiu-jitsu teima em desmoralisar em cada cotejo realisado.

Mario Aleixo, o veterano sportsman patricio, se lembrou, elle proprio, de honrar publico que o feito memoravel de Cyriaco seria repetido para consagração e gloria do meio de defesa brasileiro.

E á prova que tornou celebre o vencedor de Sodomisco não se repetiu...

Mario foi vencido e vencido facilmente sem ter, um instante, siquer, applicado um unico golpe de capoeiragem!

Como todos os capoeiras que o antecederam e foram vencidos, elle não teve recursos on não soube applical-os, para evitar o corpo a corpo, razão de ser da efficiencia do jogo nipponico, cujos golpes de compressão e as perigosas chaves só têm resultado nessa modalidade de combate.

Embora conhecedor disso, aquelle de quem se disse ser o melhor capoeira do Brasil, se deixou levar pelas manhas de seu perigoso adversario, acceitando, instantaneamente, o modo de peleja que melhor lhe convinha.

E o resultado não se fez esperar.

George Gracie, o calmo e imperturbavel mestre do jogo japonez, percebendo, desde logo, o quilate do seu adversario, combateu á vontade, desfazendo, com facilidade, os golpes de jiu-jitsu que o capoeira Mario Aleixo pretendeu applicar, acabando por vencel-o, logo aos primeiros instantes do segundo round com poderoso "arm-lock" ou melhor, uma chave de braços.

E, assim, depois de uma derrota vergonhosa, ficou demonstrado, á evidencia, não ser possivel, pelo menos nas circumstancias em que se tem realisado, o cotejo entre a capoeiragem e o jiu-jitsu.

O resultado de hontem deve ficar como um memento choante afim de que se não exponha mais o meio de defesa nacional aos insuccessos e fracassos desses ultimos tempos.

As preliminares constaram de dois combates de capoeiras contra capoeiras que terminaram pelas victorias de Jack no terceiro round e Euclydes nos pontos.

O combate semi-final poz frente a frente, em luta livre, Jayme M. Ferreira e Geo Schmith.

Foi uma luta que primou pela ausencia de phases sensacionaes, o que se deve levar á conta da impropriedade do ring, sem colchão e sem cordas laternes, necessitando esse inconveniente o choque dos adversarios sobre a assistencia que, diganos de passagem, era, no paiz, tão numerosa quanto na platéa...

O empate verificado foi a unica solução cabivel, attendendo a essas circumstancias e ao facto de não haver um dos contendores levado vantagem sobre o outro.

Annunciou-se, tambem, a realisação de uma "batucada".

O que se viu, no emtanto, estava muito longe de se parecer com a legitima "batucada" que outra coisa não é sinão o caldeamento feito pelos portuguezes do "landum" africano, que trouxe o martyrio dalma aquelle povo rude, e a cadencia suggestiva das dangas arabes transplantadas de Marrocos.

E' melhor não falar da "batucada"...

Loteria Federal

E CONTINUA A DISTRIBUIÇÃO DE DINHEIRO

Nesta semana já foram pagos:

56.051 — 20 CONTOS, a Nicola Salvador, á Praça de Alenquer N. 14.

4171 — 5 CONTOS, meio a José de Oliveira, á rua Senador Pompeu 27, e meio a João dos Santos, á rua Theodoro da Silva n. 49

12.826 — 50 CONTOS, em fracções aos Srs. Amancio Rodrigues dos Santos & Cia., e no Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes.

27.817 — 10 CONTOS, a José Padilha, á rua Emerenciana n. 51, São Christovão.

31.022 — 20 CONTOS, em São Paulo, a Almeida Eca & Cia., á rua 15 de Novembro 1 B, por conta de um cliente.

54.484 — 50 CONTOS, em São Paulo, a Barros Bettini & Cia., por conta de Pedro Gomes de Oliveira, residente em Chapadá Grande, Municipio de Itapetininga.

AMANHÃ, 5

Artigo que aborda o combate entre George Gracie e Mário Aleixo.

George Gracie em um dos violentos treinos de jiu-jitsu

George Gracie treina para se preparar para o combate contra Mário Aleixo.

GAZETA DE NOTICIAS — Segunda-feira 27 de Março de 1916

A festa de hontem da "União dos Empregados no Commercio" do Rio de Janeiro

Gazeta de Notícias – Monday, March 27, 1916. Mário Aleixo and his students, Ernesto Gaeth and Jorge Moulin.

O jiu-jitsu na guarda-civil

As lições do professor Sr. Mario Aleixo

O aproveitamento dos guardas

A NOTICIA

Introdução do Jiu-Jitsu em clubes esportivos e em organizações policiais, sendo ele discípulo de Saku Miura (ou Sack Miura).

O logro das lutas de capoeiragem

A de hontem entre George Gracie e Mario Aleixo

Os lutadores, os juizes e amigos posando para a objectiva do DIARIO DA NOITE.

Artigo que aborda o confronto histórico entre George Gracie e Mário Aleixo.

Mario Aleixo subirá ao palco do theatro Republica de olhos fitos na victoria

«Vou repetir o feito de Cyriaco»—Declara o professor da luta nacional

Mario Aleixo já declarou, peremptoriamente, que não subirá ao palco do Republica, depois de amanhã, vestido de kimono. Apparecerá com uma blusa de marinheiro commum, sem consistencia especial. Nas noticias que temos publicado, nestes ultimos dias, um aspecto, sobre todos, nos feriu a atenção: a confiança indestructivel que fortalece um e outro adversario. Tanto George Gracie, como o prof. Mario Aleixo, subirão ao "ring" de olhos fitos na victoria. Parece que não admittem nem sequer uma remota possibilidade de derrota. Foi a impressão que tivemos ao ouvir os dous combatentes. Mario Aleixo, em palestra com um nosso companheiro, teve opportunidade de dizer:

— Vou repetir — e talvez por fórma ainda mais espectacular — o feito de Cyriaco.

Se é esse o desejo de Mario Aleixo, não é outro o da sua immensa e enthusiastica torcida. Innegavelmente, o praticante da luta nacional é o favorito no espectaculo de depois de amanhã. Os que an-

George Gracie vs Mario Aleixo

até a tarde, hora em que accorre o publico.

Os «gordos» estão divididos em categorias, segundo uma ordem hierarchica e a classificação se se faz no inicio de cada temporada, de accordo com os resultados do torneio procedente. Neste paiz tão largo tempo dominado pelos *daimos* e *samurais* e que viu com tanta rapidez crescer a sua potencia militar, os lutadores tem gráos como no exercito.

O grande campeão recebe o nome de *Yokozumma*, que corresponde a general de divisão, o segundo campeão tem o titulo de *zecor* ou coronel; o terceiro chama-se *sekiwaki* ou tenente-coronel; o quarto *komusubi* ou major; e os demais *maku-utchi*, isto é, subalternos.

Estes ultimo são em numero de 24. Os lutadores estão repartidos em duas federações, a de oeste e a de leste.

Jiu Jitsu

O professor Mario Aleixo em um golpe de Jiu-Jitsu com o professor japonez Koma.

gar que hontem occupaste e que jamais occuparás

Fluminense — Jamais!... Filho que me desobedeces, es-

Mario Aleixo e Conde Koma Vida Sportiva: hebdomadario sportivo e mundano (RJ) - Ano 1920\Edição 0171 (1)

A grande luta de amanhã entre Mario Aleixo e George Gracie

Será realizada amanhã, á noite, no theatro Republia, o anciosamente esperado encontro de capoeiragem e jiu-jitsu.

Pela primeira vez, um dos Gracie enfrentará um verdadeiro capoeira, na pessoa do veterano e valoroso Mario Aleixo.

O combate promette ser empolgante e é pena que os seus organisadores não divulguem amplamente as condições da luta, afim de que não surjam reclamações posteriores por parte do publico.

O programma está interessante e ficou assim organizado:

Batucada — Jack (capoeira) x Waldemar (capoeira).

Euclydes Velludinho (capoeira) x Mané (capoeira).

Jayme Martins Ferreira x Smith — luta livre.

Mario Aleixo (capoeira) x George Gracie (jiu-jitsu).

Jornal dos Sports (RJ) 2 de dezembro de 1931 - Edição 00224. Este recorte de jornal anuncia um combate histórico entre o capoeirista Mario Aleixo e o lutador de jiu-jitsu George Gracie. O evento destaca o confronto inédito entre a capoeira e o jiu-jitsu brasileiro.

Jiu-jitsu x Capoeiragem

Mario Aleixo e George Gracie bater-se-ão quinta-feira

Mais uma vez, teremos, quinta-feira proxima, um espectaculo em que haverá uma competição entre um praticante da capoeira e outro de jiu-jitsu. Mario Aleixo, conhecido professor de educação physica e um grande enthusiasta da capoeiragem, medir-se-á com George Gracie, adepto do jiu-jitsu. No campo do Botafogo, já ouve uma competição identica, disputada num "ring" que, pela sua pequenez, não permittia aos capoeiras desenvolver convenientemente o seu jogo. Agora não succederá o mesmo, ao envés de um ring, a arena será o palco do Lyrico, que é largo e dentro do qual será possivel a Mario Aleixo fazer todos os movimentos necessarios para a efficiencia dos seus golpes. Para George Gracie, a largura do local do encontro não trará beneficios, nem difficuldades. Ao jiu-jitsu não é indispensavel, como se sabe, campo aberto. Ambos lutadores revelam grande confiança em si mesmos.

O programma apresenta-nos, entre outros numeros, uma batucada, espectaculo que, póde-se dizer, inédito, entre nós. A batucada, pela primeira vez, será transportada para o palco.

(o)

Jornal dos Sports (RJ) datado de 20 de outubro de 1931 Edição 00187 Evento: Um confronto entre Jiu-jitsu e Capoeiragem. Competidores: Mario Aleixo (capoeira) contra George Gracie (jiu-jitsu). Local: O combate será realizado no palco do teatro Lyrico, escolhido pelo seu amplo espaço.

JIU-JITSU CONTRA CAPOEIRA

George Gracie e Mario Aleixo enfrentar-se-ão amanhã

Amanhã se realizará a annunciada luta de jiu-jitsu contra capoeira, que proporcionará ao publico instantes de sensação. O encontro Mario Aleixo com George Gracie está despertando interesse.

Desde logo é preciso assignalar que a attracção da noite sportiva não está, apenas, no combate principal. Haverá uma "batucada". Eis uma coisa que só uma pequena parte do publico conhece e que no emtanto é de um pittoresco admiravel.

Quanto á peelja principal, fixaremos, apenas, os geenros de luta. A capoeira e um jogo que arrebata pela beileza de attitudes, rapidez e imprevisto de movimentos e pelos seus golpes espectaculares. O jiu-jitsu, por de mais discreto, nem por isso deixa de maravilhar tambem. Não ha, póde-se dizer, seemlhança nenhuma entre as duas escolas, nem mesmo a mais remota. Por isso mesmo, a batalha de amanhã é mais interessante ainda. Ha entre os cultores do jiu-jitsu uma velha, profunda rivalidade. Quem vencerá? A sciencia do jiu-jitsu ou a malicia infernal da capoeira?

Jornal dos Sports (RJ) 14 de outubro de 1931 - Edição 00182 - Este recorte de jornal antigo anuncia um combate histórico entre as modalidades de Jiu-Jitsu e Capoeira. O confronto será entre George Gracie e Mario Aleixo.

1914–1920: Maeda, Satake e as bases técnicas do Jiu-Jitsu brasileiro

Entre 1914 e 1920, o Brasil viveu um dos períodos mais decisivos na formação das bases técnicas do Jiu-Jitsu nacional. Esses anos marcaram a transição da curiosidade inicial, despertada por livros estrangeiros e demonstrações esporádicas, para a chegada de um ensino japonês estruturado e contínuo. É nesse intervalo que duas figuras centrais surgem como protagonistas: Mitsuyo Maeda, mundialmente conhecido como Conde Koma, e Soshihiro Satake, ambos integrantes da elite técnica do Kodokan Judo. Suas viagens, demonstrações e métodos de ensino não apenas apresentaram o Jiu-Jitsu ao público brasileiro de forma organizada, como também estabeleceram os princípios fundamentais que, décadas mais tarde, dariam origem ao Jiu-Jitsu brasileiro.

A chegada de Mitsuyo Maeda e Soshihiro Satake ao Brasil, em 1914, foi precedida por extensas carreiras internacionais. Maeda, veterano de dezenas de lutas de desafio ao redor do mundo e um dos principais representantes do Kodokan, havia participado de demonstrações na Europa, nos Estados Unidos e em diversas regiões da América Central. Satake, por sua vez, destacou-se como instrutor técnico e parceiro frequente nas exibições de Maeda. Quando ambos desembarcaram no Brasil, trouxeram consigo não apenas uma arte marcial, mas também uma missão diplomática: apresentar o Judô/Jiu-Jitsu como símbolo da modernidade japonesa.

Ao chegarem ao país, escolheram a região Norte como base de operações. Em Belém do Pará, Maeda rapidamente se tornou uma figura pública reconhecida. Suas demonstrações atraíam grandes públicos, e a imprensa destacava sua presença como prova da eficácia das técnicas japonesas. Foi ali, no Theatro Moderno de Belém, que Maeda iniciou seu primeiro ensino estruturado no Brasil, ministrando aulas regulares tanto para adultos quanto para crianças. Sua instrução apresentava características bem definidas: disciplina rigorosa, repetição constante e ênfase em projeções, estrangulamentos e técnicas de controle, elementos centrais da escola Kodokan.

Satake seguiu um caminho complementar. Em 1916, inaugurou a primeira escola de Judô/Jiu-Jitsu dirigida por um mestre japonês no Brasil, localizada no Clube Atlético Rio Negro, em Manaus. A instituição, que existe até os dias atuais, tornou-se uma referência regional e introduziu, pela primeira vez, um dojo formal sob a direção de um instrutor japonês. A iniciativa de Satake foi além das aulas propriamente ditas: estabeleceu um ambiente que transmitia não apenas técnicas, mas também cultura, disciplina, etiqueta e filosofia marcial. Dessa forma, Manaus consolidou-se como um dos primeiros centros formais de estudo do Jiu-Jitsu no Brasil.

Enquanto Satake criou raízes no Amazonas, Maeda aprofundou seu trabalho em Belém. Tornou-se uma figura respeitada na sociedade local, lecionou em diversos espaços e participou de eventos públicos que reforçaram o prestígio da arte. Foi nesse ambiente que conheceu Jacyntho Ferro, um dos primeiros brasileiros a treinar de forma consistente sob sua supervisão. Ferro, policial e atleta, assimilou rapidamente as técnicas japonesas e mais tarde viria a ensinar brasileiros como Carlos Gracie e Donato Pires dos Reis, desempenhando um papel essencial na cadeia de transmissão técnica.

O trabalho de Maeda também incluiu demonstrações públicas com lutadores locais, lutas ocasionais de desafio e apresentações que ajudaram a legitimar o Jiu-Jitsu como um método eficaz de defesa pessoal. Embora amplamente reconhecido como um lutador itinerante, Maeda dedicou atenção significativa ao ensino um aspecto fundamental para a compreensão de seu legado no Brasil.

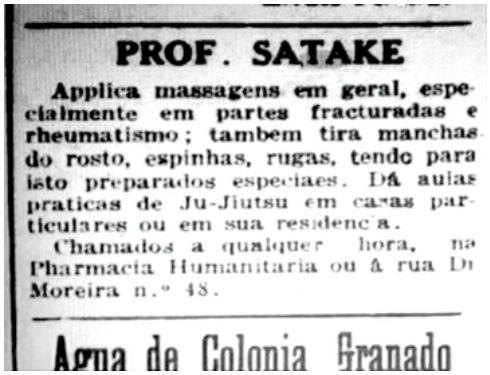
O ápice desse período ocorreu em 1920, quando Maeda promoveu formalmente cinco alunos brasileiros ao grau de “primeiro grau”, um nível inicial de reconhecimento dentro de sua estrutura técnica. Essa promoção é considerada a única promoção documentada realizada por Maeda em solo brasileiro e representa o momento em que o ensino japonês deixou de ser meramente demonstrativo, passando a ser estruturado e formalmente reconhecido segundo critérios técnicos. Entre os promovidos estava Jacyntho Ferro, que posteriormente transmitiria esse conhecimento à geração seguinte de praticantes.

Essas promoções são particularmente relevantes porque demonstram que, antes do surgimento de academias brasileiras de grande projeção, já existia no país uma linhagem técnica direta, documentada e reconhecida, iniciada por Maeda. Isso deixa claro que o Jiu-Jitsu não chegou ao Brasil apenas por meio de um lutador viajante, mas foi ensinado de forma organizada, com pedagogia própria, avaliação técnica e continuidade por meio de alunos brasileiros.

Assim, entre 1914 e 1920, foram estabelecidas as bases técnicas do Jiu-Jitsu brasileiro. Em Belém, Maeda criou o primeiro ensino estruturado e iniciou a transmissão direta da arte aos brasileiros; em Manaus, Satake fundou o primeiro dojo permanente dirigido por japoneses no país; e, em 1920, Maeda formalizou sua única promoção, criando o primeiro núcleo técnico brasileiro reconhecido por um mestre japonês.

Soshihiro Satake

Mitsuyo Maeda



PROF. SATAKE

Applica massagens em geral, especialmente em partes fracturadas e rheumatismo; tambem tira manchas do rosto, espinhas, rugas, tendo para isto preparados especiaes. Dá aulas praticas de Ju-Jiutsu em casas particulares ou em sua residencia.

Chamados a qualquer hora, na Pharmacia Humanitaria ou á rua Dr. Moreira n.º 48.

Agua de Colonia Granado

O sensei Satake era um homem de múltiplos talentos; além de ensinar Ju-Jitsu, foi responsável por introduzir a massagem oriental e práticas estéticas em Manaus.
(Fonte: Jornal O Tempo*, 18 de janeiro de 1916.)

Fotografia tirada em Cuba, em 1912, mostrando parte do grupo que se apresentaria no Brasil dois anos depois. Da direita para a esquerda: Conde Koma, Tokugoro Ito, Nobushiro Satake e Shutaro Ono, sendo este último o único que não veio ao Brasil.

Jiu-jitsu

A Troupe Japoneza

Está tomando incremento entre nós o cultivo do *jiu-jitsu*, sendo que já não são poucos os alumnos com que contam os membros da troupe japoneza, especialmente os srs. conde Koma e Satake.

Ao que ouvimos brevemente aquelles lutadores realizarão um torneio em qualquer uma das nossas velhas associações recreativas, batendo-se elles com qualquer amador.

Conde Koma e Satake difundindo o Jiu-Jitsu em Belém do Pará.
(Fonte: jornal Folha do Norte*, 30 de outubro de 1915.)

Jiu-jitsu

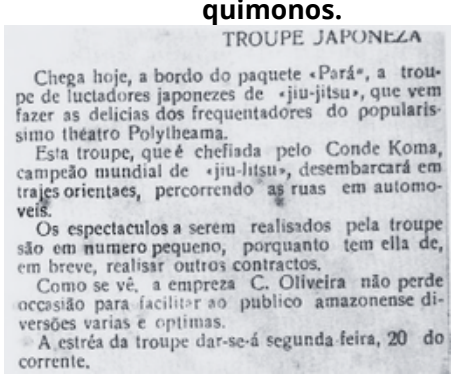
A Troupe Japoneza

Está tomando incremento entre nós o cultivo do *jiu-jitsu*, sendo que já não são poucos os alumnos com que contam os membros da troupe japoneza, especialmente os srs. conde Koma e Satake.

Ao que ouvimos brevemente aquelles lutadores realizarão um torneio em qualquer uma das nossas velhas associações recreativas, batendo-se elles com qualquer amador.

Artigo do jornal Folha do Norte, de Belém do Pará, datado de 30 de outubro de 1915, sobre a difusão e o cultivo do Jiu-Jitsu na cidade de Belém por Conde Koma e Satake.

Fotografia de "Os Quatro Reis", tirada em Cuba, em 1912.
Da esquerda para a direita: Akitaro Ono, Tokugoro Ito, Soshihiro Satake e Mitsuyo Maeda.
Os Quatro Reis trajando seus quimonos.



TROUPE JAPONEZA

Chega hoje, a bordo do paquete «Pará», a troupe de luctadores japonezes de «jiu-jitsu», que vem fazer as delicias dos frequentadores do popularissimo theatro Polytheama.

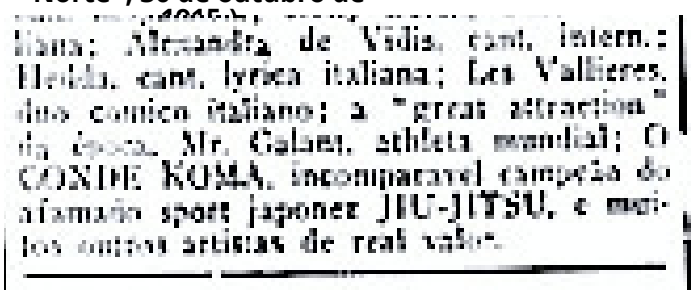
Esta troupe, que é chefiada pelo Conde Koma, campeão mundial de «jiu-litsu», desembarcará em trajes orientaes, percorrendo as ruas em automoveis.

Os espectaculos a serem realisados pela troupe são em numero pequeno, porquanto tem ella de, em breve, realisar outros contractos.

Como se vê, a empreza C. Oliveira não perde occasião para facilitar ao publico amazonense diversões varias e optimas.

A estréa da troupe dar-se-á segunda feira, 20 do corrente.

O Tempo, 19/12/1915.



Diana; Alexandra de Vidia, cant. intern.; Elvida, cant. lyrica italiana; Les Vallieres, duo comico italiano; a "great attraction" da epoca, Mr. Calem, athleta mundial; O CONDE KOMA, incomparavel campeão do afamado sport japonez JIU-JITSU, e muitos outros artistas de real valor.

CORREIO PAULISTAND Friday, September 25, 1914.
The image below shows a 1914 advertisement from Brazil advertising "jiu-jitsu".

Bonecos e creanças

BREVEMENTE

Aulas de Ju-Jitsú

JU-JITSU', em portuguez quer dizer: ARTE DE AGILIDADE CAVALHEIRESCA, e é o systema de educação physica usada no Japão, ha muitos annos e que tem sido adoptada por quasi todas as nações civilisadas.

Devendo o publico amazonense estar convencido das vantagens do *ju-jitsu* para a defesa pessoal, cujos golpes substituem perfeitamente as armas, os professores SATAKE e LAKU' accedendo a varios pedidos, resolveram fundar um curso de JU-JITSU' cuja inscripção se acha aberta no escriptorio do Theatro ALCAZAR, até ao dia cinco de Janeiro.

Os preços estão assim organisados:

608000 mensaes, para ções diarias ou 30$000 para 15 licções.

AVISO — Os professores SATAKE e LAKU' só abrirão o curso se a inscripção alcançar o numero de 30 alumnos.

Em caso contrario, esses professores partirão, no dia 7 de janeiro, a bordo do vapor *Brazil*.

RUBINAT LLORACH

a melhor agua mineral natural purgativa

Garnaval

A Dieta é inutil

PURGAM

Pilulas do Dr DEHAUT

Início do curso de Ju-Jitsu, ministrado pelos senseis Satake e Laku, em Manaus.

O valor cobrado era de 60.000 réis pelo curso com aulas diárias e 15.000 réis por um pacote de 15 aulas. A turma foi formada com mais de trinta alunos.
(Fonte: jornal O Tempo*, 30 de dezembro de 1915.)

Empreza Predial do Norte

Primeiro Sorteio

Dr. Melchisedek Braga

Mutuo Predial

Não compram

CONDE KOMA

Preços das entradas

1 classe.... 1.000

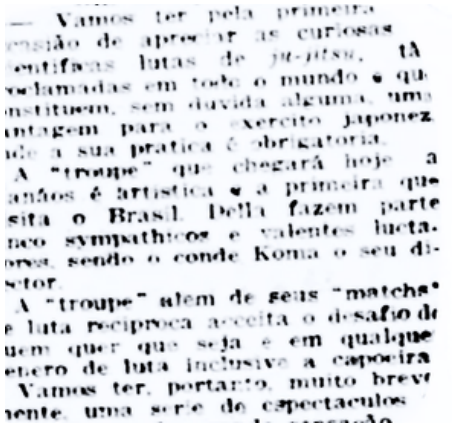
2ª classe... 300

Friedheim, Aguiar & C.

Avenida Maranhense, n. 11

Rio de Janeiro, New-York.

Em 8 de dezembro de 1915, Conde Koma apresentou-se no Palace Theater, em São Luís do Maranhão.



— Vamos ter pela primeira vez ensião de apreciar as curiosas e attrahentes lutas de *jiu-jitsu*, tão reclamadas em todo o mundo e que instituem, sem duvida alguma, uma vantagem para o exercito japonez pois a sua pratica é obrigatoria.

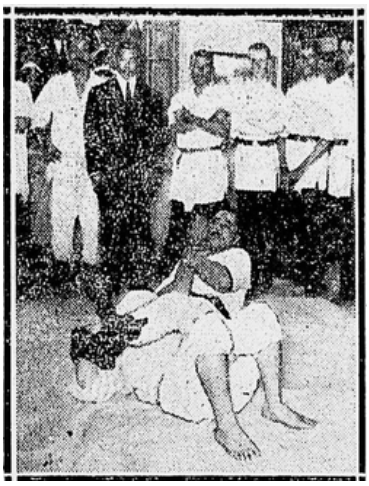
A "troupe" que chegará hoje a annos é artistica e a primeira que sita o Brasil. Della fazem parte neo sympathicos e valentes luctadores, sendo o conde Koma o seu director.

A "troupe" alem de seus "matchs" e luta reciproca acceita o desafio de quem quer que seja e em qualquer estylo de luta inclusive a capoeira.

Vamos ter, portanto, muito brevemente, uma serie de espectaculos

Jornal do Comércio, 18 de dezembro de 1915.
23 de setembro de 1914: chegada de Maeda e de sua troupe (Satake, Okura, Schimitsu e Laku); apresentação no Theatro Polytheama.
Fonte: Jornal do Comércio, edições de 18 e 19 de dezembro de 1914.

Mitsuyo Maeda (Conde Koma) aplicando a técnica Kata-Ashi-Hishigi (chave de perna simples — chave de perna em pé) durante sua permanência em países da América Central, entre 1911 e 1913.



Maeda demonstrando uma chave de braço durante treinamento com a Guarda Civil do Rio de Janeiro. (Fonte: jornal A Noite*, 19 de maio de 1915.)

CINEMA-THEATRO CARLOS GOMES

HOJE — A's 8 3|4 — **HOJE**

GRANDIOSO ESPECTACULO DE VARIEDADES

Com a exhibição de magnificos films dos principaes fabricantes do mundo,

Sensacional estréa do **CONDE KOMA**

com a sua afamada troupe de luctadores japonezes **JU-JITSU** que offerece a quantia de 5.000 francos a quem o vencer

Anúncio da estreia de Conde Koma no Rio de Janeiro (jornal O Paiz*, 1º de maio de 1915). Dez anos depois, Carlos Gracie abriria sua primeira academia na mesma cidade.

Jiu-jitsu

As licções do Conde Koma.

A noticia que hontem estampamos a proposito das licções de «jiu jitsu» a serem proporcionadas á mocidade que cultiva o musculo entre nós, despertou, como era de esperar, geral enthusiasmo em nossas rodas de desporte.

O conde Koma já firmou contractos com alguns de nossos «sportmen» que, brevemente, se iniciarão na apprendizagem do magnifico jogo japonez.

Como noticiámos, hontem, haverá ainda um curso especial para o ensino de creanças, creado pelo conde japonez que, assim, quer demonstrar o desejo de cooperar no preparo physico dos nossos homens de amanhã.

A' boa vontade do professor nipponico vae dever o Pará um serviço de inestimavel valor e importancia.

O «jiu-jitsu», praticado em beneficio da cultura physica, é um ramo de sport aproveitavel e de cujo estudo se não devem descurar os proprios directores de nossos collegios particulares, contractando o conde Koma para ministrar aos seus alumnos, licções que, pelos preços razoabilissimos em que foram estipuladas, merecem ser tomadas na devida conta.

Folha do Norte, Belém — January 19, 1916 The Lessons of Count Koma!!!

Koma Satake

APOS UMA LUCTA RENHIDISSIMA, VENCE O CONDE KOMA — De ha muito, innegavelmente, não tinhamos o prazer de assistir uma lucta tão brilhante como a de ante hontem, no Palace-Theatre, ferida sob as melhores normas, entre os dois valentes luctadores japonezes de Jiu-jitsu, srs. Shinchino Satake e Conde Koma.

Foi uma lucta devéras envolgante, onde ficaram patentes os grandes conhecimentos que os dois luctadores têm desa interessante e esplendida lucta.

Uma assistencia enorme, extraordinaria, distincta, os assistiu, galmeando-os de momento a momento, ante os feitos dos consagrados "jiu jitsumen".

Após uma lucta edificante e prolongadissima,em que sobresairam francamente os esplendores dos golpes trocados, venceu a grande prova o conhecido Conde Koma, cujo vencido, o sympathico Satake, em feliz amplexo nipponico, cumprimentou o seu valoroso antagonista.

Satake sómente foi vencido após o decimo

Jiu-jitsu match between Count Koma and Shinshiro Satake, Palace Theatre / Belém do Pará — 1921! Source: Folha do Norte

Jiu-Jitsu do Japão

Professor chegado ha pouco do Japão procura alumnos para ensinar, de accordo com os methodos japonezes, o meio de como devemos nos defender na rua dos ataques dos aggressores. Qualquer pessoa fraca, poderá se defender de outra mais forte, aprendendo os golpes de Jiu-Jitsu. Desenvolve tambem extraordinarimaente o phisico; as pessoas fracas poderão, praticando o Jiu-Jitsu augmentar rapidamente a força e a resistencia. Trata-se á rua Conselheiro Furtado n. 57-A, das 18 horas ás 21 horas.

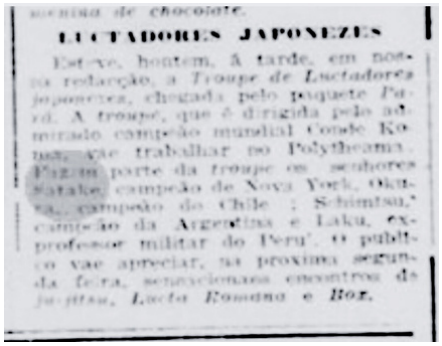
Anúncio publicado no jornal O Estado de S. Paulo, em 17 de julho de 1914. O nome de Maeda ainda não aparece, mas poucas semanas depois teriam início as apresentações do grupo.

ECHOS SPORTIVOS

Reunir-se-á hoje, ás 16 horas, em sua séde provisoria, sito a «Universidade de Manáos», afim de tratar de assumptos de summa importancia á «Sociedade Amazonense, de Sports Athleticos», para a qual pedem por nosso intermedio o comparecimento de todos os socios.

— Amanhã, pelas 14 horas, o sr. conde Koma e sua troupe japoneza de Jiu-Jitsu farão uma visita á séde do «Manáos Sporting Club», á rua Quintino Bocayuva n. 84. Por essa occasião o sr. conde Koma fará preleções e domonstrações praticas sobre a vantagem da educação physica por meio do jiu-jitsu.

Em 30 de dezembro de 1915, o sensei Conde Koma proferiu uma palestra no Manáos Sporting Club — instituição esportiva fundada pela família Gesta, em Manaus (AM) — sobre os benefícios da Educação Física por meio do Jiu-Jitsu.



LUTADORES JAPONEZES

Estiveram, hontem, á tarde, em nossa redacção, a Troupe de Luctadores japonezes, chegada pelo paquete Para. A troupe, que é dirigida pelo afamado campeão mundial Conde Koma, vae trabalhar no Polytheama.

Fazem parte da troupe os senhores Satake, campeão de Nova York; Okura, campeão do Chile; Shimizu, campeão da Argentina e Laku, ex-professor militar do Peru', o publico vae apreciar, na proxima segunda feira, sensacionaes encontros de jiu-jitsu, Lucta Romana e Box.

Anúncio publicado no Jornal do Comércio, de Manaus, em 19 de dezembro de 1915, informando a visita da Troupe de Lutadores Japoneses, liderada por Conde Koma, à redação do jornal. O aviso também relaciona os integrantes do grupo: Satake, campeão em Nova York; Okura, campeão no Chile; Shimizu, campeão na Argentina; e Laku, ex-instrutor militar no Peru.

Francisco Coutinho de Oliveira.

Koma Satake

APOS UMA LUCTA RENHIDISSIMA, VENCE O CONDE KOMA — De ha muito, innegavelmente, não tinhamos o prazer de assistir uma lucta tão brilhante como a de ante hontem, no Palace-Theatre, ferida sob as melhores normas, entre os dois valentes luctadores japonezes de Jiu-jitsu, srs. Shinchino Satake e Conde Koma.

Foi uma lucta devéras envolgante, onde ficaram patentes os grandes conhecimentos que os dois luctadores têm desa interessante e esplendida lucta.

Uma assistencia enorme, extraordinaria, distincta, os assistiu, galmeando-os de momento a momento, ante os feitos dos consagrados "jiu jitsumen".

Após uma lucta edificante e prolongadissima,em que sobresairam francamente os esplendores dos golpes trocados, venceu a grande prova o conhecido Conde Koma, cujo vencido, o sympathico Satake, em feliz amplexo nipponico, cumprimentou o seu valoroso antagonista.

Satake sómente foi vencido após o decimo

Combate de Jiu-Jitsu entre Conde Koma e Shinshiro Satake, no Palace Theatre, em Belém do Pará — 1921. (Fonte: jornal Folha do Norte*.)

CHUMBO FINO...

Estreou hontem no Polytheama, como lutador de *jiu-jitsu*, o conde Koma.

Ao que parece a fidalguia japoneza se acha em estado de... *coma.*

∴

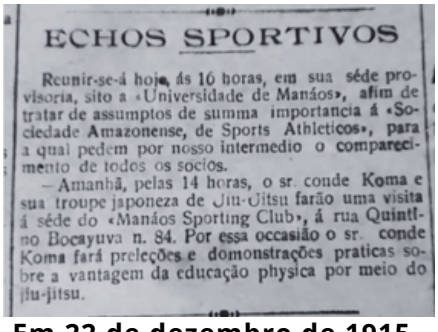
Um corpo de exercito austriaco está abrindo passagem através a floresta de Ternova, afim de atacar aos italianos.

Depois que a Italia está em guerra, esta é a noticia mais importante a respeito do conflicto por aquel-

equena referência à passagem de Conde Koma por Minas Gerais, especificamente em Juiz de Fora, onde se apresentou no Theatro Politheama. (Fonte: jornal O Pharol*, 25 de junho de 1915.)

panhados dos srs. Gastão Gracie e

Gastão Gracie Sr., empresário do Circo Americano, e os irmãos Queirolo, artistas, visitando a redação do Jornal do Comércio, em Manaus, em 6 de novembro de 1916.



ECHOS SPORTIVOS

Reunir-se-á hoje, ás 16 horas, em sua séde provisoria, sito a «Universidade de Manáos», afim de tratar de assumptos de summa importancia á «Sociedade Amazonense, de Sports Athleticos», para a qual pedem por nosso intermedio o comparecimento de todos os socios.

—Amanhã, pelas 14 horas, o sr. conde Koma e sua troupe japoneza de Jiu-Jitsu farão uma visita á séde do «Manáos Sporting Club», á rua Quintino Bocayuva n. 84. Por essa occasião o sr. conde Koma fará prelecções e demonstrações praticas sobre a vantagem da educação physica por meio do jiu-jitsu.

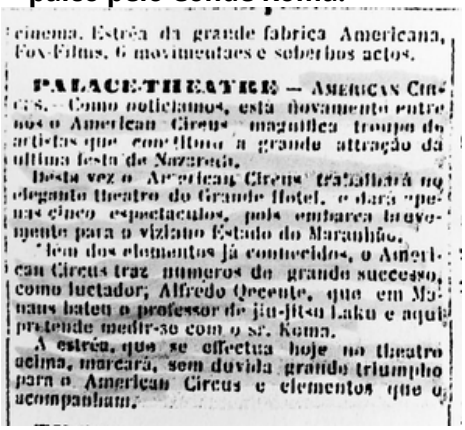
Em 22 de dezembro de 1915, em Manaus (AM), Conde Koma proferiu uma palestra na sede do Manaus Sporting Club sobre as vantagens da educação física por meio do Jiu-Jitsu.

POLYTHEAMA

CONDE KOMA e NAGIB ASSEF

PROGRAMMA:

Em 3 de janeiro de 1916, no Theatro Politheama, Mitsuyo Maeda enfrentou Nagib Assef, que foi arremessado para fora do palco pelo Conde Koma.



cinema. Estréa da grande fabrica Americana, Fox-Films, 6 movimentadas e soberbos actos.

PALACE-THEATRE — AMERICAN CIRCUS. — Como noticiamos, está novamente entre nós o American Circus magnifica troupe de artistas que constitue a grande attracção da ultima festa de Nazareth.

Desta vez o American Circus trabalhará no elegante theatro do Grande Hotel, e dará apenas cinco espectaculos, pois embarca brevemente para o visinho Estado do Maranhão.

Além dos elementos já conhecidos, o American Circus traz numeros de grande successo, como luctador, Alfredo Queente, que em Manaus bateu o professor de jiu-jitsu Laku e aqui pretende medir-se com o sr. Koma.

A estréa, que se effectua hoje no theatro acima, marcará, sem duvida, grande triumpho para o American Circus e elementos que o acompanham.

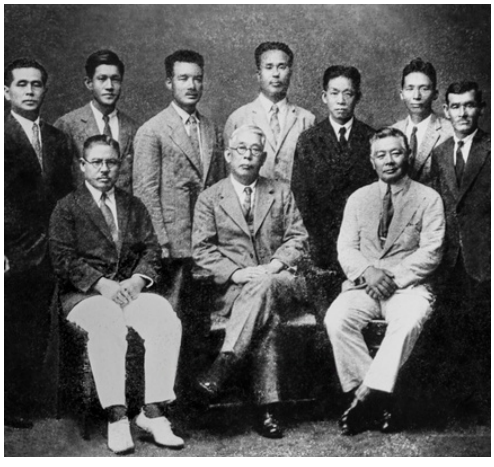
No Palace Theatre, em Belém, em 1916, ocorreu o encontro entre o Conde Koma e o Circo Americano de Gastão Gracie!

◆●● O preço do kilogramma da car ne verde exposta a venda, hontem, no mercado publico, regulou entre mil e quatrocentos e setecentos reis.

◆●● O chefe de policia concedeu licença a Gastão Gracie para, durante o corrente mez, fazer funccionar á rua José Clemente, o circo de diversões nocturnas, denominado *The American Circus.*

◆●● O dr. Manoel Henrique de Almeida requereu ao Thesouro do Estado devolução de um processo proveniente de uma petição que dirigiu áquella repartição em nove de março passado.

Licença concedida pela polícia para a realização dos espetáculos do Circo Americano, sob a administração de Gastão Gracie.



Maeda (seated on the right) would, after his retirement, become a dedicated ambassador for Japanese immigration to the Amazon

JAP WRESTLES AMERICAN.

Judo Master Meets Catch-as-Catch-Can Wrestler Tonight.

Tonight at 8:30 o'clock, the curtain of the Grand will be raised, and local athletes and those who are interested in wrestling will be introduced to three of the greatest giants of the mat, Marburger, Maida and Charles Olson. The main event of the evening will, of course, be the match between Maida, the little Jap, who is said never to have been defeated by a man of his weight in Japan and America, and Marburger, who has the reputation of being the smartest wrestler of his weight in America.

Maida has little to say, and answers all questions with a smile. He seems to be perfectly satisfied with his chances to win easily. Marburger feels equally confident that he will be the victor. Since his arrival in the city, Marburger has been training hard, and the plucky, broad-shouldered fellow is determined to give a good account of himself.

Maida is a judo expert, which is the highest form of the art in Japan, and one can only obtain this certificate after having served six years and becoming an expert in jiu-jitsu. This will give the unmitiated some idea of what Marburger will have to go against tonight.

Record Run in Pool.

Binghamton, N. Y., December 17.—Grant Eby, of Buffalo, in a match game of pool in this city with W. H. Clearwater last night, made what is believed to be the world's record for a run, making eighty-nine balls straight.

Explained.

(From The Philadelphia Telegraph.)

"What do you mean by writing 'Among the prettiest girls at the dance was Captain Andrews?' The captain is a man."

Mitsuyo Maeda (Count Koma) during a catch-as-catch-can wrestling competition in the early 20th century

SPORTS

Jiu-jitsu

Koma-Satake.

Realiza-se hoje, no Palace Theatre, o grande "match"-desafio de "jiu-jitsu" entre os valorosos "sportmen" Conde Koma e Satake, muito conhecidos de nosso publico.

A lucta, que promette ser sensacional, é aguardada com anciedade pelo nosso mundo sportivo.

Em torno do Conde Koma, conseguimos obter as seguintes informações que têm opportunidade de serem agora divulgadas: o sympathico nipponico dedicou-se ao "jiu-jtsu" quando ainda tinha 17 annos de idade.

Foi seu professor o invensivel I. Kano.

Em março de 1913, Koma, em Havana, participou do campeonato mundial de "jiu-jitsu", [illegible]

Conde Koma

do parte no mesmo, entre outros, os afamados profissionaes japonezes T. Ito, O. Akiama, Y. Y. Koyama, Conde Koma e A. Ohuo.

Na ultima lucta defrontaram-se Koma e Ohuo, pesando este 105 kilos e o primeiro apenas 73.

Não obstante a enorme vantagem do Ohuo, a victoria sorriu a Koma, que dominou seu valente adversario no decimo sexto "round" com a terrivel "chave de braço".

Cada "round" durava 3 minutos.

Actualmente o Conde Koma pesa 76 kilos e Satake 73.

Actuarão como "referee" e juizes, os srs. dr. Nilo Penna, Jacyntho Ferro, dr. Telxeira de Lemos, Raphael Ferreira Gomes, drs. Oswaldo Barbosa e Carlos Ornestein, Guilherme Ferreira Costa, Euge-

The first major jiu-jitsu challenge between Pará and Amazonas, reported by Folha da Tarde on August 23, 1921: Count Koma (Pará) versus Satake (Amazonas). Source: SEMTUR Belém, Pará.

VIDA SPORTIVA

EM AUSPICIOSO FESTIVAL DE FORÇA —O ATHLETISMO EM BELEM—ESCOLA DE JIU-JITSU—EM HONRA AO SR. MINISTRO DO JAPÃO.

Estado do Pará, quinta-feira, 17 de junho de 1920.

On June 19, 1920, in the city of Belém do Pará, in northern Brazil, Mitsuyo Maeda promoted five of his students to what was described as the 'first stripe.' The students were Jacyntho Ferro, Guilherme de La-Rocque, Dr. Matheus Pereira, Waldemar Lopes, and Raphael Gomes. This event is particularly significant as it represents the only documented promotion ever granted by Maeda. The episode becomes even more intriguing in light of Maeda's later statement, made in 1928, in which he declared that he had 'never awarded a black belt to any student in Brazil.'

The newspaper used the expression 'colação do primeiro galão,' a term that may be understood as a promotion to the first rank or belt.

THEATRO MODERNO — Do variadissimo programma de hoje faz parte a fita em tres actos "O caminho da vida".

A companhia Manoel Mattos apresentará pela 2.ª vez o vaudeville em 2 actos, "Féras domesticas".

A troupe japoneza exhibir-se-á mais uma vez nos jogos de Jiu-Jitsu.

Anuncio da exibição da trupe japonesa em Pernambuco Jornal de Diario de Pernambuco (PE) datado de 31 de agosto de 1915

HOJE! Palace-Theatre HOJE!

A's 8 1/2 em ponto — A's 8 1/2 em ponto

GRANDIOSO E EMOCIONANTE ESPECTACULO DE LUCTA!

Sensacionaes desafios!

CONDE KOMA "versus" JACK MURRAY

OKURA "versus" DICK JOHNSON

ORDEM DO ESPECTACULO

1ª PARTE—Brilhante exhibição de excellente e linda pellicula da afamada fabrica UNIVERSAL, em 5 soberbos e movimentados actos:

COMO CONCEBER A VIDA

com a interpretação perfeita e brilhante de CARMEL MYERS, a formosa e insinuante artista americana.

Intervallo de 10 minutos.

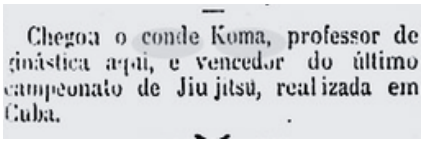
2ª PARTE—1. Desafio de jiu-jitsu (lucta livre (catch as catch can), entre o conhecido campeão japonez Okura e o campeão negro Dick Johnson.—2. Sensacional desafio entre o destemido campeão japonez de "jiu-jitsu" Conde Koma e o campeão americano Jack Murray; que se baterão numa pugna de "jiu-jitsu" contra lucta livre (Catch as catch can).

A lucta será em 15 "rounds" de tres minutos cada um, assistindo como "referee" o dr. Guilherme Paiva e servindo de juizes os srs. Eugenio Soares, Jean Marechal, Guilherme Chermont, Guilherme La Rocque, Jacyntho Ferro e Raphael Gomes.

PREÇOS Frizas e Camarotes, 15$000; Cadeiras e Varandas, 3$000; e Geraes, 2$000.

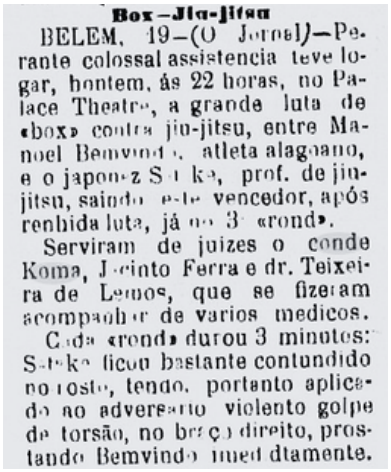
Bilhetes á venda, durante o dia n'A Brasileira.

Estado do Pará : Propriedade de uma Associação Anonyma (PA) datado de 13 de março de 1920. Lutas de jiu-jitsu envolvendo "Conde Koma" contra Jack Murray e Okura contra Dick Johnson.



Chegou o conde Koma, professor de ginástica aqui, e vencedor do último campeonato de Jiu jitsú, realizada em Cuba.

Jornal Pacotilha (MA) – 8 de junho de 1922 Notícia sobre a chegada do Conde Koma, professor de ginástica e vencedor do último campeonato de Jiu-Jitsu realizado em Cuba.



Box—Jiu-Jitsu

BELEM, 19—(O Jornal)—Perante colossal assistencia teve logar, hontem, ás 22 horas, no Palace Theatre, a grande luta de «box» contra jiu-jitsu, entre Manoel Bemvindo, atleta alagoano, e o japonez Satake, prof. de jiu-jitsu, saindo este vencedor, após renhida luta, já no 3 «round».

Serviram de juizes o conde Koma, Jacinto Ferra e dr. Teixeira de Lemos, que se fizeram acompanhar de varios medicos.

Cada «round» durou 3 minutos: Satake ficou bastante contundido no rosto, tendo, portanto applicado ao adversario violento golpe de torsão, no braço direito, prostando Bemvindo promptamente.

O Jornal (MA) – 20 de agosto de 1921 Recorte histórico que registra uma luta inédita de boxe contra jiu-jitsu, realizada no Palace Theatre, em Belém. Lutadores: O japonês Sadayasu "Sada" Yasuhiro (referido como Satake) derrotou o alagoano Manoel Bemvindo no 3º assalto. Juízes: A arbitragem contou com o Conde Koma, Jacinto Ferra e Dr. Teixeira de Lemos, acompanhados por diversos médicos.

JIU-JITSU

Brevemente será exhibido no theatro Carlos Gomes, independentemente do Campeonato de Luta Romana, um extraordinario Campeonato de Luta Japoneza, Jiu' Jitsu', cujo regulamento será publicado.

Precisa-se notar que o campeão Cond Koma offerece a quantia de cinco mil francos a quem o vencer e quinhentos francos ao amador que lhe resistir na luta durante 15 minutos.

Conde Koma lança desafio no JornalGazeta de Noticias (RJ) datado do dia 30 de março de 1915

Amanhã

Sensacional "match" desafio de

JIU-JITSU

entre Victorio Segato

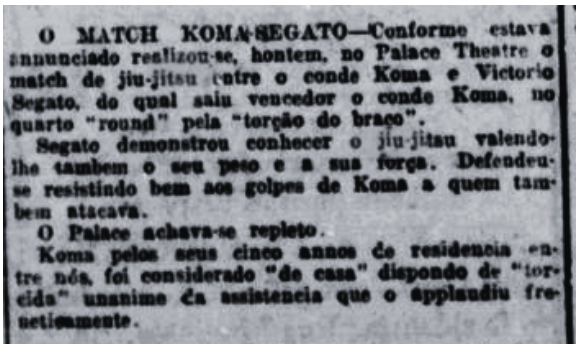
e o distincto athleta parsense

Jacyntho Ferro

No PALACE-THEATRE

Estado do Pará : Propriedade de uma Associação Anonyma (PA) 16 de junho de 1920 Edição 03320 -O evento é um desafio de jiu-jitsu agendado para "amanhã" no Palace Theatre. A luta é entre Victorio Segato e o atleta paraense Jacyntho Ferro.

Mitsuyo Maeda (Conde Koma)



O MATCH KOMA-SEGATO—Conforme estava annunciado realizou-se, hontem, no Palace Theatre o match de jiu-jitsu entre o conde Koma e Victorio Segato, do qual saiu vencedor o conde Koma, no quarto "round" pela "torção do braço".

Segato demonstrou conhecer o jiu-jitsu valendo-lhe tambem o seu peso e a sua força. Defendeu-se resistindo bem aos golpes de Koma a quem tambem atacava.

O Palace achava-se repleto.

Koma pelos seus cinco annos de residencia entre nós, foi considerado "da casa" dispondo de "torcida" unanime da assistencia que o applaudiu frenetisamente.

Conde Koma defeated Victorio Segato by submission at the Palace Theatre event - Jornal do Para, June 9, 1920

Palace-Theatre

Quinta-feira, 18 de Agosto

Bemvindo "versus" Satake

Sensacional match-desafio de box contra "jiu jitsu" entre o áthleta alagoano Manoel Bemvindo e o luctador japonez Satake.

Verdadeira novidade no Pará!

Extraordinario successo!

Anuncio da luta entre Manuel Bem Vindo vs Satake - Jornal Estado do Pará : Propriedade de uma Associação Anonyma (PA) - Ano 1921\Edição 03745 datado de 19 de agosto de 1921

Jikishin Okura, Mitsuyo Maeda, Jacintho Sampaio Ferro, Shinshiro Satake e Sadaku Shimizu.

O professor japonez J ukichi Okura (o 2 em pé, á esquerda) com o seus alumnos do ju-jistu, quando o mesmo professor dava aulas dess jogo na cidade de Belem. O 2º sentado, á direita, é o nde Koma. O sr. Jinkichi Okura em visita que nos fez, disse-nos pretender abri nesta cidade, uma aula de ju-jistu.

Jukichi Okura, o segundo em pé a partir da esquerda. Sentados, da direita para a esquerda, estão Jacintho Sampaio Ferro (aluno de mais alta graduação de Maeda) e Mitsuyo Maeda.

CORREIO PAULISTANO - Domingo, 19 de Janeiro de 1913

A's 8 e 3/4 da noite em ponto

GRANDE ESPECTACULO

Troupe de luctadores japonezes

Les Arrigonis

Trapezio volante na sala

JULIO VILLAR - - - JANINE ROLL

Flora di Lanzo — Lange Dahlia

Fernande Maryen - Luce D'Ore

Dulce Guimarens

MIMI d'ORLEANS — Les Persol

Maria Pratis - Las Theresitas

Nita Fozon - Mimi Pinson

Mlle. Silviani

Preços do espectaculo — Frisas (posse); 20$000 Camarotes (posse) 15$000; Cadeiras de 1.a 3$000; Ingresso 2$000, Galeria 1$000

Os bilhetes acham-se á venda na Charutaria Mimi — Rua 15 de Novembro.

Jornal Correio Paulistano — São Paulo — domingo, 19 de janeiro de 1913.
A troupe de lutadores japoneses aparece em destaque no anúncio do programa

Amanhã

Sensacional "match" desafio de

JIU-JITSU

entre Victorio Segato

e o distincto athleta paraense

Jacyntho Ferro

No PALACE-THEATRE

1920 — Desafio entre o lutador Vittorio Segato e Jacyntho Ferro.

CORREIO PAULISTANO - Sexta-feira, 17 de Janeiro de 1913

Hoje - 6.a feira, 17 de janeiro - Hoje

A's 8 e 3/4 da noite em ponto

Grandioso espectaculo

Soirée Blanche

Troupe de luctadores japonezes

DESAFIO DE

G. BALDI e TAMATSUBAKI

NA LUCTA ROMANA

CORREIO PAULISTANO — São Paulo — sexta-feira, 17 de janeiro de 1913.
Uma troupe de lutadores japoneses apresentou-se no Teatro Polytheama em 1913, realizando combates segundo as regras da "Luta Romana"

Aulas de Ju-Jitsú

O professor SATAKE continua a leccionar JU-JITSU das 7 ás 11 da manhã e de 1 ás 5 da tarde no salão superior do botequim do POLYTHEAMA, e á noite do COLLEGIO UNIVERSITARIO.

ANIODOL

O MAIS PODEROSO ANTISEPTICO

INDISPENSAVEL CONTRA AS EPIDEMIAS

Dr. João Araripe

ADVOGADO

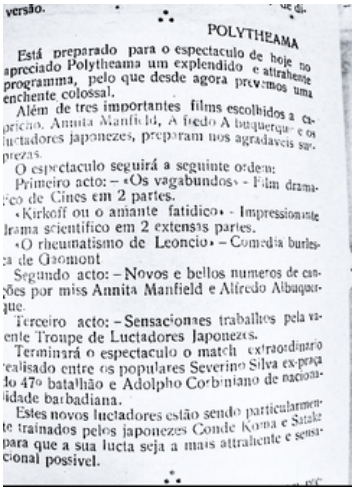
Rua Monsenhor Coutinho, 35

DR. BRITTO PEREIRA

Canôas e Bateloes

Anúncio no jornal de Aulas de Jiu-Jitsu no Colégio Universitário e no Cine Teatro Polytheama em Manaus em 1916.
As aulas eram ministradas pelo professor Shinshiro Satake.
Manaus é pioneira no ensino dessa modalidade.

Gastão Gracie, father of Helio and Carlos Gracie.



versão.

POLYTHEAMA

Está preparado para o espectaculo de hoje no apreciado Polytheama um explendido e attrahente programma, pelo que desde agora prevemos uma enchente colossal.

Além de tres importantes films escolhidos a capricho, Annita Manfield, Alfredo Albuquerque e os luctadores japonezes, preparam nos agradaveis surprezas.

O espectaculo seguirá a seguinte ordem:

Primeiro acto: – «Os vagabundos» - Film dramatico de Cines em 2 partes.

«Kirkoff ou o amante fatidico» - Impressionante drama scientifico em 2 extensas partes.

«O rheumatismo de Leoncio» – Comedia burlesca de Gaumont

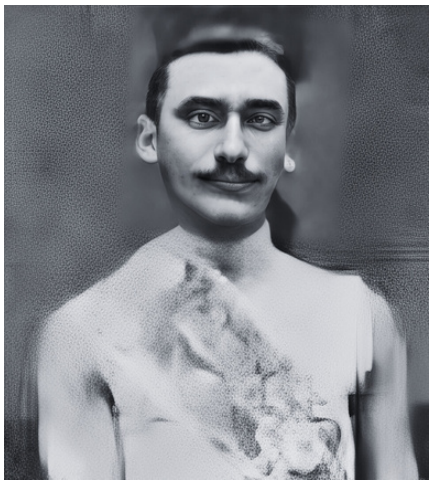
Segundo acto: – Novos e bellos numeros de canções por miss Annita Manfield e Alfredo Albuquerque.

Terceiro acto: – Sensacionaes trabalhos pela valente Troupe de Luctadores Japonezes.

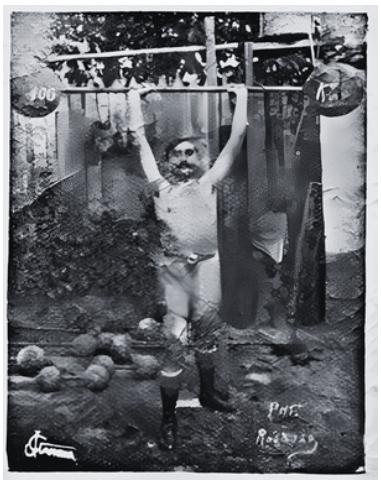
Terminará o espectaculo o match extraordinario realisado entre os populares Severino Silva ex-praça do 47º batalhão e Adolpho Corbiniano de nacionalidade barbadiana.

Estes novos luctadores estão sendo particularmente trainados pelos japonezes Conde Koma e Satake para que a sua lucta seja a mais attrahente e sensacional possivel.

Notícia publicada no jornal amazonense Em Tempo, datada de 27 de dezembro de 1915.
No programa do Cine Theatro Polytheama de Manaus, no terceiro ato, anunciava-se a continuação da apresentação da trupe japonesa liderada por Conde Koma, bem como uma luta-desafio entre Severino Silva e Adolpho Corbiniano, natural de Barbados. Segundo a reportagem, os lutadores estavam sendo treinados, respectivamente, pelos professores Conde Koma e Soshihiro Satake.



Jacyntho Sampaio Ferro or Jacyntho Ferro



Jacinto Sampaio Ferro levantando pesos em 1915.

THEATRO CINEMA PALACE

HOJE--Sexta-feira, 10 de Dezembro--HOJE

3' espectaculo da grande companhia de variedades da qual faz parte a troupe d's lutadores japonezes do CONDE KOMA

Espectaculo variado com todos os artistas desta companhia. Hoje haverá um sensacional match de Ju-jutsiu entre o Conde Koma e o japonez Schmitz, campeão da Argentina.

Sendo estes dois japonezes jagadores eximios de Ju-jutsiu, é de prezumir que a lucta seja renhida.

Noite de sensações! Noite de peripecias !

A sessão começará ás 7 1|2 horas

Preços das entradas

1ª classe....	1.000
2ª classe...	300

Esta imagem é um anúncio de jornal antigo para um espetáculo de variedades no "Theatro Cinema Palace", apresentando lutadores japoneses, incluindo o famoso Conde Koma (Mitsuyo Maeda). Evento: Espetáculo de variedades com luta de Jiu-jitsu entre Conde Koma e Schmitz, campeão da Argentina. Data: Sexta-feira, 10 de Dezembro.

THEATRO CINEMA PALACE

HOJE--Quinta-feira, 9 de Dezembro--HOJE

3' espectaculo da grande companhia de variedades da qual faz parte a troupe d's lutadores japonezes do CONDE KOMA

Grande e sensacional espectaculo com o match entre o creoulo LEONEL SILVA que desafiou, hontem, no fim da primeira sessão, ao japonez LUKU, ex-professor da Escola Militar, do Perú.

CONDE KOMA

Continúa a convidar

a quem quizer luctar, offerecendo um premio de 5000 francos a quem o vencer e 500 ao amador que lhes resistir na lucta durante 15 minutos

Espectaculo variado com todos os artistas da

Grandes companhia de variedades

Ide ver o desafio de Lane o Silva com o japonez LUKU

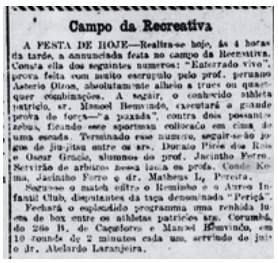
Noite de seasações! Noite de peripecias !

A sessão começará ás 7 1|2 horas

Preços das entradas

1 classe....	1.000
2ª classe...	300

Esta imagem é um anúncio de jornal antigo para um espetáculo de variedades no "Theatro Cinema Palace", apresentando lutadores japoneses, incluindo o famoso Conde Koma (Mitsuyo Maeda). Evento: Espetáculo de variedades com luta de Jiu-jitsu entre Conde Koma e Schmitz, campeão da Argentina. Data: Sexta-feira, 10 de Dezembro.



Campo da Recreativa

A FESTA DE HOJE—Realisa-se hoje, ás 4 horas da tarde, a annunciada festa no campo da Recreativa. Consta ella dos seguintes numeros: "Enforcado vivo", prova feita com muito escrupulo pelo prof. peruano Asterio Otzos, absolutamente alheio a trues ou quaesquer combinações. A seguir, o conhecido athleta patricio, sr. Manoel Bemvindo, executará o grande prova de força—"a pranda", contra dois possantes zebus, ficando esse sportsman collocado em cima de uma escada. Terminado esse numero, seguir-se-ão jogos de jiu-jitsu entre os srs. Donato Pires dos Reis e Oscar Gracie, alumnos do prof. Jacintho Ferro. Servirão de arbitros nessa lucta os profs. Conde Koma, Jacintho Ferro e dr. Matheus Pereira.

Seguirse o match entre o Remindo e o Aureo Infantil Club, disputantes da taça denominada "Perigá".

Fechará o explendido programma uma renhida lucta de box entre os athletas patricios srs. Corumbá, do 26o B. de Caçadores e Manoel Bemvindo, em 10 rounds de 2 minutos cada um, servindo de juiz o dr. Adelardo Laranjeira.

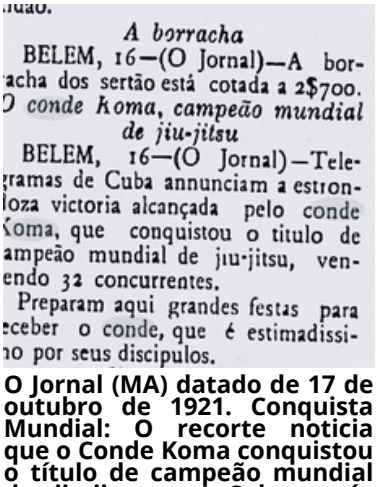
Estado do Pará : Propriedade de uma Associação Anonyma (PA) 26 de junho de Ano 1921\Edição 03696. Festa no "Campo da Recreativa" com diversas atrações, incluindo demonstração de força, lutas e futebol.Esporte: Menção a jogos de jiu-jitsu entre figuras históricas como Donato Pires dos Reis e Oscar Gracie, com arbitragem de Conde Koma.

A nossa corporação da Guarda Civil

O 1.º anniversario da sua fundação

Corporação da Guarda Civil do Estado, tendo-se á centro e desembargador Julio Cesar de Policia; á direita, o 2º tenente Waldemar Arcoke inspector da Guarda; o dr. Aveiro Rocha, professor de Noções Policiaes; á esquerda, Odorico Lyra de Azevedo e Mitsuyo Mayeda (Conde Koma), sub-inspector e professor de jiu-jitsu da Guarda.

Celebração do 1º aniversário da corporação da Guarda Civil do Estado. Menciona a presença de Mitsuyo Mayeda, conhecido como Conde Koma, como sub-inspector e professor de jiu-jitsu.



A borracha

BELEM, 16—(O Jornal)—A borracha dos sertão está cotada a 2$700.

O conde Koma, campeão mundial de jiu-jitsu

BELEM, 16—(O Jornal)—Telegramas de Cuba annunciam a estrondoza victoria alcançada pelo conde Koma, que conquistou o titulo de campeão mundial de jiu-jitsu, vencendo 32 concurrentes.

Preparam aqui grandes festas para receber o conde, que é estimadissimo por seus discipulos.

O Jornal (MA) datado de 17 de outubro de 1921. Conquista Mundial: O recorte noticia que o Conde Koma conquistou o título de campeão mundial de jiu-jitsu em Cuba, após vencer 32 concorrentes. Em 16 de outubro de 1921.

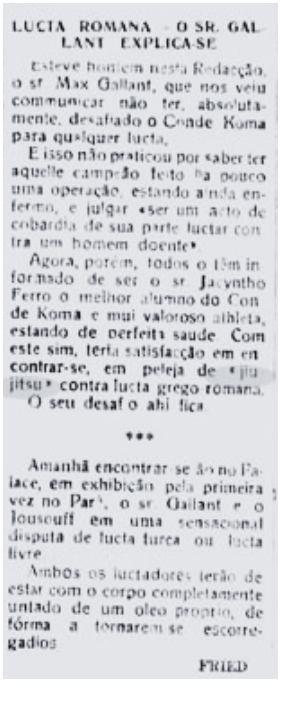
THEATROS

PALACE-THEATRE—Nesta elegante casa de espectaculos será realizado hoje o brilhante festival sportivo do campeão mundial Conde Koma promovido pelos seus alumnos Jacyntho Ferro, Guilherme de La-Rocque, dr. Matheus Pereira, Waldemar Lopes e Raphael Gomes.

Magnifico é o programma organizado, delle constando entre outros numeros de sensação os seguintes: — Demonstrações de athletismo por Jacyntho Ferro; lucta por todos os alumnos acima enunciados; sensacional desafio de lucta de "jiu-jitsu" pelo Conde Koma contra um capoeira nacional do Rio de Janeiro, finalizando o espectaculo com o sensacional numero "Pressão da Morte pelo Conde Koma".

Os preços de entrada são os seguintes: — Frizas, 25$000; camarotes, 15$000; cadeiras e varandas, 3$000; geral, 2$000.

Estado do Pará : Propriedade de uma Associação Anonyma (PA) datado de 17 de junho de 1920. Nesta elegante casa de espetáculos será realizado hoje o brilhante festival desportivo do campeão mundial Conde Koma, promovido pelos seus alunos Jacintho Ferro, Guilherme de La-Rocque, dr. Matheus Pereira, Waldemar Lopes e Raphael Gomes.



LUCTA ROMANA - O SR. GALLANT EXPLICA-SE

Esteve hontem nesta Redacção o sr. Max Gallant, que nos veiu communicar não ter, absolutamente, desafiado o Conde Koma para qualquer lucta.

E isso não praticou por saber ter aquelle campeão feito ha pouco uma operação, estando ainda enfermo, e julgar ser um acto de cobardia de sua parte luctar contra um homem doente.

Agora, porem, todos o têm informado de ser o sr. Jacyntho Ferro o melhor alumno do Conde Koma e mui valoroso athleta, estando de perfeita saude. Com este sim, teria satisfacção em encontrar-se, em peleja de "jiu-jitsu" contra lucta grego romana.

O seu desafio ahi fica.

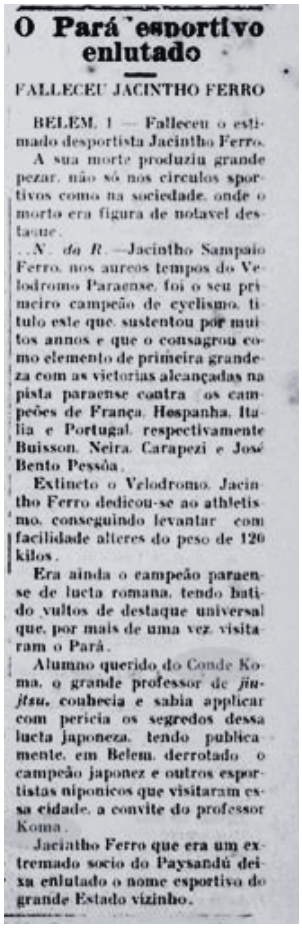
***

Amanhã encontrar-se-ão no Palace, em exhibição pela primeira vez no Pará, o sr. Gallant e o Jousouff em uma sensacional disputa de lucta livre ou lucta livre.

Ambos os luctadores terão de estar com o corpo completamente untado de um oleo proprio, de fórma a tornarem-se escorregadios.

FRIED

A Província do Pará (PA) 4 de maio de 1923 - Edição 13421 - O texto noticia a visita de Max Gallant à redação para esclarecer que não desafiou o Conde Koma, pois este se encontrava doente após uma operação. Gallant afirma, no entanto, que deseja enfrentar Jacyntho Ferro, aluno do Conde Koma, em uma luta de estilo jiu-jitsu contra luta greco-romana.



O Pará esportivo enlutado

FALLECEU JACINTHO FERRO

BELEM, 1 — Falleceu o estimado desportista Jacintho Ferro.

A sua morte produziu grande pezar, não só nos circulos sportivos como na sociedade, onde o morto era figura de notavel destaque.

N. da R. —Jacintho Sampaio Ferro, nos aureos tempos do Velodromo Paraense, foi o seu primeiro campeão de cyclismo, titulo este que sustentou por muitos annos e que o consagrou como elemento de primeira grandeza com as victorias alcançadas na pista paraense contra os campeões de França, Hespanha, Italia e Portugal, respectivamente Buisson, Neira, Carapezi e José Bento Pessôa.

Extincto o Velodromo, Jacintho Ferro dedicou-se ao athletismo, conseguindo levantar com facilidade alteres do peso de 120 kilos.

Era ainda o campeão paraense de lucta romana, tendo batido vultos de destaque universal que, por mais de uma vez, visitaram o Pará.

Alumno querido do Conde Koma, o grande professor de *jiu-jitsu*, conhecia e sabia applicar com perícia os segredos dessa lucta japoneza, tendo publicamente, em Belem, derrotado o campeão japonez e outros esportistas niponicos que visitaram essa cidade, a convite do professor Koma.

Jacintho Ferro que era um extremado socio do Paysandú deixa enlutado o nome esportivo do grande Estado vizinho.

Jonal O Imparcial (MA) datado de 2 de janeiro de 1929. O texto noticia o falecimento de Jacintho Ferro, um destacado desportista paraense, em Belém. A matéria destaca a sua trajetória versátil no esporte, mencionando conquistas no ciclismo, halterofilismo e luta romana, além de sua relação com o mestre de jiu-jitsu Conde Koma.

Gastão Gracie Pai jovem

CINEMA-THEATRO CARLOS GOMES

HOJE — A's 8 3|4 — HOJE

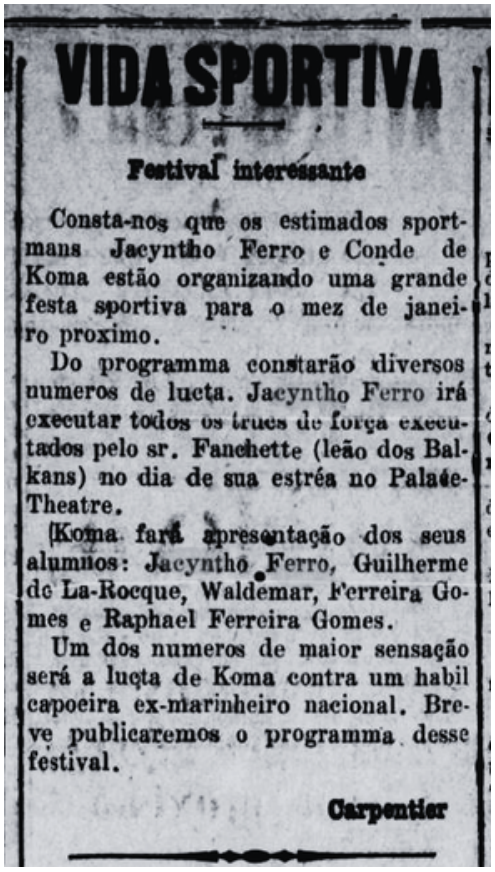
GRANDIOSO ESPECTACULO DE VARIEDADES

Com a exhibição de magnificos films dos principaes fabricantes do mundo.

Sensacional estréa do CONDE KOMA

com a sua afamada troupe de luctadores japonezes JU-JITSU que offerece a quantia de 5.000 francos a quem o vencer

Anúncio de estreia do Conde Koma no Rio de Janeiro, Jornal O Paiz em 1° de Maio de 1915.



VIDA SPORTIVA

Festival interessante

Consta-nos que os estimados sportmans Jacyntho Ferro e Conde de Koma estão organizando uma grande festa sportiva para o mez de janeiro proximo.

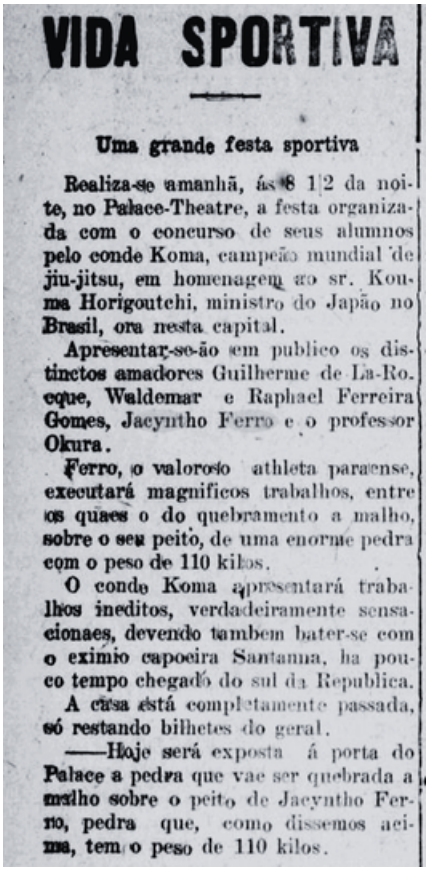
Do programma constarão diversos numeros de lucta. Jacyntho Ferro irá executar todos os trucs de força executados pelo sr. Fanchette (leão dos Balkans) no dia de sua estréa no Palace-Theatre.

Koma fará apresentação dos seus alumnos: Jacyntho Ferro, Guilherme de La-Rocque, Waldemar, Ferreira Gomes e Raphael Ferreira Gomes.

Um dos numeros de maior sensação será a lucta de Koma contra um habil capoeira ex-marinheiro nacional. Breve publicaremos o programma desse festival.

Carpentier

Estado do Pará : Propriedade de uma Associação Anonyma (PA) 23 de janeiro de 1919 - Edição 03144 O texto é um recorte de jornal antigo intitulado "VIDA SPORTIVA" que anuncia a organização de um festival desportivo.O evento está a ser organizado por Jacyntho Ferro e Conde de Koma para o próximo mês de janeiro. Koma fara apresentação dos seus alumnos: Jacyntho Ferro, Guilherme de La-Rocque, Waldemar, Ferreira Gomes e Raphael Ferreira Gomes.



VIDA SPORTIVA

Uma grande festa sportiva

Realiza-se amanhã, ás 8 1|2 da noite, no Palace-Theatre, a festa organizada com o concurso de seus alumnos pelo conde Koma, campeão mundial de jiu-jitsu, em homenagem ao sr. Kouma Horigoutchi, ministro do Japão no Brasil, ora nesta capital.

Apresentar-se-ão em publico os distinctos amadores Guilherme de La-Rocque, Waldemar e Raphael Ferreira Gomes, Jacyntho Ferro e o professor Okura.

Ferro, o valoroso athleta paraense, executará magnificos trabalhos, entre os quaes o do quebramento a malho, sobre o seu peito, de uma enorme pedra com o peso de 110 kilos.

O conde Koma apresentará trabalhos ineditos, verdadeiramente sensacionaes, devendo tambem bater-se com o eximio capoeira Santanna, ha pouco tempo chegado do sul da Republica.

A casa está completamente passada, só restando bilhetes do geral.

——Hoje será exposta á porta do Palace a pedra que vae ser quebrada a malho sobre o peito de Jacyntho Ferro, pedra que, como dissemos acima, tem o peso de 110 kilos.

Estado do Pará : Propriedade de uma Associação Anonyma (PA) 16 de junho de 1920\Edição 03320. O texto é um recorte de jornal antigo chamado "Vida Sportiva", anunciando um evento de exibição de jiu-jitsu organizado pelo Conde Koma.Atrações: O atleta Jacyntho Ferro realizará uma demonstração de força, quebrando uma pedra de 110 quilos com um martelo sobre o peito.

HOJE **PALACE-THEATRE** HOJE

A's 8 3|4 da noite — A's 8 3|4 da noite

Grande festival sportivo do campeão mundial

CONDE KOMA

em homenagem ao Ministro do Japão no Brasil, Exmo. Snr.

KOUMA HOURIGOUTCHI

promovido pelos alumnos srs. Jacyntho Ferro, Guilherme de La-Rocque, dr. Mathens Pereira, Waldemar Lopes e Raphael Gomes.

Demonstração de athletismo por Jacyntho Ferro.—Lucta por todos os alumnos acima enunciados.—Sensacional desafio de lucta de jiu-jitsu pelo

CONDE KOMA

contra um CAPOEIRA nacional do Rio de Janeiro.—Finalizará o espectaculo com o sensacional numero

Pressão da morte pelo Conde Koma

VIDE O PROGRAMMA

PREÇOS: Frizas, 25$000; camarotes, 15$000; cadeiras e varandas, 3$000; geral, 2$000.

Estado do Pará : Propriedade de uma Associação Anonyma (PA) 17 de julho de 1920 - Edição 03321 - Esta imagem é um anúncio histórico de um jornal brasileiro, datado de 1° de maio de 1915, promovendo uma apresentação do lutador japonês Mitsuyo Maeda, conhecido como "Conde Koma", no Palace Theatre. Número Final: O show seria encerrado com o número "Pressão da morte pelo Conde Koma"

HOJE **Palace-Theatre** HOJE

A's 8 1|2 em ponto — A's 8 1|2 em ponto

Sensacional e emocionante espectaculo de lucta

Palpitante "match" desafio de jiu-jitsu entre o famoso athleta

VICTORIO SEGATO

e o distincto e sympathisado "sportman" paraense

JACYNTHO FERRO

ORDEM DO ESPECTACULO

PRIMEIRA PARTE—Soberba exhibição da empolgante e bella pellicula da Fox, em 6 actos **Mulher estranha**, interpretada pela seductora artista GLADYS BROCKWELL.

SEGUNDA PARTE—Sensacional "match" desafio de jiu-jitsu, entre

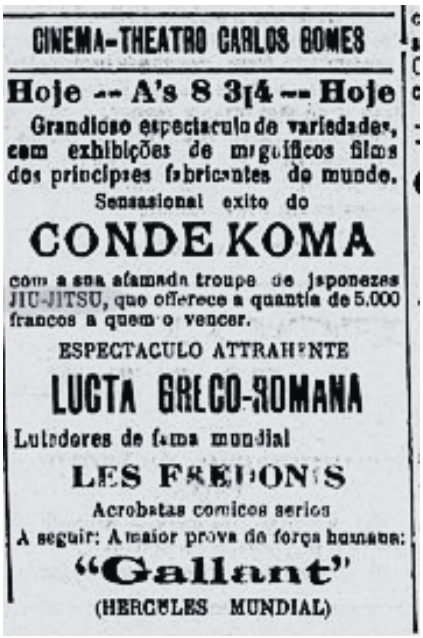
Victorio Segato e Jacyntho Ferro

CONDIÇÕES—1ª A lucta será em "rounds" de dois minutos cada um, com um minuto para descanso—2ª Vencido será aquelle que dominado por uma chave qualquer, não puder continuar a lucta e der signal de vencido, gritando ou batendo com a mão.

Actuará como referee o dr. Guilherme Paiva, servindo de juizes os drs. Carlos Orestein e Oswaldo Barbosa, Gordon Pickerell, Eugenio Soares, Jean Marechal, Guilherme Charmont, Guilherme de La-Rocque e Raphael Gomes.

PREÇOS: Frizas e camarotes, 15$000; cadeiras e varandas, 3$0000 e geral, 2$000.

Estado do Pará : Propriedade de uma Associação Anonyma (PA) 11 de julho de 1920. Esta imagem é um anúncio de jornal antigo para um evento no "Palace Theatre", apresentando um espetáculo de luta de jiu-jitsu entre Victório Segato e Jacyntho Ferro.Evento Principal: Luta de jiu-jitsu entre Victório Segato e Jacyntho Ferro.



CINEMA-THEATRO CARLOS GOMES

Hoje -- A's 8 3|4 -- Hoje

Grandioso espectaculo de variedades, com exhibições de magnificos films dos principaes fabricantes do mundo.

Sensacional exito do

CONDE KOMA

com a sua afamada troupe de japonezes JIU-JITSU, que offerece a quantia de 5.000 francos a quem o vencer.

ESPECTACULO ATTRAHENTE

LUCTA GRECO-ROMANA

Lutadores de fama mundial

LES FREDONIS

Acrobatas comicos serios

A seguir: A maior prova de força humana:

"Gallant"

(HERCULES MUNDIAL)

Jornal O Seculo (RJ)datado de 3 de maio de 1915. Neste jornal a um anuncio aonde onde Koma oferece 5.000 francos a quem vencesse ele em uma luta.

O sr. dr. governador do Estado visitou hontem o quartel da Guarda Civil

Jornal A Capital (AM) datado de 5 de agosto de 1917 Edição 00021 Nela mostra uma visita do Governado do estado do AM ao Quartel da Policia Civil. Aonde tem uma professor de Jiu Jitsu chamado Laku

Brasão da família Gracie

1921–1933: Os Gracie, Donato e Omori — A Construção das Primeiras Linhagens

Entre 1921 e 1933, o Jiu-Jitsu brasileiro atravessou um período decisivo de seu desenvolvimento, marcado pela formação das primeiras linhagens nacionais, pelo surgimento das primeiras academias estruturadas e pela atuação de personagens fundamentais que moldaram a identidade técnica e cultural da arte no país. Embora a história popular frequentemente simplifique essa fase como o início da "era Gracie", a realidade é muito mais rica, plural e profundamente interconectada, envolvendo instrutores brasileiros, lutadores japoneses, desafios públicos, alianças inesperadas e rivalidades que alimentaram tanto os ringues quanto as páginas dos jornais.

Em 1921, documentos da imprensa confirmam que Carlos Gracie e Donato Pires dos Reis eram alunos de Jacyntho Ferro, policial paraense e um dos primeiros brasileiros a receber instrução direta de Mitsuyo Maeda, em Belém do Pará. Ferro era austero, disciplinado e rigoroso. Sua sólida formação marcial influenciou de maneira decisiva os primeiros passos de Carlos e Donato. Ele treinava onde fosse possível, em pátios, quartéis e espaços improvisados, e transmitia a seus alunos uma versão fiel e funcional do Jiu-Jitsu japonês. Ferro representou o elo brasileiro entre Maeda e a geração que mais tarde se tornaria central na história da arte no país. Quando os Gracie se mudaram para o Rio de Janeiro, o conhecimento herdado por intermédio de Ferro acompanhou Carlos e tornou-se a base sobre a qual ele construiria sua trajetória.

No Rio de Janeiro da década de 1920, o ambiente marcial era vibrante e altamente competitivo. Empresários de circo organizavam desafios entre capoeiristas, lutadores de luta greco-romana, boxeadores e combatentes japoneses, enquanto a imprensa estimulava rivalidades. Nesse contexto, Carlos Gracie iniciou sua carreira como instrutor e lutador. Ainda jovem e longe de ser o combatente dominante que narrativas posteriores sugeririam, atuava mais como organizador e estrategista. Ministrava aulas particulares, aceitava desafios ocasionais e buscava estabelecer credibilidade para o Jiu-Jitsu que aprendera com Ferro. Sua força residia menos na potência física e mais na construção de uma imagem pública, na formulação de um sistema de ensino familiar e na criação de uma narrativa capaz de sustentar a ascensão de sua linhagem nos anos seguintes.

Enquanto Carlos consolidava sua posição no Rio de Janeiro, o Brasil recebeu um dos mais influentes lutadores japoneses de sua época, Geo Omori. Chegando ao país em 1925, Omori já possuía sólida experiência internacional, com treinamento refinado tanto em Judô quanto em Jiu-Jitsu.

Logo após sua chegada, passou a viajar por diversas regiões do país, realizando demonstrações, aceitando desafios e ensinando técnicas japonesas com grande eficiência. Sua presença elevou o nível de refinamento técnico e disciplina no cenário brasileiro. Em 1928, Omori fundou a primeira escola de Jiu-Jitsu do estado de São Paulo, estabelecendo um centro marcial estruturado, com aulas regulares e uma metodologia inspirada nos dojôs japoneses. Sua escola paulista tornou-se uma referência regional e um contraponto direto à linhagem sediada no Rio de Janeiro, que começava a se consolidar naquele período.

O encontro entre Carlos Gracie e Geo Omori era inevitável. Em 1929, os dois se enfrentaram pela primeira vez. A luta, promovida pela imprensa como um confronto entre a técnica japonesa e uma nova geração brasileira, terminou em empate. Para Carlos, tratou-se de uma vitória simbólica, pois igualar-se a um lutador japonês experiente fortaleceu sua reputação. Para Omori, o resultado reforçou sua imagem como um combatente consistente e altamente técnico. Em 1930, ocorreu o segundo confronto, desta vez sob condições mais formais, e novamente o resultado foi o empate. Esses dois empates marcaram profundamente a história do Jiu-Jitsu brasileiro. Contribuíram para a construção da narrativa de equilíbrio técnico entre praticantes japoneses e brasileiros e desempenharam papel decisivo na ascensão da família Gracie, ao mesmo tempo em que consolidaram Omori como um mestre respeitado e uma influência dominante em São Paulo.

Paralelamente a esses desafios, outro nome desempenhou um papel essencial nesse período: Donato Pires dos Reis. Companheiro de treinos de Carlos desde os tempos em Belém do Pará, Donato havia se tornado um dos primeiros instrutores brasileiros de destaque no Rio de Janeiro. Sua sólida reputação técnica e sua postura disciplinada fizeram dele uma referência local para aqueles que buscavam aprender Jiu-Jitsu. Em 1930, Donato abriu uma academia e convidou Carlos e George Gracie para atuarem como instrutores, em um raro momento de cooperação direta entre linhagens emergentes. No entanto, de forma inesperada, poucos meses depois Donato afastou-se de sua própria escola por razões que não são totalmente claras. Os Gracie assumiram a academia e a rebatizaram como Gracie Academy, que se tornaria o núcleo fundador da futura linhagem familiar.

Carlos Gracie, Donato Pires dos Reis e George Gracie na inauguração de sua academia (Rio de Janeiro, setembro de 1930).

Embora posteriormente ofuscado pela ascensão dos Gracie, o papel de Donato foi fundamental na construção das bases iniciais do Jiu-Jitsu no Rio de Janeiro. Em 3 de dezembro de 1931, George Gracie realizou oficialmente uma luta de Vale Tudo contra Mario Aleixo. Ele foi um dos primeiros professores brasileiros a oferecer um ensino sistematizado, e sua ligação direta com Jacyntho Ferro o conectava à linhagem de Maeda de forma mais orgânica e documentada do que a narrativa simplificada que, com frequência, atribui essa herança diretamente a Carlos.

Ao longo da década de 1920 e do início dos anos 1930, rivalidades e alianças tornaram-se cada vez mais entrelaçadas. São Paulo e Rio de Janeiro afirmaram-se como centros distintos, porém interconectados. No Rio, a família Gracie lutava por espaço, ora desafiando lutadores de outras modalidades, ora formando alianças temporárias, como no caso de Donato.

Ao final de 1933, o Brasil já havia definido a configuração de suas primeiras linhagens nacionais de Jiu-Jitsu. A linhagem de Maeda, transmitida por meio de Jacyntho Ferro, sobreviveu na formação inicial de Carlos e Donato. A linhagem de Omori consolidava-se em São Paulo como uma força técnica independente. A linhagem híbrida de lutadores brasileiros, que mesclava Jiu-Jitsu, capoeira, boxe e autodefesa, permanecia presente, enriquecendo a diversidade da prática. E a recém-estabelecida linhagem institucional dos Gracie começava a ganhar força e a construir sua própria identidade.

Dessa forma, o período de 1921 a 1933 não representa apenas a fundação da linhagem Gracie, mas o nascimento de um sistema brasileiro plural, no qual praticantes japoneses experientes, brasileiros autodidatas, instrutores pioneiros e jovens visionários compartilharam, disputaram e moldaram os rumos da arte. Foram anos marcados por confrontos intensos, pela abertura de novas academias, por rivalidades acirradas e por colaborações inesperadas, constituindo a verdadeira base do Jiu-Jitsu brasileiro como fenômeno técnico e cultural.

O NOME DE KONDE KOMA DEVE SER MAIS RESPEITADO

"Uma coisa, porém, que me surpreende", continuou o Sr. Donato, "é a facilidade com que pessoas inescrupulosas afirmam ter sido treinadas por Conde Koma."

Deve haver muito mais respeito pelo nome do famoso instrutor japonês, que merece a máxima consideração e respeito. Seria, portanto, uma grave injustiça para com Conde Koma se acreditássemos que seus certificados de qualificação foram emitidos de forma negligente ou sem os devidos padrões.

Dr. Donato Pires dos Reis

Entrevista para o Diário da Noite, 25 de agosto de 1931.

“E acrescento mais: no Brasil, à exceção de mim, que apresentei ao estimado jornalista meu certificado devidamente autenticado, não há mais ninguém que possa realmente provar que foi treinado pelo Conde Koma.

Os lutadores de jiu-jitsu que existem atualmente nem sequer são dignos de serem considerados de segunda categoria.”

Essas declarações atribuídas a Donato sugerem que a narrativa de Carlos Gracie como aluno direto de Maeda pode não ser tão clara quanto tradicionalmente se acredita. A questão cronológica também é um fator crucial. Como ex-aluno de Maeda no Pará, Donato afirmou posteriormente que Carlos nunca teve contato direto com Maeda. Alegou ainda ser um dos poucos discípulos formalmente reconhecidos por Maeda como instrutor, algo que reforçou ao apresentar à imprensa um certificado que afirmava ter sido por ele emitido.

Embora Donato tivesse seus próprios motivos para fazer tais afirmações, é pouco provável que Carlos tenha sido aluno direto de Maeda por um período significativo. Segundo a versão mais amplamente aceita, Carlos iniciou o aprendizado do jiu-jitsu por volta dos 14 anos de idade, mas, naquele momento, Maeda ainda não estava plenamente estabelecido no Brasil e viajava com frequência pelo país e para o exterior. Quando Maeda finalmente se fixou de maneira mais estável, a família Gracie já havia deixado Belém do Pará.

Nesse período, muitos dos alunos da academia de Maeda aprenderam a arte por intermédio de Jacyntho Ferro, um dos instrutores da escola.

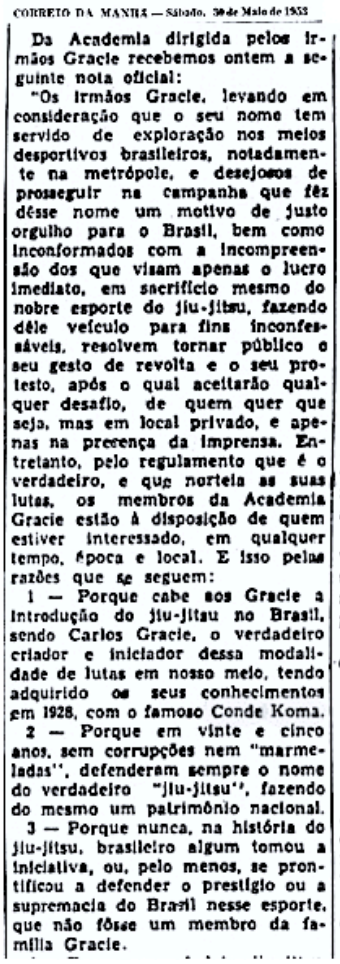
O mais admiravel meio de defesa pessoal: - O Jiu-Jitsú

O ensinamento scientifico desse sport japonez feito pela "Academia de Jiu-Jitsú"

Falla ao DIARIO DE NOTICIAS o sr. Donato Pires dos Reis, director daquella academia

Paulo Barreto

Artigo de 7 de setembro de 1930 anunciando a academia de Jiu-Jitsu de Donato Pires dos Reis e seus assistentes, Carlos e George Gracie.



CORREIO DA MANHÃ — Sábado, 30 de Maio de 1953

Da Academia dirigida pelos irmãos Gracie recebemos ontem a seguinte nota oficial:

"Os irmãos Gracie, levando em consideração que o seu nome tem servido de exploração nos meios desportivos brasileiros, notadamente na metrópole, e desejosos de prosseguir na campanha que fêz dêsse nome um motivo de justo orgulho para o Brasil, bem como inconformados com a incompreensão dos que visam apenas o lucro imediato, em sacrifício mesmo do nobre esporte do jiu-jitsu, fazendo dêle veículo para fins inconfessáveis, resolvem tornar público o seu gesto de revolta e o seu protesto, após o qual aceitarão qualquer desafio, de quem quer que seja, mas em local privado, e apenas na presença da imprensa. Entretanto, pelo regulamento que é o verdadeiro, e que norteia as suas lutas, os membros da Academia Gracie estão à disposição de quem estiver interessado, em qualquer tempo, época e local. E isso pelas razões que se seguem:

1 — Porque cabe aos Gracie a introdução do jiu-jitsu no Brasil, sendo Carlos Gracie, o verdadeiro criador e iniciador dessa modalidade de lutas em nosso meio, tendo adquirido os seus conhecimentos em 1928, com o famoso Conde Koma.

2 — Porque em vinte e cinco anos, sem corrupções nem "marmeladas", defenderam sempre o nome do verdadeiro "jiu-jitsu", fazendo do mesmo um patrimônio nacional.

3 — Porque nunca, na história do jiu-jitsu, brasileiro algum tomou a iniciativa, ou, pelo menos, se prontificou a defender o prestigio ou a supremacia do Brasil nesse esporte, que não fôsse um membro da família Gracie.

Correio da Manhã – sábado, 30 de maio de 1953.

Com base nessa reportagem de jornal, surgiu a hipótese de que Carlos Gracie possa ter iniciado seu treinamento em jiu-jitsu em 1928, durante o período em que atuou como auxiliar de Donato Pires dos Reis na Polícia Especial de Minas Gerais.

Algum tempo depois, o próprio Donato Pires dos Reis afirmou que os irmãos Gracie haviam aprendido com o Conde Koma.

Donato Pires dos Reis em companhia do nosso redactor

vida, vem honrar a grande metropole com um centro original de cultura physica.

— "Pela Escola Koma, accentuou, de onde sahiram os Gracie, pretendo diffundir em São Paulo o systema de defesa pessoal, obedecendo a um criterio especial para cada classe social".

O STUDIO SCIENTIFICO DE DEFESA PESSOAL

"O Studio Scientifico de Defesa Pessoal — continua — tem por finalidade, vem honrar a grande metropole com um centro original de cultura physica.

Pela utilidade, valor pratico e lidade em aprender, destaca-se o no C que é destinado exclusivame pessoas idoneas e de posição defi

Neste programma que encerra a e cia do Jiu-Jitsu' como defesa pe comprehende golpe de valor inestim com as seguintes caracteristicas:

1.º) — Porque em menos de um gundo põe fóra de combate qual individuo seja qual fôr a sua co tituição physica;

No artigo, Donato Pires dos Reis afirma que a família Gracie veio da escola do Conde Koma.

DONATO PIRES DOS REIS DECLARA: "CARLOS GRACIE VEIO DA ESCOLA DO CONDE KOMA"

Em breves palavras ao nosso repórter, o conhecido divulgador da cultura oriental, Donato Pires dos Reis, affirmou que Carlos Gracie é "produto directo da escola do Conde Koma, o mestre japonez que introduziu o Jiu-Jitsu no Brasil".

Segundo o sr. Donato, foi sob a influência e os ensinamentos do Conde que o jovem Gracie iniciou sua jornada, vindo a desenvolver e propagar a arte com notável dedicação.

Artigo publicado em um jornal A Tribuna (MG) de Minas Gerais, em 1928 Edição 00203, no qual Donato Pires dos Reis afirma que Carlos Gracie foi aluno do Conde Koma.

Afinal, Carlos Gracie realmente aprendeu Jiu-Jitsu diretamente com Mitsuyo Maeda, o Conde Koma, sob sua instrução pessoal e próxima, como ele próprio e seus defensores afirmaram de forma recorrente, geralmente sem apresentar provas concretas?

Uma descoberta recente lança nova luz sobre essa controvérsia de longa data.

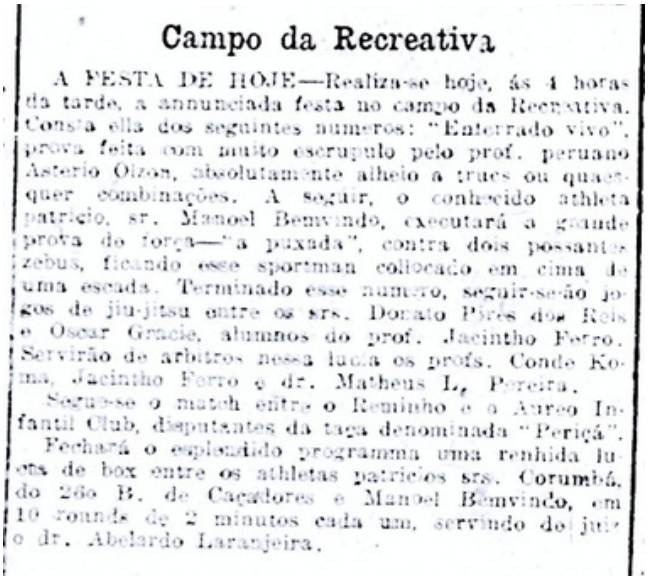
Em 1921, um evento realizado no “Campo da Recreativa”, em Belém do Pará, na Amazônia brasileira, foi anunciado na edição de 26 de junho do jornal local Estado do Pará. O anúncio dizia:

“Ao final deste ato, seguir-se-ão combates de Jiu-Jitsu entre o Sr. Donato Pires dos Reis e o Sr. Oscar Gracie, ex-alunos do professor Jacinto Ferro. Servirão como árbitros deste combate os professores Conde Koma, Jacinto Ferro e Dr. Matheus L. Pereira.”

Esse registro é relevante por diversas razões. Em primeiro lugar, trata-se da mais antiga referência conhecida que vincula um membro da família Gracie à prática do Jiu-Jitsu. Em segundo lugar, não há nenhum “Oscar” entre os membros da família Gracie daquela geração, o que levanta uma questão intrigante: quem seria esse Oscar Gracie?

Seria possível que se tratasse, na verdade, de Carlos Gracie, identificado de forma incorreta, algo nada incomum diante dos frequentes erros editoriais da época?

Todas as evidências indicam que essa hipótese é plausível. É bastante provável que “Oscar” fosse, de fato, Carlos Gracie.

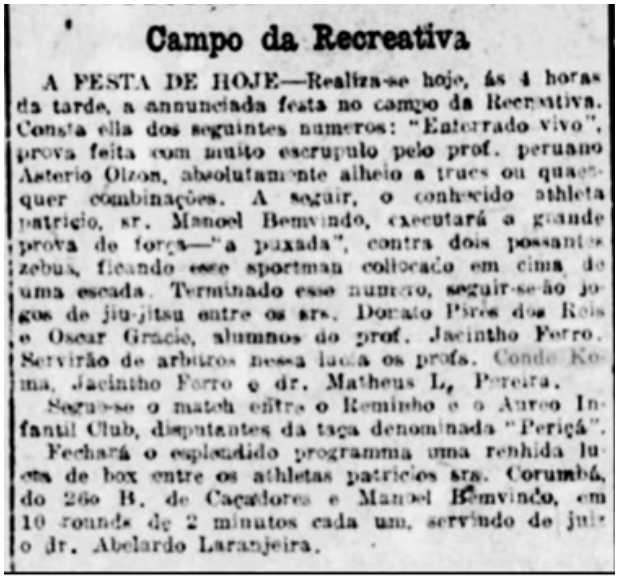


Campo da Recreativa

A FESTA DE HOJE—Realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde, a annunciada festa no campo da Recreativa. Consta ella dos seguintes numeros: "Enterrado vivo", prova feita com muito escrupulo pelo prof. peruano Asterio Olzon, absolutamente alheio a trues ou quaesquer combinações. A seguir, o conhecido athleta patricio, sr. Manoel Bemvindo, executará a grande prova de força—"a puxada", contra dois possantes zebus, ficando esse sportman collocado em cima de uma escada. Terminado esse numero, seguir-se-ão jogos de jiu-jitsu entre os srs. Donato Pires dos Reis e Oscar Gracie, alumnos do prof. Jacintho Ferro. Servirão de arbitros nessa luta os profs. Conde Koma, Jacintho Ferro e dr. Matheus L. Pereira.

Seguir-se o match entre o Reminho e o Aureo Infantil Club, disputantes da taça denominada "Periçá".

Fechará o esplendido programma uma renhida luta de box entre os athletas patricios srs. Corumbá, do 26o B. de Caçadores e Manoel Bemvindo, em 10 rounds de 2 minutos cada um, servindo de juiz o dr. Abelardo Laranjeira.



Campo da Recreativa

A FESTA DE HOJE—Realiza-se hoje, ás 4 horas da tarde, a annunciada festa no campo da Recreativa. Consta ella dos seguintes numeros: "Enterrado vivo", prova feita com muito escrupulo pelo prof. peruano Asterio Olzon, absolutamente alheio a trues ou quaesquer combinações. A seguir, o conhecido athleta patricio, sr. Manoel Bemvindo, executará a grande prova de força—"a puxada", contra dois possantes zebus, ficando esse sportman collocado em cima de uma escada. Terminado esse numero, seguir-se-ão jogos de jiu-jitsu entre os srs. Donato Pires dos Reis e Oscar Gracie, alumnos do prof. Jacintho Ferro. Servirão de arbitros nessa luta os profs. Conde Koma, Jacintho Ferro e dr. Matheus L. Pereira.

Seguir-se o match entre o Reminho e o Aureo Infantil Club, disputantes da taça denominada "Periçá".

Fechará o esplendido programma uma renhida luta de box entre os athletas patricios srs. Corumbá, do 26o B. de Caçadores e Manoel Bemvindo, em 10 rounds de 2 minutos cada um, servindo de juiz o dr. Abelardo Laranjeira.

JIU-JITSU

Domingo haverá o grande encontro entre Grace e Omori — As preliminares — Os treinos do brasileiro

JIU-JITSU

INDA O ENCONTRO DE DOMINGO — TEREMOS UMA REVANCHE? — SERA' O BOX SUPERIOR AO JIU-JITSU? — UM ENCONTRO INEDITO ENTRE UM POGILISTA E UM LUCTADOR

Jiu-Jitsu

caso que está complicado . . . — Domingo veremos definitivamente o valor dos "raivosos" rivaes

Notícia da luta entre Geo Omori e Carlos Gracie. Estreia dos Gracie em São Paulo. Fonte: Folha da Manhã, 1930.

Hélio Gracie no ringue durante uma luta contra Fred Ebert, em 1932.

Esta fotografia é de 18 de janeiro de 1932 e mostra os irmãos Gracie (Hélio, Carlos e Oswaldo, respectivamente) sendo fotografados juntos pela primeira vez vestindo quimonos e faixas.

O athletismo japonês em 1927

Algumas performances notaveis

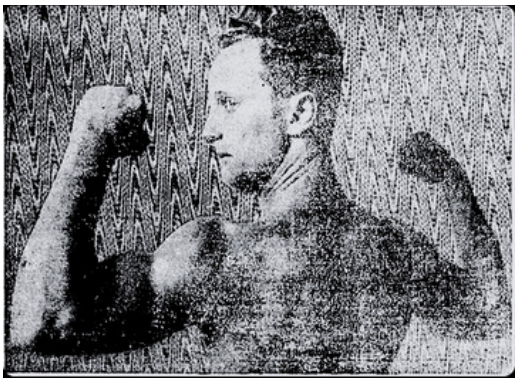
Os progressos do Japão em todos os esportes têm sido constantes nestes ultimos annos. Em base-ball occupa o segundo lugar do mundo, depois dos Estados Unidos; em tennis chega possivelmente em quarto lugar, depois da França, Estados Unidos e Australia; em luta livre (estylo japonês) seus campeões são insuperaveis.

Onde, porém, seu progresso tem sido relativamente mais rapido e notavel é em athletismo. Em 1927 registraram-se no paiz dos crysanthemos performances tão destacadas como as de Aizawa que correu os 100 metros em 10" 7|10 e os 200 em 21" 9|10; a de Kurata que cobriu meia milha em 1'58" 6|10; a de Miki que empregou 15" 3|10 para os 110 metros barreiras; as de Odda que saltou em altura 1m. 92 e em distancia 7m. 37 e a de Nakazawa que attingiu 3m. 90 no salto com vara.

Primeira fotografia, o Judô sendo descrito como "Luta Livre (estilo japonês)".

Hélio Gracie na preparação para a luta contra Ono. Jornal dos Sports, 11 de julho de 1935.

Hélio Gracie, em janeiro de 1932, pouco antes de sua primeira luta profissional. Hélio enfrentaria o boxeador Antonio Portugal em um combate de Jiu-Jitsu esportivo e o derrotaria por estrangulamento.



O interessante combate entre Gracie e Namiki

O Theatro João Caetano será o local do grande embate de sabbado

Um Sensacional Combate De Jiu-Jitsu

O joven Helio Gracie enfrentará, sabbado, no theatro João Caetano, o temivel Japonez Takashi Namiki

Hélio Gracie vs. Takashi Namiki: a luta entre Hélio Gracie e Takashi Namiki, em 1932, terminou em empate em uma exibição de jiu-jitsu realizada no Brasil.

Helio Gracie 1932

GEORGE GRACIE foi o lutador que endereçou o seu desafio a Fred Ebert para um match de luta livre. O contrato foi assignado para o São Christovão Athletico Club e a luta será realizada no proximo dia 10 de dezembro, no campo da rua Figueira de Mello. O combate será disputado dentro dos regulamentos approvados pelo Policia e elaborados pela Commissão de Pugilismo do Rio de Janeiro. A "bolsa" será de 40 % ao vencedor e 1:000$000 ao vencido. George Gracie já iniciou os seus treinos com varios homens de valor dentre os quaes se destaca Orlando Americo da Silva, o "Dudú". A luta irá decidir a sorte de ambos pois que George tem feito innumeras lutas em nossos rings e Fred Ebert já demonstrou as suas extraordinarias qualidades

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1932. Jornal A Batalha. George Gracie contrata diversos mestres para prepará-lo em um período de treinamento intensivo contra Fred Ebert. Entre eles, destaca-se Orlando Américo da Silva, conhecido como Dudú, precursor da Luta Livre Brasileira e especialista em Catch as Catch Can.

O "jiu-jitsu" levou vantagem sobre a capoeiragem e a luta romana

George Gracie vs. Jayme Ferreira, 12 de novembro de 1931.

George Gracie x Jayme M. Ferreira

André Jansen na semi-final, num renhido match de luta brasileira com bahiano

Jayme Martins Ferreira, numa demonstração da sua esplendida musculatura

George Gracie vs. Jayme Ferreira. Diário de Notícias, 12 de novembro de 1931.

Jiu-Jitsu

Curso completo, 36 aulas, em qualquer edade. Experimente uma aula gratuita

Academia Gracie. M. Abrantes, 117 — Tel. 5-2538.

As 36 aulas de defesa pessoal da Gracie Academy no início da década de 1930.

Mais uma victoria do jiu-jitsu contra...

George Gracie desacatou Mario Aleixo em dois assaltos !

Dois aspectos das lutas de hontem na Republica; ao alto Mario Aleixo e George Gracie entre os juizes José Maria e Sinbaldino antes do combate final e, em baixo, os integrantes da "batucada"...

Loteria Federal

E CONTINUA A DISTRIBUIÇÃO DE DINHEIRO

4 de dezembro de 1931. Jiu-Jitsu vs. Capoeira. George e Oswaldo representando o Jiu-Jitsu Gracie.

JIU-JITSU

Jayme Ferreira está com vontade...

O que nos disse elle sobre seus projectos futuros

Jayme Ferreira

Jayme Ferreira

O logro das lutas de capoeiragem

A de hontem entre George Gracie e Mario Aleixo

Os lutadores, os juizes e amigos posando para a objectiva do DIARIO DA NOITE.

Vitória sobre Mario Aleixo em 3 de dezembro de 1931. Diário da Noite, 4 de dezembro de 1931.

QUE JUIZ....

Jayme Ferreira reaffirmou mais uma vez sua incompetencia

O espectaculo pugilistico de hontem, á noite, no Estadio Brasil, teve o seu brilho empanado com a decisão arbitraria e inconsciente do juiz Jayme Ferreira que demonstrando desconhecer as mais rudimentares regras sportivas annullou a luta George Gracie versus Yano, após ter proclamado victorioso o lutador patricio que, comprehendendo a incompetencia do pseudo juiz Jayme Ferreira, protestou contra tão injusta decisão, nc que foi applaudido pelo Federação Brasileira de Pugilismo.

RESULTADOS

1.ª Luta — Jiu-jitsu. 3 rounds de 10 minutos. Walter Sant'Anna x Sergio Moreira. Juiz, Camillo de Hollanda. Venceu Walter Sant'Anna por estrangulamento no 2.º round.

2.ª Luta — Jiu-jitsu. 3 rounds de 10 minutos. Carlos Pereira x Antonio Maia. Juiz, Leonel Martins. Venceu Carlos Pereira com um arm-lock no inicio do segundo round.

PRIMEIRA - FINAL

Catch-as-catch-can — 6 rounds de 10 minutos. Budip x Jack Russell. Juiz, Angelo Ledoux. Venceu Budip por desclassificação no 3.º round.

FINAL

Jiu-jitsu — 6 rounds de 10 minutos. George Gracie (brasileiro) x Yano (japonez). Juiz, Jayme Ferreira. No inicio do quinto round, após duplo estrangulamento, no qual ambos os lutadores perderam o sentido, o juiz Jayme Ferreira interompendo a contagem no terceiro segundo de marcação, proclamou a victoria de George Gracie, que recobrára os sentidos juntamente com Yano, o que o obrigou a annullar a luta.

Jornal O Imparcial de 17 de Março de 1940 Rio De Janeiro RJ Anunciando a luta entre George Gracie vs Takeo Yano que treminou empatada

GEORGE GRACIE foi o lutador que endereçou o seu desafio a Fred Ebert para um match de luta livre. O contrato foi assignado para o São Christovão Athletico Club e a luta será realizada no proximo dia 10 de dezembro no campo da rua Figueira de Mello. O combate será disputado dentro dos regulamentos approvados pela Policia e elaborados pela Commissão de Pugilismo do Rio de Janeiro. A "bolsa" será de 40 ":" ao vencedor e 1:000$000 ao vencido. George Gracie já iniciou os seus treinos com varios homens de valor dentre os quaes se destaca Orlando Americo da Silva, o "Dudú". A luta irá decidir a sorte de ambos pois que George tem feito innumeras lutas em nossos rings e Fred Ebert já demonstrou as suas extraordinarias qualidades

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1932. Jornal A Batalha. George Gracie contrata diversos mestres para seu período de preparação contra Fred Ebert. Entre eles, destaca-se Orlando Américo da Silva, conhecido como Dudú, pioneiro da Luta Livre Brasileira e especialista em Catch as Catch Can, demonstrando o espírito do MMA desde seus primórdios.

A primeira academia de Jiu-Jitsu brasileiro foi inaugurada em 1930, na Rua Marquês de Abrantes, nº 106.

Fred Ebert, defronte a Helio Gracie

O interessante combate entre esses dois athletas no campo do S. Christovão A. C.

Mais uma ex Selecionado

Os universitarios campo do Botafog

Jornal O Radical (RJ) de 3 de novembro de 1932\Edição 00149 (1) noticiando luta entre Fred Ebert e Hélio Gracie

Os Irmãos Gracie Foram Denunciados

Levada Para A Justiça A Aggressão Soffrida Pelo Professor M. R. Santos A' Porta Do Tijuca Tennis Club

O Texto Da Peça Do Dr. Max Gomes De Paiva

Sr. M. R. Santos

PARA UMA FIGURA DESTACADA EM PETROPOLIS

O Vasco Ensaia Hoje

Jornal dos Sports (RJ) 19 de Janeiro 1931

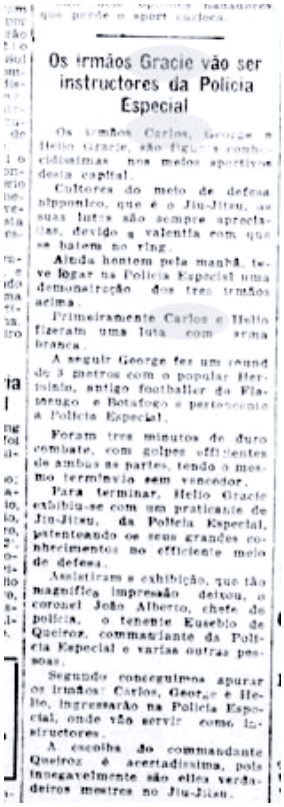
Fred Ebert e Helio Gracie numa luta que deverá empolgar

Os outros encontros desta noite no campo do São Christovão Athletico Club

O OLARIA deverá ser multado por falta de garantias ao juiz e aos players de basket-ball — do ANDARAHY —

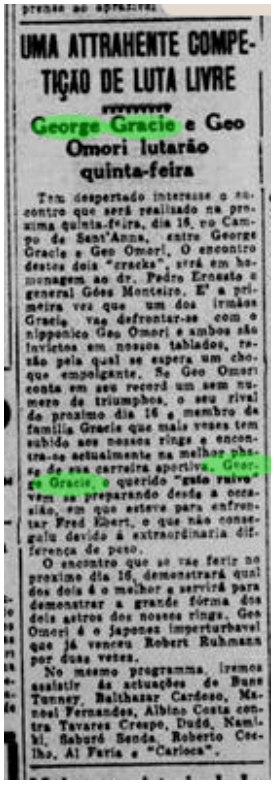
O jogo interestadual nocturno de hoje

Jornal O Radical (RJ) Ano 1932\Edição 00151 noticiando luta entre Fred Ebert e Hélio Gracie



Os irmãos Gracie vão ser instructores da Policia Especial

A Nação (RJ) January 19, 1932\Edition 00005 reporting that the Gracie brothers were going to teach the secret police.



UMA ATTRAHENTE COMPETIÇÃO DE LUTA LIVRE

George Gracie e Geo Omori lutarão quinta-feira

Jornal dos Sports (RJ) 14 de fevereiro de 1933 Evento: Luta de luta livre entre George Gracie e o japonês Geo Omori. Contexto: O texto menciona que é a primeira vez que um dos irmãos Gracie enfrentará Geo Omori, destacando que ambos estão invictos.

LUTA LIVRE

A magnifica peleja de amanhã entre Dudu' e Gracie – Varios combates de sensação

A Pátria (RJ) - 18 de janeiro de 1934\\Edição 04297 noticiando a luta entre George Gracie e Dudu

LUTA-LIVRE

Ainda o projectado match George Gracie X Jack Conley

Em face dos desafios de Conley e Helio Gracie, a Empreza Pugilistica Brasileira foi consultada sobre a possibilidade de um encontro do vencedor de Myaki com o lutador inglez.

Estudando o caso, a Empreza deparou com um obstaculo: embora sem contratado, Helio Gracie tinha compromisso que não para mais uma luta.

Succede que já se escolhera o adversario para este unico combate e uma troca viria crear embaraços serios.

George Gracie offerece-se então para lutar com Conley e tratando-se de um campeão de grande prestigio a Empreza não teve duvida em acceitar o offerecimento.

O publico, verá, assim, dentro em breve, o encontro de Conley e George Gracie.

A Nação (RJ) January 19, 1932\Edition 00005 reporting that the Gracie brothers were going to teach the secret police.

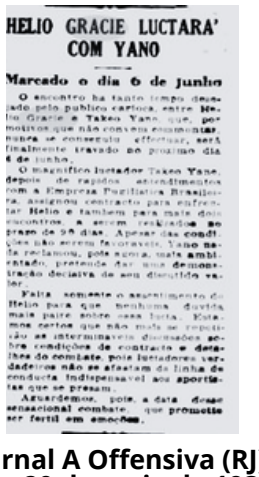
A Semana Esportiva

Um Encontro De Ha Muito Esperado

Andrés Miguez pretende fundar um gymnasio de box

O SELECCIONADO CARIOCA TREINA HOJE

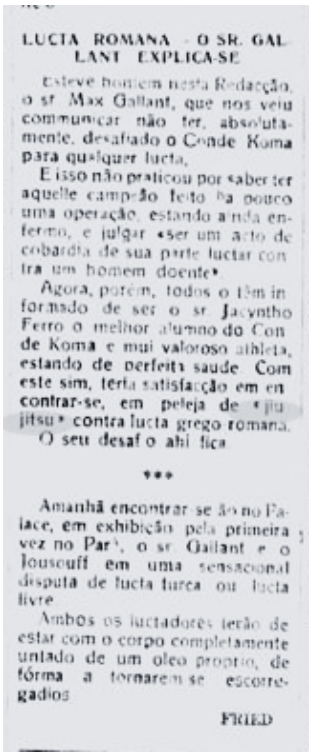
Jornal A Offensiva (RJ) - de 1 de novembro de 1934 noticiando a desafio entre Hélio Gracie e Takeo Yano



HELIO GRACIE LUCTARA' COM YANO

Marcado o dia 6 de junho

Jornal A Offensiva (RJ) - de 20 de maio de 1936 noticiando a desafio entre Hélio Gracie e Takeo Yano



LUCTA ROMANA - O SR. GALLANT EXPLICA-SE

Esteve hontem nesta Redacção o sr. Max Gallant, que nos veiu communicar não ter, absolutamente, desafiado o Conde Koma para qualquer lucta.

E isso não praticou por saber ter aquelle campeão feito ha pouco uma operação, estando ainda enfermo, e julgar ser um acto de cobardia de sua parte luctar contra um homem doente.

Agora, porém, todos o têm informado de ser o sr. Jacyntho Ferro o melhor alumno do Conde de Koma e mui valoroso athleta, estando de perfeita saude. Com este sim, terá satisfação em encontrar-se, em peleja de «jiu-jitsu» contra lucta grego romana.

O seu desafio ahi fica.

***

Amanhã encontrar-se-ão no Palace, em exhibição pela primeira vez no Pará, o sr. Gallant e o Jouseuff em uma sensacional disputa de lucta turca ou lucta livre.

Ambos os luctadores terão de estar com o corpo completamente untado de um oleo proprio, de fórma a tornarem-se escorregadios.

FRED

A Província do Pará (PA) datado de 4 de maio de 1923 Nele consta que Jacytho Ferro era o melhor aluno de Conde Koma

HELIO GRACIE, O HABIL CAMPEÃO BRASILEIRO, DE JIU-JITSU, LUTARA' COM O CONHECIDO "CATCHER" WLADECK ZBYSZKO

O que serão as lutas de hoje no Stadium Brasil

O INTERESSE EM TORNO DO CHOQUE

AS OUTRAS LUTAS DO PROGRAMMA

O baile de amanhã na A. A. Portugueza

Jornal A Pátria (RJ)do dia 28 de Julho de 1934 noticiando a luta entre Hélio Gracie e Wladeck Zbyszko. Hélio Gracie e Wladek Zbyszko empataram em uma famosa luta de vale-tudo no Rio de Janeiro em 28 de julho de 1934.

O programma de terça-feira — A lucta de Helio Gracie

O magnifico programma de terça-feira, o melhor que já tivemos, é o seguinte:

AMADORES — BOX

Peso mosca — Walter Neves (paulista) x Kid Metrelles (carioca). Galo — Adolpho Para (carioca) x Augusto Buarque Cruz (Marinha). Penna — David Schultz (carioca) x Joe Amancio (Marinha). Leve —

Gracie, que enfrentará tres adversarios

Jack Rezende (Marinha) x Dione (carioca). Meio medio — Oscar Maia (carioca) x Assis Vianna (Marinha). Medio — Leonel Ferreira (Marinha) x Mario Schoub (paulista). Meio pesado — Gaucho (carioca) x Kid Pouse (Marinha).

LUCTA LIVRE

Penna — Euclydes Ferreira Lima Alvaro Cunha. Leve — Antenor Marques x Waldyr Corbo. Meio medio — Reynaldo Lima (Fluminense) x Pinocchio (Flamengo). Exhibição: Paulo Paiva (Fluminense) x Euclydes Cunha (Marinha).

PROFISSIONAIS

Roberto Rubinson — Exhibição de forças — Numeros medidos e extraordinarios para o rio.

LUTA LIVRE: — George Gracie x Mossoró — 2 rounds de 20 minutos.

CATCH-AS-CATCH-CAN. — Pedro Brasil contra o gigante italiano, Giacomo Bergomas — 3 rounds de 20 minutos.

JIU-JITSU — 1 round de 20 minutos — Helio Gracie contra tres adversarios.

Jornal A Offensiva (RJ) - de 21 de junho de 1936 noticiando a desafio entre Hélio Gracie contra três adversário

5 DE OUTUBRO DE 1936 — A OFFENSIVA — PAGINA 00301

Realiza-se hoje o encontro Ono e Helio Gracie

A OFFENSIVA

—S-P-O-R-T-I-V-A—

PEQUENAS NOTICIAS

Andarahy x Botafogo

A boa peleja de amanhã - Os quadros

Jornal A Offensiva (RJ) - de 5 de outubro de 1936 Edição 00301 noticiando a desafio entre Hélio Gracie contra Ono

LUTA LIVRE CONTRA JIU-JITSU

Foi resolvido hontem a realisação do match, sabbado, entre os srs. Gracie e M. R. Santos

Hang saltou 1 m.905

Ha pouco tempo, na Noruega, Hang saltou em altura 1m.905.

A aula para juizes, hoje á noite

Jornal dos Sports (RJ) datado de 20 de junho de 1931 noticiando o desafio entre Carlos Gracie e Manoel Rufino dos Santos

A Poucas Horas De Um Combate De Sensações Ineditas

Omori E George Gracie Debelar-se-Ão Na Mais Violenta Choque De Que Ha Memoria Entre Nós E Cuja Desfecho E' Aguardado Com Verdadeira Anciedade Pelo Publico

Como Era Esperado, Os Paulistas Sagraram-Se Campeões De Basket

A selecção paulista

Para Enfrentar Os Mineiros

Jornal dos Sports (RJ) datado de 23 de dezembro de 1933 noticiando o desafio entre George Gracie e Geo Omori que terminou empatada

PALACE-THEATRE

Amanhã — Assim hoje — Amanhã

Lucta Romana

Grande match de LUCTA RO-MANA entre os famosos campeões MANOEL PEDROSO (campeão portuguez) e GALLANT

JACYNTHO FERRO

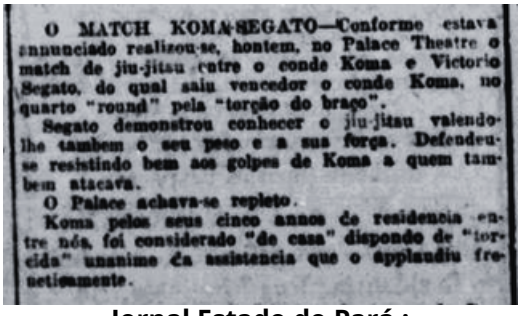
PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA PARTE

Bilhetes: durante o dia na "A BRASILEIRA"

A Província do Pará (PA)Adia 25 de abril de 1923 \Edição 13413 - Esta imagem mostra um cartaz de época do Palace Theatre, anunciando um espetáculo de "Lucta Romana" (luta romana) e um filme.Jacyntho Sampaio Ferro



O MATCH KOMA-SEGATO—Conforme estava annunciado realisou-se, hontem, no Palace Theatre o match de jiu-jitsu entre o conde Koma e Victorio Segato, do qual saiu vencedor o conde Koma, no quarto "round" pela "torção do braço".

Segato demonstrou conhecer o jiu-jitsu valendo-lhe tambem o seu peso e a sua força. Defendeu-se resistindo bem aos golpes de Koma a quem tambem atacava.

O Palace achava-se repleto.

Koma pelos seus cinco annos de residencia entre nós, foi considerado "de casa" dispondo de "torcida" unanime da assistencia que o applaudiu freneticamente.

Jornal Estado do Pará : Propriedade de uma Associação Anonyma (PA) datado de 9 de junho 1920. Nele esta noticiando aluta entre Conde Koma venceu Victorio Sagato.

Jiu-Jitsu versus luta livre

Jiu-jitsu sem kimono póde ser tudo, menos jiu-jitsu — disse-nos o professor George Gracie

Depois de um periodo de franca effervescencia, em que o noticiario dos jornaes se occupava diariamente do assumpto, não mais se fallou na realisação do encontro entre os sportsmen

O professor George Gracie que falou á A NOITE

Carlos Gracie e M. R. Santos, aquelle professor de jiu-jitsu e este de luta livre, isto devido, talvez, ao interesse de todos de que o publico não conhecesse da marcha do treinamento a que se entregam esse athleta.

Ambos evitam, naturalmente, a bisbilhotice dos jornalistas, certos de que conhecendo estes as condições de preparo em que se encontram, o publico, fatalmente, tambem as conhecerá...

O acaso, no emtanto, que é um excellente auxiliar do reporter, offereceu-nos, hontem, ensejo de um encontro com George Gracie, o joven professor do jogo nipponico, que o publico conhece, pessoalmente, pois foi um dos vencedores dos nossos capoeiras, na competição realisada.

George, embora amavel e cavalheiro, possue um temperamento retraido.

As palavras que profere são sempre meditadas e só com muita habilidade se poderá conseguir delle dissertar sobre um assumpto ao qual não se queira referir.

Depois do classico cumprimento, perguntámos-lhe quando ao treinamento do seu irmão e professor Carlos.

George, parece, não queria dizer algo sobre isto.

E, secamente, "fechou-se em copas", como se diz na gyria, rematando com um "Carlos está bem treinado" decisivo e que não admittia mais perguntas a respeito.

Não desanimámos, no emtanto, em obter alguma coisa de interessante para os nossos leitores e insistimdo, sempre, obrigámos o professor George a falar.

E elle, depois de meditar um pouco, disse:

— Para lhe ser franco, não estou de accordo com o ter Carlos acceito o desafio de M. R. Santos.

— Teme uma derrota? perguntámos.

— Absolutamente. Tenho convicção da victoria de meu irmão e professor. Minha opinião, porém, é de que elle não deveria lutar com quem quer que fosse sem primeiro havermos eu e meus outros irmãos fracassado.

Comprehende-se esse ponto de vista. Nós somos os alumnos de Carlos, embora sejamos mestres de Jiu-Jitsu. Para lutar com elle é logico, qualquer adversario teria, fatalmente, de se defrontar e vencer qualquer um de nós.

Fóra disso, no meu entender, tudo quanto se fizer está errado.

Outro ponto em que não concordo, tambem, é o da acceitação da luta sem kimono.

Não se precisará fazer malabarismos de raciocinio para se perceber que a razão está do meu lado.

Nós fomos os desafiados e, portanto, deveriamos impôr condições e nunca acceital-as.

O desafiante teria, por força de sua propria condição, de concordar com as imposições do desafiado para a acceitação da luta.

O que se fez, no emtanto, foi a inversão dos papeis.

Quem desafiou impôz as condições que melhor lhe convinham, inclusive o absurdo de subir no "ring" sem o classico e apavorante kimono, que outra coisa não é senão um paletot reforçado...

eil do vencer como á primeira vista

No meu entender jiu-jitsu sem kimono pode ser tudo menos jiu-jitsu.

— E por que foi acceito o desafio nessas condições?

— Como uma satisfação ao publico, que já se impacientava com as "demarches" do encontro.

Para se fazer a luta nas condições em que ella vae ser feita, sómente tendo admittido todos os golpes do jiu-jitsu seria ella admissivel.

— Golpes prohibidos?

— Naturalmente. Eu explico o porquê.

Como todos estão farios de saber o jogo asiatico se apresenta como um meio de defesa pessoal.

Ora, é obvio accrescentar que na rua ninguem anda com o lucto nú, a menos que esta rua seja localisada no Congo Belga ou adjacencias...

Dirão, naturalmente, os defensores da "luta de qualquer maneira", que em mangas de camisa é permittido trasnsitar.

Para estes, justamente, é que colloquei a questão neste pé.

Em um homem em mangas de camisa, como é bem de ver, não serão applicados os golpes de kimono, mas justamente aquelles que na competição foram prohibidos.

Pelo exposto fica ainda uma vez patenteado possuir o jiu-jitsu recursos para qualquer situação em que um homem civilisado se encontre desde que não lhe seja cerceada a efficiencia...

Ahi tem o caro redactor os motivos por que discordo da luta, devendo accrescentar, como ponto final que eu ou qualquer de meus irmãos prefeririamos ter de nos haver com o sportsman M. R. Santos, para mostrar-lhe que o jiu-jitsu não é tão facil de vencer como a primeira vista parece...

Jornal A Noite (RJ), edição de 11 de agosto de 1931: George Gracie responde ao desafio de M. R. Santos, que propunha uma luta de Jiu-Jitsu sem quimono, no ringue. George afirmou que, sem quimono, não seria Jiu-Jitsu, mas sim outra modalidade.

Mais uma victoria do jiu-jitsu contra...

George Gracie desacatou Mario Aleixo em dois assaltos!

Loteria Federal

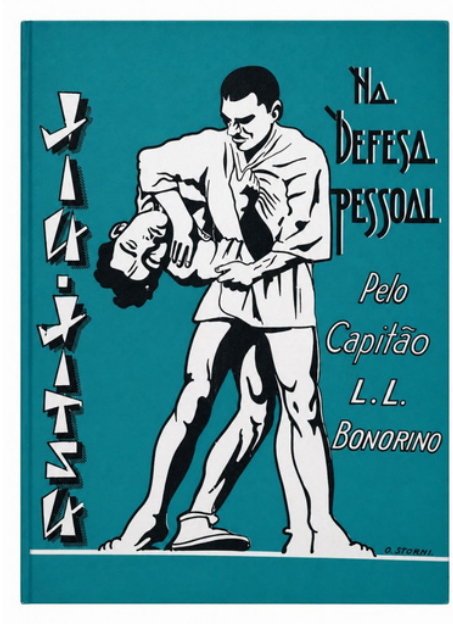
E CONTINUA A DISTRIBUIÇÃO DE DINHEIRO

A Noite (RJ) 4 de dezembro de 1931 jornal noticia a vitória de George Gracie Sobre Mario Aleixo

Gracie e Namiki combaterão hoje, no Theatro João Caetano

JAYME FERREIRA E TAVARES CRESPO NA SEMI-FINAL

Jornal do Brasil (RJ) 10 de setembro de 1932 - Edição 00216 - O artigo anuncia uma luta entre Hélio Gracie e Namiki, descritos como especialistas em jiu-jitsu.Local: O confronto estava agendado para ocorrer no Theatro João Caetano, no Rio de Janeiro.



Capitão Laurentino Lopes Bonorino publica Jiu-Jitsu na Defesa Pessoal o primeiro livro escrito em português por um brasileiro sobre a arte. Nada de esporte, nada de estilo de vida. O foco era sobreviver. O tatame veio depois. Primeiro veio o campo de batalha. Autor: Capitão Laurentino Lopes Bonorino. Editora do livro: Henrique Velho. Ano de publicação: 1933

O espectaculo [illegible] hontem no Republica

OSWALDO GRACIE VENCEU JOÃO BALDI BRILHANTEMENTE

Uma assistencia enorme compareceu, hontem, ao Theatro Republica, para assistir ao espectaculo de luta all realisado. Os Gracie estão de parabens pelas victorias obtidas.

Foram os seguintes os resultados:

1.ª luta — Caio e Walter — Demonstração de capoeira — Ambos alumnos de Sinhosinho. Bem demonstração. Os dois evidenciaram muita destreza.

2.ª luta — Babiano x Jansen — Venceu Jansen por pontos, depois de 5 rounds muito movimentados.

Semi-final — Jayme Ferreira x George Gracie — O primeiro em luta livre e o segundo em jiu-jitsu. Gracie atacou com rapidez, com energia, apesar da desproporção de physico.

Depois de 2' ½ apenas, George Gracie foi proclamado vencedor pela desistencia de Jayme Ferreira.

Após um intervallo, o sr. Carlos Gracie dirigiu-se ao publico, asseverando não ser uma combinação a luta que ia se travar entre João Baldi e Oswaldo Gracie. Pedia que o publico e a imprensa designassem os juizes.

Foram indicados os srs. Mario Aleixo no ring, auxiliado pelos srs. Italo Hugo.

Foi apresentado, em primeiro logar, Oswaldo Gracie, surgindo pouco depois João Baldi que, em desaccordo com os regulamentos de luta livre e luta romana, apresentou-se com um fortissimo limone, revestido de roleções.

João Baldi communicou ao publico que ia lutar de kimono, mas constrangido, pois que nunca se exhibiu em taes condições. O sr. Oswaldo Gracie declarou que tambem se sentia constrangido pela differença de peso.

Logo após o inicio, o sr. Oswaldo Gracie dá bom golpe no pescoço. Baldi cae fóra do ring. E' erguido e a luta recomeça. Pouco depois, Baldi se insurge contra o uso do kimono, mas acaba vestindo outro para continuar a peleja.

Oswaldo Gracie, corajosamente assume a offensiva e applica novo golpe de estrangulamento.

Os dois saem o Baldi, dentro em pouco se rende. Oswaldo Gracie conseguiu uma victoria brilhantissima, um triumpho que muito recommenda, principalmente se tormarmos em consideração, a grande desproporção de physico.

Jornal dos Sports (RJ) - 21 de novembro de 1931 - Edição 00215. O texto descreve uma vitória de Oswaldo Gracie sobre João Baldi, um oponente significativamente mais pesado. A luta ocorreu no Theatro Republica e destaca a superioridade técnica do Jiu-Jitsu contra outras modalidades na época.

Jiu-jitsu contra luta livre

Os sportsmen Carlos Gracie e M. R. Santos vão realizar o esperado match

Luta, já, concertado um encontro de luta livre e jiu-jitsu entre dois expoentes desses sports, os srs. Carlos Gracie e M. R. Santos, este professor de cultura phy-

Manoel Rufino dos Santos

sical da Associação Christã de Moços e aquelle, chefe da academia de jiu-jitsu que tem o seu nome.

UMA CARTA DO SR. SANTOS

O sr. M. R. Santos, dirigiu, hontem, ao JORNAL DOS SPORTS uma carta em a qual se declara satisfeitissimo com o facto de ter, o sr. Gracie se resolvido a acceitar o encontro, diz, entre outras coisas, que "como professor de luta livre da A. C. M., só poderia se apresentar no ring como um instructor de luta livre e não de outra fórma, como o sr. Gracie desejava, isto é, vestido de casaca, collarinho e gravata."

E proseguc dizendo que a responsabilidade que tem perante os seus alumnos o anima ainda mais; que, representando a A. C. M., saberá provar que ali se ensina a verdadeira Educação Physica; que, provará aos seus amigos que não é "campeão de jornal", como se expressou o sr. Gracie e fim, do ring; e como o sr. Gracie está, agora, disposto a lutar em qualquer condições, propõe que a luta se realize com entrada gratis para o publico, ou, se fôr com entrada paga, que seja toda a bolsa entregue a um hospital, por exemplo, ao Hospital Baptista, de Nictheroy, ou outro qualquer. Se não quizer escolher um hospital, lembra que a renda póde ser entregue ao Fluminense F. C. para o seu Natal das Crianças Pobres. Por ultimo adverte ao sr. Gracie que a pécha de "covarde" jámais, se ajustou á pessoa de um alagoano. Espera, agora, que o sr. Gracie não evite a luta, evitando obstaculos á sua realização."

UM CONVITE DO SR. GRACIE

Pede-nos o sr. Carlos Gracie a publicação do seguinte convite:

"Tendo o sr. M. R. Santos, aceito o desafio que lhe fiz pelas columnas do "Jornal dos Sports", peço a v. s. a gentileza de convidar o referido sportman a marcar um encontro para a assignatura do termo de responsabilidade para a realização da luta concertada."

O FLUMINENSE CEDE O CAMPO

Tivemos, hontem, informações seguras de que o Fluminense permittirá a realização do esperado encontro, domingo proximo, em seu campo.

(Conclusão da 1.ª pagina)

MAIS UMA ETAPA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FOOTBALL

prova as esquadras secundarias do Fluminense e do Vasco da Gama.

A PROVAVEL CONSTITUIÇÃO DO SELECCIONADO FLUMINENSE

O scratch fluminense, que jogará domingo com os mineiros, deverá ter a seguinte constituição:

Carlos — Congo e Jarbas — Everardo, Oscarino e Alvaro — Herminio, Clovis, Russo, Manoel e Caláo.

O EMBARQUE DO SR. SAMUEL DE OLIVEIRA

Embarca, hoje, para São

Jornal dos Sports (RJ) June 17, 1931 - Edition 00107 - The news highlights a Jiu-Jitsu versus Wrestling match between Carlos Gracie and M. R. Santos. The text mentions that the event could have free admission or with the proceeds going to charity, such as the Baptist Hospital or the Christmas for Poor Children.

Não Temo Bater-me Com George Gracie!

Declarações Do Pugilista Tcheco-Slovaco — José Zeman —

Em companhia de Bertys Perry, o famoso "manager" francez, vindo dos Estados Unidos, o pugilista tcheco-slovaco José Ze-

George Gracie

man. Trata-se de um meio-pesado que conta cerca de 100 combates, entre os realizados como profissional e como amador. E' muito bravo e robusto. Hontem, José Zeman veio á nossa redacção, em companhia do seu "manager" Bertys Perry. Zeman disse-nos:

Anteh sabbado, ás 9 da noite, no ring de Gracie com Fernandes. Não se atracam. Aquillo não é sport. Foi uma luta completamente differente das que se realizam nos Estados Unidos. E' admiravel a habilidade de George. Nos Estados Unidos durante varios annos, tratavam a luta livre, de que realizei varios combates. E' um sport que me entusiasma e que desejaria praticar aqui. Por intermedio do JORNAL DOS SPORTS, lancei um desafio a George Gracie para um match com o ring. Embora diversos de modo por que se luta aqui, estou disposto a enfrentar George Gracie nas mesmas condições em que se effectuou a match com Fernandes. Isto é, valendo o ring, joelhada, cotelada, etc.

Espero que George Gracie, que dizem ser um rapaz valente, não recuse o meu repto, pois tenho esperança de ver o prazer de ver-o resolver-se ou perder os sentidos dominado por mim.

Ahi fica o repto de José Zeman aguardando a resposta de George Gracie que, sem duvida, não tardará.

Festival dos Filhos de Anchieta em homenagem ao "Jornal dos Sports"

Cresce o enthusiasmo pelo festival que o tradicional club promoverá no dia 5 de Novembro no campo do Anchietense A. C. em homenagem ao JORNAL DOS SPORTS.

O programma, assim constituido:

A's 9.30 — Inf. Walther F. C. x Inf. Ingá. A's 10.30 — Inf. Panamá F. C. x Inf. Anchietense A. C. A's 11.30 — Filhos de Anchieta x Cruzeirinho F. C. A's 12.30 — Juvenil Deodoro x Juvenil 11 Larangeiros. A's 13.30 — Juvenil Lord F. C. x Juvenil Bispo. A's 14.30 — Juvenil 13 de Dezembro x Juvenil Santissimo. A's 15.30 — Radiobras F. C. x 3 de Outubro. A's 16.30 — Prova de Honra — Noite F. C. x Rubro Negro.

S. C. Camará X Tupy

Promette abrilhantar grande successo o proximo encontro do dia 10 de dezembro no stadium da Praia da Guarda, entre o club local e o S. C. Camará, forte aquadra da estação do mesmo nome.

Os subterraneos partidão ao trem das 10 horas.

Jornal dos Sports (RJ) 31 de outubro de 1933 O texto menciona um desafio lançado por Zeman ao lutador brasileiro George Gracie.

GEORGE GRACIE x WLADEK, O Choque Da Audacia Contra A Experiencia

No Ring Do Estadio Brasil, A Cidade Presenciará A Um Dos Mais Empolgantes Combates Dos Ultimos Tempos

Cento E Cinco Kilos Contra Menos De 7 O. As Caracteristicas Physicas Dos Adversarios — O Tirocinio De Um Será Vencido Pela Juvenstude De Outro?

WLADEK ZBYSZKO, um dos mais famosos lutadores, ex-campeão

George Gracie

mundial, homem dotado de corpo excepcional robustez, luta-se-á, hoje, com o nosso patricio, George Gracie.

Não dois typos physicos que contrastam impressionante. Wladek Zbyszko, é de proporções extraordinarias, um athleta de 105 kilos cheio de musculos, com medidas anthropometricas formidaveis. E' um homem com cerca de 28 annos de experiencia de "ring", com mais de 1.600 combates.

George Gracie pesa cerca de 68 kilos apenas. Está em plena juventude. E' destemido. Não se atemoriza deante de nenhum adversario. As suas lutas são sempre muito movimentadas. Elle vae ao "ring" disposto a empregar-se para conquistar a victoria. Mesmo após aprendizado de menor duração, de adversario.

Dadas as condições do contracto, que são severas, a luta deve ter um desenvolvimento intenso, os dois serão forçados a empenharem-se para conquistar a victoria.

QUEM VENCERA'?

Quem vencerá a luta de hoje no Estadio Brasil, George Gracie ou Wladek Zbyszko? A' lucta, respondera o resultado do encontro mundial, a nossa patricia apporá a sua juventude, a sua agilidade feitas a sua ambição de victoria, diante da força, da resistencia, da experiencia do seu adversario, que tem a seu favor uma larga experiencia de "ring" apresenta-se-nos como o favorito.

Wladek Zbyszko

(Conclue na 4.ª pag.)

Tom my Loughran x Casattoli

BUENOS AIRES PRESENCIARA' NA NOITE DE HOJE A ESSE SENSACIONAL COMBATE

O Extraordinario Interesse Que Vem Cercando A Primeira Apresentação Do Ex-Campeão Mundial

Aos admiradores brasileiros os saudo

Jornal dos Sports (RJ) 6 de outubro de 1934 - Edição 01040 - Esta imagem mostra um recorte de jornal antigo anunciando uma luta de vale-tudo entre George Gracie e Wladek Zbyszko.Derrota para Wladek Zbyszko (chave de braço)

1933–1939: Yano, os irmãos Ono e a era das rivalidades pioneiras Chegada de Takeo Yano e dos irmãos Ono. Gracies vs Geo Omori

Takeo Yano in

Entre 1934 e 1939, o Jiu-Jitsu brasileiro entrou em uma fase de rivalidades intensas, confrontos diretos e profundas transformações. Se a década anterior havia estabelecido as primeiras linhagens nacionais, esses cinco anos representaram o período em que elas foram colocadas à prova, desafiadas por lutadores japoneses de alto nível e pressionadas por um ambiente esportivo cada vez mais competitivo.

Foi um momento de redefinição técnica e de disputas por legitimidade: quem realmente possuía o melhor Jiu-Jitsu do país? Quem representava de forma autêntica a tradição japonesa? Quem era capaz de liderar o crescimento da arte no Brasil?

A partir de 1934, novas figuras japonesas passaram a integrar de forma decisiva o cenário nacional. Entre elas estavam Takeo Yano e os irmãos Yassuiti e Naoiti Ono, nomes que se tornariam centrais para a evolução técnica do Jiu-Jitsu no Brasil. Eles não chegaram como meros demonstradores ocasionais, mas como lutadores ativos, dispostos a participar de desafios em ringues, academias e eventos públicos, elevando de maneira dramática o nível de competitividade tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo. Com sólida formação em Judô e Jiu-Jitsu, disciplina rigorosa e um estilo agressivo, rapidamente impuseram um novo padrão técnico no país.

A presença desses lutadores japoneses foi particularmente significativa para George Gracie, que assumiu mais do que qualquer outro membro da família a responsabilidade de defender a reputação da recém-formada escola Gracie. George, um lutador tenaz, veloz, técnico e destemido, passou a enfrentar adversários que apresentavam dificuldades inéditas. Em uma época em que os combates combinavam regras flexíveis com ampla permissividade de contato, encarar lutadores japoneses com experiência real em técnicas de projeção e luta de solo era um desafio arriscado e imprevisível.

Em 1934, paralelamente à ascensão de Takeo Yano como figura influente, George enfrentou uma das lutas mais emblemáticas de sua carreira: o combate contra Wladek Zybszko, um polonês de força impressionante, com aproximadamente 106 kg, contra os 66 kg de George. Embora a luta não envolvesse diretamente os recém-chegados lutadores japoneses, ela simbolizou o espírito da época: desafios sem divisão de peso, sem garantias de segurança, movidos unicamente pela reputação.
George foi finalizado por Zybszko, e o resultado deixou claro que a nova geração de adversários japoneses ou não exigia um nível de técnica cada vez mais refinado.

A luta entre Hélio Gracie e Wladek Zbyszko, realizada em 28 de julho de 1934, no Rio de Janeiro, foi um evento de Vale Tudo que terminou empatado após três rounds de dez minutos. Embora tenha sido descrita como monótona, foi considerada uma vitória moral para Hélio, que conseguiu evitar ser finalizado pelo maior e mais forte lutador profissional de wrestling.

A partir de 1935, as rivalidades entre George Gracie, Takeo Yano e os irmãos Ono tornaram-se parte central do cenário nacional do Jiu-Jitsu. Em uma de suas primeiras lutas oficiais contra Yano, George conquistou um empate, demonstrando que, apesar da crescente dificuldade, ainda conseguia se manter à altura de lutadores japoneses com formação formal. O combate reforçou o tom da rivalidade técnica: Yano era preciso em suas projeções, estratégico na luta de solo e possuía um estilo que mesclava a rigidez do Judô Kodokan com a fluidez do controle e das técnicas de finalização.

Pouco depois, os irmãos Yassuiti e Naoiti Ono entraram em cena com impacto semelhante. Entre 1937 e 1939, os irmãos Ono e Yano tornaram-se os principais rivais da escola Gracie. George os enfrentou repetidas vezes, com resultados variados. Contra Yassuiti Ono, acumulou confrontos equilibrados, incluindo lutas intensas e de altíssimo nível técnico.

RING

ANNO II — Rio de Janeiro, Sabbado, 28 de Setembro de 1935 — NUM. 58

Decidir-Se-A' Uma Grande Rivalidade

George Gracie E Takeo Yano Lutarão Hoje No Stadio Brasil

O Brasileiro E O Japonez Encontram-Se Em Optimas Condições - Os Dois Estão Confiantes Na Victoria

Artigo que cobre a luta entre George Gracie e Takeo Yano em 28 de setembro de 1935.

RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1933

NA VESPERA DO GRANDE CHOQUE ENTRE GEORGE GRACIE E GEO OMORI

UMA VISITA DE "A NAÇÃO" Á ACADEMIA GRACIE

Jornal de 22 de dezembro de 1933 destacando a luta iminente entre George Gracie e Geo Omori. Seus dois confrontos (um no Sport Jiu-Jitsu e outro no Vale Tudo) seriam posteriormente considerados empates. Carlos Gracie aparece à esquerda e George à direita. Na foto central, os dois são mostrados em treinamento.

Contra Naoiti Ono, desenvolveu-se uma rivalidade particularmente marcante: George conquistou vitórias importantes, incluindo uma por estrangulamento em 1939, comprovando que, apesar da crescente presença japonesa, a escola brasileira ainda conseguia manter sua proeminência.

A partir de 1935, as rivalidades entre George Gracie, Takeo Yano e os irmãos Ono tornaram-se parte central do cenário nacional do Jiu-Jitsu. Em uma de suas primeiras lutas oficiais contra Yano, George obteve um empate, demonstrando que, apesar do aumento do nível técnico, ainda era capaz de enfrentar lutadores japoneses com formação formal. O combate reforçou o tom da rivalidade técnica: Yano era preciso em suas projeções, estratégico na luta de solo e possuía um estilo que combinava a rigidez do Judô Kodokan com a fluidez do controle e das técnicas de finalização.

Pouco depois, os irmãos Yassuiti e Naoiti Ono entraram em cena com impacto semelhante. Entre 1937 e 1939, os irmãos Ono e Yano tornaram-se os principais rivais da escola Gracie. George os enfrentou repetidas vezes, com resultados variados. Contra Yassuiti Ono, acumulou confrontos equilibrados, incluindo lutas intensas e de altíssimo nível técnico. Contra Naoiti Ono, construiu uma rivalidade especialmente notável, obtendo vitórias importantes entre elas, uma por estrangulamento em 1939 provando que, apesar da crescente presença japonesa, a escola brasileira ainda conseguia manter sua posição de destaque.

Enquanto o Rio de Janeiro se consolidava como o centro das rivalidades esportivas, Donato Pires dos Reis pioneiro da década anterior reapareceu em 1939, abrindo uma academia em São Paulo, agora com o apoio de George Gracie. O retorno de Donato ao cenário paulista representa não apenas sua persistência, mas também o crescente intercâmbio entre os dois estados, fortalecendo os laços entre as linhagens e ampliando a presença do Jiu-Jitsu nacional. São Paulo, que já contava com uma sólida estrutura deixada por Geo Omori, passou a receber mais um instrutor experiente, aprofundando ainda mais a conexão entre as tradições japonesa e brasileira.

Entre 1934 e 1939, portanto, o Brasil viveu sua era das rivalidades pioneiras uma fase marcada por confrontos intensos entre lutadores brasileiros e japoneses, pelo surgimento e desaparecimento de academias, pela construção e destruição de reputações e por uma profunda redefinição técnica do Jiu-Jitsu no país.

Vencido, mas não convencido

George Gracie insiste por nova luta com Yassuiti Ono

Um flagrante sensacional do combate Ono x George Gracie em que se pode ver a posição classica do lutador japonez e a defesa de George

Artigo que aborda a derrota de George Gracie para Yasuichi Ono em 1937.

Forjadas em ringues improvisados e marcadas por uma busca constante por legitimidade técnica, as lutas entre os Gracie, Yano e os irmãos Ono tornaram-se símbolos dessa disputa um verdadeiro duelo de estilos, pedagogias, filosofias de treinamento e interpretações da arte.

Esse período não apenas elevou o nível técnico do Jiu-Jitsu no Brasil, como também definiu o modelo competitivo que moldaria a década seguinte. Foi uma época em que cada luta era uma afirmação, cada vitória um capítulo da história e cada empate um terreno neutro no qual ambas as linhagens disputavam sua reivindicação à supremacia. A arte cresceu não apenas pela técnica, mas pela rivalidade, pela ousadia e pela coragem daqueles que entraram no ringue quando ainda não existiam regras claras, divisões de peso, reconhecimento oficial ou garantias de segurança.

Esses cinco anos forjaram o espírito combativo do Jiu-Jitsu brasileiro e abriram caminho para a consolidação técnica dos anos 1940, quando novas escolas, novos lutadores e novas rivalidades surgiriam, fortalecendo ainda mais a identidade nacional da arte.

Os irmãos Ono foram grandes rivais dos irmãos Gracie. Yassuiti Ono empatou duas vezes com Hélio Gracie (em 1935 e 1936). Além disso, enfrentou George Gracie duas vezes em 1937 (uma derrota e uma vitória). Já Naoti Ono (também grafado como Naoiti ou Nauite) perdeu três vezes para George em lutas duríssimas (duas em 1937 e uma em 1939).

Geo Omori enfrentou membros da família Gracie, incluindo George e Carlos Gracie, com quem manteve uma rivalidade intensa. Seu primeiro encontro com Carlos ocorreu em 6 de janeiro de 1924, em uma luta que terminou empatada. “Omori foi o primeiro adversário que enfrentei em público e o mais duro de todos”, declarou Carlos mais tarde. Em 1930, Omori voltou a enfrentar Carlos em um combate sem regras. Carlos aplicou uma chave de braço, e Omori, que se recusou a desistir, teve o braço quebrado.

Em 1933, Omori enfrentou George Gracie duas vezes, nos dias 8 de abril e 23 de dezembro. Ambos os combates terminaram empatados. Geo Omori faleceu em 1938, em Belo Horizonte. Sua morte prematura foi atribuída a uma intoxicação alimentar.

Entre 1937 e 1939, George Gracie participou de uma das rivalidades mais marcantes do início do Vale Tudo e do Jiu-Jitsu brasileiro, enfrentando os irmãos japoneses Yassuiti e Naoti Ono. Esses confrontos desempenharam papel fundamental na construção de sua reputação como um lutador resiliente e adaptável.

A rivalidade começou em 11 de setembro de 1937, quando George foi derrotado por Yassuiti Ono por estrangulamento. Longe de representar um revés definitivo, a derrota motivou importantes ajustes técnicos. Em 2 de outubro de 1937, George se recuperou com uma vitória sobre Naoti Ono, atribuída à desistência do adversário, embora os relatos da época variem.

Em 16 de outubro de 1937, George voltou a enfrentar Yassuiti Ono e venceu por desclassificação, em uma luta dura e controversa. Em 13 de novembro de 1937, derrotou Naoti Ono por pontos, demonstrando maior controle e maturidade tática. A rivalidade foi encerrada em 4 de fevereiro de 1939, quando George venceu Naoti Ono por estrangulamento, fechando a série de forma decisiva e confirmando sua evolução técnica e seu crescimento como uma das figuras centrais da história inicial do Jiu-Jitsu brasileiro.

TAREO YANO

Jiu - Jitsu E Luta Livre No America

Geo Omori Será Convidado Para Instructor

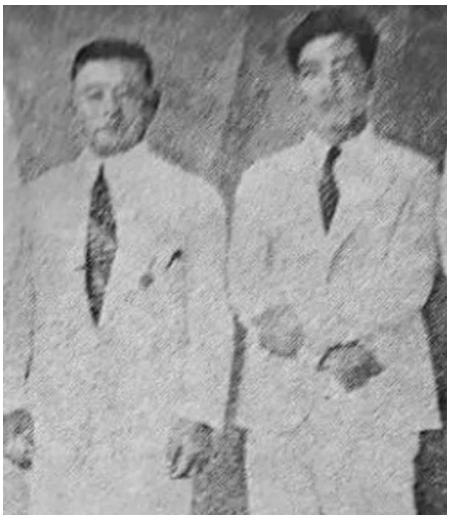
Geo Omori

Jornal dos Sports (RJ) -datado de Ano 1935\Edição 01310A Informa de Geo Omori ministra aulas de jiu itsu no clube américa de Futebol

SPORTS

Communicou-nos hoje o p
fessor Taheo Yano que inic
está noite, na séde do Athle
Rio Negro Club, o seu curso
cultura physica, ministrando a
de gymnastica em geral e
jiu-jitsu.

Antes de seguir para Belém, o sensei Takeo Yano ministrou aulas no Atlético Rio Negro Clube, em Manaus.
Fonte: O Jornal, de 29 de julho de 1932.



Conde Koma e Takeo Yano em Belém do Pará 1933!!!!

Da esquerda para a direita: Takeo Yano, Poty Fernandes, Capitão Souto, Oficial Hermes e Conde Koma.
Sentado, da esquerda para a direita: Nilson Penna, filho de seu aluno Nilo Pena Yamada.

Oswaldo Gracie, que aprendeu o jogo japonez, ha annos, no Paraná com o ex-campeão mundial Conde Koma, assim como seus irmãos, é dos maiores jiu-jitsunan do Brasil e da America do Sul, no momento. No ról de seus combates, que é longo e em que figuram lutas importantissimas, não ha registro de uma unica derrota!
Dentro em breve o publico porto-alegrense poderá apreciar Gracie e Miranda Netto em sensacionaes demonstrações, em local que será previamente annunciado, talvez o Amphitheatro Alhambra.

Jornal A Federação — Órgão Oficial do Rio Grande do Sul — 9 de outubro de 1934
"Osvaldo Gracie em Porto Alegre""

Conde Koma, vestido com um terno preto, a caminho de Vila Amazônia em 1930, como parte do projeto de imigração organizado pelo deputado Uetsuka em parceria com o Governo do Amazonas.

1934, George Gracie derrota Shigeo.

JIU-JITZU
o sport scientifico do Japão

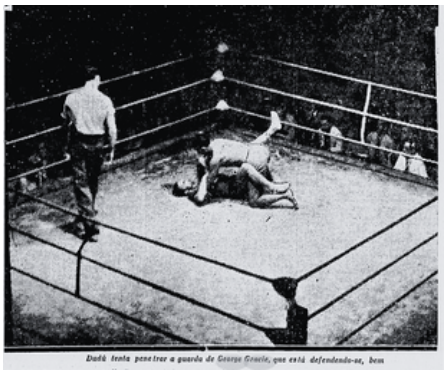
As varias maneiras de levar o adversario ao chão

Takeo Yano demonstra suas habilidades em técnicas de projeção (quedas).

Takeo Yano with his friend and training partner, Euclydes "Tatu" Hatem.

George Gracie treina com seu amigo de longa data, Takeo Yano.

Carlos e Hélio treinando em 1934.



Luta em 19 de janeiro de 1934: George Gracie empata com Orlando Américo da Silva, conhecido como "Dudu".

O Mais Violento «Match» De Luta Livre Realizado No Brasil

Tico Soledade E George Gracie Empenhar-Se-Ão Hoje, Á Noite, Em Sensacional Combate Na Policia Especial

Uma Antiga Rivalidade Que Se Vae Decidir

Tico Soledade

Luta entre George Gracie e Tico Soledade.
Os Gracie contra lutadores musculosos.
Fonte: Jornal dos Esportes, 1933.

Os Irmãos Gracie Condemnados A Dois Annos E Meio De Prisão!

O Incidente M. R. Santos x Irmãos Gracie

O PROFESSOR AGGREDIDO ACABA DE SER OPERADO

Os Aggressores Estão Sendo Submettidos A Processo Judicial

QUANTO RENDEU A 1ª DO "MELHOR DE TRES"

20 Banquetes 27$

Demittiu-se o presidente do Botafogo Suburbano

À esquerda: "Os irmãos Gracie presos e condenados a dois anos de prisão!"
À direita: Manoel Rufino dos Santos (na foto), agredido pelos Gracie.
Fonte: Jornal dos Esportes, 1934.

Geo Omori — O Malho, 10 de março de 1938.

PAGINA sportiva

A ORIGEM DO JIU-JITSU' E OS SEUS REGULAMENTOS ACTUAES

por GEO OMORI

Artigo aonde Geo Omori desvenda a origem do Jiu-Jitsu em 1933. Geo Omori explica a origem do Jiu-Jitsu em 1933.

Helio Gracie e Wladeck Zbysko batem-se num choque de proporções excepcionaes

Os grandes adversarios apostam cinco contos de réis na victoria — Depositado o dinheiro em nossa redacção

O que diz Oswaldo Gracie

Uma aposta de cinco contos

Helio applicando um golpe em George Gracie

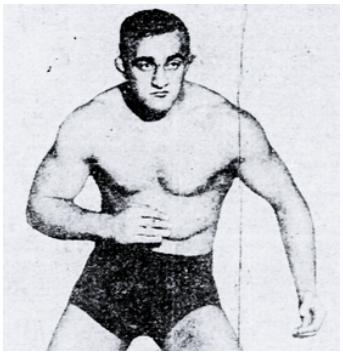
George treina com Hélio enquanto Hélio se prepara para sua luta contra o famoso wrestler Wladek Zbyszko.

READ THE ENGLISH SECTION ON PAGE 10

RING

Wladek Zbyszko, Ex-Campeão Mundial Adversario De Helio Gracie, Amanhã

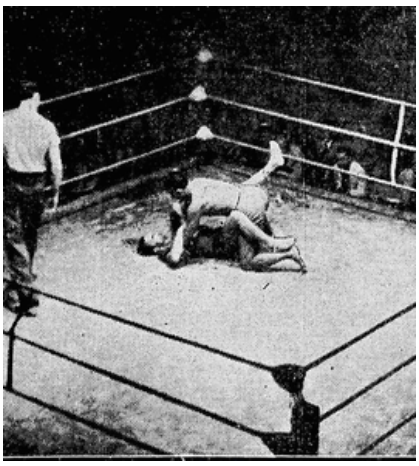
Jornal Ring noticiando a luta entre Wladek Zbyszko e Hélio Gracie.


Wladek Zbyszko

O colejo entre Ruhmann e George Gracie promette ser empolgante

George Gracie, applicando

Artigo que cobre a vitória de George Gracie sobre o maior e mais pesado Tico Soledade.
Tico Soledade (80 kg)
Vale Tudo: George vence por mata-leão em menos de 5 minutos.


George no ringue, fazendo guarda contra o perigoso Orlando Américo, o popular Dudu, em 1934.

Seja um homem forte!...

Aprenda "jiu-jitsu" e defesa pessoal

ACADEMIA "ONO"

(Irmãos Ono)

25.º andar — Predio Martinelli

Por volta de 1933, o mestre japonês Yassuiti Ono, conhecido simplesmente como Ono, abriu uma academia de Jiu-Jitsu em São Paulo. Academia dos Irmãos Ono — Brasil.

Aprenda Jiu-Jitsu Defesa Pessoal na Academia dos IRMÃOS ONO

COMPRE KIMONO ESPECIAL POR ATACADO E VAREJO

Edificio America — 25.o

Telefones: 33-9777 e 32-6583

Rua Pageú 66 — Tel.: 70-7623

Por volta de 1933, o mestre japonês Yassuiti Ono, conhecido simplesmente como Ono, abriu uma academia de Jiu-Jitsu em São Paulo. Academia dos Irmãos Ono — Brasil.

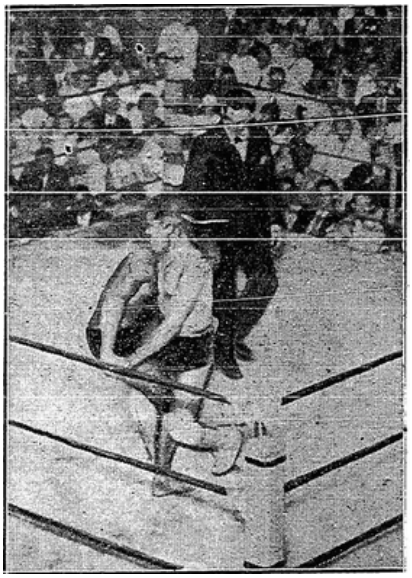
Géo Omori, o japonez imperturbavel, subirá ao ring hoje, á noite, para se defrontar com o crack portuguez que é Manoel Fernandes

Rubens Soares será adversario de Lauro Alves. Saburo e Mineyoshi em um combate de jiu-jitsu—Outras notas

Jyoji Omori vs. Manoel Fernandes — Empate
Sábado, 9 de março de 1932
Local: Clube São Cristóvão
Cidade: Rio de Janeiro, Brasil
A luta entre Jyoji Omori e Manoel Fernandes terminou em empate, em combate realizado no sábado, 9 de março de 1932, no Clube São Cristóvão, no Rio de Janeiro.

eo Omori, tendo á sua esquerda Carlos Gracie, em "pose especial para o DIARIO DE NOTICIAS

Carlos Gracie vs. Geo Omori



George Gracie vs. Geo Omori em uma luta de Vale Tudo, em 1933.

Omori e George empataram — Dois "rounds" de jiu-jitsu — A technica cedendo logar á violencia — Quando as forças se equivalem

George Gracie vs. Geo Omori — Vale Tudo
Data: 23 de dezembro de 1933
Luta de Vale Tudo entre George Gracie e Geo Omori, realizada em 23 de dezembro de 1933.

Luta em 1937 entre George Gracie e Manuel Grillo.

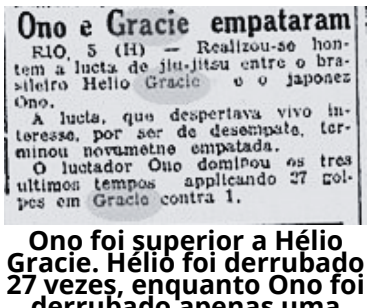
JIU-JITSU

O GRANDE ENCONTRO DE AMANHÃ, A' NOITE, NA MADISON SQUARE — PAULISTANO — CONSEGUIRÁ' O SR. GRACIE VENCER O POSSANTE GEO OMORI?

Notícia sobre os combates entre Geo Omori e Carlos Gracie, que se enfrentaram duas vezes e empataram ambas as lutas.

COM KIMONO OU SEM KIMONO?
Em Torno Do Combate Geo Omori X George Gracie A Ferir-Se Em Breve

Luta entre Geo Omori e George Gracie.



Ono e Gracie empataram

RIO, 5 (H) — Realizou-se hontem a lucta de jiu-jitsu entre o brasileiro Helio Gracie e o japonez Ono.

A lucta, que despertava vivo interesse, por ser de desempate, terminou novamente empatada.

O luctador Ono dominou os tres ultimos tempos applicando 27 golpes em Gracie contra 1.

Ono foi superior a Hélio Gracie. Hélio foi derrubado 27 vezes, enquanto Ono foi derrubado apenas uma vez.
George lutou duas vezes contra Ono.

George Gracie:
"O Jiu-Jitsu Já Venceu Dez Vèzes A Capoeiragem"
A Palavra Do Mestre, Em Face Ao Desafio De Arthur Emidio A Guenair Vial

George Gracie responde ao desafio de Artur Emídio.

O Empate Entre George Gracie E Geo Omori
Uma Competição Desinteressantissima Em 8 Rounds De 10 Minutos, A Do Sabbado Ultimo

Notícia sobre o empate entre George Gracie e Geo Omori.

Jorge Gracie venceu o japonez Zano

BELLO HORIZONTE, 30 (H.) — Em uma partida de luta livre, que durou 52 minutos, Georges Gracie derrotou com chave de pescoço o japonez Zano.

Em 30 de novembro de 1936, Zano — possivelmente uma grafia incorreta para Yano — foi derrotado por finalização através de um golpe aplicado no pescoço.
Fonte: Correio de São Paulo, edição de 30 de novembro de 1936.

Helio e Ono no mais sensacional combate de jiu-jitsu já realizado no Brasil

HELIO GRACIE DEFENDERÁ O SEU TITULO DE INVICTO, NA NOITE DE HOJE, FRENTE A ONO, O FAVORITO DA COMMISSÃO DE BOX

Notícia sobre a luta entre Hélio Gracie e Ono — Jornal O Globo, 12 de maio de 1935.

George Gracie

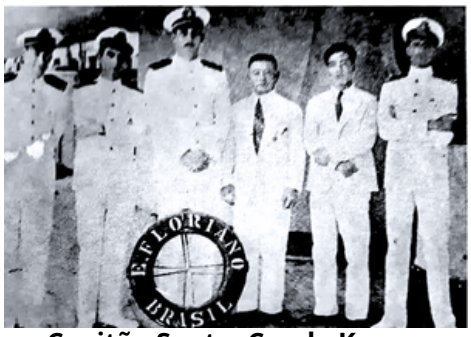
agigantou-se, ao vencer Tico Soledade por desistencia

A SUPREMACIA DO JIU-JITSU PATENTEOU-SE, AINDA UMA VEZ

George Gracie vs. Tico Soledade — 8 de julho de 1933
George Gracie finaliza Tico Soledade com uma chave de braço.

RTS

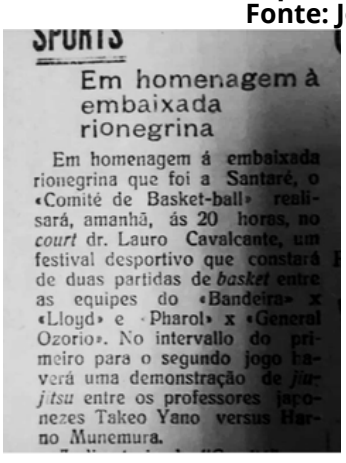
Hélio Gracie brinca com Robson, então com um ano de idade, balançando-o sobre o joelho em 1936.



Capitão Souto, Conde Koma e Takeo Yano Marinha em Belém!

Da esquerda para a direita: Cesalina Gracie, George Gracie, Carlos Gracie, (homem não identificado), Oscar Santa Maria, Hélio Gracie e Helena Gracie.
Ano: 1934
Fonte: Jornal O Globo

Luta realizada em 1935 entre George Gracie e Bill Demetral, então campeão peso-pesado dos Estados Unidos.



Mestre Takeo Yano realizando demonstrações de Jiu-Jitsu no Atlético Rio Negro Clube, em julho de 1932.
Fonte: O Jornal, julho de 1932.

Durante o final da década de 1930, no Rio de Janeiro, foram realizadas três etapas do Campeonato Aberto de Jiu-Jitsu e Luta Livre (Wrestling).

Notícia de 1936 — jornal O Pão Mineiro.

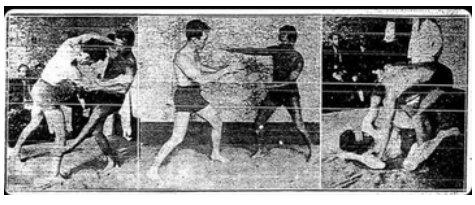
Takeo Yano é contratado pela Liga de Esportes da Marinha para ensinar Jiu-Jitsu após passagens por Manaus e Belém.
Fonte: Jornal O Paiz, 1934.

Luta de Jiu-Jitsu entre Takeo Yano e Tatu, realizada no Rio de Janeiro, conforme noticiado pelo jornal A Noite em 5 de abril de 1937.

Geo Omori (1898, Japão — 1938, Belo Horizonte/MG, Brasil), realizando desafios em São Paulo.
Fonte: Correio Paulistano, 15 de janeiro de 1929.

Takeo Yano comentando sua primeira luta no Brasil.

Hélio derrota Miyaki por estrangulamento em 23 de junho de 1934.



George treinando com Carlos para a luta contra Omori, em 22 de dezembro de 1933.

HELIO GRACIE DEFENDERÁ O SEU TITULO DE INVICTO, NA NOITE DE HOJE, FRENTE A ONO, O FAVORITO DA COMMISSÃO DE BOX

DESFEITAS TODAS AS DUVIDAS — ONO LUTARA' COM O KIMONO NACIONAL—ONO OFFERECE A'SUA VICTORIA SE VENCER, AO EMBAIXADOR DO JAPÃO — DETALHES CURIOSOS DO TREINAMENTO DOS ADVERSARIOS DE HOJE

O PROGRAMMA

Ono em um de seus treinos com Macedo Soares

Yassuiti Ono aplicando um triângulo durante sua preparação para a luta contra Hélio Gracie, em 1935.

Prompto Para Enfrentar Qualquer DOS IRMÃOS GRACIE

DECLARAÇÕES DO JAPONEZ ONO

Yassuiti Ono foi o primeiro grande rival de Hélio Gracie. Eles se enfrentaram duas vezes, e Ono era considerado um especialista na luta de solo. Seu instrutor no Japão é apontado como o possível inventor do estrangulamento em triângulo.

O Combate Hello x Ono

Caracteristica Da Luta: A Defensiva Do Brasileiro Contra A Aggressividade Do Japonez

O Desafiante Não Realizou O Promettido

Yassuiti Ono vs Helio Gracie 1935

Helio Gracie e Ono lutarão num sensacional match de desempate

O grande combate da noite de hoje no Stadium Brasil

PELLAS DA REUTER

PHASE

Recorte de jornal da época sobre a histórica luta de Jiu-Jitsu entre Hélio Gracie e Yassuiti Ono, realizada em 1935.

Ono e Helio Gracie, o desempate que a cidade quer ver

Um dos maiores choques de jiu-jitsu realizados no Brasil

Uma phase do encontro entre Helio e Ono. O golpe mais espectacular da noite foi applicado por Helio Gracie que quasi decidiu o combate com um estrangulamento

5 de dezembro de 1935 — Hélio Gracie vs. Yasuichi Ono (Sport Jiu-Jitsu)
Primeira luta (dezembro de 1935): realizada no Rio de Janeiro, Yasuichi Ono dominou as quedas, projetando Hélio Gracie 32 vezes. Ainda assim, Hélio conseguiu recuperar a guarda repetidamente e evitar a finalização, fazendo com que o combate terminasse empatado.

Naoite póde fazer uma surpresa no combate de hoje com George Gracie

Exija o CAFE' CRUZEIRO (Extra)

UMA CARTADA DIFFICIL PARA LOFFREDO

As perspectivas do combate com Buzon

RADIOS

desde 35$ por mez

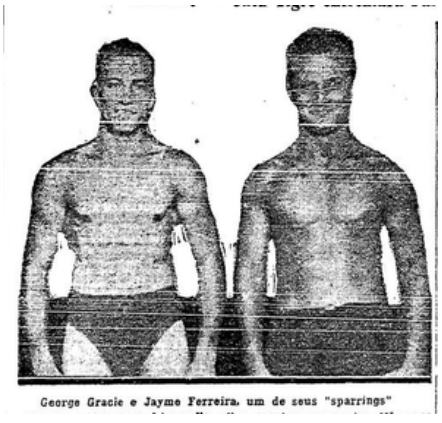
Machinas de Escrever

BICYCLETAS

CKS

Vitória de George Gracie sobre Nao Te (Naoti Ono) — 2 de outubro de 1937
George Gracie vence Nao Te (também grafado como Naoti Ono).
Resultado: vitória sem finalização.

Vitória de George Gracie sobre Yassuiti Ono (por desclassificação) — 16 de outubro de 1937.


George Gracie e Jayme Ferreira, um de seus "sparrings"

Treinamento com Jayme Ferreira — 23 de dezembro de 1933.

A ATTITUDE DO JAPONEZ ANTE A DERROTA

EM CASO DE REINCIDENCIA, ONO PODERA SER SUSPENSO

Vitória de George Gracie sobre Yassuiti Ono (desclassificação) — 16 de outubro de 1937

Grillo foi desclassificado

Os resultados da noitada de hontem no Estadio Brasil

...te preparados -- 12 rounds -- Difficil

...le amanhã

Segunda luta de George Gracie contra Grillo (regras Catch As Catch Can).

FRACA A REUNIÃO DE ANTE-HONTEM

Grillo foi considerado vencedor de George Gracie — Shneider e Tommy Shaff fizeram o unico combate aproveitavel da noite

Primeira luta de George Gracie contra Grillo (regras Catch As Catch Can).
Fonte: Jornal A Batalha, 13 de dezembro de 1937.

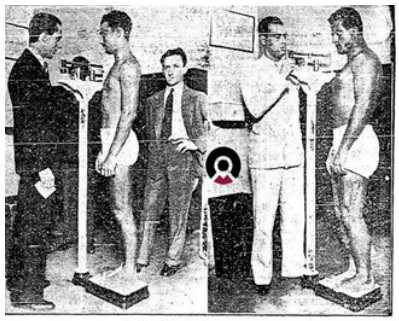
O GOLPE DO "TRIANGULO"

George Gracie revelou-me, ontem, que, assim como os boxeadores têm o seu sôco preferido, os lutadores de "jiu-jitsu" se especializam em determinados golpes. Ele, por exemplo, acredita cegamente no estrangulamento, com o que procura liquidar as suas lutas; seu irmão Hélio prefere a chave de pé. Já o também professor Haroldo Brito, em cuja academia está treinando Valdemar Santana, leva fé num golpe que êle chama de "triângulo", que eu não sei o que é e nem quero saber.

O CALDO

Na imagem, Hélio aplica uma chave de pé em Carlos durante uma demonstração em uma praia do Rio de Janeiro, em 1934. (The Broth)

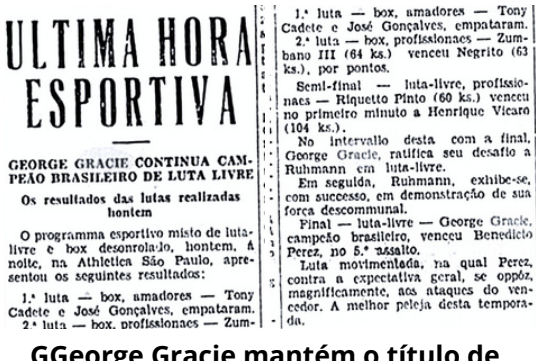
George Gracie



Dudú e Helio Gracie na pesagem

Helio Gracie, Numa Soberba Demonstração De Coragem e Technica, Triumphou Sobre Dudú

Gracie vs. Dudu: Hélio Gracie derrotou Orlando Américo da Silva, conhecido como "Dudu", por nocaute técnico no primeiro round. Hélio venceu por TKO, com um chute lateral na região do baço. Pelo que tudo indica (a menos que a imagem engane), a luta foi realizada sem quimono (No-Gi) e com traje típico da Luta Livre.



ULTIMA HORA ESPORTIVA

GEORGE GRACIE CONTINUA CAMPEÃO BRASILEIRO DE LUTA LIVRE

Os resultados das lutas realizadas hontem

O programma esportivo misto de luta-livre e box desenrolado, hontem, á noite, na Athletica São Paulo, apresentou os seguintes resultados:

1.ª luta — box, amadores — Tony Cadete e José Gonçalves, empataram.

2.ª luta — box, profissionaes — Zumbano III (64 ks.) venceu Negrito (63 ks.), por pontos.

Semi-final — luta-livre, profissionaes — Riquetto Pinto (60 ks.) venceu no primeiro minuto a Henrique Vicaro (104 ks.).

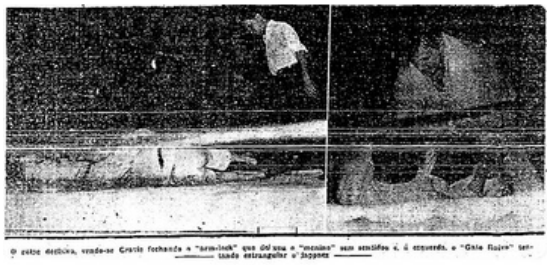
No intervallo desta com a final, George Gracie, ratifica seu desafio a Ruhmann em luta-livre.

Em seguida, Ruhmann, exhibe-se, com successo, em demonstração de sua força descommunal.

Final — luta-livre — George Gracie, campeão brasileiro, venceu Benedicto Perez, no 5.º assalto.

Luta movimentada, na qual Perez, contra a expectativa geral, se oppôz, magnificamente, aos ataques do vencedor. A melhor peleja desta temporada.

GGeorge Gracie mantém o título de campeão brasileiro de Luta Livre. George derrota Benedicto Perez — 1939.



Vitória de George Gracie sobre Yassuiti Ono por desclassificação — 16 de outubro de 1937.

Os trinta minutos foram decorridos sem que houvesse um vencedor.

JACK RUSSELL X CAMPBELL

O combate teve phases interessantes. Quasi ao final do 2º round Jack venceu por desistencia.

YANO X GEORGE GRACIE

Foi dos mais movimentados o combate. A luta offereceu phases bem violentas, notadamente no 3º round. Yano, no round final, dá uma série de quédas. George mostra-se controlado e, com chave de pernas, vence a luta aos poucos minutos do round derradeiro.

Escrivão de inquerito

As lutas entre George Gracie e Takeo Yano.

ACADEMIA GRACIE DE JIU-JITSU

CURSO DE PROFESSOR

BOLETIM

N.º 090

COLUNA 1.ª	NOTA	COLUNA 2.ª	NOTA
1 - Coragem		1 - Sensatez	
2 - Prestimosidade		2 - Imparcialidade	
3 - Tolerancia		3 - Discreção	
4 - Simplicidade		4 - Convicção	
5 - Veracidade		5 - Dedicação	
6 - Disciplina		5 - Higiene	
7 - Sanidade Fisica		7 - Educação	
8 - Despeito		8 - Agilidade Mental	
9 - Tecnica		9 - Medidas Antropométricas	
10 - Honestidade		10 - Versatilidade	
MÉDIA		MÉDIA	

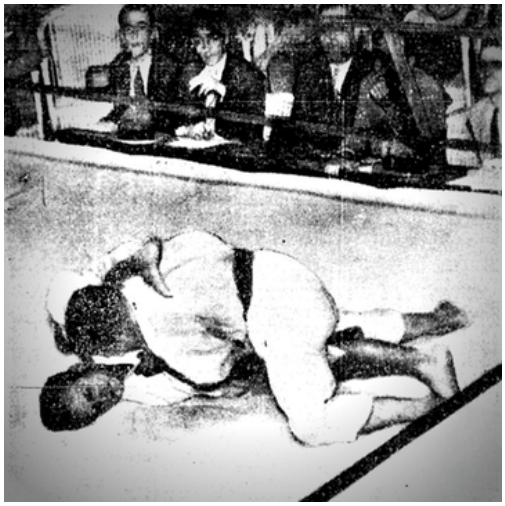
APROVADO

REPROVADO

EXAMINADOR

Boletim de Ensino da Academia

Fred Ebert (gigante do wrestling) vs. Hélio Gracie (prodígio do Jiu-Jitsu).



George Gracie vs. Shigeo — Jornal A Noite, 17 de maio de 1934.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PUGILISMO

SÉDE:

AVENIDA RIO BRANCO, 175 - 1.º

RIO DE JANEIRO

REGULAMENTO OFFICIAL

DE

JIU-JITSU

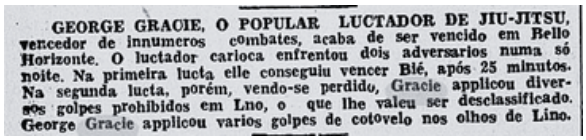
PARA

PROFISSIONAES

(REGISTRADO NA CENSURA)

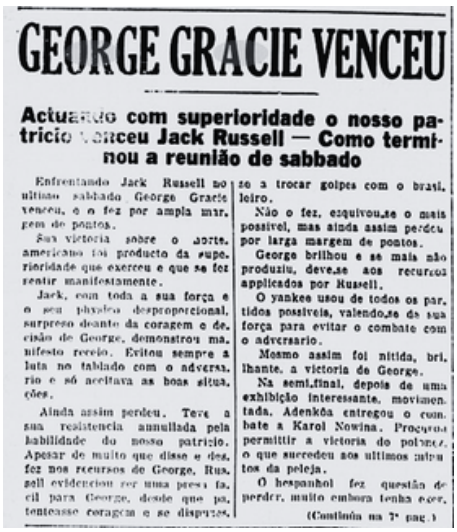
Agosto, 1936 — Distribuição gratuita

Regras Oficiais do Jiu-Jitsu em 1936.



GEORGE GRACIE, O POPULAR LUCTADOR DE JIU-JITSU, vencedor de innumeros combates, acaba de ser vencido em Bello Horizonte. O luctador carioca enfrentou dois adversarios numa só noite. Na primeira lucta elle conseguiu vencer Bié, após 25 minutos. Na segunda lucta, porém, vendo-se perdido, Gracie applicou diversos golpes prohibidos em Lno, o que lhe valeu ser desclassificado. George Gracie applicou varios golpes de cotovelo nos olhos de Lino.

Jornal Correio de São Paulo, 8 de maio de 1936
Duas lutas na mesma noite:
Na primeira, vitória por finalização sobre Bié.
Na segunda, derrota para Lino.
Fonte: Correio de São Paulo, edição de 8 de maio de 1936.



GEORGE GRACIE VENCEU

Actuando com superioridade o nosso patricio venceu Jack Russell — Como terminou a reunião de sabbado

Enfrentando Jack Russell no ultimo sabbado George Gracie venceu, e o fez por ampla maioria de pontos.

Sua victoria sobre o norte-americano foi producto da superioridade que exerceu e que se fez sentir manifestamente.

Jack, com toda a sua força e o seu physico desproporcional, surpreso deante da coragem e decisão de George, demonstrou manifesto receio. Evitou sempre a luta no tablado com o adversario e só aceitava as boas situações.

Ainda assim perdeu. Teve a sua resistencia annullada pela habilidade do nosso patricio. Apesar de muito que disse e deu, fez nos recursos de George, Russell evidencias ser uma presa facil para George, desde que pretendesse coragem e se dispuzesse a trocar golpes com o brasileiro.

Não o fez, esquivou-se o mais possivel, mas ainda assim perdeu por larga margem de pontos.

George brilhou e se mais não produziu, deve-se aos recursos applicados por Russell.

O yankee usou de todos os partidos possiveis, valendo-se da sua força para evitar o combate com o adversario.

Mesmo assim foi nitida, brilhante, a victoria de George.

Na semi-final, depois de uma exhibição interessante, movimentada, Adenkôa entregou o combate a Karol Nowina. Procuro permittir a victoria do polonez, o que succedeu aos ultimos minutos da peleja.

O hespanhol fez questão de perder, muito embora tenha-o-ser,

(Continúa na 7ª pag.)

13 de agosto de 1938 — Vitória sobre Jack Russell (regras de Jiu-Jitsu, por pontos).
Fonte: Jornal Diário da Noite, 15 de agosto de 1938.

O ensino scientifico do jiujitsu

Os mais efficientes golpes prohibidos serão revelados á pessoas idoneas — Palavras de Donato Pires dos Reis, director da novel instituição fundada recentemente em nossa capital — George Gracie chefiará as instrucções no tablado

Donato Pires dos Reis em companhia do nosso redactor

mpeonato bancario

Notícia de 2 de setembro de 1939 demonstrando que George Gracie mantinha uma relação amistosa com Donato, apesar de este ter sido agredido anteriormente pelos Gracie.

A OFFENSIVA

Direcção de PLINIO SALGADO

Helio Gracie assignou contracto em nossa redacção

Sua lucta com Yano no dia 13

Canalle

ABANDONOU O BOTAFOGO DEFINITIVAMENTE

Jornal A Offensiva — reportagem sobre a luta entre Hélio Gracie e Yano, realizada em 13 de junho de 1936.

GEORGE GRACIE FOI DERROTADO

JACK RUSSEL VENCEU AOS 23 MINUTOS DE LUTA POR ENCOSTAMENTO DE ESPADUAS — BEM MOVIMENTADO O COMBATE DE BOX ENTRE OS AMADORES FERREIRA LIMA E JAX SFRAPPINO

O HORARIO DO EXPEDIENTE NAS REPARTIÇÕES PUBLICAS

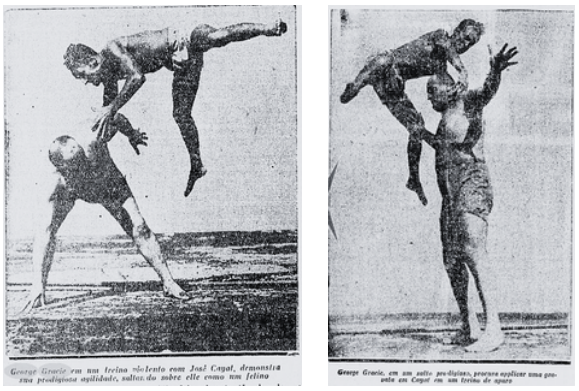
2 de agosto de 1938 — Derrota para Jack Russell (regras Catch As Catch Can, chave de ombro).
Fonte: Jornal A Batalha, 3 de agosto de 1938.

O ESPECTACULO DE HONTEM

George Gracie venceu Fernandes no primeiro round

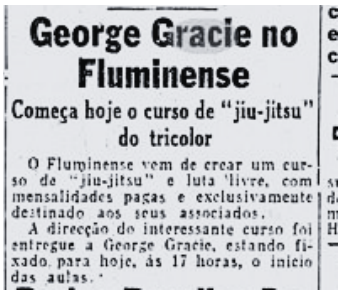
Uma equipe da Policia Especial irá a S. Paulo defrontar-se com a F. P. F.

Vitória por chave de braço sobre Manoel Fernandes, após castigá-lo duramente com socos — 28 de outubro de 1933.
Fonte: Jornal A Batalha, 29 de outubro de 1933.



10 de novembro de 1933 — Treinamento com Cayat.

Luta de grappling sem kimono entre Orlando "Dudu" Américo da Silva e George Gracie em 19 de janeiro de 1934. A luta estava programada para dez rounds de 5 minutos e terminou em empate. Muitos observadores consideraram que Dudu dominou a luta.



George Gracie no Fluminense

Começa hoje o curso de "jiu-jitsu" do tricolor

O Fluminense vem de crear um curso de "jiu-jitsu" e luta livre, com mensalidades pagas e exclusivamente destinado aos seus associados.

A direcção do interessante curso foi entregue a George Gracie, estando fixado para hoje, ás 17 horas, o inicio das aulas.

George Gracie ministrou aulas de Jiu-Jitsu no Fluminense.

CONFIRMADO O CONCEITO DO PUBLICO SOBRE O DESFECHO DO COMBATE

AS CAIXINHAS DAS ALMAS...

A luta contra Takeo Yano terminou em empate e foi realizada em 28 de setembro de 1935.
Fonte: Jornal Diário de Notícias, 3 de outubro de 1935.

Os irmãos Gracie sendo libertados da prisão após receberem um indulto presidencial em decorrência do incidente com Manuel Rufino dos Santos.

Gaucho (C. R. F.) x Luis França (A Gracie).

Jiu-Jitsú:

Mario (C. R. F.) x Sergio Moreira F. (A. Gracie); Antonio Marques (C. R. F.) x Carlos Cruz (A. Gracie).

Rio de Janeiro, 1º de Novembro de 1938.

Jornal da época anunciando as preliminares de lutas de boxe, incluindo combates de Jiu-Jitsu e Luta Livre, realizados em 1º de novembro de 1938. O registro destaca o confronto entre Luís França (Academia Gracie) e Gaúcho (C.R.F.), evidenciando que França foi aluno da academia Gracie. Neste evento, ele competia na Luta Livre, no bairro do Flamengo, Rio de Janeiro.

SENSACIONAL LUTA DE JIU-JITZU, NO GINASIO SILV'O PEDROZA, 5ª.-FEIRA

Entre Dupont Saraiva e Talvanes Falão

O diretorio Celestino Pimentel está promovendo uma sensacional luta de Jiu-jitzu, entre Dupont Saraiva, grande empreenderdor do esporte japonês, em nossa terra, e diplomado pelo professor França, um dos melhores alunos de Hélio Gracie, no Rio de Janeiro. Como adversario, Dupont enfrentará o jovem Talvanes Falcão, grande admirador do esporte niponico e que tambem tem grande conhecimento do mesmo. Sabendo-se que a renda desta luta se reverterá em beneficio das crianças do Abrigo Mélo Matos, com a finalidade de um Natal feliz, o jovem Talvanes Falcão não mediu sacrificios em lançar um desafio a Dupont que de bom grado aceitou que a renda fosse revertida em beneficio das crianças do Abrigo. Jovens de atitudes elevadas como estas são dignas do apoio e cooperação do nosso público, que até hoje soube dar o seu digno apoio aos esportistas de nossa terra. Dupont e Talvanes estudantes de tão nobres sentimentos prometem dar ao publico natalense um espetaculo de jiu-jitzsu jamais visto em nossa terra. Os ingressos para a luta serão vendidos ao preço de 20,00 cruzeiros adultos e 10,00 estudantes e militares.

Jornal da época anuncia o confronto entre Dupont Saraiva, diplomado pelo professor França e considerado um dos principais alunos de Hélio Gracie, e o jovem Talvanes Falcão. O evento é promovido pelo Diretório Celestino Pimentel e está programado para acontecer no Ginásio Silvio Pimentel.

CAMPEONATO CARIOCA DE PUGILISMO

No proximo dia oito, na séde do Flamengo, disputar-se-ão as provas preliminares do certamen referido

No dia 8 do corrente, ás 21 horas o C. R. Flamengo levará a effeito em sua séde mais uma noite pugilistica.

As pelejas que se effectuarão em disputa do titulo de campeão carioca, reunirão athletas da Academia Carioca, do Fluminense, Flamengo e do Costa Lobo. Terá o seguinte programma:

Sebastião Santos (C. R. F.) x Daniel Gester (A. C. B.)

Waldemiro Fonseca (C. R. F.) x Zadyr Valle (A. C. B.)

Pery Bahiano (A. C. B.) x Paulo de Oliveira (A. C. B.)

Almiro Pinto (C. R. F.) x Gelson Santos (F. F. C.)

Mario Augusto (C. R. F.) x Guilherme Salgueiro (A. C. B.)

Alberto Castro Souza (C. R. F.) x Claudio Costa (C. L. A.)

Como preliminares das lutas de box, serão disputadas lutas de jiu-jitsu' e luta livre

LUTA LIVRE

Gaucho (C. R. F.) x Luiz França (A. Gracie).

JIU-JITSU'

Mario (C. R. F.) x Sergio Moreira Fº. (A. Gracie).

Antonio Marques (C. R. F.) x Carlos Cruz (A. Gracie).

Jonal a Noite de 24 de Maio de 1932

UM ESPETACULO MAGNIFICO !

A's 10,20 da noite, no palco — apresentação dos principais lutadores de box, "catch as catch can" e jiu jitsu, entre os quais, José Santa, Vitorio Campolo, Valentim Campolo, George Godfrey, Rubens Soares, Sabatino, Horacio Velha, Anibal Prior, Jack Tigre, Antonio Rodrigues, Manoel Piros, Serafim Cardoso, Rodrigues Lima, Venturi, Jorge Gracie, Helio Gracie, Conde Karol Nowina, Zbysko.

Com este espetáculo, o Broadway presta uma homenagem aos pugilistas que se acham atualmente no Rio

Jornal do Brasil 5 de Julho de 1934 Jorge Gracie e Hélio Gracie jiu jitsu

Combates que despertam emoção

As gymnasticas nacional e japoneza, face a face – Em torno de um accordo — em que os nossos levarão a peior —

O dr Renato Pacheco será reeleito hoje

A grande assembléa desta data na Confederação

Jornal dos Sports (RJ) 3 de Julho de 1931 - numero 95 - Artigo falando que já existia academia Gracie em 1931

O mais admiravel meio de defesa pessoal: - O Jiu-Jitsú

O ensinamento scientifico desse sport japonez feito pela "Academia de Jiu-Jitsú"

Paulo Barreto

Jornal Diario de Noticias (RJ) 7 de setembro de 1930 - Edição 00088 - Artigo de jornbal falando sobre o jiu jitsu e a academia Gracie

A capoeiragem em competição com o "jiu-jitsa" no campo do Botafogo — Qual renderá ?

Basket-ball interestadual: Paulistas x Cariocas

O Vasco da Gama não jogou em Madrid e seguiu para Barcelona

Jornal Diario da Noite (RJ) de 24 de julho de 1931 falando do desafio entre Jiu Jitsu e Capoeiragem

Os "tenores lyricos" que fazem a America do Sul...

A PROPOSITO DA LUTA DE ANTE-HONTEM ENTRE FRED EBERT E HELIO GRACIE

Jornal O Radical (RJ) 7 de novembro de 1932falando de desafio entre Hélio Gracie e Fred Ebert

George Gracie declara que vae provar frente a Yano e Prior que não teme adversarios

Uma palestra com o sympathico lutador patricio

George Gracie

Jornal O Radical (RJ) 7 de novembro de 1932falando de desafio entre Hélio Gracie e Fred Ebert

CONFUSÃO NO JIU-JITSU

Matéria na O Cruzeiro : Revista (RJ) do ano de Ano 1950\Edição 00003 Nelamateri de Hélio Gracie falando sobre confusão ocorrida no campeonato carioa de jiu jitsu

"Helio vencerá Yano no 1.º round!"

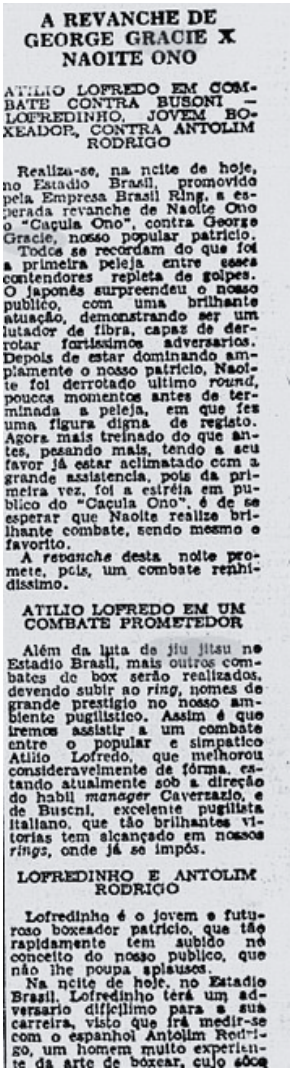
affirma Carlos Gracie

AMANHÃ O RIO ASSISTIRA' A MAIOR PELEJA DE JIU JITSU

No "Circuito da Gavea"

Incentivando os record

Jornal Gazeta de Noticias (RJ) do ano de 1930 Edição 00137 Noticiando a luta entre Hélio Gracie Vs Takeo Yano. Na foto esta Hélio Gracie treinando com Jorge Gracie



A REVANCHE DE GEORGE GRACIE X NAOITE ONO

ATILIO LOFREDO EM COMBATE CONTRA BUSONI — LOFREDINHO, JOVEM BOXEADOR, CONTRA ANTOLIM RODRIGO

Realiza-se, na noite de hoje, no Estadio Brasil, promovido pela Empresa Brasil Ring, a esperada revanche de Naoite Ono o "Caçula Ono", contra George Gracie, nosso popular patricio.

Todos se recordam do que foi a primeira peleja entre esses contendores repleta de golpes. O japonês surpreendeu o nosso publico, com uma brilhante atuação, demonstrando ser um lutador de fibra, capaz de derrotar fortissimos adversarios. Depois de estar dominando amplamente o nosso patricio, Naoite foi derrotado ultimo *round*, poucos momentos antes de terminada a peleja, em que fez uma figura digna de registo. Agora mais treinado do que antes, pesando mais, tendo a seu favor já estar aclimatado com a grande assistencia, pois da primeira vez, foi a estréia em publico do "Caçula Ono", é de se esperar que Naoite realize brilhante combate, sendo mesmo o favorito.

A *revanche* desta noite promete, pois, um combate renhidissimo.

ATILIO LOFREDO EM UM COMBATE PROMETEDOR

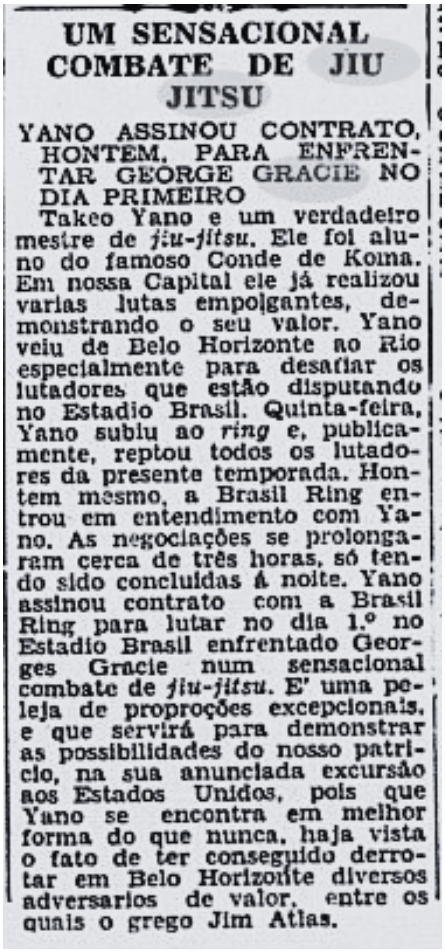
Além da luta de jiu jitsu no Estadio Brasil, mais outros combates de box serão realizados, devendo subir ao *ring*, nomes de grande prestigio no nosso ambiente pugilistico. Assim é que iremos assistir a um combate entre o popular e simpatico Atilio Lofredo, que melhorou consideravelmente de fórma, estando atualmente sob a direção do habil *manager* Caverzazio, e de Buscni, excelente pugilista italiano, que tão brilhantes vitorias tem alcançado em nossos *rings*, onde já se impôs.

LOFREDINHO E ANTOLIM RODRIGO

Lofredinho é o jovem e futuroso boxeador patricio, que tão rapidamente tem subido no conceito do nosso publico, que não lhe poupa aplausos.

Na noite de hoje, no Estadio Brasil, Lofredinho terá um adversario dificilimo para a sua carreira, visto que irá medir-se com o espanhol Antolim Rodrigo, um homem muito experiente da arte de boxear, cujo sôco

Jornal do Brasil, November 16, 1937, reporting on the rematch between George Gracie and Naoite Ono.



UM SENSACIONAL COMBATE DE JIU JITSU

YANO ASSINOU CONTRATO, HONTEM, PARA ENFRENTAR GEORGE GRACIE NO DIA PRIMEIRO

Takeo Yano e um verdadeiro mestre de *jiu-jitsu*. Ele foi aluno do famoso Conde de Koma. Em nossa Capital ele já realizou varias lutas empolgantes, demonstrando o seu valor. Yano veiu de Belo Horizonte ao Rio especialmente para desafiar os lutadores que estão disputando no Estadio Brasil. Quinta-feira, Yano subiu ao *ring* e, publicamente, reptou todos os lutadores da presente temporada. Hontem mesmo, a Brasil Ring entrou em entendimento com Yano. As negociações se prolongaram cerca de três horas, só tendo sido concluidas á noite. Yano assinou contrato com a Brasil Ring para lutar no dia 1.º no Estadio Brasil enfrentado Georges Gracie num sensacional combate de *jiu-jitsu*. E' uma peleja de proproções excepcionais, e que servirá para demonstrar as possibilidades do nosso patricio, na sua anunciada excursão aos Estados Unidos, pois que Yano se encontra em melhor forma do que nunca, haja vista o fato de ter conseguido derrotar em Belo Horizonte diversos adversarios de valor, entre os quais o grego Jim Atlas.

Jornal do Brasil 30 de agosto de 1938 noticiando a luta entre George Gracie e Takeo Yano

UM COMBATE SENSACIONAL

HELIO GRACIE E ONO, OS CONTENDORES DA GRANDE LUTA DE SABBADO

Ono o valente adver sario de Helio Gracie

Ono e Helio Gracie já empolgaram uma grande platéa. Já fizeram, de publico, a prova decisiva de que podem offerecer u mespectaculo sensacional.

A promessa de um novo encontro entre esses dois legitimos exponentes, a noticia de que, na noite do proximo sabbado, vamos vel-os novamente frente a frente, justifica o interesse extraordinario que se nota em torno do acontecimento, um facto fóra do commum, sem duvida, na vida normal das actividades sportivas.

Porque Ono e Helio, dedicados de corpo e coração á pratica do famoso sport japonez, promettem desfazer a má impressão que reina, com razão, em torno do jiu-jitsu, consequencia das exhibições fracas que vimos ultimamente.

Ono justificou, aliás, com a necessidade de rehabilitar o seu sport, o desafio insistente que lançou aos irmãos Gracie, um dos quaes, Helio, prestou-se a enfrental-o nesse combate de aspectos tão curiosos quanto attrahentes.

Helio e Ono vão proporcionar uma noite sensacional. Porque, sacerdotes do mesmo crédo, ambos querem desfazer as razões que restam contra o jiu-jitsu.

Como provas preliminares veremos as seguintes lutas de box: Schneider contra Sant'Anna. Acosta contra Barzola e Gonçalves da Cunha contra Juan Belleza.

Jornal Gazeta de Noticias (RJ) do ano de Ano 1936 Edição 00232 Noticiando a luta entre Hélio Gracie Vs Takeo Yano. Na foto Em Takeo Yano

Matéria na O Cruzeiro : Revista (RJ) do ano de 1934 Edição 00037 Nela mostra a exibição de Hélio Gracie e Carlos Gracie

Takeo Yano

Takeo Yano

NaVespera De Um Gran-
deCombate De Jiu-Jitsú

Wladek E Helio Gracie Concluirão, Hoje,
Os Preparativos Para O Grande Choque

Perspectivas De Um Encontro Violentissimo — A
Confiança De Carlos — Condições Dos Dois

A luta de Helio Gracie e Wladeck Zbysko será um excepcional acontecimento. Reunindo dois grandes lutadores, apresenta, por outro lado, aspectos verdadeiramente sensacionaes como, por exemplo, a circumstancia de haver sensivel desproporção de peso entre os adversarios. Helio é bem mais leve do que Wladeck, uma verdadeira montanha de musculos. Um pratico, no entanto, o jiu jitsu "arma que annulla todas as desvantagens de peso", segundo os irmãos Gracie, emquanto outro é campeão de luta livre, onde os proprios golpes scientificos são applicados com brutalidade. Apparentemente ha um formidavel desequilibrio entre os contendores. Helio parece uma creança perto de Wladeck, possue um corpo fino, flexivel, elastico? sente-se nelle a agilidade. A estampa de Zbysko é simplesmente soberba; no seu corpo maravilhosamente solido e proporcionado, os musculos formam um relevo impressionante; offerece uma impressão de invulnerabilidade, destacando todas as suas estupendas qualidades physicas. E não é, apenas, massa bruta; nem seria justo um juizo assim de um homem que derrotou adversarios como Jim Londos, Dick Shikat, "Strangler" Lewis, Joe Stecher e outros, ...

OS DOIS CONCLUIRÃO HOJE OS SEUS PREPARATIVOS

Wladeck Zbysko e Helio Gracie vão empenhar-se em uma luta de grandes responsabilidades. Os dois se submetteram a treinos rigorosos, preparando-se severamente para a luta. Hoje, elles concluirão os preparativos para a sensacional luta de

(Conclue na 4.ª pagina)

Helio Gracie

Jornal dos Sports (RJ) datado de 27 de julho de 1934 noticiando o luta entre Hélio Gracie e Wladesk Zbyssko

Início De Uma Phase Brilhante
Para Os Sports De Ring No Brasil

O SIGNIFICADO DO PPRIMEIRO CAMPEONATO ABERTO DE JIU-JITSU E LUTA LIVRE

Domingo, 20, a praia de Copacabana viverá uma das suas maiores mais alviçaras, com a realização do Campeonato Aberto de Jiu-Jitsu e Luta Livre que a F. B. T. fará realizar sob o patrocinio do JORNAL DOS SPORTS.

O certamen que vem dividindo ainda em certos meios, surgiu-nos, em profunda surpresa, com um sabor de absoluto inedito. Ring armado em pleno praia, com os acrobatas todos devidamente. Musica de carnaval, de circumstancias, etc. Varias filas de cadeiras accommodando conforto aos assistentes. Os jovens lutadores, encontrarão esse ambiente de vibração tão propicio ao seu especialissimo de disputa e surgo.

O VALOR DOS CONCORRENTES

Dando maior interesse ao campeonato, ahi temos as inscripções de grandes clubs e academias, concorrendo com equipes valorosas, especialmente preparadas. Donde surgindo os vencedores? do Flamengo? da Academia Gracie? do Fluminense? são as interrogações que fazem os "fans" da cidade. Todos esperam revelações sensacionaes. Pela primeira vez se realiza no Brasil um certamen no genero e o numero de inscripções excede as expectativas mais optimistas.

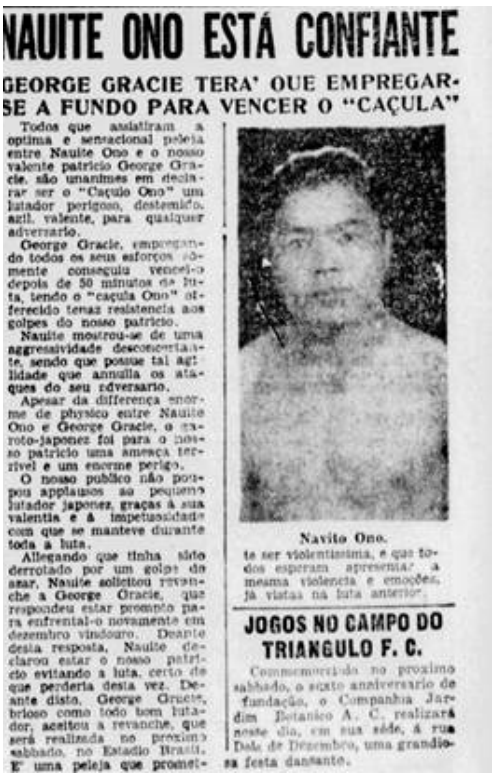
Domingo á noite, por exemplo, vimos o enthusiasmo do publico selecto que accorreu á Academia Gracie, para assistir a apresentação official dos concorrentes. Muitos desses jovens lutadores são nomes absolutamente ignorados do grande publico sportivo. Entretanto, dentro em pouco surgirão como authenticos favoritos das multidões.

A CONTRIBUIÇÃO DO FLAMENGO

Não devemos deixar passar sem relevo especial a contri-

Carlos Gracie, director da "Academia Gracie" e um dos animadores da importante competição livre

Jornal dos Sports (RJ) datado de 17 de julho de 1937 noticiando troneio entre luta livre e Jiu Jitsu organizado por Carlos Gracie



NAUITE ONO ESTÁ CONFIANTE

GEORGE GRACIE TERA' QUE EMPREGAR-SE A FUNDO PARA VENCER O "CAÇULA"

Todos que assistiram a optima e sensacional peleja entre Nauite Ono e o nosso valente patricio George Gracie, são unanimes em declarar ser o "Caçulo Ono" um lutador perigoso, destemido, agil, valente, para qualquer adversario.

George Gracie, empregando todos os seus esforços sómente conseguiu vencel-o depois de 50 minutos de luta, tendo o "caçula Ono" offerecido tenaz resistencia aos golpes do nosso patricio.

Nauite mostrou-se de uma aggressividade desconcertante, sendo que possue tal agilidade que annulla os ataques do seu adversario.

Apesar da differença enorme de physico entre Nauite Ono e George Gracie, o nipponico-japonez foi para o nosso patricio uma ameaça terrivel e um enorme perigo.

O nosso publico não poupou applausos ao pequeno lutador japonez, graças á sua valentia e á impetuosidade com que se manteve durante toda a luta.

Allegando que tinha sido derrotado por um golpe de azar, Nauite solicitou revanche a George Gracie, que respondeu estar prompto para enfrental-o novamente em dezembro vindouro. Deante desta resposta, Nauite declarou estar o nosso patricio evitando a luta, certo de que perderia desta vez. Deante disto, George Gracie, brioso como todo bom lutador, acceitou a revanche, que será realizada no proximo sabbado, no Estadio Brasil. E' uma peleja que promette ser violentissima, e que todos esperam apresentar a mesma violencia e emoções, já vistas na luta anterior.

Nauite Ono.

JOGOS NO CAMPO DO TRIANGULO F. C.

Commemorando no proximo sabbado, o sexto anniversario de fundação, o Companhia Jardim Botanico A. C. realizará neste dia, em sua séde, á rua Dois de Dezembro, uma grandiosa festa dansante.

Jornal dos Sports (RJ) datado de 3 de novembro de 1937 noticiando luta entre George Gracie vs Nauite Ono

A Supremacia Do Jiu Jitsu No Brasil

George Gracie E Yano Preparados Para O Grande Combate De Hoje

Em Seis Rounds De Dez Minutos — O Choque Valera Contagem De Pontos

A Palavra Dos Adversarios Do Maior Encontro Do Programma

Ambos Perfeitamente Preparados Para O Confronto Sensacional

A duração da luta

Cada macaco no seu galho...

Tambem por pontos

Perfeitamente preparados

GEORGE

Jornal dos Sports (RJ) datado de 1938 noticiando luta entre George Gracie vs Takeo Yano

Tico Soledade Foi Completamente Annullado!

Uma Victoria Brilhantissima De George Gracie, Aos Oito Minutos Do Sensacional Combate De Hontem, A' Noite

Soledade Foi Do Ring Para A Enfermaria

Esplendido foi o espectaculo de hontem na Policia Especial. Milhares de pessoas lá estiveram, ávidas por emocionar-se com a sensacional peleja de Tico Soledade x George Gracie.

Foi uma luta emocionante de dois homens destemidos. Um technico, George. Outro possuidor de extraordinaria força: Tico Soledade, ambos figuras popularissimas. George Gracie, mostrando-se muito mais habil, com uma coragem merecedora de fartos elogios, enfrentou um homem de physico extraordinario, de força excepcional. Oito minutos apenas durou a luta. Foi o tempo necessario para George Gracie conquistar magnifica, esplendida victoria. Foi um triumpho soberbo de um lutador que causou optima impressão, cujo feito é digno de todos os louvores. George Gracie impôz-se á admiração de todos e já agora não temos razões para fazer restricções ao seu valor.

1ª prova, box — Gonçalo da Cunha e Carneca (da Marinha). Arbitro — Annibal Paschoal. Combate interessantissimo, sobretudo pela violencia com que foi disputado. Nos dois ultimos rounds, foi luctada a superioridade de Gonçalo da Cunha. Carneca

George Gracie

mostrou-se cansado. Venceu Gonçalo da Cunha por pontos.

2ª prova, box — Lauro Alves x Pedro Sant'Anna. Arbitro Camarano. No 2º round, Sant

(Conclue na 8.ª pagina)

Jornal dos Sports (RJ) - 9 de Julho de 1933 - Edição 00714 - Lutador: George Gracie é descrito como um lutador talentoso e destemido da famosa família Gracie. A Luta: O artigo relata uma vitória rápida e espetacular sobre Tico Soledade, que ocorreu em apenas oito minutos.

CAMPEONATO CARIOCA DE PUGILISMO

No proximo dia oito, na séde do Flamengo, disputar-se-ão as provas preliminares do certamen referido

No dia 8 do corrente, ás 21 horas o C. R. Flamengo levará a effeito em sua séde mais uma noite pugilistica.

As pelejas que se effectuarão em disputa do titulo de campeão carioca, reunirão athletas da Academia Carioca, do Fluminense, Flamengo e do Costa Lobo. Terá o seguinte programma:

Sebastião Santos (C. R. F.) x Daniel Gester (A. C. B.)

Waldemiro Fonseca (C. R F.) x Zadyr Valle (A. C. B.)

Pery Bahiano (A. C. B.) x Paudo de Oliveira (A. C. B.)

Almiro Pinto (C. R. F.) x Gelson Santos (F. F. C.)

Mario Augusto (C. R. F.) x Guilherme Salgueiro (A. C. B.)

Alberto Castro Souza (C. R. F.) x Claudio Costa (C. L. A.)

Como preliminares das lutas de box, serão disputadas lutas de jiu-jitsu e luta livre

LUTA LIVRE

Gaucho (C. R. F.) x Luiz França (A. Gracie).

JIU-JITSU'

Mario (C. R. F.) x Sergio Moreira Fº. (A. Gracie).

Antonio Marques (C. R. F.) x Carlos Cruz (A. Gracie).

O Imparcial noticia um campeonato de pugilismo, com lutas de Jiu-Jitsu e luta livre. Na ocasião, Luís de Fraça participa da luta livre representando a Academia Gracie. Publicado na edição nº 1056, quarta-feira, 2 de novembro de 1938.

COM KIMONO OU SEM KIMONO?

Em Torno Do Combate Geo Omori X George Gracie A Ferir-Se Em Breve

Geo Omori

DENTRO em breve será disputada, em ringue, entre o japonez Geo Omori e o nosso patricio George Gracie.

Não praticantes de jiu-jitsu, o popular sport do Japão, George e Geo Omori, que entrarão em scenario qualquer, os irmãos Gracie exigiram que elle ventasse kimono. Consideraram isto indispensavel, allegando que tal pece o obrigatorio nos combates de jiu-jitsu.

Ao que fomos informados, o combate Geo Omori x Gracie será disputado sem kimono.

Por que isso? Se são dois professores de jiu-jitsu, por que não hão de usar kimono?

DECLARAÇÕES DE GEO OMORI

Sobre o assumpto, pelo mesmo motivo

O magnifico festival do Sameiro F. Club

OS SEUS PROMOTORES DEM. CARAM-NO AO "JORNAL DOS SPORTS"

Os dirigentes do Sameiro F. C., a nova agremiação do suburbio da Leopoldina, estão organisando com o maior carinho o programma do festival que deverá realisar-se no dia 3 de março proximo, no campo de Villa Lusitania A. C.

Este festival é em homenagem á Fabrica de cerveja Sameiro Ltda., nos srs. Mario Brandão e Severino Terra e dedicada ao JORNAL DOS SPORTS.

O Petropolitano e a Villa Lusitania disputarão a prova principal e a preliminar o S. C. Casa Derby e Estrella F. C.

O combate inicial será travado entre os juvenis do Villa e o Carvalho de Araujo.

Vae encerrar-se a interessante enquête de "O Malho"

Em sua edição desta semana "O Malho" publica o resultado da penultima apuração de votos da sua interessante enquête sobre a maior das poetisas brasileiras. O ultimo dia para o recebimento de votos dos intellectuaes que ainda não votaram, é 28 deste mez.

A assembléa do Moinho Fluminense

Está convocada para o dia 7 de março proximo uma assembléa geral extraordinaria para tratar da seguinte ordem do dia: Exposições aos associados sobre a exclusão da Barra do Piraby e providencias.

Jornal dos Sports (RJ) 25 de fevereiro de 1933 - Edição 00605. A matéria discute os termos da luta, especificamente se os competidores usariam o kimono tradicional ou lutariam sem ele.

George Gracie continúa invicto

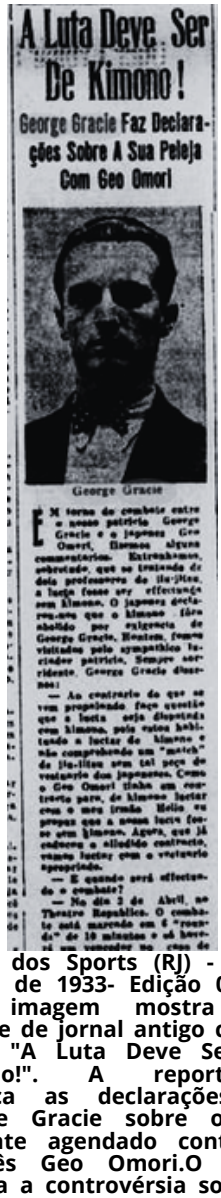
Sua victoria espectacular sobre Manoel Fernandes e a supremacia do jiu-jitsu

A Noite (RJ) 30 de outubro de 1933 George Gracie e Manoel Fernandes.

Pela supremacia do Jiu Jitsu

George Gracie e Ono vão decidir a quem ella cabe

A Noite (RJ) 30 de outubro de 1933 George Gracie e Manoel Fernandes.



A Luta Deve Ser De Kimono!

George Gracie Faz Declarações Sobre A Sua Peleja Com Geo Omori

George Gracie

É NO torno do combate entre o nosso patricio George Gracie e o japonez Geo Omori, fizemos alguns commentarios. Entretanto, sobretudo, que se tratando de dois professores de jiu-jitsu, a luta fosse ser effectuada com kimono. O japonez declarou-nos que o kimono fôra abolido por exigencia de George Gracie. Mesmo, fomos visitados pelo sympathico lutador patricio. Sempre sorridente. George Gracie disse-nos:

— Ao contrario do que se vem propalando faço questão que a luta seja disputada com kimono, pois estou habituado a lactar de kimono e não comprehendo um "match" de jiu-jitsu sem tal vestuario dos japonezes. Como o Geo Omori tinha em contrario para, de kimono lactar com o meu irmão Helio eu propuz que a nossa luta fosse sem kimono. Agora, que já endossou o alludido contracto, vamos lactar com o vestuario apropriado.

— E quando será effectuado o combate?

— No dia 3 de Abril, no Theatro Republica. O combate está marcado em 6 "rounds" de 10 minutos e só haverá o vencedor no caso de

Jornal dos Sports (RJ) - 4 de março de 1933- Edição 00608. Esta imagem mostra um recorte de jornal antigo com o título "A Luta Deve Ser De Kimono!". A reportagem destaca as declarações de George Gracie sobre o seu combate agendado contra o japonês Geo Omori.O texto aborda a controvérsia sobre a utilização de kimonos na luta de jiu-jitsu entre George Gracie e Geo Omori.

O Empate Entre George Gracie E Geo Omori

Uma Competição Desinteressantissima Em 8 Rounds De 10 Minutos, A De Sabbado Ultimo

George Gracie e Geo Omori, na posição em que viram transcorrer grande parte do tempo

NO Estadio Unido, ao meio-dia, realisou-se a luta entre os esplendidos representantes de dois povos que se batem com denodo e competencia nos tatames. Ao contrario do que se esperava, a competição não foi tão renhida como se suppunha, pois, o brasileiro George Gracie, depois de ter dado provas de sua habilidade nos differentes golpes de jiu-jitsu, tendo-se ao mesmo tempo mostrado superior ao seu adversario, preferiu não se aproveitar disso, limitando-se a defender-se, sem procurar vencer o seu contendor.

Jornal dos Sports (RJ) 11 de Abril de 1933 - Edição 00640. O Empate entre George Gracie e Geo Omori

Grillo, Oliveira E Liberato Pugilistas Portuguezes, Chegarão Ao RioSegunda-Feira Para Actuar No Estadio Brasil

RING

Decidir-Se-A' Uma Grande Rivalidade

George Gracie E Takeo Yano Lutarão Hoje No Stadio Brasil

Jornal dos Sports (RJ) 28 de setembro de 1935 Esta imagem mostra a capa da revista "RING", edição nº 58 de 28 de setembro de 1935, que destaca a rivalidade e o próximo confronto entre os lutadores George Gracie e Takeo Yano.

CEM MINUTOS DE LUTA SEM DECISÃO

George Gracie E Yano Empataram Após Um Combate Que Não Offereceu Grandes Attracções Para O Publico

OS RESULTADOS DAS PELEJAS PRELIMINARES E DA SEMI - FINAL

Jornal dos Sports (RJ) 29 de setembro de 1935 A imagem mostra um recorte de jornal antigo cobrindo um combate de lutas entre George Gracie e um japonês chamado Yano. A luta terminou em empate após cem minutos de disputa.
Título: "Cem Minutos de Luta Sem Decisão". Resultado: George Gracie e Yano empataram após uma luta longa e tecnicamente pouco atrativa para o público.

Omori e Gracie num grande combate

Aspectos da luta de amanhã — O reaparecimento de Jack Tigre

George Gracie e Omori deverão, amanhã, realizar o grande combate do amanhã. Encerraram, ontem, os seus treinos e agora reservam as energias para a luta que tão alta influencia terá na sua carreira. O japonês e o brasileiro se preparam como fanáticos. George, por exemplo, fez treinos que poderiam ser incluídos entre os combates de verdade, em qualquer programa. Exercitou-se com Cayal, um lutador violento, e não se poupou, exigindo por outro lado, que o seu não tivesse contemplações. Por que isso? George explica: — "para um match em que "valerá tudo", não se pode fazer o menos treinamento que pera um combate sportivo. Modificam o regimen de exercícios, procurando imprimir-nos novos ensaios a maior violencia possivel. Valerá tudo, não é? Pois eu não subirei ao tablado desprevenido. Acredito que Omori tenha feito o mesmo, principalmente porque tendo para mim, como para êle, uma derrota será enormemente prejudicial".

E de fato, Omori adotou um sistema parecido. E', um homem estranho mesmo, num treino. E' silencioso, incapaz de clarões. Fisionomicamente inexpressivel, mesmo diante da dôr. Sofrerá sem uma palavra, um gemido. Luiza vez com Carlos Gracie e se viu seguro por um golpe terrivel, a que não poderia fugir. Carlos intencionou a prensa, em um dos seus braços, procurando forçá-lo a uma desistencia. Mas, Omori, não cedeu, sem demonstrar, por qualquer contração fisionomica, o de do golpe. Disse apenas: — Pode quebrar o braço. Ainda me ficará outro.

Assim é Omori, um homem cerebral, de uma resistencia prodigiosa. Adormata, manhoso como um tigre. Dá inicialmente, uma impressão de fragilidade e indolencia. Mas, d'agil e temperas notáveis que se prendem ao sólo, como raizes.

"Valendo tudo". A principio se recusou que a Comissão de Pugilismo não permitisse uma luta em tais condições. Podia-se dizer que nunca se assistiu, entre nós, a um combate em circunstancias identicas. Em oportunidades diversas, algumas lutas apareceram com o rotulo sugestivo: — "Valendo tudo". Mas, vasiham-se revestir do aspétos tão sensacionais. A Comissão de Pugilismo resolveu que a luta não o cercasse a liberdade dos adversarios. Omori e Gracie subirão ao ring com a mão livre. Todos os golpes serão permitidos, aos contendores, mesmo os mais violentos. Tudo indica que o choque será o mais sensacional das ultimos tempos. Por outro lado, espera-se que o choque não tenha um transcorrer muito rapido. Sem embargo, dizem palavras de Carlos Gracie: — Omori será vencido até o segundo round?

JACK TIGRE LUTARA'

Jack Tigre reaparecerá, enfrentando Parboni, portuguêz. A luta, segundo tudo indica, se revestirá da maior combatividade. Tanto Jack como Parboni são agressivos, amam os combates violentos. O portuguêz já venceu o brasileiro em S. Paulo. Jack espera conseguir a revanche e para isso se prepara carinhosamente.

Blanchi aparecerá enfrentando Serapião Cardoso, um boxeur valente e combativo.

Por ultimo, teremos o combate de Antolin Rodrigo "El ciclo, no hespanhol" com Gaúcho.

A PESAGEM

A pesagem dos lutadores será amanhã, às 11 horas, na Agencia Christi de Moços.

Jornal do Brasil (RJ) 22 de dezembro de 1933 1933\Edição 00303- Lutadores Principais: O combate principal ocorre entre o lutador japonês Omori e o brasileiro George Gracie.Regras do Confronto: A luta será disputada sob regras de "valendo tudo" (vale-tudo), indicando um combate sem muitas restrições técnicas.Reaparição de Jack Tigre: O lutador conhecido como Jack Tigre também fará seu retorno ao ringue na mesma noite, enfrentando o português Parboni.

FESTA DO DEPARTAMENTO DE PUGILISMO DO C. R. FLAMENGO

No dia 8 do corrente, ás 21 horas, serão levadas a efeito, na séde do C. R. Flamengo, cinco lutas de box, em disputa do Campeonato Carioca, entre atletas deste clube, do Fluminense, da Academia Carioca e do Costa Lobo A. Clube.

Sebastião Santos (C. R. F.) x Daniel Gester (A. C. B.); Waldemiro Fonseca (C. R. F.) x Zadir Vale (A. C. B.); Pery Bahiano (A. C. B.) x Paulo de Oliveira (A. C. B.); Almiro Pinto (C. R. F.) x Ocison Santos (F. F. C.); Mario Augusto (C. R. F.) x Guilherme Salgueiro (A. C. B.); Alberto Castro Sousa (C. R. F.) x Claudio Costa (C. L. A. C.).

Como preliminares das lutas de box, serão disputadas lutas de jiu-jitsú e livre:

Luta livre:

Gaucho (C. R. F.) x Luiz França (A. Gracie).

Jiu-Jitsu:

Mario (C. R. F.) x Sergio Moreira F. (A. Gracie); Antonio Marques (C. R. F.) x Carlos Cruz (A. Gracie).

Rio de Janeiro, 1º de Novembro de 1938.

Jornal do Brasil (RJ) 2 de novembro de 1938 - Edição 00257 - O Departamento de Pugilismo do Club de Regatas do Flamengo organizou uma festa com cinco lutas de boxe válidas pelo Campeonato Carioca. Data: O evento ocorreu no dia 8 de novembro de 1938. A presença de Luiz França e da Academia Gracie.

1940 a 1942: A Despedida dos Pioneiros e a Era dos Confrontos Intensos da Família Gracie

Entre 1940 e 1942, o cenário do Jiu-Jitsu brasileiro atravessou um período de profunda transição. A geração de mestres japoneses que havia introduzido a arte no país chegava ao fim. Maeda faleceu em 1941 e Satake em 1942. Ao mesmo tempo, a geração brasileira já havia se estabelecido como a força dominante nos ringues. Durante esse período, o nome que aparece com maior frequência nos registros de lutas da família Gracie é o de George Gracie, que continuou aceitando desafios e defendendo a reputação da linhagem em combates de regras flexíveis e com plateias apaixonadas. Foram anos marcados por confrontos extenuantes, empates dramáticos e combates que passaram a simbolizar o encerramento do primeiro grande ciclo da arte no Brasil. Em 1941 nasceu Euclides Pereira, que décadas mais tarde se tornaria um dos maiores rivais da linhagem Gracie e um dos lutadores mais temidos de sua geração, embora naquele momento ainda estivesse longe dos holofotes.

O ano de 1940 começou com intensidade. Em 16 de março, George enfrentou Takeo Yano em uma das lutas mais extraordinárias da história do Jiu-Jitsu brasileiro. Yano era discípulo de Maeda e havia lecionado em Minas Gerais e no Nordeste, construindo a reputação de um técnico preciso e extremamente resistente. Segundo o jornal carioca Diário da Noite, o combate ocorreu em um sábado de calor intenso. George iniciou a luta por cima da guarda fechada de Yano, aplicando um estrangulamento improvisado, uma espécie de pressão sufocante, colocando todo o seu peso sobre o pescoço do japonês. Mesmo por baixo e sentindo o golpe se fechar, Yano respondeu com sua própria tentativa de estrangulamento, pressionando simultaneamente o pescoço de George. O resultado foi algo quase inacreditável para o público: ambos os lutadores perderam a consciência ao mesmo tempo. O jornal estampou uma manchete que se tornaria lendária: “Ambos os lutadores dormiram”. George foi o primeiro a se levantar, e o árbitro Jaime Ferreira chegou a declará-lo vencedor, mas posteriormente o combate foi oficialmente registrado como empate técnico, sem vencedor. A imagem dos dois lutadores desacordados sobre o tatame tornou-se símbolo da intensidade e da imprevisibilidade daquela rivalidade.

Pouco depois, em 30 de março de 1940, George e Yano voltaram a se enfrentar. Mais uma vez, o combate terminou em empate, reforçando o equilíbrio absoluto da rivalidade entre o brasileiro e o japonês. Yano parecia ser o único adversário capaz de neutralizar George repetidas vezes, enquanto George era um dos poucos brasileiros suficientemente resistentes para suportar o nível técnico de Yano. Esses empates consolidaram a reputação de ambos e se tornaram marcos históricos da década.

Logo em seguida, George retomou seu ritmo intenso de desafios. Em 13 de abril de 1940, derrotou o lutador alemão Fritz Webber com uma chave de braço. A vitória foi uma resposta importante após os combates indefinidos contra Yano. Duas semanas depois, em 27 de abril, George voltou a lutar e venceu Budip, finalizando-o ainda no primeiro round com mais uma chave de braço. Em 25 de maio do mesmo ano, enfrentou Jung Meri e novamente saiu vitorioso com uma chave de braço, reforçando sua reputação como um finalizador agressivo e veloz.

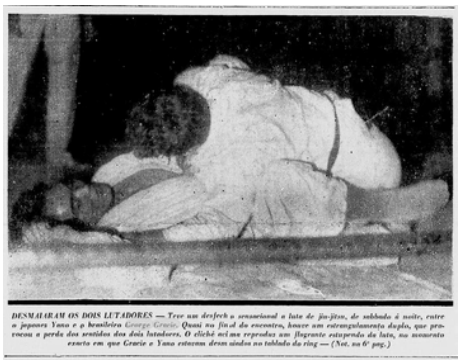
Entretanto, em 13 de junho de 1940, sofreu uma derrota para Budip, adversário que já havia superado anteriormente. Os jornais haviam anunciado a luta com antecedência, e no combate seguinte a derrota foi confirmada, demonstrando que George, apesar de dominante, não era invencível e que os desafios daquela época eram imprevisíveis e repletos de surpresas.

Poucos dias depois, em 20 de junho de 1940, George retornou ao tatame e derrotou o italiano Angelo Orlando. Segundo os jornais, Angelo foi deixado inconsciente durante o combate, confirmando mais uma finalização na impressionante sequência de lutas acumuladas por George naquele ano. A frequência de seus confrontos e a variedade de estilos que enfrentava demonstravam não apenas sua coragem, mas também a necessidade constante de defender a reputação da família Gracie em um período no qual o Jiu-Jitsu brasileiro começava a se afirmar como uma arte nacional.

Enquanto isso, o mundo do Jiu-Jitsu passava por transformações profundas. Em 1941, Mitsuyo Maeda faleceu, encerrando a influência direta do principal introdutor do Jiu-Jitsu no Brasil. No mesmo ano, nasceu Euclides Pereira, um marco silencioso cujo significado só seria revelado décadas depois. Em 1942, faleceu Soshihiro Satake, o primeiro mestre japonês a abrir uma escola oficial no país e figura fundamental no desenvolvimento técnico da arte na região amazônica.

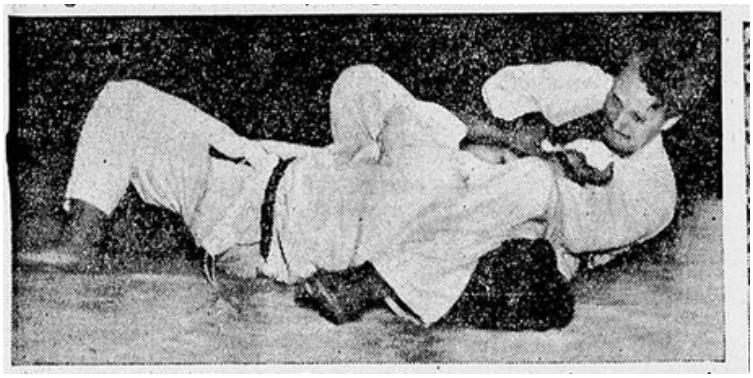
Em meio a esse cenário de encerramentos e recomeços, George Gracie era o rosto do Jiu-Jitsu brasileiro nas competições. Carlos já havia se afastado das lutas de desafio. Hélio ainda não havia iniciado o ciclo de combates que definiria sua carreira na década seguinte. Assim, George carregava quase sozinho a responsabilidade de representar tanto a família quanto a arte em formação. Seus empates e confrontos com Yano, suas vitórias rápidas e derrotas inesperadas, e sua disposição incansável de enfrentar adversários de estilos distintos fizeram dele a figura central dessa era.

Entre 1940 e 1942, a história do Jiu-Jitsu brasileiro testemunhou a despedida definitiva dos pioneiros japoneses e a consolidação dos brasileiros nos ringues. Foi um período em que George Gracie assumiu plenamente a liderança competitiva de sua linhagem, enquanto uma nova geração nascia e transformaria o Jiu-Jitsu em um esporte nacional e global. Foram anos de transição, intensidade e coragem que prepararam o terreno para a fase seguinte da história da arte no Brasil. A base do Jiu-Jitsu brasileiro nasceu da fusão entre a tradição japonesa e a adaptação brasileira. Os desafios públicos, as primeiras rivalidades e a chegada de diversos mestres criaram as raízes de uma arte que mais tarde floresceria em escala nacional.



DESMAIARAM OS DOIS LUTADORES — Teve um desfecho sensacional a luta de jiu-jitsu, de sabbado á noite, entre o japonez Yano e o brasileiro George Gracie. Quasi no final do encontro, houve um estrangulamento duplo, que provocou a perda dos sentidos dos dois lutadores. O clichê nol-as reproduz um flagrante estupendo da luta, no momento exacto em que Gracie e Yano estavam deitados sem sentidos no tablado do ring — (Vae. na 6ª pag.)

Luta em 16 de março de 1940: George Gracie empata com Takeo Yano. O combate entre George Gracie e Takeo Yano terminou em empate, com ambos desmaiando simultaneamente.



Luta em 30 de março de 1940: George Gracie empata com Takeo Yano.

Exibição no Corpo de Fuzileiros Navais, no Rio de Janeiro, em 1940.

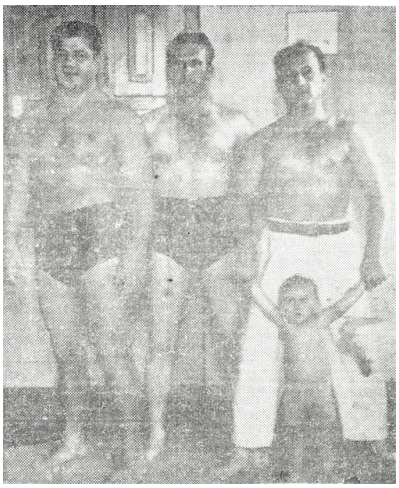
Carlos Gracie, Hélio Gracie e Pedro Hemetério em Fortaleza, na década de 1940.

Grupo de técnicos do Minas Tennis Club, vendo-se, da esquerda para a direita, sentados: Augusto Gagetti, técnico de tennis; Gerson Sabino, técnico de bola ao cesto; Carlos de Campos Sobr., gerente [illegible] de natação; Oswaldo Gracie, técnico de luta livre. Eduardo Sarra, massagista. Em pé, na

Oswaldo Gracie, um pioneiro e um dos grandes influenciadores do Wrestling brasileiro. Minas Gerais, 1941.

Carlos e Hélio Gracie, em Fortaleza-CE, na década de 1940.

Hélio Gracie e Pedro Hemetério em Fortaleza, na década de 1940.



Ao centro, Euclydes Hatem (Tatu), famoso representante do wrestling. À direita, Oswaldo Gracie.

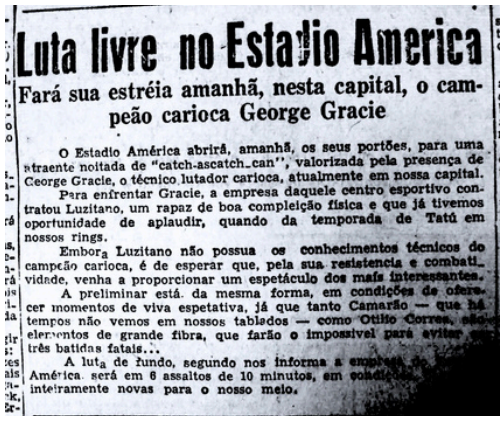
Gastão Gracie, o pai, com um neto em seu colo.

Hélio Gracie e seus "parceiros de treino" em uma fazenda em Minas Gerais (Brasil), na década de 1940.

A estréia de Gracie

Dar-se-á quarta-feira próxima, contra Luzitano

campeão brasileiro George Gracie, que, dentro de algumas dias, fará sua apresentação ao público gaucho



Luta livre no Estadio America

Fará sua estréia amanhã, nesta capital, o campeão carioca George Gracie

O Estadio América abrirá, amanhã, os seus portões, para uma atraente noitada de "catch-ascatch_can", valorizada pela presença de George Gracie, o técnico lutador carioca, atualmente em nossa capital.

Para enfrentar Gracie, a empresa daquele centro esportivo contratou Luzitano, um rapaz de boa compleição física e que já tivemos oportunidade de aplaudir, quando da temporada de Tatú em nossos rings.

Embora Luzitano não possua os conhecimentos técnicos do campeão carioca, é de esperar que, pela sua resistencia e combatividade, venha a proporcionar um espetáculo dos mais interessantes.

A preliminar está da mesma forma, em condições de oferecer momentos de viva espetativa, já que tanto Camarão — que há tempos não vemos em nossos tabiados — como Otilio Correa, elementos de grande fibra, que farão o impossivel para evitar três batidas fatais...

A luta de fundo, segundo nos informa a empresa do América, será em 6 assaltos de 10 minutos, em condições inteiramente novas para o nosso meio.

Fries enfrentará Gracie

Sexta-feira proxima, no Estadio América

Varias preliminares

Evaldo Fries, o "tarzan gaúcho", que estará, sexta-feira com George Gracie

Finalmente, após uma serie de entendimentos entre a direção do Estadio America e os lutadores George Gracie e Evaldo Fries, ficou assentado que o match entre os dois fortes lutadores realizar-se-á sexta-feira proxima, no ring da Avenida Rio de Janeiro.

Esta noticia, por certo, será recebida com simpatia pela maioria dos "esporte das emoções violentas", que terão opportunidade de assistir a um dos maiores espetaculos no genero, ora realizado, nesta capital. Fries, o "Tarzan" gaucho, segundo informações do professor Lisanal, encontra-se em plena fórma, disposto mesmo a fazer baquear o campeão brasileiro. Este, por sua vez, tem treinado com afinco, afim de conservar o titulo de invicto em nossos tablados.

Além dessa luta, a direção do Estadio America apresentará mais duas, onde tomarão parte lutadores de real valor, como Pedro Nigro, Ernesto e outros.

George demonstrando uma técnica de jiu-jitsu a um árbitro de futebol, em matéria do jornal Diário da Noite, de 16 de março de 1940.

Esta reprodução do jornal Correio do Povo, edição de janeiro de 1942, noticia a luta entre George Gracie e Evaldo Fries, em Porto Alegre, Minas Gerais.

ULTIMA HORA SPORTIVA

Ono e George Gracie vencedores

Proseguiu, hontem, a temporada mixta do estadio Brasil, com um espectaculo puramente de jiu-jitsu, cujos resultados technicos foram os seguintes:

1ª luta — Oninho x C. Pereira, 6 rounds de 10 m. Juiz: Jayme Ferreira.

Depois de uma exhibição fraca registrou-se um empate.

2ª luta — Budip, syrio, 108 kilos x George Gracie, brasileiro, 70 kilos, 6 rounds de 10 m. Juiz Jayme Ferreira.

Venceu George Gracie no 1º round por desistencia de Budip.

3ª luta — Jack Russell, norte-americano, 118 kilis x Ono, japonez, 68 kilos, 6 rounds de 10' Juiz: Gumercindo Tabonda.

Venceu Ono no terceiro assalto com um arm-lock" applicado após uma exhibição movimentada.

Commentaremos.

27 de abril de 1940. Finalizou Budip por nocaute técnico (TKO).

Ultima hora sportiva

GEORGE GRACIE E TAKEO YANO CONTINUAM RIVAES

Jack Russell combateu deslealmente

O espectaculo sportivo de hontem, á noite, mixto de Jiu-jitsu e catch-as-catch-can, apresentado pela empresa Brasil Ring Limitada, no Stadium Brasil, constituiu um dos melhores e mais movimentado programmas da presente temporada, tendo como principal attracção o novo confronto entre entre George Garcie e Dakeo Yano os populares lutadores de jiu-jitsu brasileiros e nipponicos, que se desenrolou em meio de um ambiente de franca combatividade agressiva, terminando sem vencido nem vencedor, após 6 rounds de empolgante luta. Desta forma, a tradicional rivalidade entre Dakeo Yano e George Garcie, ficou ainda sem definição de superioridade. O desenrolar do programma apresentou os seguintes resultados:

AMADORES

Primeira luta — Luta livre — Jacy Soares x Ovidio — 4 rounds de 10 minutos. Juiz, Alex de Castro. Venceu Jacy Soares por arm-lock, ao inicio do terceiro round.

Segunda luta — Jiu-jitsu — Carlos Pereira x Camillo Hollanda — 3 rounds de 10 minutos. Juiz, Jayme Ferreira. Venceu Carlos Pereira por estrangulamento, no primeiro round.

PROFISSIONAES

Terceira luta — Catch-as-catch-can — Fritz Webber (allemão) x Jack Russell (americano) — 6 rounds de 10 minutos. Juiz, Budip. Venceu Fritz Webber por desclassificação no inicio do segundo round. O "catcher" americano, como sempre costuma fazer, caracterizou sua luta pela falta absoluta de lealdade, applicando todos os golpes prehibidos e terminando por agredir o juiz fora do ring, o que lhe acarretou desclassificação e prisão, com a intervenção do delegado de serviço no Stadium.

GEORGE GRACIE VERSUS TAKEO YANO

Ultima luta — Jiu - Jitsu — George Garcie (brasileiro) x Takeo Yano (japonez). 6 rounds de 10 minutos. Juiz, Maurity de Freitas. Após seis rounds de empolgante combate, terminou a luta sem vencido nem vencedor.

O TEAM N

NASCI
NORIVAL E
ZEZÉ PROCOPIO, ZA

(2º temp
PEDRO AMORIM, ROMEU
LEON

O Brasil pel

(Continuação da 2ª pag.)

cio dos pequenos bars e cafés tambem victimados na contrafecção. As moedas encontradas são todas de cinco mil réis e a falsificação considerado como extremamente perfeita.

BELLO HORIZONTE, 30 (A. N.) — Já estão concluidos os trabalhos de construcção da usina hydroelectrica "Benedicto Valladares", da nova installação de energia electrica de Uberaba, estando em vias de conclusão a

O Imparcial (RJ) 31 de Março de 1940. A notícia relata um combate de Jiu-Jitsu entre George Gracie e Takeo Yano no Stadium Brasil, que terminou sem um vencedor após 6 rounds.
Resultados Amadores: Primeira luta: Jacy Soares venceu Ovidio. Segunda luta: Carlos Pereira venceu Camillo Hollanda.
Resultados Profissionais: Terceira luta: Fritz Webber venceu Jack Russell.

HÉLIO GRACIE

EM HOMENAGEM ÁS CANDIDATAS A "RAINHA DO SPORT MENOR"

Grandioso "Matinée" De Catch E Jiu Jitsu Domingo, A's 10 Horas da Manhã, No Estadio Brasil

Jornal dos Sports (RJ) 27 de Março de 1940 Noticiando uma exibição de Jiu jitsu

1943 a 1950: As Lutas dos Gracie na Era do Pós-Guerra e a Preservação da Tradição

O período entre 1943 e 1950 representou uma fase de transição silenciosa, porém decisiva, para o Jiu-Jitsu brasileiro e para a família Gracie. Após o fim da chamada era dos pioneiros japoneses, marcada pelas mortes de Mitsuyo Maeda e Soshihiro Satake, o cenário das lutas entrou em um momento menos explosivo do ponto de vista midiático, embora permanecesse intenso em termos de desafios reais. Durante esse intervalo, o Jiu-Jitsu manteve sua presença por meio de confrontos esporádicos, combates duros e empates simbólicos que sustentaram a reputação da arte e de seus principais representantes.

Ao longo desses anos, George Gracie continuou sendo a principal figura da família nos ringues. Carlos Gracie já havia se afastado definitivamente das competições, e Hélio Gracie reduziu suas aparições, concentrando-se cada vez mais no ensino e na consolidação da academia. Com isso, a responsabilidade de manter viva a tradição dos desafios públicos recaiu sobre George, que enfrentou adversários nacionais e estrangeiros em combates que preservavam o espírito das décadas anteriores.

Um nome que reapareceu repetidas vezes durante esse período foi o do lutador alemão Fritz Webber, adversário recorrente de George desde o início da década de 1940. Em 27 de julho de 1946, George Gracie voltou a enfrentá-lo em um combate que terminou em empate, resultado que refletiu o equilíbrio técnico e físico entre os dois. A luta acrescentou mais um capítulo a uma rivalidade marcada por resistência, força e cautela estratégica, típicas dos confrontos daquela época. O empate não foi visto como sinal de fraqueza, mas sim como prova da dureza do combate, preservando intacta a reputação de ambos.

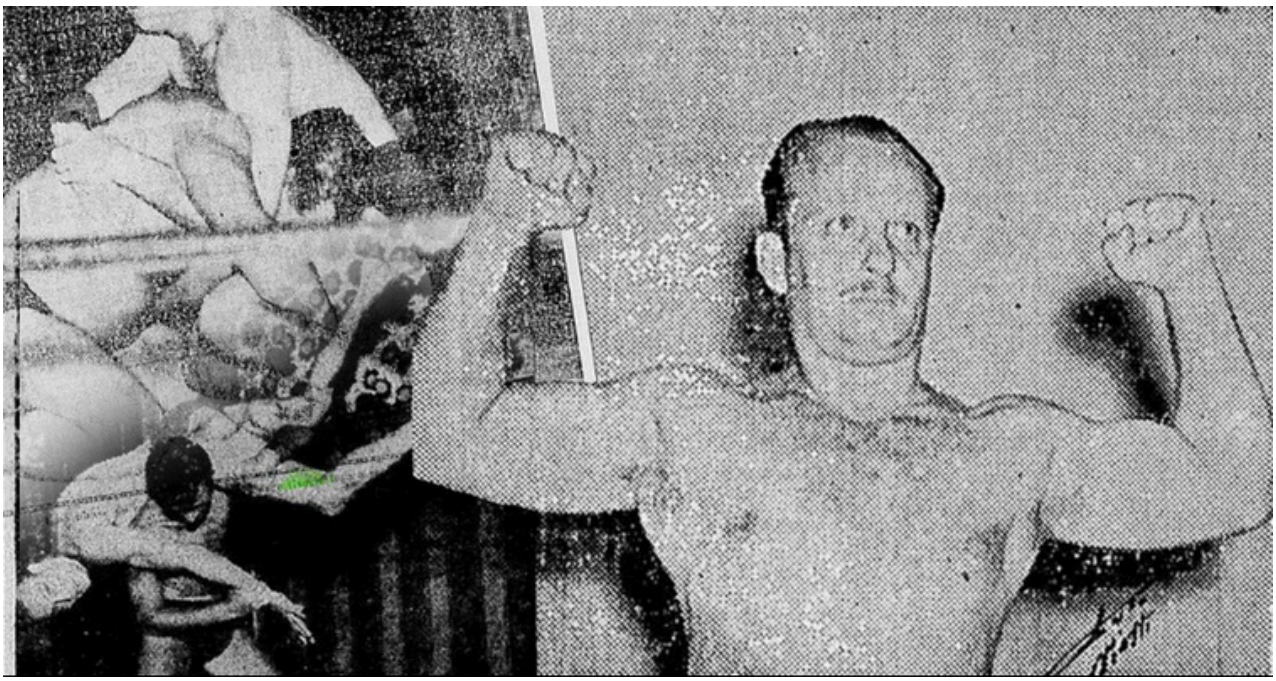
À medida que a década avançava, antigos rivais japoneses começaram a reaparecer em confrontos isolados. Em 30 de outubro de 1948, George enfrentou o lutador japonês Oka em um combate que reafirmou a eficácia do Jiu-Jitsu brasileiro. A luta foi decidida por um estrangulamento, resultando em vitória para George Gracie e demonstrando que, mesmo após o declínio da presença dominante dos mestres japoneses no Brasil, os praticantes brasileiros haviam absorvido e adaptado plenamente as técnicas da arte. Essa vitória teve peso simbólico, pois representou a consolidação técnica do Jiu-Jitsu brasileiro diante de adversários estrangeiros.

Poucos dias depois, em 4 de novembro de 1948, George voltou a enfrentar um antigo rival, Takeo Yano. Apesar dos anos de confrontos anteriores, a rivalidade permanecia absolutamente equilibrada. O combate terminou em mais um empate, reforçando a narrativa histórica em torno desses dois lutadores. Nenhum dos dois conseguiu impor domínio definitivo sobre o outro, e cada encontro era visto como um teste supremo de técnica, resistência e experiência. Esse empate marcou um dos últimos registros significativos da rivalidade entre George e Yano, encerrando simbolicamente um ciclo iniciado ainda na década de 1930.

Entre 1943 e 1950, portanto, o Jiu-Jitsu brasileiro viveu um período de continuidade e preservação. As lutas tornaram-se menos frequentes, mas carregavam enorme valor simbólico. Já não se tratava mais de provar a existência da arte, como nos primeiros anos, nem de promover grandes espetáculos de massa, como ocorreria na década seguinte com o advento da televisão. Era um tempo de manutenção da tradição, em que cada combate servia como elo entre o passado dos pioneiros e o futuro de uma nova geração.

Com seus empates e vitórias nesse período, George Gracie encerrou sua carreira competitiva como um dos últimos representantes diretos da era clássica das lutas de desafio. Seus combates entre 1943 e 1950 mantiveram o nome Gracie ativo nos ringues e garantiram que o Jiu-Jitsu continuasse reconhecido como uma arte marcial eficaz, mesmo em meio a um cenário de transição histórica.

Esse intervalo preparou o terreno para a década de 1950, quando o Jiu-Jitsu se afastaria definitivamente dos pequenos palcos e dos desafios discretos para ocupar um novo cenário nacional. A tradição estava preservada. O próximo capítulo seria escrito diante das câmeras.



Em 1948, ainda em plena atividade nos ringues.

A ERA DO TATAME NA TELEVISÃO (1950–1979)

A chegada da televisão ao Brasil, no início da década de 1950, marcou uma transformação profunda e irreversível na forma como o público passou a se relacionar com o esporte e o entretenimento. O que antes pertencia ao ambiente restrito de ringues, academias e circos passou a ocupar um novo palco: as salas de estar das famílias brasileiras. O Jiu-Jitsu, que até então era uma arte marcial moldada por desafios pessoais, rivalidades regionais e exibições ao vivo, encontrou na televisão um amplificador cultural que o projetou a dimensões inéditas. Essa mudança simboliza o início do que viria a ser conhecido como a Era do Tatame na Tela, um período entre 1950 e 1979 no qual a luta deixou de ser apenas um confronto físico e passou a integrar a narrativa social do país.

A TV Tupi, inaugurada em 1950, foi a primeira emissora a transmitir lutas ao vivo, criando um canal direto entre o tatame e milhões de espectadores. Pela primeira vez, o Brasil podia assistir a combates sem sair de casa. O som dos corpos chocando-se contra o tatame, o reflexo das luzes do estúdio no suor dos lutadores, a tensão antes de uma tentativa de finalização e o calor da reação do público foram traduzidos em imagens que moldaram a cultura esportiva de toda uma geração. A televisão transformou lutadores em personagens, rivalidades em narrativas e o Jiu-Jitsu em entretenimento nacional.

Entre as figuras que ganharam destaque nesse novo cenário, poucas foram tão carismáticas e polarizadoras quanto Carlson Gracie. Jovem, confiante e altamente técnico, Carlson herdou não apenas o legado de sua família, mas também o desafio de defendê-lo em uma era em que cada movimento podia ser transmitido, discutido e reprisado na tela. Sua rivalidade com Waldemar Santana tornou-se um dos maiores capítulos da história dos esportes de combate no Brasil. Suas lutas não foram meros confrontos físicos, mas choques de ideologias, estilos e visões concorrentes sobre o futuro do próprio Jiu-Jitsu. A televisão amplificou cada detalhe, desde os olhares desafiadores até as quedas violentas e os desfechos controversos. O país inteiro assistiu, debateu e tomou partido.

Ao mesmo tempo, Euclides Pereira, nascido em 1941, despontou como um dos maiores talentos das lutas no Brasil. Quando atingiu o auge de sua carreira, na década de 1960, já fazia parte de uma geração que compreendia o impacto da televisão e sabia utilizar esse meio para ampliar sua imagem e reforçar sua própria narrativa.

Seus confrontos com Waldemar Santana tornaram-se lendários, marcados pela resistência física, pela inteligência técnica e pela capacidade de capturar a imaginação do público. Assim como Carlson, Euclides tornou-se não apenas um lutador, mas um símbolo. Cada combate televisionado gerava debates em bares, clubes, praças e salas de estar.

A televisão, desse modo, criou uma nova forma de dramaturgia para o Jiu-Jitsu. Os lutadores passaram a ser acompanhados como celebridades. Suas vitórias e derrotas eram discutidas como se fossem capítulos de uma novela nacional. Os jornais publicavam reportagens sobre os bastidores, enquanto as emissoras disputavam espaço na programação para exibir eventos que garantiam altos índices de audiência. Essa nova dinâmica transformou a luta em espetáculo e o lutador em figura pública, abrindo caminho para programas dedicados exclusivamente aos esportes de combate.

O mais icônico desses programas foi Heróis do Ringue, exibido no final da década de 1950. Pela primeira vez, a televisão brasileira ofereceu um programa estruturado e centrado nas artes de combate, apresentando lutas, histórias de vida, rivalidades e comentários ao vivo. Heróis do Ringue foi revolucionário porque realizou o que nenhuma academia, circo ou clube havia conseguido até então: transformou o Jiu-Jitsu e outros estilos de luta em entretenimento familiar, acessível a qualquer pessoa com um aparelho de televisão. O programa não apenas elevou o status dos lutadores, como também serviu de ponte entre o público e a complexidade das técnicas, ajudando a consolidar o Jiu-Jitsu como parte da identidade esportiva nacional.

Esse período, entre 1950 e 1979, marcou uma mudança estrutural no Jiu-Jitsu brasileiro. A arte deixou de ser um fenômeno restrito e tornou-se um elemento cultural. Já não pertencia apenas aos ringues, mas passou a integrar o imaginário coletivo. A televisão não apenas ampliou o alcance da modalidade, como também redefiniu o significado de ser lutador. Rivalidades que antes eram presenciadas apenas por quem assistia aos eventos ao vivo tornaram-se patrimônio de toda a sociedade. O impacto dessas transmissões influenciou carreiras, narrativas familiares e até os rumos do esporte.

A chamada Era do Tatame na Tela foi, portanto, o período em que o Jiu-Jitsu se transformou de arte marcial em fenômeno midiático. As câmeras registraram as técnicas, mas também captaram paixão, drama e história em tempo real. Foi nesse encontro entre o tatame e a televisão que o Brasil passou a enxergar o Jiu-Jitsu não apenas como combate, mas como espetáculo nacional.

1950 a 1954: As Lutas dos Gracie no Novo Palco Nacional

O início da década de 1950 marcou uma mudança profunda no cenário dos esportes de combate no Brasil, e a família Gracie ingressou nessa nova fase ainda carregando o peso do legado construído nas décadas anteriores. Em 1950, tiveram início as transmissões televisivas no país e, embora o Jiu-Jitsu ainda não fosse presença regular na programação, os ringues já sentiam a influência de um público crescente, mais atento e mais exigente. Nesse ambiente em transformação, os Gracie continuaram a defender sua linhagem nos tatames e a consolidar sua reputação por meio de desafios e confrontos memoráveis.

Carlos Gracie já não competia, e Hélio Gracie lutava com muito menos frequência, aparecendo apenas em exibições e eventos ocasionais. No início dessa década, o foco da família recaiu principalmente sobre George Gracie, o membro mais combativo da geração anterior, e sobre o desenvolvimento dos Gracie mais jovens, que em breve herdariam os holofotes. Em 1951 nasceu Rolls Gracie e, no ano seguinte, Rorion Gracie. Embora ainda fossem crianças, esses nomes representavam o futuro da família, enquanto o presente ainda dependia dos lutadores experientes que levavam o sobrenome aos confrontos públicos.

Em 13 de dezembro de 1952, George Gracie enfrentou Pedro Hemetério em uma luta que se tornaria um dos episódios mais comentados da época. O combate terminou com a vitória de Hemetério, oficialmente registrada como desistência de George Gracie. No entanto, a família Gracie sustentou que o desfecho teria ocorrido por meio de um estrangulamento aplicado por Pedro. A controvérsia em torno da natureza exata da finalização apenas ampliou o peso histórico desse confronto, refletindo a intensidade da rivalidade e a importância do duelo no panorama dos esportes de combate brasileiros naquele momento.

A grande figura que despontava no cenário nacional era Waldemar Santana. Ele ainda não havia enfrentado nenhum membro da família Gracie, mas sua presença nos ringues era impossível de ignorar. Forte, resistente e tecnicamente versátil, Waldemar vinha acumulando lutas de vale-tudo e exibições que rapidamente o elevaram à condição de potencial rival da família que dominava o imaginário popular desde a década de 1930. Embora seus confrontos diretos com os Gracie só viessem a ocorrer alguns anos depois, sua ascensão entre 1950 e 1954 lançou as bases para um dos capítulos mais intensos da história do Jiu-Jitsu brasileiro.

Durante esses anos, os Gracie participaram principalmente de desafios pontuais, demonstrações técnicas e eventos de exibição. A prioridade da família era manter sua autoridade marcial em um período no qual novos nomes, oriundos tanto do Jiu-Jitsu quanto de outras modalidades de luta, começavam a disputar espaço no cenário nacional.

As academias Gracie continuaram promovendo lutas e demonstrações públicas, especialmente no Rio de Janeiro, sempre com ampla cobertura da imprensa esportiva.

Hélio Gracie, apesar de já não lutar com a mesma frequência da década de 1940, ainda participava de combates e exibições que despertavam grande interesse do público. Sua reputação, construída em confrontos extenuantes contra adversários mais pesados, permanecia como um dos pilares da identidade da família. Mesmo nas exibições, mantinha a seriedade e o rigor técnico que o caracterizavam. Paralelamente, jovens alunos da academia começavam a apresentar resultados expressivos em competições de defesa pessoal e desafios regionais, reforçando a presença do Jiu-Jitsu Gracie no cenário das lutas.

Entretanto, o período entre 1950 e 1954 foi, sobretudo, uma fase de preparação. As lutas dos Gracie tornaram-se menos frequentes do que nas décadas anteriores, mas continuaram a cumprir o papel de manter viva a tradição do desafio, enquanto um novo palco nacional começava a se formar: a televisão. O país passava a se acostumar às transmissões ao vivo, o que inevitavelmente elevaria os esportes de combate a um novo patamar de visibilidade. A família Gracie compreendia que o futuro exigiria novos representantes e novas estratégias. A partir de 1952, na Avenida Rio Branco, nº 151, Carlos Gracie e Hélio Gracie consolidaram o Jiu-Jitsu, transformando esse endereço na sede mais emblemática da história da família. Hélio manteve-se ativo o suficiente para sustentar o nome do clã, enquanto George, cada vez mais afastado dos holofotes, fazia apenas aparições esporádicas. Ao mesmo tempo, a nova geração crescia, e lutadores como Waldemar Santana avançavam rapidamente no cenário do vale-tudo brasileiro, preparando o terreno para rivalidades que marcariam a década seguinte.

Carlson Gracie enfrentou Wilson Gouveia no Desafio Gracie realizado no sábado, 26 de março de 1955, no estádio de São Januário, no Rio de Janeiro, em um combate de vale-tudo decidido por limite de tempo. A luta terminou em empate. Antes disso, em maio de 1954, Carlson já havia enfrentado Gouveia em um dos desafios promovidos pela família Gracie, e esse primeiro confronto também terminou empatado após o encerramento do tempo regulamentar. Esses encontros consolidaram a rivalidade esportiva entre ambos e reforçaram a reputação de Carlson como um dos jovens lutadores mais promissores do clã.

Assim, entre 1950 e 1954, as lutas dos Gracie foram menos numerosas, mas não menos significativas. Elas mantiveram viva a tradição do desafio e preservaram o nome da família em um momento de transformação do panorama esportivo brasileiro com a chegada da televisão. Foi o encerramento da era dos pequenos ringues e o início de um período em que o Jiu-Jitsu e o vale-tudo passariam a ser acompanhados por um público muito mais amplo. Esse intervalo serviu como ponte entre a era dos pioneiros e os confrontos épicos que definiriam os anos seguintes.

UMA VITÓRIA DOS GRACIE

Derrota de George ante Hemetério

Representante da Academia Gracie, o vice-campeão carioca venceu George Gracie em vinte e seis minutos

A CHAPA VITORIOSA NA ELEIÇÃO DO FLAMENGO

"Uma vitória para os Gracie", anunciava o Jornal da Manhã em 14 de dezembro de 1952.
E, ao longo da matéria, o jornal acrescentava: "Talvez o leitor tenha estranhado a manchete. Mas, na verdade, foi Pedro Hemetério quem representou a Academia Gracie, contra George Gracie."

Inauguração da Gracie Academy em 1952. Carlson Gracie, João Alberto Barreto e Severiano.

Hélio Gracie equilibra seu filho Rorion sobre as pernas, 1953. (Foto cortesia da Invisible Cities Press)

Hemetério e Hélio trocando as fraldas do futuro campeão Rolls Gracie. Jornal A Noite, 23 de outubro de 1951.

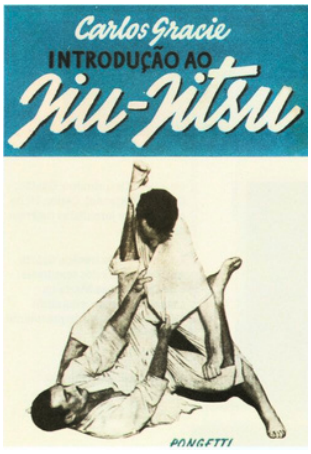
Em 14 de outubro de 1950, a ausência de adversários no primeiro Campeonato Carioca de Jiu-Jitsu levou Carlson Gracie e Pedro Hemetério a aparecerem nos jornais, desafiando qualquer interessado a enfrentá-los com um dos braços amarrado à faixa.

Em 1952, Pedro Hemetério defendeu o nome da Academia Gracie ao lutar contra George Gracie, que havia se afastado de seus irmãos Carlos e Hélio.

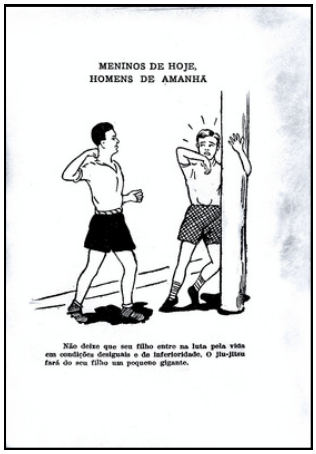
"Pedro Hemetério derrotou Yano no Ceará"
Esta é a manchete do jornal Correio da Manhã (RJ), de 7 de outubro de 1952. O lutador japonês Takeo Yano, faixa-preta de 5º grau, nunca havia sido derrotado e era o grande favorito no combate contra Pedro Hemetério.

Grão-Mestre Robson Gracie aplicando um estrangulamento no Grão-Mestre Pedro Hemetério. Jornal Diário da Noite, 1950.

Anúncio da Academia Gracie, 1952.



Livro: Introdução ao Jiu-Jitsu, escrito por Carlos Gracie em 1948. Local: Rio de Janeiro (RJ). Editora Pongetti.



Imagens do raro livreto Introdução ao Jiu-Jitsu, de 1948: "Não deixe seu filho ser humilhado".

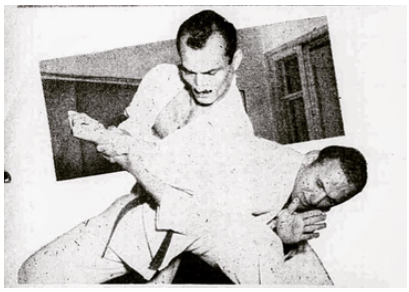
Artigo intitulado "Hélio desafiou Ezzard Charles", publicado na revista O Cruzeiro, em 1950.

Hélio Gracie em pleno voo à frente de Carlos Gracie.
Foto: José Medeiros.

Carlos simula golpe em Helio Gracie. Foto: José Medeiros/O Cruzeiro

Carlos e Hélio Gracie, uma irmandade excepcional! (década de 1950)

Carlos Gracie, (1950's)

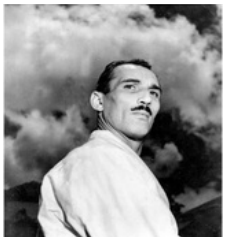


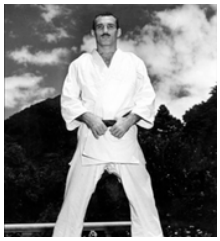
Grão-Mestre Hélio Gracie aplicando um waki-gatame no Grão-Mestre Pedro Hemetério.
O Globo Sportivo, 25 de agosto de 1951.

Those who trained at the Gracie Academy in Rio, will remember the impeccable service.

Hélio Gracie no Diário Carioca – 20 de agosto de 1950.

Carlos Gracie aplicando um chute.





Helio Gracie

CARLSON GRACIE: "DETESTO TIRAR SANGUE DOS MEUS ADVERSÁRIOS"

Revista do Esporte (RJ 1958

HELIO GRACIE QUANDO ASSINAVA, EM SUA RESIDENCIA, O CONTRATO PARA A LUTA COM O CAMPEONISSIMO JAPONÊS

Diário da Noite (RJ) – 24 de julho de 1951 Notícia destacando que Hélio Gracie assinou contrato para enfrentar o lutador japonês Kato em um combate de Jiu-Jitsu, marcando mais um capítulo importante na história das artes marciais no Brasil.

O EMPATE KATO X GRACIE

LUTA REAL OU MARMELADA?

SEMPRE AS MAIS COMPLETAS REPORTAGENS

OUÇA

LUIZ MENDES

VOLNER CAMARGO
BENJAMIN WRIGHT
RAUL BRUNINI
GERALDO ROMUALDO
DOALCEI CAMARGO

SÁBADO:
AMÉRICA X BOTAFOGO
DOMINGO:
FLAMENGO X VASCO

RÁDIO GLOBO

Sport Ilustrado (RJ) 1951

"COM ESTES PUNHOS DERROTAREI HELIO GRACIE" — Kato, o campeão japonês, posa e responde: "Com estes punhos derrotarei Gracie"

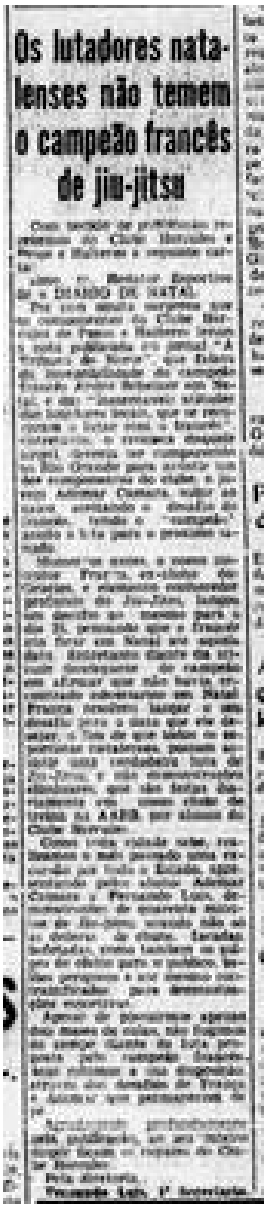
Diario da Noite (RJ) Ano 1951\Edição 05162 - A imagem retrata o lutador de Jiu-Jitsu referenciado na legenda como "Kato".

KATÔ, AO DORMIR estrangulado pelos poderosos tenazes de Hélio Gracie, deixou em polvorosa a colônia nipônica no Brasil, e o próprio Japão. Se Hélio não fôsse um esportista consciente, teria morto o japonês.

Hélio duas vêzes em perigo: Em cima, fugindo a um estrangulamento e, embaixo, evitando a montada de Katô. O brasileiro soube lutar valorosamente.

Novo e sensacional tombo de Katô no campeão brasileiro, observando-se a agressividade do "faixa-preta." No fim, Hélio ganhou.

O Cruzeiro : Revista (RJ) - Ano 1951\Edição 00001 (1) falando da luta de Hélio Gracie e Kato. Em 1951, Hélio Gracie enfrentou o judoca japonês Yukio Kato em dois duelos históricos que consolidaram a reputação do Jiu-Jitsu Brasileiro



Os lutadores natalenses não temem o campeão francês de jiu-jitsu

O jornal Diário de Natal, edição nº 2268 (1), publicada em 7 de julho de 1950, página 5, noticia que Luís França aceitou o desafio do halterofilista francês André Scheinere. Na mesma matéria, é informado que Luís França foi aluno da Academia Gracie.

ENTREGA DA MEDALHA DE OURO D'A EXPOSIÇÃO AO CAMPEÃO CARIOCA DE JIU-JITSU — Momento em que o Sr. Julio Maria de Carvalho e Sá fazia a entrega da medalha de ouro oferecida pela A Exposição ao Campeão do I Torneio Carioca de Jiu-Jitsu. Esta medalha foi conquistada pelo jovem Carlson Grace, que com apenas 18 anos sagrou-se campeão carioca. Na fotografia, Carlson recebendo a medalha de ouro ao lado do vice-campeão Pedro Hemeterio de Castro, J. Marinho, Carlos Gracie e do campeão brasileiro Helio Gracie

Jornal dos Sports (RJ) datado de 29 de Outubro de 1950. Esta imagem retrata a cerimónia de entrega de uma medalha de ouro a Carlson Gracie.
A fotografia mostra o momento em que Carlson Gracie, com 18 anos na época, recebe a medalha de ouro como campeão do I Torneio Carioca de Jiu-Jitsu. Na imagem também aparecem figuras importantes do jiu-jitsu brasileiro, como Carlos Gracie e Pedro Hemeterio.A medalha foi oferecida pela "A Exposição", um estabelecimento comercial da época.

Hélio Gracie e Kato Novamente no "Ring"

VITÓRIA

Ultima Hora (RJ) datado de 22 de setembro de 1951. Edição 00088 Esta imagem é um recorte de jornal anunciando uma segunda luta de jiu-jitsu envolvendo Hélio Gracie e um lutador japonês chamado Kato.

Sensacional: hoje na AABB esta noite o confronto de jiu-jitsu entre Diniz Camara e sargento França

O antigo aluno de George Gracie veio a Natal disposto a enfrentar nossos melhores lutadores

VENDE-SE

Basquetebol

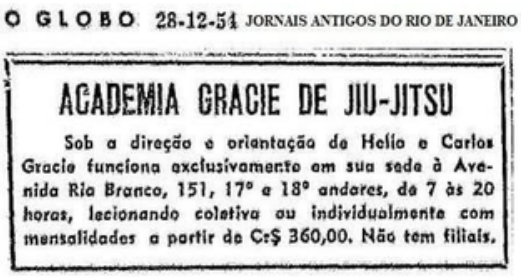
AABB versus Bangú, terça-feira proxima

Cancelada a viagem da delegação nacional a 31

Preço do dia Cr$ 1,00

O drama da vi

Aluno de George Gracie, Diniz Câmara, viaja a Natal para desafiar França. Publicado no Diário de Natal, edição nº 3195, página 5, em 29 de março de 1953.



O GLOBO 28-12-54 JORNAIS ANTIGOS DO RIO DE JANEIRO

ACADEMIA GRACIE DE JIU-JITSU

Sob a direção e orientação de Helio e Carlos Gracie funciona exclusivamente em sua sede à Avenida Rio Branco, 151, 17º e 18º andares, de 7 às 20 horas, lecionando coletiva ou individualmente com mensalidades a partir de Cr$ 360,00. Não tem filiais.

Anúncio da Academia Gracie de Jiu-Jitsu publicada no Jornal O Globo de 28 de dezembro de 1954.

A academia era localizada na Avenida Rio Branco nº 151, no centro do Rio.

O JAPÃO JOGARÁ NO BRASIL O PRESTIGIO DE SEU Jiu-Jitsu

Descendo do avião que o trouxe de Tokio, o campeão mundial Kimura veio ao "Diario da Noite" onde se encontrou com Helio Gracie, campeão brasileiro

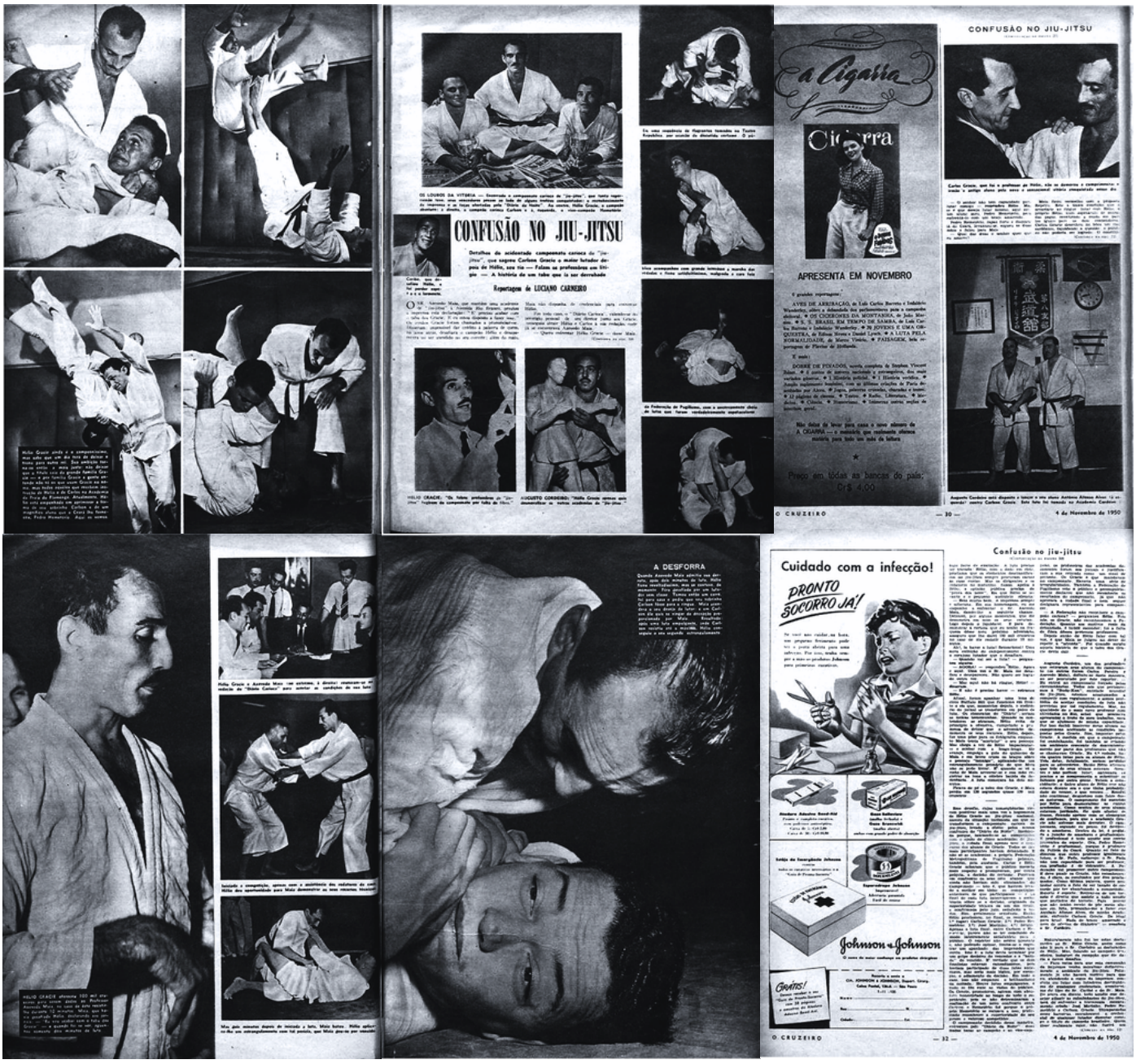
Custou meio milhão ao jornal niponico paulista o salto do Japão ao Rio do campeão e sua equipe

DIARIO DA NOITE

Assassinado um primo do deputado Tenorio Cavalcanti

João Tenorio Cunha, caminhava pela estrada com o filho, quando irrom-

Diário da Noite (RJ) – Edição nº 05127, 28 de julho de 1951 Página do jornal brasileiro Diário da Noite destacando a chegada ao Brasil do lendário lutador japonês Masahiko Kimura, para um confronto histórico de Jiu-Jitsu.
Manchete principal: O JAPÃO JOGARÁ NO BRASIL O PRESTÍGIO DE SEU JIU-JITSU Subtítulo: Ao desembarcar do voo vindo de Tóquio, o campeão mundial Kimura visitou a redação do Diário da Noite, onde encontrou-se com Hélio Gracie, ícone brasileiro da modalidade.



Revista O Cruzeiro (RJ) – Edição de 4 de novembro de 1950 Nesta edição, o jornalista Luciano Carneiro publica o artigo "Confusão no Jiu-Jitsu", que retrata os intensos conflitos internos e as disputas de credibilidade entre diferentes academias da época. A reportagem expõe rivalidades e tensões que marcaram o cenário do jiu-jitsu brasileiro no início da década de 1950.

Revista O Cruzeiro : Revista (RJ)Datado de 14 de janeiro de 1950 Edição 00013, Foto: Jose Medeiros.O Desafio: O mestre de Jiu-Jitsu brasileiro, Hélio Gracie, desafiou o campeão mundial de boxe, Ezzard Charles, para uma luta em "qualquer local".

1951: Kimura, Hélio Gracie e a Consolidação de um Mito

O ano de 1951 marcou um momento de maturidade na história do Jiu-Jitsu Brasileiro. Embora o confronto entre Hélio Gracie e Masahiko Kimura tenha ocorrido quatro anos antes, em 23 de outubro de 1951, foi ao longo da primeira metade da década de 1950 que o impacto dessa luta realmente se consolidou, transformando-se em um símbolo, uma referência técnica e um marco definitivo na identidade do Jiu-Jitsu Brasileiro. Em 1955, o combate já não era apenas um evento recente, mas um episódio fundacional de uma narrativa que ia muito além do resultado esportivo.
O duelo entre Hélio Gracie e Masahiko Kimura aconteceu no gramado do Estádio do Maracanã, diante de aproximadamente quarenta mil espectadores, um cenário incomum mesmo para os padrões da época. Não se tratava simplesmente de uma luta de vale-tudo, mas de um encontro carregado de significado cultural e técnico. De um lado estava o maior nome do judô japonês de sua geração, um campeão absoluto, respeitado mundialmente. Do outro, um lutador fisicamente menor, profundamente comprometido com a adaptação e a eficiência, representando o Jiu-Jitsu desenvolvido no Brasil.
A luta foi o desfecho de uma série de acontecimentos iniciados meses antes, quando Kimura, Toshio Yamaguchi e Yukio Kato viajaram ao Brasil para demonstrações de judô e jiu-jitsu. Inicialmente, a proposta japonesa previa um combate entre Hélio Gracie e Kato. Confiante na superioridade de seu companheiro, Kimura recusou-se a enfrentar Hélio pessoalmente, afirmando que a diferença de peso tornaria qualquer vitória sua irrelevante. O empate na primeira luta entre Hélio e Kato, seguido pela vitória do brasileiro na revanche, mudou completamente o cenário. Após a derrota de seu compatriota, Kimura aceitou o desafio.
Seguro de si, Kimura declarou publicamente que, caso a luta durasse mais de três minutos, Hélio deveria ser considerado o vencedor. A resposta do brasileiro tornou-se histórica. Para Hélio, um lutador não foge da arena. Vitória ou derrota não definem o valor da luta. O que importa é lutar.
Quando o combate começou, Kimura partiu imediatamente para a ofensiva, determinado a cumprir sua promessa. Dominando Hélio no chão, buscou constantemente as finalizações, mas encontrou forte resistência na guarda defensiva do brasileiro. Três minutos se passaram. Os dez minutos do primeiro round também se esgotaram. Mesmo após passar a guarda e alcançar a montada, Kimura não conseguiu encerrar a luta. Ao final do round, passou a projetar Hélio repetidamente com técnicas clássicas do judô, como osoto gari, ouchi gari, uchi mata e harai goshi, além de aplicar imobilizações sufocantes como kesa gatame, kuzure kami shiho gatame e sankaku jime.

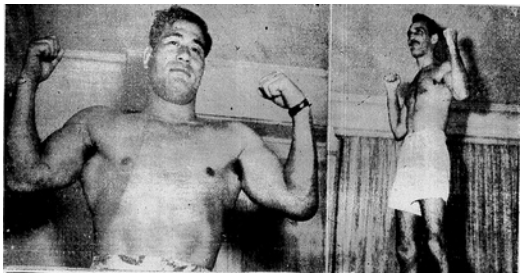
Durante o intervalo, o contraste era evidente. Hélio sorria. Kimura permanecia sério.
No segundo round, Kimura voltou a derrubar Hélio com força. Em uma dessas projeções, o brasileiro perdeu a consciência por alguns instantes. Ao recobrá-la, já estava preso em uma chave de braço indefensável, o ude garami reverso. Ainda assim, recusou-se a desistir. Com a técnica totalmente encaixada e o risco real de uma fratura grave, Carlos Gracie entrou no tatame e encerrou a luta, batendo no chão em nome de seu irmão.
Durante anos, discutiu-se se o braço de Hélio havia sido quebrado. Fotografias feitas no vestiário e o próprio testemunho do lutador indicam dor intensa, mas nenhuma fratura confirmada. De todo modo, o que permaneceu não foi a condição física do braço, mas a imagem de uma resistência absoluta.
Em reconhecimento à vitória de Kimura, a técnica passou a ser conhecida no Brasil como “chave de Kimura”, termo que atravessaria gerações e se tornaria parte permanente do vocabulário técnico do Jiu-Jitsu Brasileiro. Ironicamente, uma técnica aplicada contra um Gracie tornou-se um dos maiores símbolos da arte desenvolvida pela família.
Ao longo de sua vida, Masahiko Kimura sempre se referiu a Hélio Gracie com respeito, chamando-o de “o homem que nunca desiste”. Em 1955, essa definição já estava plenamente consolidada. A luta deixara de ser apenas uma derrota esportiva e havia se tornado um pilar moral e técnico do Jiu-Jitsu Brasileiro.
Assim, 1955 não foi o ano da luta, mas o ano em que seu significado se cristalizou. Foi quando o episódio definitivamente migrou do campo do acontecimento para o campo do mito. O Jiu-Jitsu Brasileiro perdeu uma luta, mas ganhou uma identidade. A partir de então, resistência, sobrevivência e vontade de continuar lutando tornaram-se valores tão importantes quanto a própria vitória.

Hélio Gracie x Kato 1951

Hélio Gracie e o lutador japonês Kato lutaram duas vezes em 1951, resultando em um empate e uma vitória por finalização para o Grão-Mestre Hélio.

Hélio Gracie, Masahiko Kimura, Carlos Gracie, Gastão Gracie e Pedro Hemetério

Masahiko Kimura

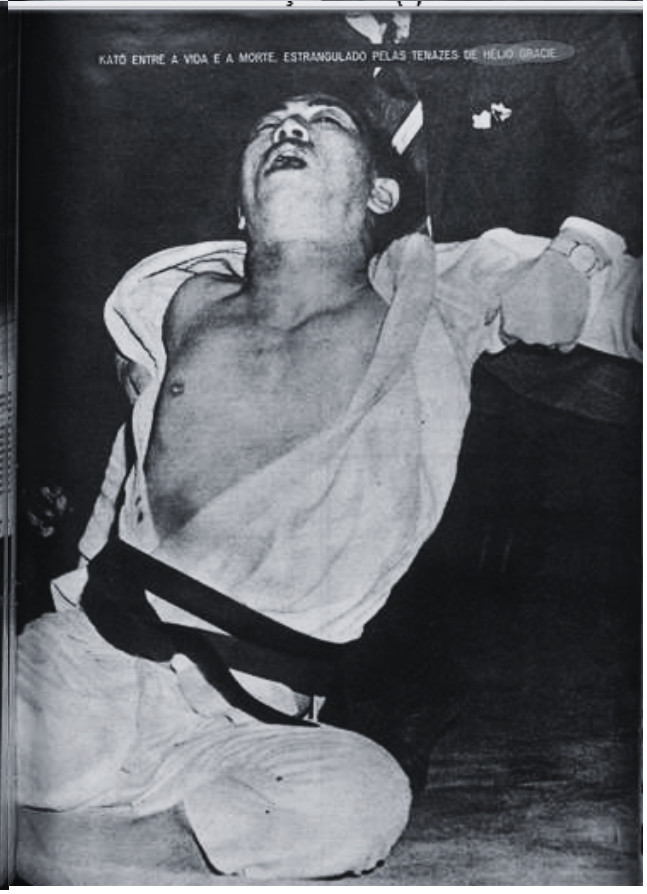


Masahiko Kimura e Hélio Gracie, Diário da Noite, 26 de julho de 1951

A MORTE ENTRE OS PUNHOS DO CAMPEÃO

Em 8 minutos Hélio Gracie liquidou, no Pacaembu, um dos maiores lutadores de "jiu-jitsu" do mundo — "Terminou a luta, sombou jura, sumiu o japonês monstro" — Completa narrativa dos lances da mais impressionante batalha do desporto oriental realizada fora do Japão.

Texto de UBIRATAN DE LEMOS Fotos de HENRI BALLOT

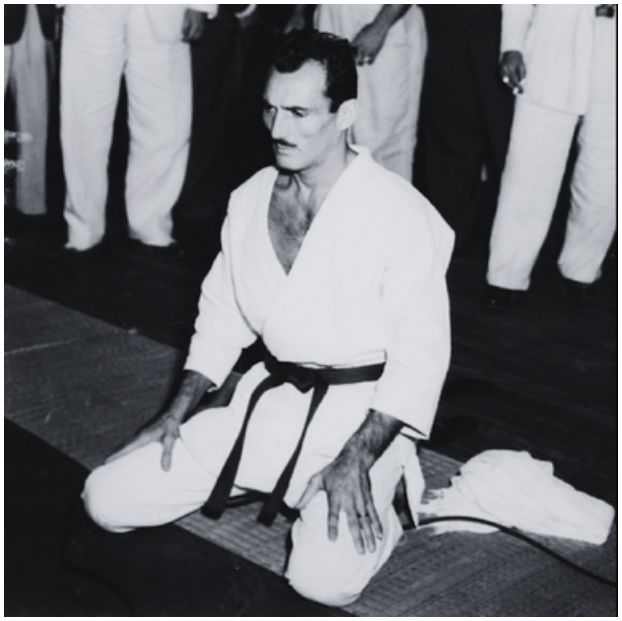


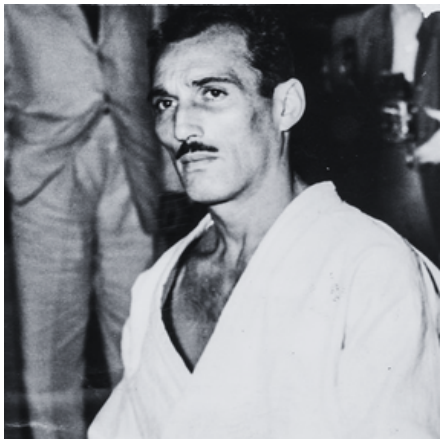
KATÔ ENTRE A VIDA E A MORTE, ESTRANGULADO PELAS TENAZES DE HÉLIO GRACIE

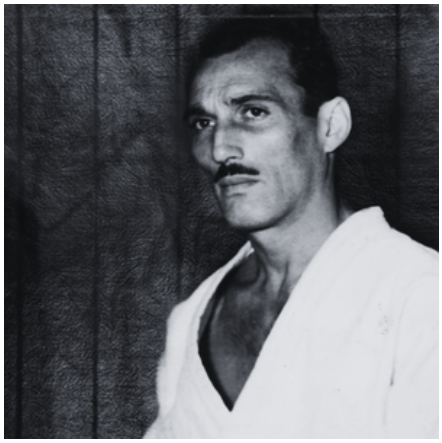
Revista O Cruzeiro : Revista (RJ)Datado de datada de 20 de Outubro de 1951 \Edição 00001 Este artigo, intitulado "A Morte Entre os Punhos do Campeão", faz parte de uma edição histórica da revista brasileira O Cruzeiro, publicada em 20 de outubro de 1951.A reportagem cobre a lendária luta de jiu-jitsu entre o brasileiro Hélio Gracie e o lutador japonês Katô (ou Kato).Autoria: O texto é assinado por Ubiratan de Lemos, com fotografias de Henri Ballot.

Revista O Cruzeiro : Revista (RJ) Datada de 22 de setembro de 1951 Edição 00049 Esta imagem mostra uma página da revista brasileira O Cruzeiro, datada de 1951, que documenta um confronto histórico de artes marciais.Evento: A página destaca uma luta de "jiu-jitsu" entre o brasileiro Hélio Gracie e o judoca japonês Kato.

Jornal dos Sports (RJ) datado de 6 setembro 1951 Edição 06758 .



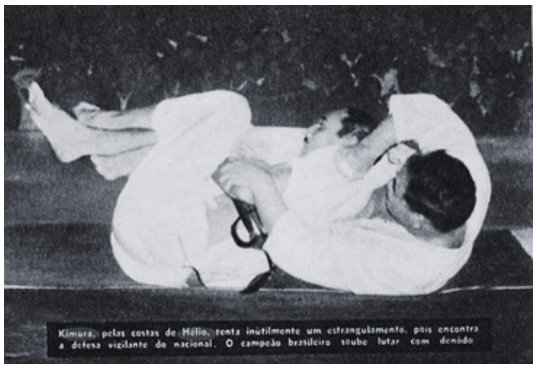




O confronto entre Hélio Gracie e Masahiko Kimura no Maracanã, em 1951

Masahiko Kimura, Yamaguchi e Kato desembarcando no Brasil, em 1951

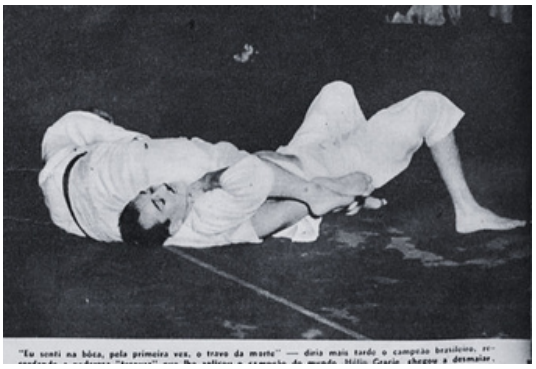
"Diário da Noite", highlighting a historical event.



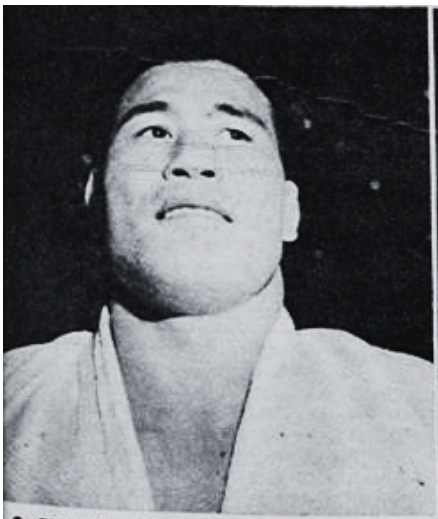
Kimura, pelas costas de Hélio, tenta inútilmente um estrangulamento, pois encontra a defesa vigilante do nacional. O campeão brasileiro soube lutar com denodo

Hélio protege o pescoço, suportando os 98 quilos de músculos do campeão do mundo. Kimura tudo faz para tentar o estrangulamento no campeão nacional Hélio Gracie.

Ia partir-se o braço de Hélio. Carlos, o irmão, vê o perigo e "bate", para atrouxar a chave americana sòlidamente engatada. E o juiz levantou o braço do japonês



"Eu senti na bôca, pela primeira vez, o travo da morte" — diria mais tarde o campeão brasileiro, re-

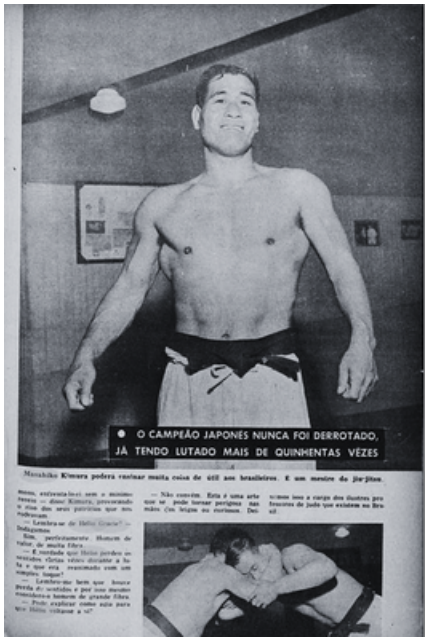


O GIGANTE Kimura, que, apesar de não ter obtido uma vitória expressiva sôbre Hélio, pelo menos teve o mérito de não negar-se a lutar.

UMA FASE da famosa luta Hélio Gracie Kimura, no momento em que o campeão brasileiro tenta s. des vencilhar de uma terrível "compressão" do japonês.

KIMURA, bom exemplo de esportista, afirmou que venceria Hélio em 3 minutos. E aqui o vemos num esfôrço sôbre-humano para cumprir o prometido. Não pôde ser.

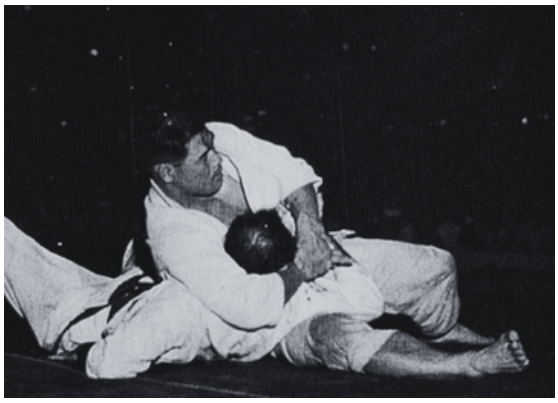
O Cruzeiro : Revista (RJ) vAno 1952\Edição 00008



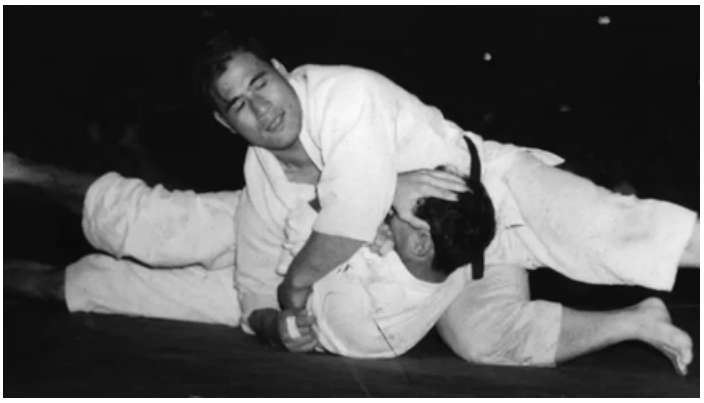
● O CAMPEÃO JAPONES NUNCA FOI DERROTADO, JÁ TENDO LUTADO MAIS DE QUINHENTAS VÉZES

Masahiko Kimura poderá ensinar muita coisa de útil aos brasileiros. É um mestre do jiu-jitsu.

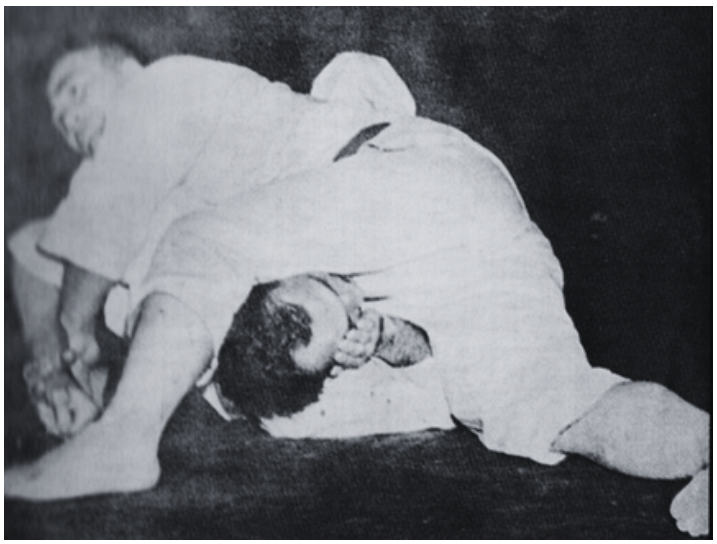
Revista do Esporte (RJ) Ano 1959\Edição 00020



Masahiko Kimura tinha absoluta confiança em neutralizar o ne-waza do Jiu-Jitsu de Gracie. Ele projetou Hélio ao solo com um osoto-gari e continuou atacando com técnicas de luta no chão. Em seguida, Kimura aplicou o kesa gatame, exercendo forte pressão sobre as vértebras cervicais de Hélio Gracie (a chamada "scarf hold", também conhecida no Brasil como estrangulamento do porteiro).

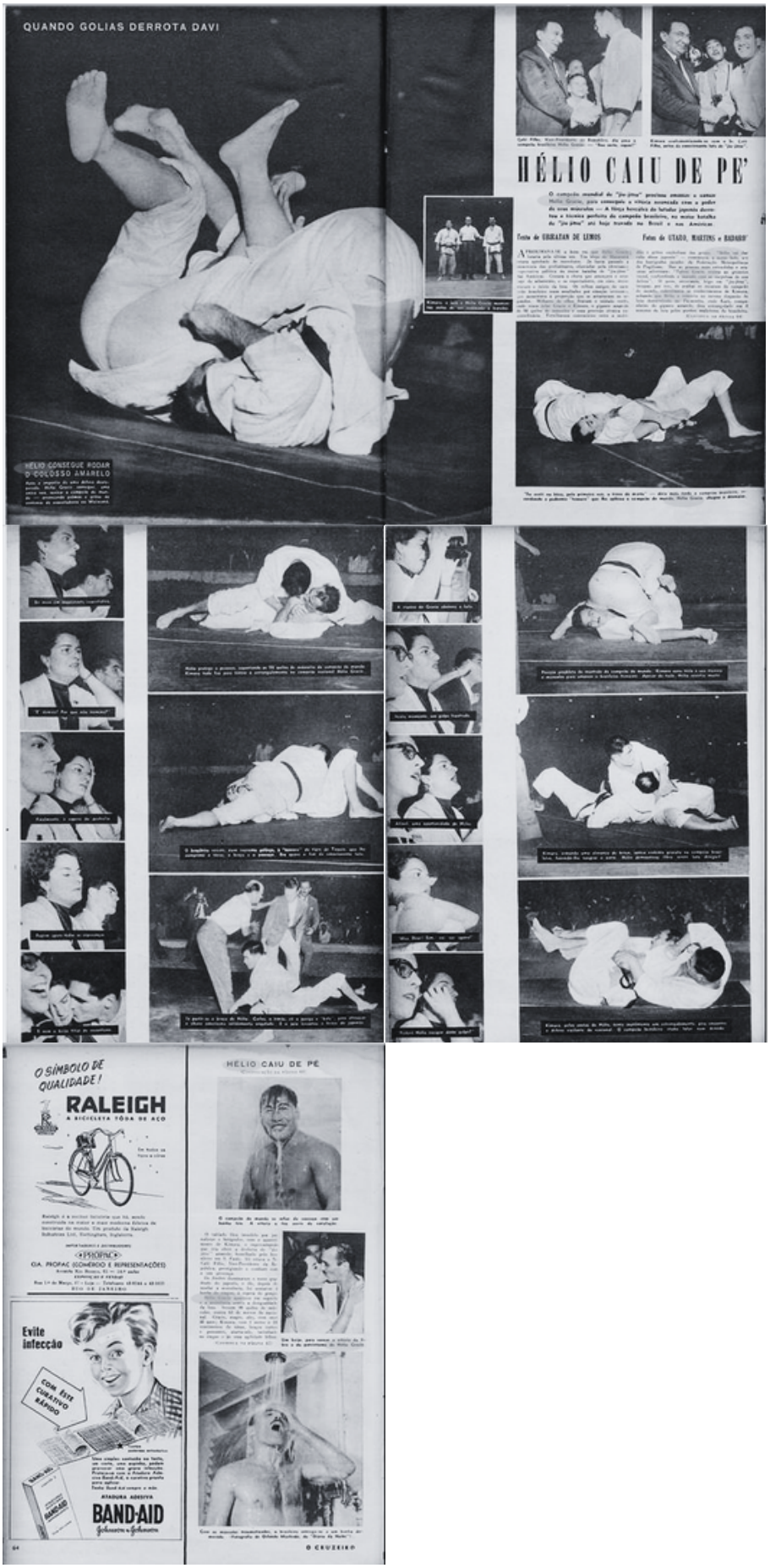


Kimura busca a finalização que encerraria a luta, mas Hélio se defende por baixo (Foto: Arquivo / O Globo).



Em 23 de outubro de 1951, Masahiko Kimura enfrentou Hélio Gracie no Estádio do Maracanã e o derrotou utilizando sua técnica característica, a chave de braço. Posteriormente, a família Gracie passou a chamar essa técnica de "Kimura", em homenagem a Masahiko Kimura.

Kimura ergue o braço após sua vitória sobre Hélio Gracie em 1951 (Foto: Arquivo / O Globo).



O Cruzeiro : Revista (RJ) Ano 1951\Edição 00004 Um texto intitulado "Hélio caiu de pé" falando a luta de Hélio e Kimura.

1951 a 1954: As Lutas dos Gracie e a Consolidação de uma Nova Geração

Entre 1951 e 1954, o Jiu-Jitsu Brasileiro atravessou um período de reorganização silenciosa. As lutas continuaram a acontecer tanto no vale-tudo quanto no jiu-jitsu, porém com menor frequência e maior cautela estratégica por parte da família Gracie. A era dos desafios constantes e de grande escala já havia ficado para trás, e o nome Gracie passou a se sustentar mais pela tradição construída do que pela necessidade de exposição pública contínua. Ainda assim, os ringues permaneceram ativos, e confrontos relevantes continuaram a marcar esse intervalo, agora acompanhados pelo surgimento gradual de uma nova geração de lutadores.

Hélio Gracie passou a aparecer de forma mais seletiva em combates e exibições, priorizando o ensino e a consolidação técnica da academia. George Gracie, embora já se aproximasse do fim de sua carreira, ainda aceitava desafios ocasionais, mantendo viva a tradição combativa da família. Carlos Gracie permaneceu afastado das competições, atuando exclusivamente como organizador e líder do núcleo familiar. Dessa forma, sempre que ocorriam lutas envolvendo o nome Gracie, elas carregavam forte peso simbólico, representando a continuidade direta da era clássica do vale-tudo.

Um dos combates mais significativos desse período ocorreu em 13 de dezembro de 1952, quando George Gracie enfrentou Pedro Hemetério. George foi derrotado, mas o resultado entrou para a história como um episódio controverso. Segundo a versão da família Gracie, George teria desistido após ser estrangulado. Pedro Hemetério, por sua vez, também afirmou que o resultado foi decidido por um estrangulamento, reforçando sua vitória técnica sobre o lutador veterano. Independentemente da interpretação, o confronto marcou um dos últimos registros competitivos importantes da carreira de George Gracie e simbolizou o encerramento definitivo de um ciclo iniciado na década de 1930.

Com o afastamento gradual da geração mais antiga, 1953 marcou o surgimento de um novo protagonista nos ringues. Em 17 de março daquele ano, Carlson Gracie realizou sua primeira luta oficial, enfrentando o capoeirista Luiz “Cirandinha” Aguiar, aluno do lendário Mestre Sinhozinho. O combate foi duro, físico e prolongado, refletindo o choque entre duas tradições brasileiras de luta. Após uma disputa intensa, Carlson venceu por interrupção, desferindo golpes da montada até que a luta fosse encerrada. A vitória marcou não apenas sua estreia, mas também o início de um estilo distinto, mais agressivo e orientado para a pressão constante. Alguns meses depois, em maio de 1953, Carlson enfrentou outro capoeirista, Wilson “Passarito” Oliveira.

O combate foi equilibrado e marcado pela resistência de ambos, terminando em empate. O resultado demonstrou que, apesar de seu talento evidente, Carlson ainda se encontrava em processo de maturação técnica e competitiva, enfrentando adversários experientes em confrontos longos e extenuantes.

A rivalidade entre Carlson e Passarito ganhou um novo capítulo em março de 1954, quando se reencontraram em uma revanche que entraria para a história. A luta tornou-se o combate mais longo da carreira de Carlson Gracie, estendendo-se por cinco rounds de trinta minutos cada. Após horas de desgaste físico extremo, Carlson conseguiu impor seu ritmo e venceu no quinto round, consolidando-se definitivamente como o principal representante da nova geração dos Gracie. Essa vitória não apenas encerrou a rivalidade com Passarito, como também sinalizou uma mudança clara no perfil combativo da família, agora mais voltado para resistência, agressividade e domínio contínuo.

Enquanto esses confrontos se desenrolavam, a família Gracie também vivia momentos decisivos fora dos ringues. Em janeiro de 1952, nasceu Rorion Gracie, filho de Hélio, um acontecimento que à época parecia apenas familiar, mas que décadas depois se mostraria central para a internacionalização do Jiu-Jitsu. Em 1953, nasceu Relson Gracie, outro nome que se tornaria fundamental para a expansão da arte. Esses nascimentos simbolizaram a transição biológica e histórica da linhagem, à medida que os lutadores mais antigos se afastavam e os mais jovens assumiam protagonismo.

Em 1954, outro marco silencioso ocorreu no cenário nacional do Jiu-Jitsu. Ivan Gomes iniciou seus treinamentos ao lado de seus irmãos, dando início a um desenvolvimento que, nos anos seguintes, resultaria em uma das maiores rivalidades técnicas da história dos esportes de combate no Brasil. Ainda distante dos grandes confrontos naquele momento, esse início já indicava que a hegemonia dos Gracie em breve seria desafiada por uma geração igualmente preparada.

Assim, as lutas dos Gracie entre 1951 e 1954 representam uma clara fase de transição. George encerrava sua trajetória competitiva, enquanto Carlson emergia como o novo líder combativo, trazendo um estilo mais intenso e moderno. O Jiu-Jitsu Brasileiro permanecia vivo, os Gracie ainda eram a principal referência, mas o eixo da história começava a se deslocar. Esse período preparou o terreno para as grandes rivalidades da segunda metade da década de 1950, quando o Jiu-Jitsu deixaria definitivamente os bastidores e passaria a ocupar o centro do cenário esportivo nacional.

CIRANDINHA CANTOU DE GALINHA

MASSACRE DE COTOVELADAS, MURROS, JOE

O SANGUE DOS VALENTES ENSOPOU A QUA

LUTA DE VIDA OU MORTE PARA ACABAR O CARTAZ DOS BRIGADORES

OS RAPAZES DA ACADEMIA GRACIE DESMORALIZARAM OS

CAPOEIRISTAS

O Cruzeiro (RJ), edição nº 25 de 4 de abril de 1953: "Cirandinha cantou de galinha" — artigo sobre a primeira luta entre Carlson Gracie e Luiz "Cirandinha" Aguiar.
No combate realizado em 17 de março de 1953, Carlson Gracie venceu o capoeirista por desistência verbal, após aplicar golpes na montada. No Estádio do Vasco

TERMINOU EM EMPATE O "VALE-TUDO"

PASSARITO FUGIU A' LUTA

A Academia Gracie brilhou tambem nas preliminares

TRAUMATIZADO NOS RINS

PRELIMINAR E RENDA

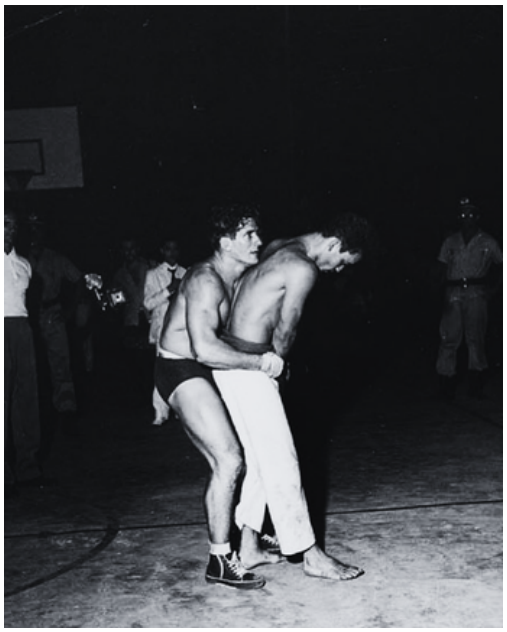
Diario da Noite (RJ) datado de 4 de maio de 1953 Carlson Gracie e Passarito

EMPATE NO "VALE-TUDO"

Duas Secções

Edição de Hoje 16 pags.

Jornal dos Sports (RJ) -Ano 1953\Edição 07263 Falando da 1º Luta (1953 - Maracanã): Considerada empate. Passarito dominou o início, chegando a quebrar a clavícula de Carlson e quase jogá-lo no fosso do estádio.



Carlson Gracie x Cirandinha (capoeira), durante um combate de NHB em uma quadra de basquete de cimento (1953).

Teresópolis, Rio de Janeiro, Brazil. 1952

1954 – São Januário (Revanche): Desta vez, Carlson dominou, deixando Passarito com o rosto machucado, mas o resultado foi novamente um empate.

Em pé: Oneica, Rose, Robson, Carlos, Clair, Carlson, Geysa, Sonja, Reyson.
Sentados: Reylson, Rolange, Carley, Rolls, Carlos Jr., Hélio, Rocian, Carlion, Relson, Rorion, Rosley.

Robson Gracie e Hélio Gracie

Carlos Gracie e Robson Gracie

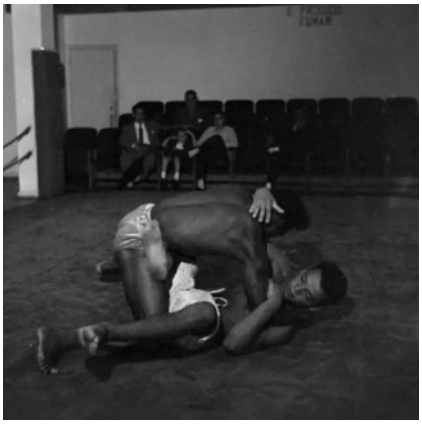
Carlson Gracie, um lutador completo. O jovem Carlson Gracie em três momentos distintos durante uma sessão de treinamento no início da década de 1950.

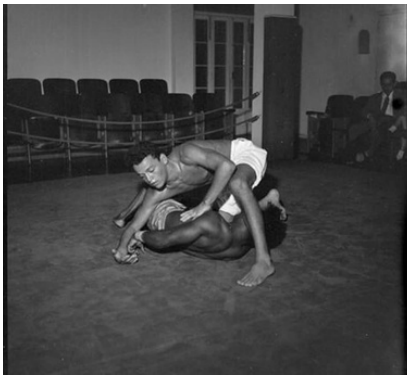
Um Novo E Sensacional "Vale Tudo"

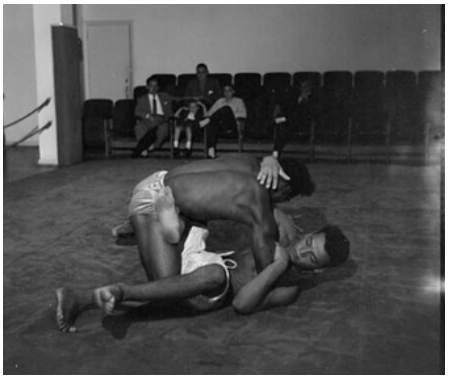
Carlson Gracie E Passarito Em Nova Luta - Dia 25, Às 21 Horas, No Estádio Do Vasco - Palavras De Carlson Gracie A 'Jornal Dos Sports'

Carlson Gracie, na redação do JORNAL DOS SPORTS, entre Carlos Renato, um dos vencedores do "vale tudo" e o nosso redator

Jornal dos Sports (RJ) -Ano 1954\Edição 07522 (1) Jornal noticiando a 2º Luta (1954 - São Januário): Após o domínio de Carlson na maior parte do combate, deixando o rosto de Passarito muito machucado, a luta terminou em novo empate.







OUTRO LUTADOR EXPERIMENTADO DESAFÍA CARLSON GRACIE

Quem é o Oponente de Carlson — Recordista Mundial de Levantamento de Pêso e Lutador Experimentado — Representante da Academia Apólo — Beleza Não Queria Acreditar e Custou a se Convencer, Mas Acabou Rendendo Homenagens ao Vencedor — Robson Enfrenta um Lutador de Boxe — De GIAMPAOLI PEREIRA

Fomos à Academia Gracie para ultimar os preparativos sôbre a luta que deverá se realizar no próximo dia dois quando tivemos mais uma surprêsa. É que se encontrava a Academia uma figura por demais conhecida dos desportistas brasileiros, e que ali ora, exatamente, para desafiar Carlson Gracie, desejoso que estava, de pôr, também e, à prova, a resistência e a capacidade física e técnica de Carlson. Seriam onze horas da manhã, e os lutadores se preparavam para mais um combate. Seriam onze horas que seria "vale-tudo", mas luta livre propriamente dita, em que seriam postas à prova a bra dos contendores, além dos conhecimentos técnicos e fôrça bruta. Vestidos apenas calção, o oponente de Carlson enfrentou o garôto, que se apresentou de calças compridas, sem o quimono. E a luta começou.

uem é o Oponente Carlson

Inegàvelmente o lutador que apareceu pela manhã na Academia Gracie é um homem experimentado em lutar. Trata-se do conhecidíssimo Beleza — um nome realmente, e não ...ddinismo —, recordista mundial na sua classe de levantamento de pêso. Basta dizer que levanta cento e noventa e ...quilos, tendo apenas se-

vamente a chave de braço, e quando Beleza dirigia os seus sentidos para evitar a chave, caiu, inapelàvelmente, no estrangulamento. Era a segunda batida, e um homem normal se teria dado por satisfeito.

"Agora Sim, Estou Convencido"

E repetimos que um homem normal se daria por satisfeito. Mas Beleza é um lutador ex-

luta declarando, inteligentemente:

— "Eu sabia que se êle me agarrasse tudo estava perdido. Não adianta prosseguir. E o espetáculo foi encerrado, não sem que Robson ficasse um pouco decepcionado por ver fugir a oportunidade de dar, também êle, os seus golpes no adversário."

CARLSON GRACIE EM GRANDE FORMA

Venceu forte antagonista oito vêzes em dez minutos

...manhã de ontem, foram ...condra de "jiu-jitsu", incluindo ...jornalistas especializados, brin...tes com mais uma excelente ex...ão do campeão carioca Carlson ...uele.

Defendeu Carlson, na Academia ...uele, onde é um dos professores, um treino de box sob a orientação do professor e antigo campeão nacional José Santa Rosa, com um adversário de nome Eduardo Santos, quando ali chegou José Ribamar Beleza, que diz ter igualado o recorde mundial de pesos e halteres em agachamento, com a marca de 191.200 kgs., propondo-se a enfrentar o jovem representante daquela academia numa luta-livre.

minutos finais Carlson não se empregou muito a fundo, mas mesmo assim derrotou por mais fácil vitória o seu contendor.

falando pausadamente como qualquer bom maranhense, não se julgou capaz de ser vencido por Carlson Gracie, que surge como o futuro campeonissimo do jiu-jitsu brasileiro. Deixou seus admiradores e foi à Academia Gracie, onde manifestou desejo de sentir forças com o filho mais

DESISTIU SETE VEZES EM DEZ MINUTOS.

Vitória de Carlson Gracie sôbre o campeão mundial recordista de levantamento de pêso — Antes de ser travada a luta com Beleza, o "Menino de Ouro" dos Gracies lutou dois "rounds" de box

velho do Carlos. Todo estabelecido, o diretor da Academia declarou ao voluntário que seu filho só lutaria na presença da imprensa, para que esta constatasse que o nenino não fugiria ao combate, e como para perder. Na presença dos jornalistas, Beleza declarou "já ter feito muitos bons lutadores desistirem ao receberem o aperto dos seus pedorosos "chaves de rins", Não prometia vencer Carlson imediatamente, "mas duvidava que êste resistisse ao seu ataque ou a sua ginasteurna "chaves". Todos os jornalistas que assistiram às declarações do recordista "agacharam-se", a princípio, mostrando-se impressionados com a segurança das suas palavras.

Carlos Gracie, que não acreditara muito arma sendo o jiu-jitsu, exigiu que, antes de começar a luta, Carlson fizesse dois rounds de box com um pupilo de Santa Rosa que estava presente e, que, aliás, pretende apresentar como um lutador de futuro brilhante.

Box

Santa Rosa apresentou aos jornalistas os luvas de cinco onças. Estas foram examinadas e logo calçadas nas mãos dos litadores. O pupilo de Santa Rosa dança no centro do ringue e ataca com violência. Carlson procura apenas defender-se. Seu adversário revela-se um perfeito dançarino, dotado de uma respiração rápida e segura. O pupilo de Carlos e Hélio Gracie não sabe contra-atacar. Não tem jôgo de pernas e trabalha mais na esquiva. De quando em vez investia contra

Em dez minutos desi... sete vezes

Após à demonstração de ... houve um rápido descanso, ... ra que Carlson Gracia ... tasse José Beleza.

Ambos no centro do rin... ouviram as instruções do ... Beleza, Um aperto de mã... Beleza ataca com as pern... Carlson escapa do golpe. Os ... se abraçam e vão ao chão. B... za aplica uma "chave". Não ... vo efeito. Carlson safa-se e, ... tra-atacando, Beleza revel... primeiro ensaio" e desi... lmente novamente. Carlson ... o adversário, aplica... seus famosos estrangulamento... Beleza desiste. Os dois fi... de pé no centro do ringue, ... bora ataca e ambos vão ao c... Beleza consegue encaixar ... famosa "chave de rins". Carl... a desfaz, aplicando-lhe uma ... ção de pernas. Outra decisão ... Beleza, num esforço sôbre... no, respira profundo. Todos ... vencedor vão à tona, mas, ... abraço de Carlson, torna a ... sitar.

Resultado: Em dez minutos ... luta José Beleza desistiu ... vezes, sendo que nos primeiros minutos de luta desistiu ... vez por minuto.

EM MINAS

AMÉRICA x

ROSSELINI E ALI KHAN

BRONQUITE — ASMA — TUBERCULOSE
PREVENÇÃO — DIAGNÓSTICO — TRATAMENTO
DR. AVELINO ALVES
RADIOGRAFIA DOS PULMÕES — RESULTADO IMEDIATO

Esta página de jornal relata um desafio de Vale-Tudo entre Carlson Gracie e José Beleza, um levantador de pesos. A luta ocorreu na Academia Gracie em abril de 1953. O texto destaca a vitória de Carlson, que teria finalizado Beleza sete ou oito vezes em menos de dez minutos.

Hélio Gracie desafia a Kodokan

Disposto a mostrar-lhes que a superioridade é do Jiu-Jitsu

A propósito de notícias divulgadas sôbre um provável campeonato mundial de judô a ser realizado na Argentina, em que participariam vários países, inclusive o Brasil, procuramos ouvir a opinião de Hélio Gracie.

Inicialmente disse-nos o campeonissimo brasileiro que o judô, considerado uma versão moderna do secular jiu-jitsu, e tido pela Kodokau, entidade máxima do Japão nessa especialidade, como superior no jiu-jitsu, não passa de um desvirtuamento deste que praticamos e somos defensores.

Não acredito absolutamente na superioridade do judô sôbre o jiu-jitsu e convido a Kodokan, a Bodokan e a Federação Internacional de Jiu-jitsu Moderno, para que dentro de nossa categoria aceitem o meu desafio no sentido de provar-lhes que a propalada superioridade do judô não passa de conversa.

Garanto que não levarão a mínima vantagem e estou disposto a desmascará-los. A teo Flamengo, não creio que possa [illegible] apenas 7 dias. Frente a nossa equipe o [illegible] fino e Dédi engoliu a bola. Mas [illegible] difícil fazer duas partidas assim, uma [illegible]

— E êsse Zizar que o Vasco [illegible] o Fluminense? Dissemos.

— Toda escrita tem um fim. [illegible] fato, não consegue vencer o Fluminense, [illegible] de um momento para outro e ninguem pode dizer que não [illegible] e a história, atualmente, é completamente outra.

Jornal Diario da Noite (RJ) datado de 30 de outubro de 1954 - Edição B05724
Esta imagem mostra um recorte de jornal histórico onde Hélio Gracie desafia a Kodokan, a sede mundial do Judô no Japão. O texto relata o desafio de Hélio Gracie para provar a superioridade do Jiu-Jitsu brasileiro sobre o Judô.
Hélio Gracie descreve o Judô como uma versão "moderna" e inferior do "secular Jiu-Jitsu".

Venceu Robson Gracie Aos Quarent Segundos Do Primeiro Round

Magnífica Noitada De Jiu-Jitsu Na A.C.M. — Espetáculo Esportivo P Excelência — Uma Das Irmãs Meirelles Deu Vários Tombos Em Heli Com A Maior Facilidade

Prosseguindo na vitoriosa iniciativa do vespertino "Ultima Hora" em prol do jiu-jitsu no Brasil, teve prosseguimento, na noite de ontem, na sede do A.C.M. a serie de espetáculos do interessante esporte.

A numerosa assistência que superiotou o ginasio, foi uma demonstração eloquente de como o público aceita as grandes iniciativas em beneficio de qualquer modalidade de esporte. Como idealizador do certame, o vespertino "Ultima Hora" teve em Augusto Rodrigues, chefe de sua secção de esportes, o presidente da mesa, ás qual também participaram Carlos Gracie, Raul Lengras, chefe do Departamento de Esportes da Rádio Clube, Carlos Renato e Giampaoli Pereira, redatores daquele vesperlino.

Dando início á reunião o locutor Raul Lengras teve ensejo de ressaltar o trabalho desenvolvido pela Academia Gracie, em favor do jiu-jitsu nacional e, também, da A.C.M. que considerou verdadeira forja de campeões.

Agradecendo, o professor Emilio Lourenco de Sousa, presidente da associação, preferiu brilhante oração finda a qual ofertou a Carlos Gracie, representante da academia do mesmo nome uma flama da A.C.M. O pioneiro do interessante esporte no Brasil, retribuiu oferecendo-lhe outra flama de sua academia.

Depois da palavra de Hélio Gracie, que explicou que a finalidade de sua escola não é fazer campeões e sim ensinar o brasileiro a se defender, teve início a primeira demonstração da noite.

João Alberto Barreto, defensor da academia da avenida Rio Branco, subiu ao riz para, com o "mestre" Hélio brindarem a assistência com espetacular exibição de ataque e defesa. A nota elegante do espetáculo foi a participação da senhorita Rosita Meirelles, do trio do mesmo nome, que, apesar de grandiosamente vestida e de sa-

TEVE SEMPRE DO EMPATE

luziu A "Dureza" Do Voluntariosa A Equipe I. Gonzalez, As Figuras Orientais

se serve para atestar quem teve em perigo real durante refregas. Durante todo o res- do periodo e os quarenta e nos minutos complementares período terrivel do empate em- nu arrancada a rosta celeste se não fôsse a perícia do seu deiro — operando defesa esmiuçadas impossivela, cer- mente a ameaça se teria tor- do realidade. O próprio, tes- número dois dos uruguaios rglu quando mafor era a resão dos bolivianos e a ucos minutos apenas do final porfia.

De bolivianos deram, então, a nitiva demonstração de que ão, realmente, muito bem resentados no atual certame. gadores de bom padrão téc- m, possuem o seu sistema de m, ordenado se bem que ain- incipiente e, com fibra, ver- detramente incommum. Darão ano trabalho.

De uruguaios deram, igual- nte, boa demonstração. Sem apresentar com aquêle po- lo dos seus grandes selecio- ta, o quadro, novo que de- de as tradições do celeste à bem armado, bem treinado om grandes figuras tais co- Radiche, Mathias Gonzalez, drigues, Mendes e Bentan- urt.

URUGUAI — Radiche, Ma- s Gonzalez e Valenti; Car- o, Carranza e R. Andrade; nte, Romero, Mendes, Be- court e Pelaes.

OLIVIA — Gutierrez, Gon- z e Bustamante; Cabrera, os e Vargas; Brown, Ugar- Lopez, Mena e Alcon.

centro avante oriental des foi o artilheiro da por- consagrando os dois tentos eu bando.

Valença (Da Casa Da Moeda) X Suprimento Da Aeronáutica

Realizar-se-á, domingo próximo, no Campo do São José F. C. em Magalhães Bastos, o esperado encontro entre as duas valorosas equipes do Valença F. C. que é formado pelos renomados Jogadores da Casa da Moeda, e do Suprimento da Aeronautica F. C. campeã do Torneio Interno daquele Ministério.

patar de salto alto, aplicou [illegible] mendos golpes no profes- Hélio agradeceu sua colabo- ção e, gentilmente, abdicou dester do tabelda. Assim [illegible] seu fraco ter desportista e [illegible] conseguiu dentro do ring [illegible] tom o auxilio de um [illegible] tente do seu forte para [illegible] ao seu lugar no tabelda.

Depois de [illegible] lutas [illegible] ções, em que tomaram [illegible] além dos alunos da [illegible] Gracie dois alunos do [illegible] vo del Rocha, teve lugar a [illegible] ta desafio entre Robson Gra- cie e José Santos, o desafio [illegible]

"LUTEM PARA VALER"

Quando o juiz da luta, [illegible] encarregado Carlos Renato, [illegible] "Ultima Hora" chamou os [illegible] lutadores para o centro do [illegible] Hélio Gracie se aproximou [illegible] advertiu:

— "Dentro das regras que [illegible] cês conhecem, lutem para va- ler".

E a contenda foi iniciada com José Santos, [illegible] procurando a todo custo [illegible] car uma gravata em Robson. Entretanto, êste, exercitado lutador, desvencilhou-se [illegible] com incrivel agilidade. Exatamente aos quarenta segundos conseguiu, aplicando [illegible] Santos um baile verdadeiramente espetacular, derrubando no tablado. Era a primeira e última queda de José Santos naquela luta. Mal cai ao solo Robson colocou-lhe em cima e lhe aplicou tremenda chave de braço. E se assim não [illegible] deveria morder-lhe, tal a [illegible] do golpe aplicado, [illegible] juiz do perigo iminente em [illegible] seu adversário evitou. Salvou-se vida um belo gesto de [illegible] tista honesto e valente. [illegible] José Santos. Igualmente valente e hábil tentou resistir por [illegible] quen tempo. De nada lhe serviu, contudo, a tenacidade [illegible] quase fôra bem coroada e até havia possibilidade de [illegible] Assim, pouco depois José Santos batia e [illegible] era cercada a luta, com a vitória de extraordinário Robson Gracie, lutador valente, [illegible] de desportista por excelência. E finalizando a notavel [illegible] fica Hélio Gracie pronunciou [illegible] palavra para declarar:

— "Faço questão de [illegible] de público o esforço [illegible] pazes que vieram para [illegible] car comigo, e confesso, [illegible] sem dúvida, para o [illegible] vulgar dessa noitada. São [illegible] dores valentes, e com [illegible] sim bem vale a pena [illegible] esporte. A êles e a todos os [illegible] sentes, o nosso muito [illegible]

Jornal dos Sports (RJ) 27 de fevereiro de 1953 - Edição 07208 - Robson Gracie venceu Jose Santos uma luta de Jiu-Jitsu em 40 segundos do primeiro round.
Evento: O torneio ocorreu na A.C.M. (Associação Cristã de Moços).

O Cruzeiro : Revista (RJ) - Ano 1953\Edição 00025 falando da luta de Carlson Grecie e Cirandinha

PONTAPÉS, MURROS, TOMBOS E COTOVELADAS NO MARACANÃ

PRIMEIRO EMPATE DO CAMPEÃO

O Cruzeiro (RJ), edição nº 31 de16 de maio de 1953:Esta imagem mostra uma reportagem de jornal antigo sobre uma luta de Jiu-Jitsu entre Carlos Gracie e o lutador conhecido como Passarinho, realizada no Estádio do Maracanã. A luta terminou empatada contra capoeirista, Wilson "Passarito" Oliveira, em maio de 1953.

O VALE-TUDO ENTRA EM CENA NO MARACANÃ.

Em 11 de março de 1953, um evento de vale-tudo foi realizado no Estádio do Maracanã, reunindo lutadores da Academia Gracie, como Hélio Vígio, Carlson Gracie, João Alberto Barreto e Armando Wriedt. Após sua lendária luta contra Masahiko Kimura no Maracanã, em 1951, Hélio Gracie havia se tornado um herói nacional. Sua academia passou a atrair ainda mais alunos, e a imprensa começou a acompanhar os treinos diariamente, como se fossem repórteres cobrindo grandes clubes de futebol. No entanto, aos 38 anos, Hélio já não competia mais. Aproveitando os holofotes, a família Gracie apresentou Carlson Gracie como seu novo campeão.

Criado por Hélio, Carlson, apelidado de Garotão, ganhou fama rapidamente ao derrotar lutadores conhecidos da época, como Cirandinha, Beleza e Passarito.

Armando Wriedt foi o primeiro a lutar naquela noite, enfrentando o capoeirista Edgard Santos e finalizando-o com uma chave de braço em apenas 30 segundos. O árbitro foi Paulo Amaral, preparador físico do Botafogo.

Em sua estreia no vale-tudo, Carlson enfrentou Passarito, que era campeão de judô, boxe e catch wrestling. A luta durou quase uma hora e terminou em empate, resultado que não satisfez Carlson, que exigiu uma revanche sob novas regras.

Para o combate, Passarito, que pesava 82 kg, entrou no ringue preparado com treinos recentes de jiu-jitsu e vestindo calção e botas, enquanto Carlson lutou de quimono. Nos primeiros segundos, Passarito derrubou Carlson, lesionando seu ombro e dificultando sua tentativa de finalização com uma kimura. A luta foi marcada pela estratégia defensiva de Passarito, que travou o jogo de Carlson e conduziu o combate a mais um empate. Carlson solicitou um tempo extra, mas Passarito recusou.

Em 26 de março, Carlson e Passarito voltaram a se enfrentar, desta vez no campo do Vasco da Gama, sob regras de vale-tudo: sem limite de tempo, mas sem golpes nos olhos ou mordidas. O combate, dividido em rounds de meia hora, foi arbitrado pelo presidente da Federação Metropolitana de Boxe, o vereador Couto Souza, já que nem o jiu-jitsu nem o vale-tudo possuíam federação própria e, portanto, estavam sob a jurisdição da Federação de Boxe. Nas lutas preliminares, Waldemar Santana venceu Biriba, enquanto Hélio Vígio finalizou o campeão de catch wrestling René.

Pesando 87 kg contra os 71 kg de Carlson, Passarito mostrou grande resistência, mas Carlson se defendeu utilizando uma técnica chamada sinapismo, um movimento executado com os calcanhares que causava dor intensa nos rins do adversário. Embora não exista comprovação científica, alguns lutadores afirmavam que a técnica fazia os oponentes urinarem sangue por dias após a luta.

Ao final do tempo regulamentar e de um round extra, a Federação propôs uma nova regra para limitar o tempo de luta no chão, mas Passarito recusou. Com o avançar da noite, foi autorizado um último round de 30 minutos. No round final, Carlson desferiu golpes potentes, mas também sofreu quedas que mantiveram o combate no solo. Após uma avaliação médica que demonstrou preocupação com o estado físico de Passarito, Carlson foi declarado vencedor, saindo da luta praticamente ileso.

Carlson Gracie vs Passarito

Hélio Vígio, Carlson Gracie, João Alberto Barreto e Armando Wriedt

Armando Wriedt vs capoeirista Edgard Santos

Carlson Gracie vs. Passarito

Wilson Oliveira, "El Passarito", em flagrante de luta contra Carlson Gracie.

Hélio Vígio, Carlson Gracie, João Alberto Barreto e Armando Wriedt

Carlson Gracie vs. PassaritoTribuna da Imprensa (RJ) Ano 1954\Edição 01235 (1)

1955–1959: Gracie vs. Waldemar Santana — A Grande Rivalidade Nacional

O período entre 1955 e 1959 marcou um dos capítulos mais intensos, simbólicos e transformadores da história do Jiu-Jitsu brasileiro. A rivalidade entre a família Gracie e Waldemar Santana ultrapassou amplamente o âmbito esportivo, assumindo dimensões sociais, políticas e culturais, refletindo as tensões de uma época em que o vale-tudo passava a ser cada vez mais questionado pelas autoridades e pela imprensa, ao mesmo tempo em que continuava a fascinar o imaginário popular.

O estopim que deu início a esse ciclo foi a luta histórica entre Hélio Gracie e Waldemar Santana, em maio de 1955, confronto que redefiniu o equilíbrio de forças no cenário nacional.

Após a derrota de Hélio Gracie, a intenção inicial da família foi clara: promover um combate de vale-tudo entre Carlson Gracie e Waldemar Santana, colocando a nova geração dos Gracie frente a frente com o homem que havia derrotado seu maior símbolo. No entanto, a enorme repercussão negativa do confronto realizado na ACM, somada ao clima de choque público gerado pela luta longa e extenuante entre Hélio e Waldemar, alterou completamente o panorama.

O vale-tudo já era visto com desconfiança pelas autoridades e, após o combate de 1955, grande parte da imprensa passou a classificar esse tipo de evento como barbárie. Como consequência direta, as autoridades proibiram definitivamente os eventos de vale-tudo no Rio de Janeiro, tornando inviável, naquele momento, o confronto desejado.

Diante da proibição, a única alternativa viável para reunir Carlson Gracie e Waldemar Santana foi a organização de um desafio de Jiu-Jitsu, formato considerado mais aceitável pelas autoridades e pelo discurso público. Ainda assim, a expectativa em torno do duelo foi tão grande que ultrapassou os limites tradicionais das academias e dos clubes.

Waldemar Santana, the Black Leopard

10 — DIARIO CARIOCA — Sexta-feira, 13 de maio de 1955

Valdemar Santana desafia Hélio Gracie para lutar

Quer provar que tem condições técnicas — Ex-aluno da Academia Gracie

O lutador Valdemar Santana (expulso da Academia Gracie porque tomou parte, sem seu consentimento, em luta cujas condições comprometiam o nome da instituição) está disposto a enfrentar o próprio Hélio para provar de público que não, era apenas, um treinador, como, segundo afirmou, andam espalhando os representantes dos Gracie.

NÃO PERDIA PARA CARLSON

Valdemar Santana, que veio à redação do DIARIO CARIOCA para lançar seu desafio a Hélio Gracie, disse que, nos últimos tempos, já não perdia mais nem mesmo para o próprio Carlson Gracie. Representou a Academia Gracie em lutas por ela promovidas, não sendo, assim, tem simples "sparring" como o apontam, agora, seus antigos professôres. Declarou ter provas de que estava lutando de igual para igual com Carlson. Disse mais: "Da primeira vez que lutei com Hélio, foram necessários 25 minutos para que o campeonissimo me vencesse".

O MELHOR ALUNO

Valdemar Santana disse, ainda, que o próprio Hélio Gracie o classificou como o melhor aluno de sua Academia e seu representante nas lutas de "vale-tudo". Se era o melhor aluno, como se compreende o que andam espalhando, agora, de que seria um simples treinador. Para tirar as dúvidas, lança o desafio e fica esperando que Hélio Gracie marque o dia da luta.

Em 13 de maio de 1955, Waldemar Santana desafiou Hélio Gracie para um combate épico que se tornaria lendário. A luta durou impressionantes 3 horas e 45 minutos, uma verdadeira batalha que ficou definitivamente gravada na história do esporte.

O combate foi marcado para o Maracanãzinho, espaço reservado aos grandes eventos esportivos. Em novembro de 1955, apenas seis meses após a derrota de Hélio Gracie, Waldemar Santana, conhecido como o Leopardo Negro, subiu ao ringue para enfrentar Carlson Gracie no primeiro de uma série histórica de seis lutas entre ambos.

A arena estava completamente lotada, com cerca de 30 mil espectadores, refletindo a estatura nacional que o Jiu-Jitsu já havia alcançado. Disputado sob regras de Jiu-Jitsu, o confronto evidenciou um contraste nítido de estilos. Carlson apresentou superioridade técnica, maior mobilidade e agressividade controlada, enquanto Waldemar impôs sua força física, resistência e potência bruta. Ao longo de cinco rounds de dez minutos, nenhum dos lutadores conseguiu estabelecer domínio definitivo. Para frustração do público, que esperava um desfecho conclusivo, o combate terminou empatado, reforçando a narrativa de equilíbrio que já cercava Waldemar Santana desde seus confrontos anteriores.

A frustração popular não encerrou a rivalidade; ao contrário, intensificou-a. A revanche dos Gracie ocorreu em julho de 1956, novamente diante de um Maracanãzinho lotado. Desta vez, as circunstâncias eram diferentes. A proibição do vale-tudo havia sido suspensa, permitindo que o confronto ocorresse sob regras mais abertas. Carlson Gracie entrou no ringue com uma postura completamente distinta. Determinado a vingar o tio, adotou um estilo agressivo e implacável, pressionando Waldemar desde os minutos iniciais.

A luta foi brutal, violenta e intensa. Aos 9 minutos e 20 segundos do quarto round, após uma pesada sequência de golpes, Waldemar Santana já não conseguia responder de forma eficaz. Seu corner não teve alternativa senão jogar a toalha, declarando Carlson vencedor por nocaute técnico. O resultado teve impacto profundo: a vitória restaurou a honra da família Gracie e representou uma resposta simbólica à derrota de Hélio no ano anterior.

Longe de encerrar a rivalidade, esse triunfo deu origem a uma verdadeira saga esportiva. Carlson e Waldemar voltariam a se enfrentar quatro vezes nos anos seguintes. Carlson conquistaria apenas mais uma vitória clara, em 1957, decidida por pontos. Nos outros três confrontos, Waldemar conseguiu segurar Carlson em empates, mantendo viva a aura de equilíbrio e resistência que o tornaria uma das figuras mais emblemáticas da história do vale-tudo brasileiro.

Essa sequência de confrontos consolidou o Jiu-Jitsu como espetáculo nacional. A rivalidade foi amplamente coberta pela imprensa, debatida pelo público e amplificada pela televisão, especialmente com a estreia do programa Heróis do Ringue, que levou as lutas para dentro dos lares brasileiros. Carlson Gracie e Waldemar Santana tornaram-se figuras conhecidas em todo o país, símbolos de estilos opostos e de uma era em que cada combate carregava peso histórico.

A saga entre os dois não se encerrou nos anos 1950. Carlson Gracie concluiu oficialmente sua carreira em 18 de dezembro de 1970, justamente no último combate da série de seis lutas contra Waldemar Santana. A luta, que mais uma vez terminou empatada, foi realizada no Colégio Marista, em Brasília, por iniciativa do próprio Waldemar.

O desfecho simbolizou o encerramento de um dos ciclos mais longos e emblemáticos da história dos esportes de combate no Brasil, um ciclo que havia começado quinze anos antes, com a derrota de Hélio Gracie.

Entre 1955 e 1959, portanto, o Jiu-Jitsu brasileiro viveu sua primeira grande era de polarização pública. A derrota de Hélio, a ascensão de Carlson Gracie como defensor da linhagem, a resistência quase mítica de Waldemar Santana, a intervenção das autoridades e a entrada definitiva da mídia transformaram a arte marcial em um fenômeno cultural. Mais do que uma sequência de lutas, essa rivalidade definiu o caráter do Jiu-Jitsu brasileiro e lançou as bases para sua projeção nas décadas seguintes.

Após a luta entre Waldemar Santana e Hélio Gracie, grupos rivais de admiradores dos dois ídolos, que acompanharam o duelo, entraram em confronto por causa do resultado, o que acabou gerando diversas brigas e acalorados desentendimentos.

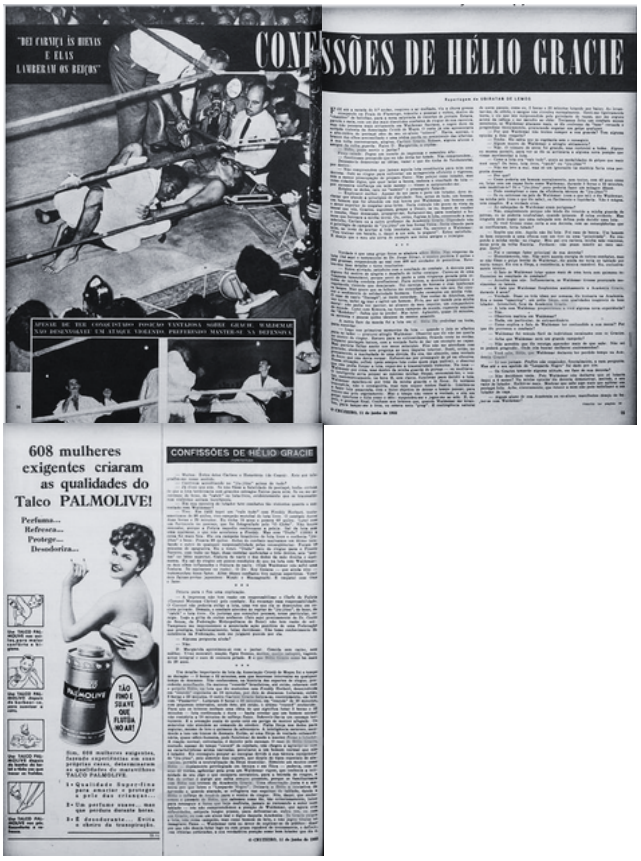
A grande luta do século Waldemar Santana vs. Hélio Gracie.
O combate mais longo da história do mundo 3 horas e 45 minutos.
Um duelo jamais visto no Brasil até então.

O terceiro duelo entre Waldemar Santana e Carlson Gracie ocorreu em 27 de julho de 1957, no Maracanãzinho, sob regras do wrestling americano. O ringue estava carregado de emoção; a cada golpe trocado entre os lutadores, o público reagia de forma efusiva. O combate terminou empatado.

"Façam suas apostas." A manchete da edição de 8 de setembro de 1955 do Diário da Noite (RJ) já anunciava a febre das apostas que cercava o primeiro confronto que Waldemar Santana teria com Carlson Gracie no mês seguinte. Pura adrenalina e emoção. Cerca de 25 mil pessoas lotaram o Maracanãzinho para assistir ao duelo.

Carlson Gracie e Waldemar Santana 10/10/1955

Revista O Cruzeiro : Revista (RJ)datada de 4 de junho de 1955 \Edição 00034. Esta imagem retrata um momento histórico do Vale-Tudo brasileiro, documentando a luta entre Hélio Gracie e seu ex-aluno Waldemar Santana. A luta ocorreu na Associação Cristã de Moços e durou quase quatro horas.



Revista O Cruzeiro : Revista (RJ) datada de 11 de Junho de 1955. Intitulado Confissões de Hélio Gracie. Falando da luta de Hélio e Waldermar

Revista O Cruzeiro : Revista (RJ) datada de 20 de Outubro de 1956. Esta imagem mostra uma reportagem histórica da revista "Manchete" sobre a família Gracie e o início do Jiu-Jitsu no Brasil.

Uma multidão aguardava a abertura dos portões da ACM (YMCA), no Rio de Janeiro, na tarde de 24 de maio de 1955, dia da grande luta entre Waldemar Santana e Hélio Gracie.

Waldemar Santana: disposto a vencer a Hélio Gracie

CORREIO DA MANHÃ, sexta-feira, 13 de maio de 1955.

Hélio Gracie

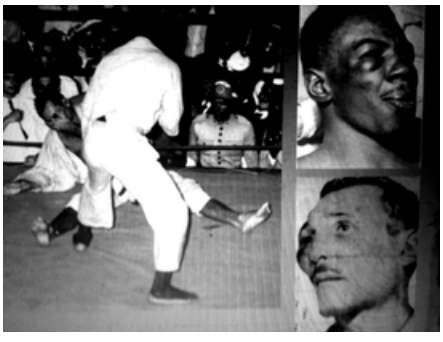
Jornal CORREIO DA MANHÃ terça-feira, 17 de maio de 1955. HÉLIO ACEITOU o desafio de Waldemar.

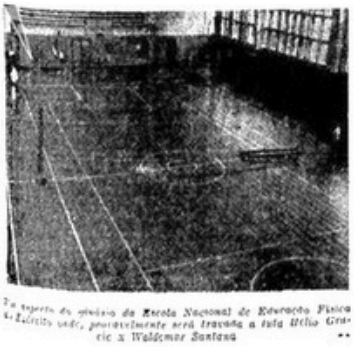
TRÊS LUTADORES; TRÊS DESTINOS

GRACIE DERROTADO PELALUNO

Raising the arm of Waldemar Santana, champion.

Hélio Gracie vs. Waldemar Santana na luta mais longa da história (1955).





Jornal A NOITE — sábado, 21 de maio de 1955.
O texto trata-se de um recorte de jornal de 21 de maio de 1955, do periódico A NOITE, que anuncia um desafio especial de Jiu-Jitsu entre Hélio Gracie e Waldemar Santana. O coronel Oswaldo Niemeyer Lisboa, comandante da Escola de Educação Física, declara ao A NOITE que a "luta" entre Hélio e Waldemar será realizada naquela instituição.

3 ESTA NA PISTA DOS FALSÁRIOS DA CARTA

TRÊS LUTADORES; TRÊS DESTINOS

Zero Hora

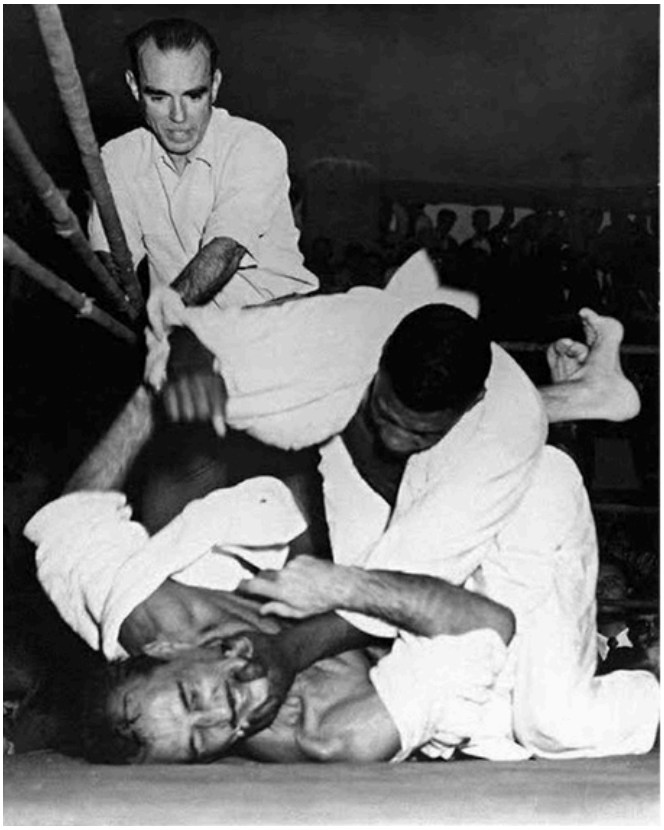
Ambos apresentavam o rosto gravemente machucado.

O Cruzeiro : Revista (RJ) Ano 1955\Edição 00034

GRACIE DERROTADO PELALUNO

CENAS DO COLISEU ROMANO DURANTE

ORAS E MEIA DE



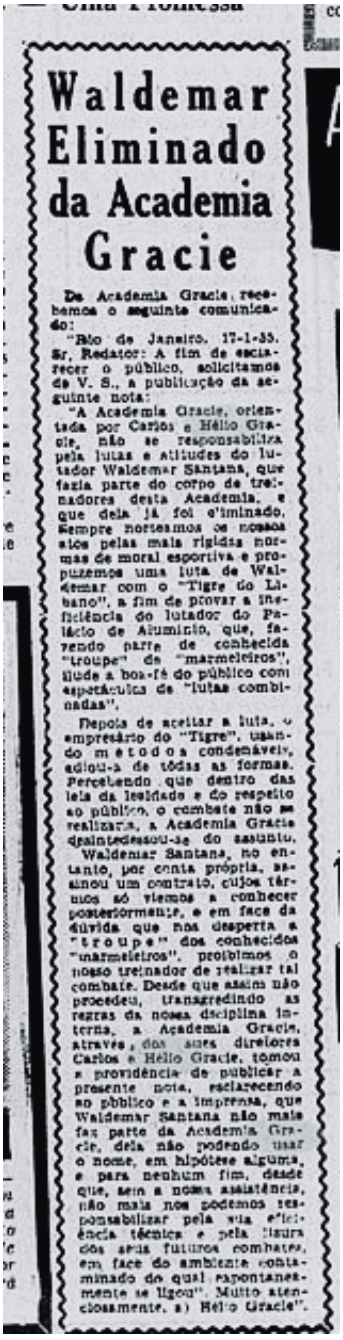
Chutou a cara (e o título) do campeão

GRACIE: "NÃO FUI DEFENDER MEU TÍTULO; FUI DEFENDER MINHA HONRA"

GRACIE RESISTE

WALDEMAR: "ELE ESTAVA ZOMBANDO DE MIM E DE HOMEM NÃO SE ZOMBA"

Revista Manchete Esportiva (RJ) datada de 4 de julho de 1955.Esta imagem retrata um momento histórico do desporto brasileiro, o combate de "Vale Tudo" entre Hélio Gracie e Waldemar Santana, realizado a 24 de maio de 1955.



Waldemar Eliminado da Academia Gracie

Da Academia Gracie, recebemos o seguinte comunicado:

"Rio de Janeiro, 17-1-55. Sr. Redator: A fim de esclarecer o público, solicitamos de V. S., a publicação da seguinte nota:

"A Academia Gracie, orientada por Carlos e Hélio Gracie, não se responsabiliza pelas lutas e atitudes do lutador Waldemar Santana, que fazia parte do corpo de treinadores desta Academia, e que dela já foi eliminado. Sempre norteamos os nossos atos pelas mais rígidas normas de moral esportiva e propuzemos uma luta de Waldemar com o "Tigre do Líbano", a fim de provar a ineficiência do lutador do Palácio de Alumínio, que, fazendo parte de conhecida "troupe" de "marmeleiros", ilude a boa-fé do público com espetáculos de "lutas combinadas".

Depois de aceitar a luta, o empresário do "Tigre", usando m é t o d o s condenáveis, adiou-a de tôdas as formas. Percebendo que dentro das leis da lealdade e do respeito ao público, o combate não se realizaria, a Academia Gracie desinteressou-se do assunto.

Waldemar Santana, no entanto, por conta própria, assinou um contrato, cujos têrmos só viemos a conhecer posteriormente, e em face da dúvida que nos desperta a "t r o u p e" dos conhecidos "marmeleiros", proibimos o nosso treinador de realizar tal combate. Desde que assim não procedeu, transgredindo as regras da nossa disciplina interna, a Academia Gracie, através dos seus diretores Carlos e Hélio Gracie, tomou a providência de publicar a presente nota, esclarecendo ao público e a imprensa, que Waldemar Santana não mais faz parte da Academia Gracie, dela não podendo usar o nome, em hipótese alguma, e para nenhum fim, desde que, sem a nossa assistência, não mais nos podemos responsabilizar pela sua eficiência técnica e pela lisura dos seus futuros combates, em face do ambiente contaminado do qual espontaneamente se ligou". Muito atenciosamente, a) Hélio Gracie".

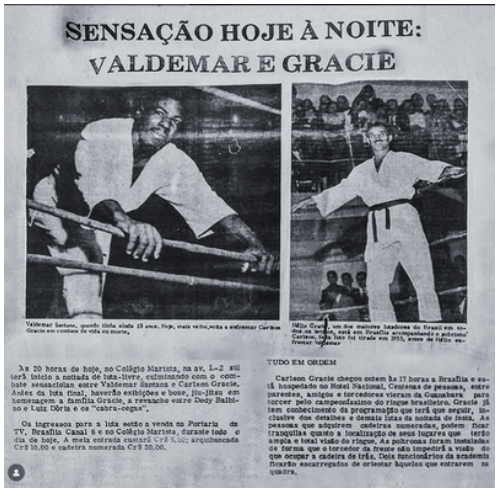
Jornal Ultima Hora (RJ) - datado de 18 de janeiro de 1955\Edição B01088. Esta imagem mostra um recorte de jornal antigo documentando a exclusão do lutador Waldemar Santana da Academia Gracie. O texto é uma nota oficial emitida pela Academia Gracie, datada de 17 de janeiro de 1955.
A nota informa que Waldemar Santana foi desligado por aceitar lutar no "Palácio de Alumínio", um evento que a família Gracie considerava armado ou de baixa integridade.

GAZETA Esportiva

PROIBIDA PELO CHEFE DE POLICIA

A LUTA-LIVRE NO RIO!

Em 13 de maio de 1955, Waldemar Santana desafiou Hélio Gracie para um combate épico que se tornaria lendário. A luta durou impressionantes 3 horas e 45 minutos, uma batalha que ficou definitivamente marcada na história do esporte.



SENSAÇÃO HOJE À NOITE:
VALDEMAR E GRACIE

Em 1955, a vitória épica de Waldemar Santana sobre Hélio Gracie não apenas entrou para a história, como também dominou os jornais esportivos brasileiros por semanas. O embate entre o "Leopardo Negro" e a família Gracie ocupou as manchetes, com o jornal Última Hora alimentando essa rivalidade dia após dia. Uma saga que transcende o tempo.

Um registro de um momento de pura adrenalina no segundo confronto entre Waldemar Santana e Carlson Gracie, em 21 de julho de 1956. Um período "dourado" na história das lutas no Brasil.

Waldemar Santana leu na Bahia a entrevista do Carlos Gracie, e me mandou um recado:

— Diga ao Carlos para não conta vantagens outra vez. Aí mesmo é que eu ganho fácil. Será que êles ainda não acreditam em mim? Nem o Hélio?

Em 1955, a vitória épica de Waldemar Santana sobre Hélio Gracie não apenas entrou para a história, como também dominou os jornais esportivos brasileiros por semanas. O confronto entre o "Leopardo Negro" e a família Gracie tomou conta das manchetes, com o jornal Última Hora alimentando diariamente essa rivalidade. Uma saga que transcende o tempo.

Carlson pesava 74 kg, e Waldemar, 76,8 kg.

Jornal A NOITE — segunda-feira, 23 de maio de 1955. Recorte de jornal anunciando a luta entre Hélio Gracie e Waldemar Santana.

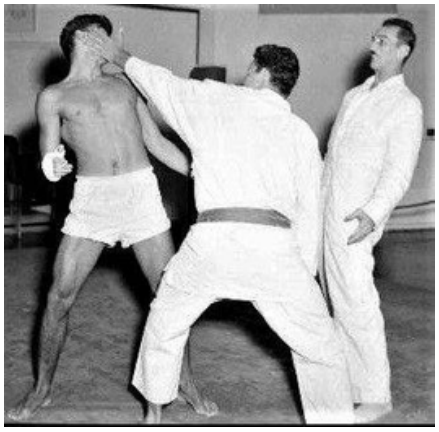
O FLA-FLU DO JIU-JITSU:
Carlson Gracie x Waldemar!

"PISAREI NO RINGUE PENSANDO NO TRIUNFO"

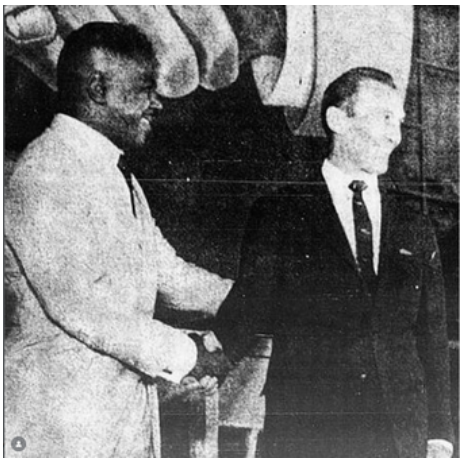
O jornal Última Hora, em sua edição de 8 de outubro de 1955, classificou o combate como o "Fla-Flu do Jiu-Jitsu" e chegou a contar, inclusive, com uma coluna assinada por Nelson Rodrigues.

OS GRACIES, EM CORO: "WALDEMAR FUGIU!

APELO DE CARLSON GRACIE:
LUTE, ENTRE DE "SOLA", WALDEMAR



Parceiros de treino de Carlson dedicando-se aos treinos sob a orientação do Grão-Mestre Hélio Gracie, na Academia Gracie, em 1953.



Para muitos, foi no programa do jornalista e apresentador de televisão Flávio Cavalcanti, no quadro "A Noite do Aperto de Mão", que Waldemar Santana e Hélio Gracie se reconciliaram e voltaram a se falar após a grande luta de 1955.

Após a assinatura do contrato de luta, um aperto de mãos entre dois homens honrados. Carlson Gracie e Waldemar Santana, para quem não sabe, sempre foram amigos e mantiveram respeito mútuo.
Esta fotografia antecede o primeiro confronto entre ambos, realizado em 8 de outubro de 1955, quando se enfrentaram em uma luta de Jiu-Jitsu diante de cerca de 30 mil pessoas no Maracanãzinho. Após 10 rounds, o combate terminou empatado.

A fotografia, registrada em 20 de julho de 1956, mostra a cerimônia de pesagem, realizada um dia antes do segundo confronto entre Waldemar Santana e Carlson Gracie. O resultado foi vitória de Carlson, decretada pelo árbitro pouco depois de o jornalista Carlos Renato, então empresário de Waldemar, solicitar a interrupção da luta.

Vencedor de Helio Gracie, no tão discutido "sale mudo" que empolgou os adeptos do "jiu-jitsu", Waldemar Santana voltará a se defrontar com outro Gracie — Carlson, sobrinho de Helio — na luta-desafio marcada para o proximo sabado, dia 1.º de outubro, no ginasio do Maracana. Para tanto, o "Pantera Negra" vem se submetendo a rigoroso treinamento, tendo como adversarios elementos do Choque da Policia de Vigilancia. E justamente porque tem dispendido grande esforço, nesses treinos, Waldemar está sob cuidados de uma junta medica composta de Sales Neto (foto) e Jorge Farias, do N. G. V.

Jornal — RJ — 24/09/1955
Waldemar Santana não descuidou de sua preparação e, duas semanas antes de seu primeiro combate contra Carlson Gracie, marcado para 1º de outubro de 1955, no Ginásio do Maracanãzinho, passou por exames médicos e intensificou os treinos com o apoio de integrantes do Batalhão de Choque da Polícia de Vigilância do Rio de Janeiro.

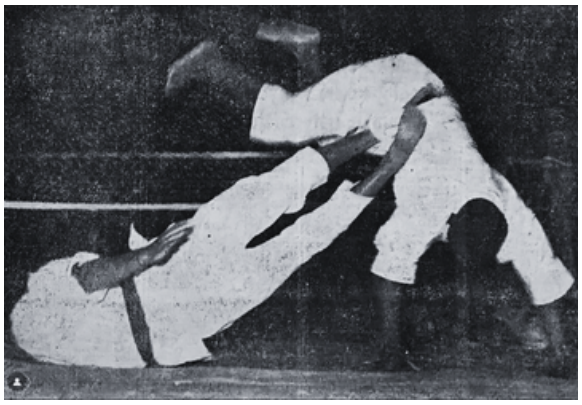
Nesta foto histórica, registra-se o momento da assinatura do contrato para o primeiro combate entre Waldemar Santana e Carlson Gracie. Além dos dois lutadores, estiveram presentes o mestre Carlos Gracie, o jornalista Carlos Renato e o presidente da Federação Metropolitana de Boxe, o vereador Joaquim Couto Souza.

Carlson e Waldemar confraternizados como autênticos desportistas

Na véspera do primeiro confronto entre Waldemar Santana e Carlson Gracie, em 8 de outubro de 1955, no Maracanãzinho, os dois conversavam como os bons amigos que sempre foram.

Carlson Gracie assinando seu primeiro contrato de luta contra Waldemar Santana, em 1955. Ao fundo, seu tio Hélio e seu pai, Carlos Gracie, acompanham o momento.

Carlson Gracie x Waldemar Santana — anos 1950



Gazeta Esportiva — 10/10/1955
Mais um combate espetacular entre Waldemar Santana e Carlson Gracie, realizado no Ginásio do Maracanã, em 1955.

HEMETÉRIO NÃO FOGE

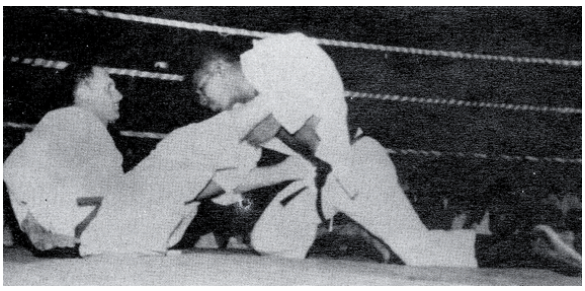
PPedro Hemetério e Carlos Gracie na redação do Diário Carioca, confirmando o interesse do lutador cearense em enfrentar Waldemar Santana com um braço amarrado.
Matéria datada de 2 de fevereiro de 1958.

FALA PEDRO HEMETERIO:

"Medo é um complexo que desconheço"

"Pedro Hemetério fala: "O medo é um complexo que não conheço", na cobertura de sua preparação para a luta contra Guanair Vial.
Gazeta Esportiva, 13 de julho de 1956.

Pedro Hemetério vs. Waldemar Santana — fevereiro de 1956, no Ceará.



Pedro Hemetério vs. Waldemar Santana — fevereiro de 1956, no Ceará.

CARLSON RECONQUISTA O CETRO

Kimura e Waldemar durante a apresentação da luta, em 1959.

Surge impasse na luta Waldemar Santana x Pedro Hemeterio

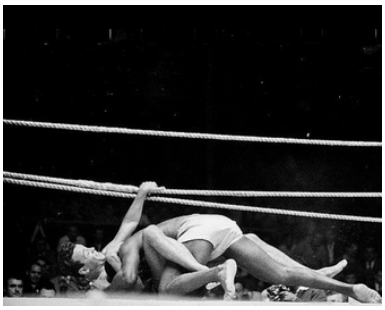
Jornal esportivo — 4 de maio de 1957.

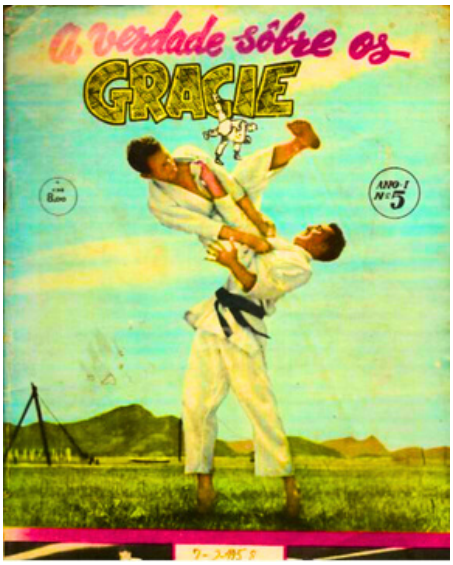
Róbson Venceu Por Estrangulamento

Vencido Em Quatro Minutos O Lutador Baiano - Não Houve Nenhum Golpe De Capoeiragem

Eis o estrangulamento: Robson conquista a vitória.

Robson Gracie finaliza Artur Emídio com um estrangulamento mata-leão, em 1957.



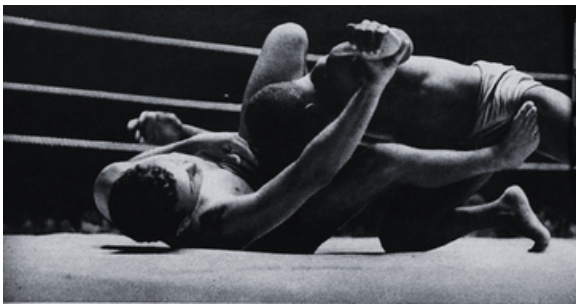


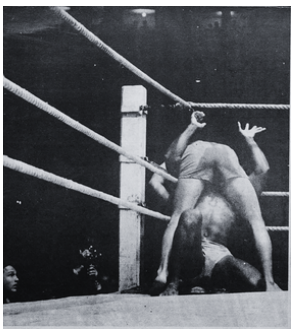
Revista em quadrinhos — 1958.

Hélio Gracie na revista "A Verdade Sobre os Gracies", do quadrinho de José Geraldo sobre os Gracies, de 1958.

CARLSON LIQUIDOU VALDEMAR — A tão esperada luta entre Carlson e Valdemar teve um desfecho menos sangrento do que se pensava. Dominando inteiramente o seu adversário, o representante dos Gracie infligiu severo castigo a Valdemar, que desistiu ao finalizar o quarto "round", por intervenção de Carlos Renato. O Maracanãzinho estava repleto na noite do espetáculo e sucederam-se as manifestações dos adeptos da Academia Gracie pelo estrondoso êxito de Carlson. Na fotografia, aparece Carlson entre seu tio Hélio e pai Carlos, ambos exultantes pelo feito do rapaz.

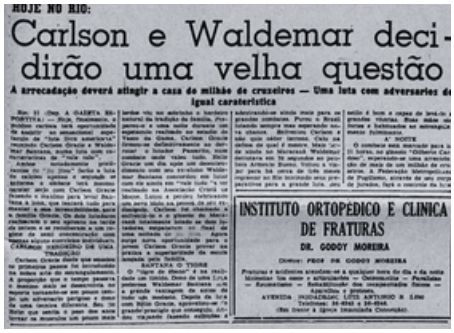
Matéria de jornal reportando a vitória de Carlson Gracie sobre Waldemar Santana.





Revista Manchete Esportiva (RJ) Ano 1959\Edição 00167A imagem retrata a rápida vitória de Carlson Gracie sobre o francês Jean Monier.O Carlson Gracie venceu Jean Monier, com vitória por finalização (estrangulamento).

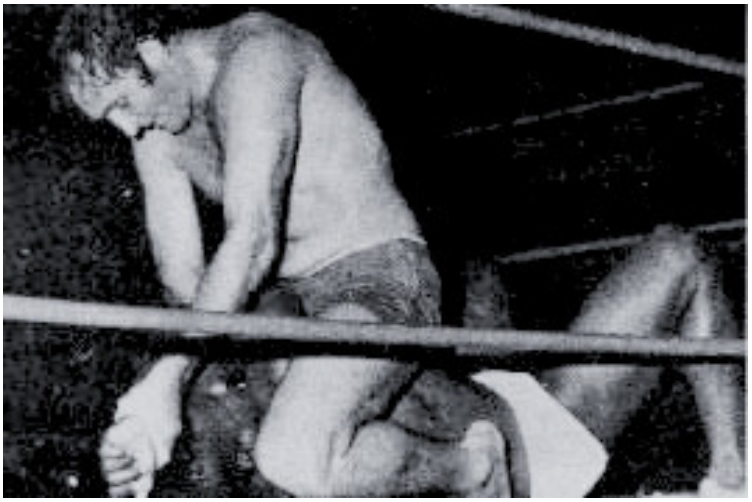
ornal A Noite — 31 de março de 1955
O texto trata-se de um recorte de jornal que reporta a decisão do Conselho de Arbitragem da F.M.P. (Federação Metropolitana Paulista) sobre o desfecho de uma luta de "vale-tudo" entre Carlson Gracie e "Passarito".



Jornal A Gazeta Esportiva (SP) 21 de julho de 1957 Edição 09413 Noticiando mais uma luta entre Carlson e Waldemar

Revista Manchete Esportiva (RJ) datada de 28 de julho de 1956.A desforra dos Gracie viria em julho de 1956, novamente testemunhada por um Maracanãzinho lotado. Dessa vez foi vale-tudo, já que o veto contra a modalidade havia sido revogado. Carlson não desperdiçou a oportunidade de vingar seu tio e bateu para valer em Waldemar. Tanto que aos 9 minutos e 20 segundos do 4º assalto, o Leopardo Negro acabou derrotado por nocaute técnico.

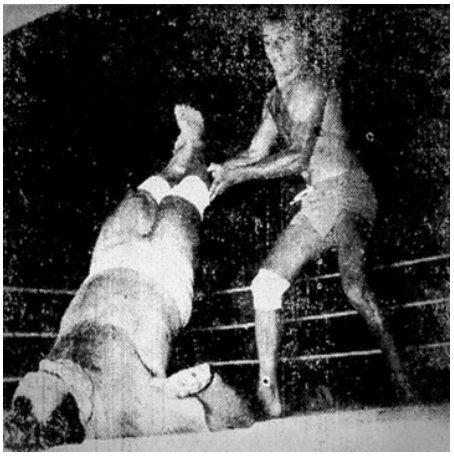
Ivan Gomes e Euclides Pereira



Dois grandes ícones da Era da Televisão em confronto: Euclides Pereira e Waldemar Santana.

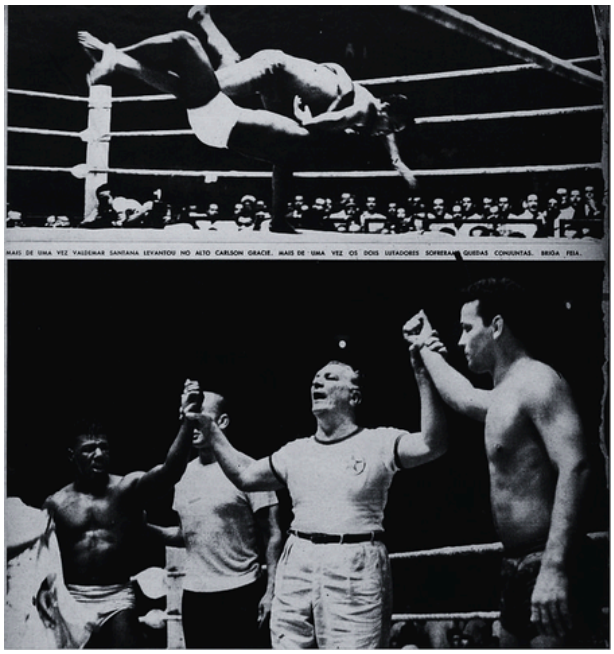
Carlson Gracie Helio Gracie e Carlos Gracie

Carlson Gracie e Helio Gracie

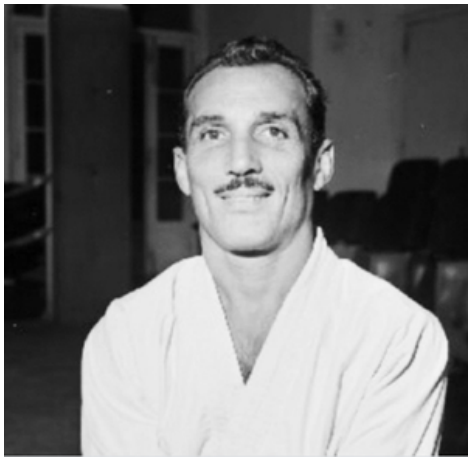


Carlson Gracie Sr. vs Leão de Portugal, Diario da Noite Jan 26, 1957

Robson Gracie vs. Artur Emídio — Última Hora, 13 de abril de 1957.



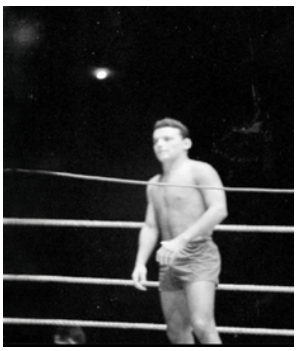
Carlson Gracie x Valdemar Santana
Manchete Esportiva (RJ) Ano 1959\Edição 00180



Hélio Gracie realizando uma exibição. Jornal Estado de Minas / Revista O Cruzeiro, fotografia de Walter Luiz.

Carlos Gracie realizando uma exibição junto a Hélio Gracie e Carlson Gracie.
Jornal Estado de Minas / Revista O Cruzeiro, fotografia de Walter Luiz.

Carlson Gracie x Valdemar Santana



Carlson Gracie

Carlson Gracie

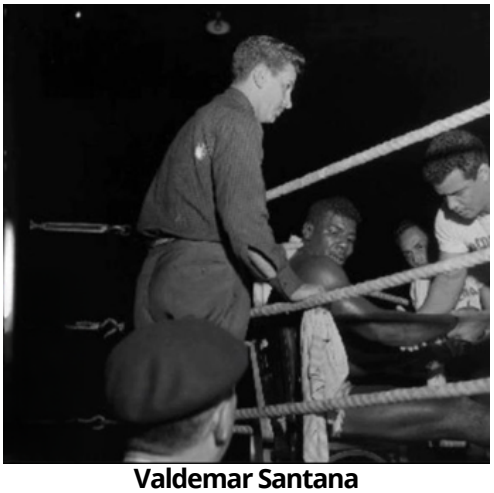
Carlson Gracie x Valdemar Santana

Valdemar Santana

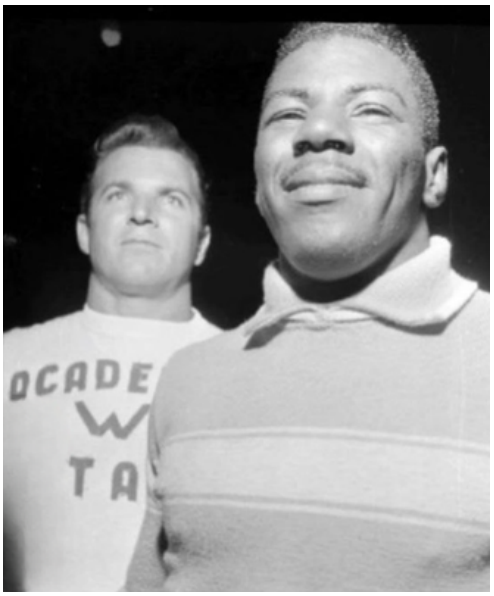
Carlson Gracie x Valdemar Santana

Carlson Gracie

Carlson Gracie x Valdemar Santana

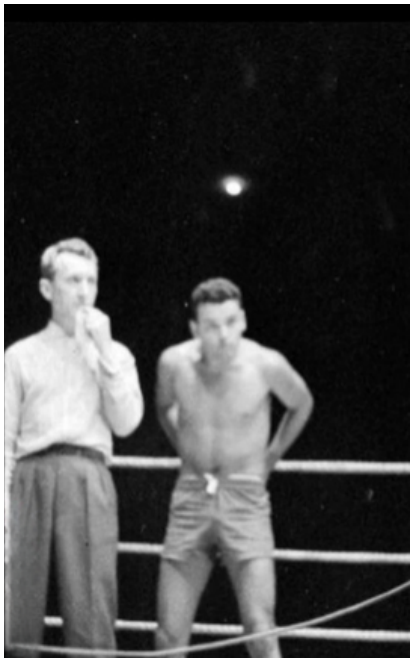


Valdemar Santana



Valdemar Santana

Carlson Gracie x Valdemar Santana
Jornal Diario da Noite (RJ) datado de 10 de Outubro de 1955 - Edição 05910



Carlson Gracie

Carlson Gracie

Carlson Gracie x Valdemar Santana

Carlson Gracie

Carlson Gracie x Valdemar Santana

Jiu-jitsu por leigo aleija e mata aluno

— Além de causar mortes, o "jiu-jitsu" ensinado por leigos curiosos está aleijando, sendo numerosos os casos que conheço de pessoas mutiladas por lesões recebidas em aulas ou em treinos ministrados por incompetentes que se intitulam, por conta própria, professôres, embora desconhecendo completamente as consequências dos golpes dessa luta sôbre o corpo humano.

Tais declarações foram feitas ontem ao DC por Hélio Gracie, pronunciando-se (favoràvelmente) sôbre a pretensão do vereador Couto de Sousa de regulamentar as escolas de "jiu-jitsu". Propôs Hélio Gracie a realização de uma mesa-redonda entre o vereador, autoridades do CND e Escola e professôres da Escola de Educação Física e particulares, a fim de ser elaborado o projeto em comum.

OS RESPONSÁVEIS

Após declarar que aplaudia a decisão do vereador Couto de Sousa e enviar um técnico de educação física a cada academia, para prevenir acidentes, o sr. Hélio Gracie acrescentou:

— Nós, da Academia Gracie, somos responsáveis pela introdução do "jiu-jitsu" no Brasil. E como prezando conhecedores do que é o "jiu-jitsu", não como esporte, mas como arma perigosa, tão perigosa como um revólver ou uma faca, arma, que mata ou mutila quando manejada por mãos inexperientes, queremos dizer que não basta ser técnico em educação física para se ser responsável pelo contrôle dessa arma. É preciso mais.

UM PRONUNCIAMENTO

O diretor da Academia de "Jiu-Jitsu" Mitsuo Pereira, sr. Milton Pereira, defendendo-se antecipadamente, da sua possível inclusão entre os "arrasados" em professôr, enviou uma carta ao DC declarando a sua qualidade de "aluno, instrutor, sócio e diretor da Academia Ideal de George Gracie, um mestre de mestres, do qual muito me orgulho de ter sido aluno e, um dos pioneiros a quem respeito e reconheço como profundo conhecedor dessa "arte" no Brasil".

ONO DA RUA

O jornal Diário Carioca, edição nº 8983 (1), publicada na quinta-feira, 24 de outubro de 1957, traz um artigo intitulado "Jiujitsu por leigo aleija e mata aluno". Na matéria, Hélio Gracie afirma que sua Academia foi responsável por introduzir o Jiu-Jitsu no Brasil.

A cantora portuguesa Rosália Meireles demonstrando autodefesa com Hélio Gracie: uma arte marcial para os fracos e oprimidos.

Em 1955, uma demonstração para o alto comando do Exército, realizada na Academia Gracie, no Rio de Janeiro.

Helio Gracie e Rorion Gracie 1955

O Cruzeiro : Revista (RJ) - Ano 1956\Edição 00021 Hélio Gracie

O comandante e oficiais da Escola de Educação Física do Exército acompanhados de oficiais estrangeiros assistindo exibições de Hélio Gracie e a jovem Sonia Dutra

Jornal A NOITE. quinta-feira, 7 de abril de 1955
A ACADEMIA GRACIE HOMENAGEIA A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO / DEMONSTRAÇÕES DE ATAQUE E DEFESA PARA OFICIAIS E PRAÇAS.

A imagem mostra um recorte de jornal de 1955 sobre uma demonstração de Jiu-Jitsu na Academia Gracie para as Forças Armadas.
Data: segunda-feira, 11 de abril de 1955.

Expansão de jiu-jitsu

George Gracie, o renomado campeão brasileiro de jiu-jitsu

Um recorte de jornal de 1955 anuncia a expansão do Jiu-Jitsu por George Gracie no Rio de Janeiro.
DIÁRIO CARIOCA, domingo, 10 de abril de 1955.

Vitoriosa a Academia Gracie

Em 14 combates os alunos dos Gracie venceram 7, empataram 4 e perderam 3

Na noite de 21 p.p. foram realizados as lutas do desafio que Oswaldo Fada lançou aos Gracie, comparecendo ao côrto "ring" da Academia Gracie para presenciar os combates que foram travados entre alunos das Academias Gracie e Fada, numerosa assistência que lotou literalmente as suas dependências

AS LUTAS

Exatamente às 20 horas foi iniciada a noitada, sendo travada a primeira luta que terminou com a vitória do aluno dos Gracie. Foi uma luta vencida com grande categoria pelo representante local que deu a impressão inicial de que as demais lutas teriam o mesmo desfecho. No entanto, para surpresa da maioria da torcida que se manifestava a favor dos alunos da Academia da Avenida Rio Branco, os pupilos de Fada se impuseram na segunda luta, vencendo ainda a terceira e a quarta. Já então a surpresa era geral pois nem os Fada poderiam prever uma nítida vantagem sôbre os reis do jiu-jitsu

IMPÕE-SE A ACADEMIA GRACIE

Não se intimidando, porém, com a vantagem obtida pelos alunos da Academia de Bento Ribeiro, os alunos de Hélio Gracie, começaram a se impôr, desfazendo a vantagem do adversário e, mudando completamente o panorama do espetáculo, assumir ás rédeas, obtendo, finalmente, um resultado favorável de 7 vitórias contra 3 derrotas, que espelha fielmente a superioridade da Academia Gracie, cujos alunos foram tècnicamente superiores aos valorosos e esforçados representantes da Academia Fada.

O JUIZ

Foi juiz das lutas Oswaldo Fada, diretor-chefe da Academia Fada de jiu-jitsu, que teve brilhante desempenho de suas funções, não se turvando diante da supremácia dos alunos dos Gracie.

JORGE GRACIE

Foi notada por muitos a presença de Jorge Gracie, que atuou como cronometrista, um dos famosos irmãos há muito afastado dos seus e que parece ter voltado para felicidade geral.

Jornal Diario da Noite de 24 de janeiro de 1955 equipe fadda perde desafio contra academia Gracie

SENSACIONAL LUTA DE JIU-JITZU, NO GINASIO SILVIO PEDROZA, 5ª.-FEIRA

Entre Dupont Saraiva e Talvanes Falão

O diretorio Celestino Pimentel está promovendo uma sensacional luta de Jiu-jitzu, entre Dupont Saraiva, grande empreendedor do esporte japonês, em nossa terra, e diplomado pelo professor Franca, um dos melhores alunos de Hélio Gracie, no Rio de Janeiro. Como adversario, Dupont enfrentará o jovem Talvanes Falcão, grande admirador do esporte niponico e que tambem tem grande conhecimento do mesmo. Sabendo-se que a renda desta luta se reverterá em beneficio das crianças do Abrigo Mêlo Matos, com a finalidade de um Natal feliz, o jovem Talvanes Falcão não mediu sacrificios em lançar um desafio a Dupont que de bom grado aceitou que a renda fosse revertida em beneficio das crianças do Abrigo. Jovens de atitudes elevadas como estas são dignas do apoio e cooperação do nosso público, que até hoje soube dar o seu digno apoio aos esportistas de nossa terra. Dupont e Talvanes estudantes de tão nobres sentimentos prometem dar ao publico natalense um espetaculo de jiu-jitsu jamais visto em nossa terra. Os ingressos para a luta serão vendidos ao preço de 20,00 cruzeiros adultos e 10,00 estudantes e militares.

Jornal A NOITE. quinta-feira, 7 de abril de 1955

O jornal O Poti, edição nº 631, publicada na quarta-feira, 14 de novembro de 1956, noticia uma luta de Jiu-Jitsu entre Dupont Saraiva, aluno de Luís França, e Talvanes Falão. A matéria destaca que Luís França era considerado um dos melhores alunos de Hélio Gracie.

Vitoriosa a Academia Gracie

Em 14 combates os alunos dos Gracie venceram 7, empataram 4 e perderam 3

Na noite de 21 p.p. foram realizados as lutas do desafio que Oswaldo Fada lançou aos Gracie, comparecendo no confronto "ring" da Academia Gracie para presenciar os combates que foram travados entre alunos das Academias Gracie e Fada, numerosa assistência que lotou literalmente as suas dependências

AS LUTAS

Exatamente às 20 horas foi iniciada a noitada, sendo travada a primeira luta que terminou com a vitória do aluno dos Gracie. Foi uma luta vencida com grande categoria pelo representante local que deu a impressão inicial de que as demais lutas teriam o mesmo desfecho. No entanto, para surpresa da maioria da torcida que se manifestava a favor dos alunos da Academia da Avenida Rio Branco, os pupilos de Fada se impuseram na segunda luta, vencendo ainda a terceira e a quarta. Já então a surpresa era geral pois nem os Fada poderiam prever uma nitida vantagem sôbre os reis do jiu-jitsu

IMPÕE-SE A ACADEMIA GRACIE

Não se intimidando, porem, com a vantagem obtida pelos alunos da Academia de Bento Ribeiro, os alunos de Hélio Gracie, começaram a se impôr, desfazendo a vantagem do adversário e, mudando completamente o panorama do espetaculo, assumir às rédeas, obtendo, finalmente, um resultado favorável de 7 vitórias contra 3 derrotas, que espelha fielmente a superioridade da Academia Gracie, cujos alunos foram tècnicamente superiores aos valorosos e esforçados representantes da Academia Fada.

O JUIZ

Foi juiz das lutas Oswaldo Fada, diretor-chefe da Academia Fada de jiu-jitru, que teve brilhante desempenho de suas funções, não se turvando diante da supremácia dos alunos dos Gracie.

JORGE GRACIE

Foi notada por muitos a presença de Jorge Gracie, que atuou como cronometrista, um dos famosos irmãos há muito afastado dos seus e que parece ter voltado para felicidade geral.

Por que você não aprende rádio?

Calcule quantos milhares de rádios há na cidade e quantos todos os dias se desconsertam e deixam de funcionar por pequenos defeitos. Se você aprender a montar um aparelho descobrir seus defeitos e consertá-lo, ganhará sempre bom dinheiro. Aprenda rádio no Curso de Aulas Praticas de "Electra", que brevemente iniciará novas turmas de manhã, á tarde e á noite.

Montagens e consertos de receptores, aplicação de instrumentos de medições, conhecimentos de materiais, sistema radiotelefonico, amplificadores, etc.

Matriculas abertas para início de turmas em 9 de fevereiro nos laboratórios de "Electra Rádios Ltda." a maior organização nacional de ensino de rádio — Rua Ouvidor n 164, 3.º andar, Edifício da Papelaria Ribeiro — (Elevador). "Electra" não tem filiais. Fundada em 1928.

O jornal Diário da Noite, edição nº 5789 (1), publicada na quarta-feira, 19 de janeiro de 1955, página 2, segunda seção, noticia a vitória da Academia Gracie sobre a Academia Fadda. Foram realizadas 14 lutas, com 7 vitórias, 4 empates e 3 derrotas para a Academia Gracie.

HELIO GRACIE ACEITOU O DESAFIO DE FADA

Impressionado o campeonissimo brasileiro com o maneira elegante como foi desafiado

Waldemar Julião Rodrigues

Ludolf

O jornal Diário da Noite, edição nº 5789 (1), publicada na quarta-feira, 19 de janeiro de 1955, página 2, segunda seção, noticia que Hélio Gracie e sua Academia aceitaram o desafio lançado pela Academia Fadda.

APRENDA JIU-JITSU DEFESA PESSOAL NA ACADEMIA DOS IRMÃOS ONO

COMPRE KIMONO ESPECIAL POR ATACADO E VAREJO

Jornal A Gazeta Esportiva (SP) 28 de fevereiro de 1956

A ACADEMIA FADA DE JIU-JITSU DESAFIA OS GRACIE

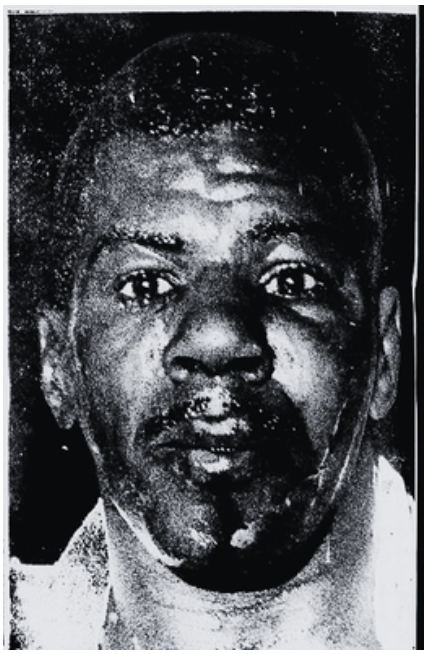
O jornal Diário da Noite, edição nº 5785, publicada na sexta-feira, 14 de janeiro de 1955, página 2, noticia que a Academia Fadda lançou um desafio à Academia Gracie.

O Cruzeiro : Revista (RJ) -Ano 1955\Edição 00024 Rols Gracie e Rorion Gracie

CARLSON GRACIE: "DETESTO TIRAR SANGUE DOS MEUS ADVERSÁRIOS"

Substituindo seu tio Hélio, Carlson tornou-se o mais famoso membro da família Gracie. Desde que se iniciou como profissional da luta-livre, Carlson ainda não sentiu o amargor da derrota.

Revista do Esporte (RJ) Ano 1959\Edição 00001CARLSON GRACIE: "DETESTO TIRAR SANGUE DOS MEUS ADVERSARIOS" Substituindo seu tio Hélio, Carlson tornou-se o mais famoso membro da familia Gracie. Desde que se iniciou como profissional da luta-livre. Carlson ainda não sentiu o amargor da derrota.



Rosto de Waldermar depois da primeira luta com Carlson

"EU TE ABSOLVO, HÉLIO GRACIE!"

WALDEMAR, HUMANO:

A Medicina Esportiva e o Futebol

"QUA! QUA! QUA!"

Revista Manchete Esportiva (RJ) – Ano 14, janeiro de 1956 – Edição nº 00008 Reportagem dedicada a Waldemar Santana, renomado lutador brasileiro de Vale-Tudo e Jiu-Jitsu. Sob o título impactante "EU TE ABSOLVO", a matéria constrói uma narrativa dramática sobre sua trajetória e confrontos marcantes. O texto destaca o desafio contra Carlson Gracie e registra a idade de Waldemar à época: 42 anos

Hélio Gracie vai candidatar-se à Câmara dos Deputados. Segundo o colunista social, só a família e os alunos do campeonissimo do jiu-jitsu (hoje aposentado) já dariam para elegê-lo. Que seja, que não seja, o fato é que, deputado, Hélio Gracie seria insuperável nos contragolpes. Não foi à toa que lutou anos e anos de peito aberto contra quem se apresentasse.

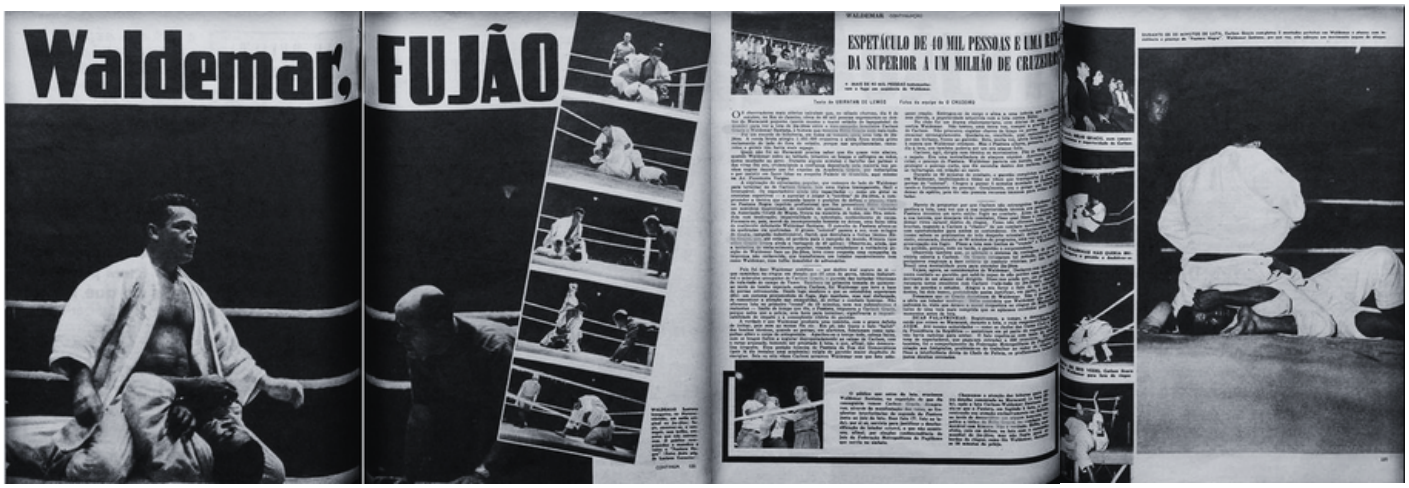
Maria Ester Bueno, brasileira, menina-moça, apaixonou-se no Brasil pelo tênis. Apareceu com destaque, foi colocada no mesmo nível de Maria Helena Amorim, por exemplo. Mas, no Estados Unidos, ultrapassando qualquer expectativa, Maria Ester enfrentou e venceu raquetes mundialmente famosas. Quando voltar (coisas da vida) pelo menos terá o beijo dos pais.

Manchete Esportiva (RJ)Ano 1958\Edição 00129 Candidatura política: Hélio Gracie planeou candidatar-se à Câmara dos Deputados.

Manchete Esportiva (RJ)Ano 1956\Edição 00007

Diario da Noite (RJ) 1959\Edição 11426 - Foto do rosto de Carlson Gracie

Revista Manchete Esportiva (RJ) – 11 de agosto de 1956 – Edição nº 00038 Página especial intitulada "Álbum de Família: Os Gracie Fanáticos e Fantásticos", dedicada à trajetória da família Gracie, pioneira do Jiu-Jitsu Brasileiro. Sob o título marcante "OS GRACIE FANÁTICOS E FANTÁSTICOS", a reportagem apresenta figuras centrais como Carlos, Hélio, Carlson e Robson Gracie, destacando sua influência e legado no desenvolvimento da arte marcial.



O Cruzeiro (RJ), edição nº 1 de 22 de outubro de 1955:Esta imagem mostra uma reportagem da revista sobre e luta de Carlson e Valdemar Santana. Ele venceu Santana na primeira luta, vingando sua família. A manchete destaca um "Espetáculo de 40 mil pessoas" com rendas elevadas para a época.

Revista O Cruzeiro : Revista (RJ) datada de 4 de agosto de 1956 \Edição 00042 (2)Fala sobre a luta de Waldemar e Carlson: A Vingança (1956): Em 1956, no Maracanãzinho, Carlson venceu Waldemar. Após intensa troca, o corner de Waldemar jogou a toalha no quarto assalto (39 minutos de luta), dando a vitória a Carlson.

CARLSON LIQUIDOU GUANAIR EM APENAS SEIS MINUTOS

Houve violência e massacre — O vencido não fugiu, resistindo bem

NA TAÇA BRASIL

CLASSIFICADA VOLTA

Vitória cômoda do Industrial sôbre o Olím 5 x 2 o resultado em Caio Martins — Sant gols — Boa a arbitragem de Sergio Campos

Jornal Diario da Noite (RJ) datado de 28 do agosto de 1958 - Edição B11256 - Luta: Carlson Gracie venceu Guanair em uma luta que durou apenas seis minutos, descrita como uma vitória rápida e violenta. Título Principal: Carlson liquidou Guanair em apenas seis minutos. Subtítulo: Houve violência e massacre — O vencido não fugiu, resistindo bem.

DESISTIU PASSARITO NO QUARTO ASSALTO

A Luta De Ontem Se Resumiu Numa "Caçada" De Carlson A Passarito Que Fugia Inteiramente Ao Combate — Como Sempre, As Preliminares Solucaram A Noitada — Público Regular Compareceu Ao Maracanãzinho, Não Tendo Saído Satisfeito — Resultados

Jornal dos Sports (RJ) datado de 19 de janeiro de 1958\Edição 08708 Falando da terceira luta de Wilson "Passarito" Oliveira e Carlson Gracie

Jornal dos Sports (RJ) -datado de 25 de maio de 1955\Edição 07886 Mostra o rosto depois da luta de Hélio e Waldemar

SENSACIONAL VITÓRIA DE ROBSON GRACIE

Jornal Ultima Hora (RJ) 27 de maio de 1953 \Edição A00599 Este artigo de jornal relata uma "sensacional vitória" de Robson Gracie sobre Arthur Emídio. Na luta que aconteceu no dia 13 de abril de 1957, Emídio foi "derrubado logo no começo", sofrendo "estrangulamento pelas costas". A luta durou apenas quatro minutos.

Em Cinco Minutos Carlson Liquidou O "Leão De Portugal"

Não Houve Maiores Dificuldades Para Que O "Garoto" Vencesse A Mais Um Brasileiro, Que Apenas Teve Fôrça E Vontade — Grande Brasileiro E Bom Profissional

Jornal dos Sports (RJ) Ano 1957\Edição 08411 Título: "Em Cinco Minutos Carlson Liquidou O 'Leão De Portugal'".
Destaque: O texto descreve Carlson Gracie vencendo com facilidade em apenas cinco minutos.

CARLSON GRACIE X PASSARITO DIA 18 NO MARACANÃZINHO

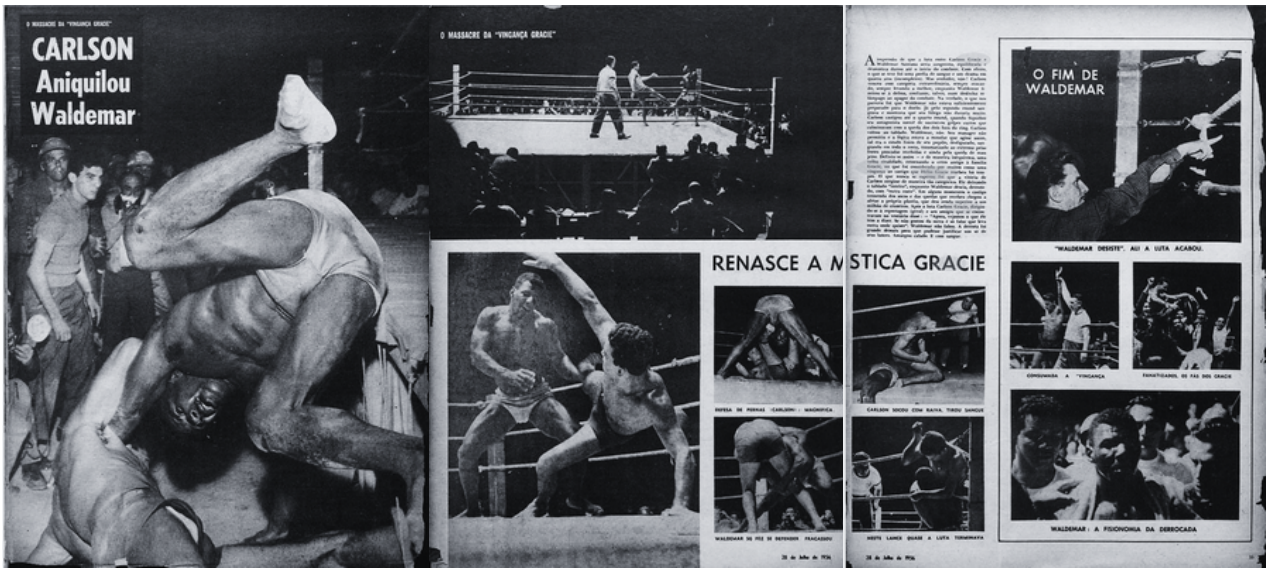
Grande Expectativa Pela Revanche — Preparados Os Dois Lutadores

DEPÓSITOS POPULARES até Cr$ 200.000,00

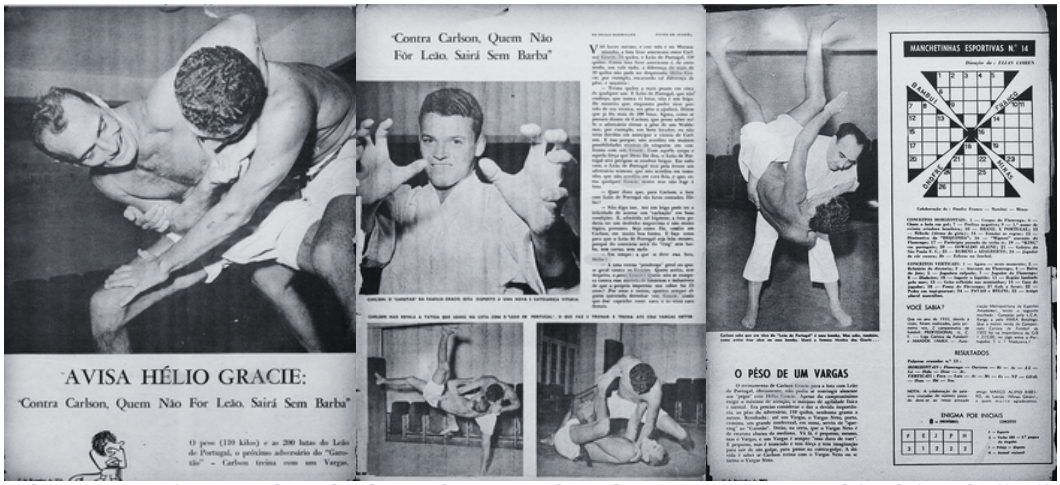
AGENCIA RAMOS

Jornal dos Sports (RJ) datado de 3 de janeiro de 1958. O jornal esta noticiando luta de revanche entre Carlson Gracie e Passarinho. A trilogia ocorreu em 1958 no Maracanãzinho. Na oportunidade Passarito já estava afastado dos ringues, se dedicando ao Judô, mas foi convencido pelo amigo Waldemar a aceitar o desafio do Gracie. Desta vez Carlson conseguiu finalizá-lo no 4º round.

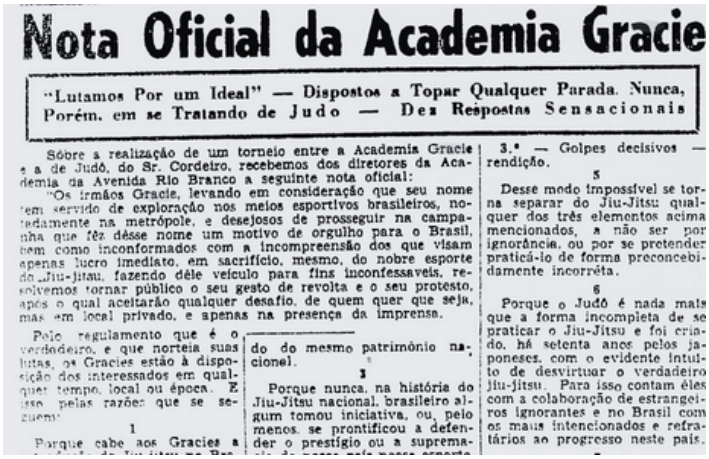
Revista Manchete Esportiva (RJ) datada de 3 de Maio de 1956 - Edição 00024 Conteúdo Principal: Foca-se no "Apelo de Carlson Gracie" para uma luta contra Waldemar Santana, mencionando um combate no Maracanãzinho.



Revista Manchete Esportiva (RJ) datada de 28 de julho de 1956 - Edição 00036 - Esta é uma página de revista antiga documentando a famosa luta de Vale-Tudo entre Carlson Gracie e Waldemar Santana, ocorrida em 1956. Vencedor: Carlson Gracie venceu a luta após Waldemar Santana desistir.A segunda luta entre Carlson e Valdemar também foi no Maracanãzinho e aconteceu em 21 de Julho de 1956. Devido a pressão feita e ao sucesso da primeira luta, o chefe de polícia permitiu que a luta fosse um Vale-Tudo sem kimono e com seis rounds de 10 minutos. Carlson, 23 anos pesou 75,700 kg e Valdemar, 26 anos, pesou 77,800 kg. Valdemar contava com uma musculatura e força física superior e pressionou Carlson no primeiro Round. Porém a supremacia técnica e os golpes mais precisos de Carlson deixam transparecer que a vitória seria inevitável. Valdemar, já com o rosto inchado, começa a sair do ringue fazendo que a luta fosse repetidamente interrompida. Aos 9 minutos do 4º round, Valdemar e Carlson caem do ring e somente Carlson retorna.



Revista Manchete Esportiva (RJ) datada de 17 de novembro de 1956- Momento histórico do jiu-jitsu brasileiro, apresentando uma reportagem antiga sobre uma luta entre Carlson Gracie e um oponente apelidado de "Leão de Portugal".



Nota Oficial da Academia Gracie

"Lutamos Por um Ideal" — Dispostos a Topar Qualquer Parada. Nunca, Porém, em se Tratando de Judo — Dez Respostas Sensacionais

Sôbre a realização de um torneio entre a Academia Gracie e a de Judô, do Sr. Cordeiro, recebemos dos diretores da Academia da Avenida Rio Branco a seguinte nota oficial:

"Os irmãos Gracie, levando em consideração que seu nome tem servido de exploração nos meios esportivos brasileiros, notadamente na metrópole, e desejosos de prosseguir na campanha que fêz dêsse nome um motivo de orgulho para o Brasil, bem como inconformados com a incompreensão dos que visam apenas lucro imediato, em sacrifício, mesmo, do nobre esporte do Jiu-jitsu, fazendo dêle veículo para fins inconfessáveis, resolvemos tornar público o seu gesto de revolta e o seu protesto, após o qual aceitarão qualquer desafio, de quem quer que seja, mas em local privado, e apenas na presença da imprensa.

Pelo regulamento que é o verdadeiro, e que norteia suas lutas, os Gracies estão à disposição dos interessados em qualquer tempo, local ou época. E isso pelas razões que se seguem:

1

Porque cabe aos Gracies a

do do mesmo patrimônio nacional.

3

Porque nunca, na história do Jiu-Jitsu nacional, brasileiro algum tomou iniciativa, ou, pelo menos, se prontificou a defender o prestígio ou a supremacia

3.º — Golpes decisivos — rendição.

5

Desse modo impossível se torna separar do Jiu-Jitsu qualquer dos três elementos acima mencionados, a não ser por ignorância, ou por se pretender praticá-lo de forma preconcebidamente incorréta.

6

Porque o Judô é nada mais que a forma incompleta de se praticar o Jiu-Jitsu e foi criado, há setenta anos pelos japoneses, com o evidente intuito de desvirtuar o verdadeiro jiu-jitsu. Para isso contam êles com a colaboração de estrangeiros ignorantes e no Brasil com os mais intencionados e refratários ao progresso neste país.

Jornal Ultima Hora (RJ) - datado de 29 de Maio de 1953 - Edição 00600 -Esta imagem contém uma nota oficial da Academia Gracie, datada de um período histórico em que a família Gracie desafiava praticantes de Judô para demonstrar a superioridade do Jiu-Jitsu. A nota oficial refuta a ideia de que o Judô é superior ao Jiu-Jitsu, chamando-o de forma incompleta do esporte.O texto menciona a intenção de proteger o prestígio do Jiu-Jitsu nacional contra influências estrangeiras consideradas ignorantes ou mal-intencionadas.

1960–1964: Ivan Gomes, Euclides Pereira e a ascensão de novos protagonistas

Ivan Gomes vs Carlson Gracie

O período entre 1960 e 1964 marcou um momento significativo na história do Jiu-Jitsu Brasileiro e do Vale-Tudo. Com o cancelamento do programa de televisão Heróis do Ringue após um incidente ocorrido ao vivo e com a crescente popularidade nacional do Jiu-Jitsu, novos lutadores passaram a surgir e a desafiar a hegemonia dos Gracie.

Ivan Gomes e Euclides Pereira se destacaram como dois dos principais protagonistas dessa nova era, levando o Jiu-Jitsu e o Vale-Tudo a novos níveis de competitividade, tensão e profissionalismo.

Em 1960, um dos acontecimentos mais importantes do ano foi a graduação de Ivan Gomes à faixa-preta. Esse fato não representou apenas uma formalização técnica, mas também um marco simbólico que indicava o fim da era dos primeiros discípulos e a ascensão de uma nova geração de lutadores no Brasil. Ivan, oriundo da escola do Mestre Sinhozinho, já havia demonstrado seu talento em competições de Jiu-Jitsu e Vale-Tudo e passou, a partir desse momento, a se consolidar como um dos principais rivais da família Gracie, especialmente de Carlson Gracie. Sua ascensão foi acompanhada com grande expectativa, com a imprensa destacando a promessa de um “novo ciclo” no Vale-Tudo.

Em 1963, Euclides Pereira, também em plena ascensão, continuou a construir sua reputação. Uma de suas maiores conquistas foi a vitória sobre King Kong, lutador conhecido por sua força bruta. Euclides venceu o combate por nocaute, através de golpes, consolidando ainda mais seu nome no cenário nacional. Essa vitória evidenciou a combinação de técnica e potência que se tornaria sua marca registrada, em uma época em que muitos lutadores dependiam mais da resistência física do que do domínio técnico, tornando Euclides um adversário particularmente temido.

Nesse mesmo ano, Euclides Pereira e Waldemar Santana voltaram a se enfrentar em uma luta que terminou em empate. Esse foi o primeiro de uma longa série de confrontos entre os dois, e o resultado refletiu o equilíbrio técnico e físico existente entre eles. Ambos passaram a ser constantemente considerados alguns dos maiores desafios da época para qualquer membro da família Gracie.

O ano de 1964 foi especialmente significativo, pois marcou o confronto histórico entre Euclides Pereira e Ivan Gomes, que se enfrentaram em 1º de junho de 1964, em Recife, Pernambuco. O combate foi acompanhado de perto pela imprensa e pelos fãs do Vale-Tudo, já que representava o choque entre dois dos principais nomes da nova geração do Jiu-Jitsu e do Vale-Tudo. A luta terminou em empate, resultado que intensificou ainda mais a rivalidade e gerou debates sobre quem realmente dominava a arte. O desfecho refletiu a resistência técnica e física de ambos os lutadores, com Euclides demonstrando força e controle, enquanto Ivan exibiu refinamento técnico e grande resistência.

Em 28 de dezembro de 1963, outro combate abalou as estruturas do Vale-Tudo brasileiro, no Ginásio do Sesc. Ivan Gomes desafiou Carlson Gracie, um dos maiores nomes da família Gracie e do Jiu-Jitsu brasileiro. A luta foi considerada um duelo histórico, pois Ivan enfrentou diretamente a principal figura do Vale-Tudo daquela geração. O confronto foi marcado por trocas intensas e alto nível técnico de ambos os lados, mas o desfecho rápido, tradicionalmente associado a Carlson, não se concretizou. O combate terminou em empate, porém, para muitos observadores, o simples fato de segurar Carlson em igualdade já representava uma grande vitória para Ivan Gomes, que resistiu à pressão incessante de Carlson e demonstrou técnica sólida diante de um ícone dos Gracie.

Esse resultado em empate foi fundamental para consolidar Ivan Gomes como uma ameaça real à dinastia Gracie, e a mídia rapidamente passou a retratar o desfecho como um claro indicativo de transição geracional. Tornou-se evidente, dentro da comunidade do Jiu-Jitsu, que as décadas seguintes seriam marcadas por novos confrontos, novos protagonistas e uma dinâmica bastante diferente da supremacia incontestável dos Gracie nos anos anteriores.

Em síntese, entre 1960 e 1964, o Jiu-Jitsu brasileiro e o Vale-Tudo entraram em um processo de renovação, com Ivan Gomes e Euclides Pereira emergindo como protagonistas incontestáveis. Esses dois lutadores simbolizaram a transição da era dominada pelos Gracie para uma nova geração que passou a disputar, em pé de igualdade, o controle da arte no Brasil. O fim do Heróis do Ringue, o crescimento do número de eventos de Vale-Tudo e a ascensão de novos nomes prepararam o terreno para a explosão do Jiu-Jitsu como esporte e espetáculo nas décadas seguintes.

LUTA ENTRE IVAN GOMES E GRACIE NÃO TEM FAVORITO

VEM despertando grande interêsse a luta "vale-tudo" entre Ivan Gomes e Carlson Gracie, programada para a noite de 28 próximo, no ginásio do SESC, válida pelo título brasileiro de meiotabilidade, desde que se defrontarão os campeões de Pernambuco e da Guanabara.

Tratando-se de uma luta entre dois pugilistas invictos, nos Estados onde atuam, é de se esperar um combate renhido e cheio de movimentação, devendo, pelo interêsse que desperta entre os amantes do citado esporte, arrastar numeroso público ao ginásio coberto do Santo Amaro. O representante pernambucano vem se preparando de há muito e espera conquistar mais uma vitória para seu cartel, enquanto seu adversário, recebendo assistência técnica do famoso Hélio Gracie, lutará pela soberania do esporte do ring em nosso país.

IVAN EM FORMA

Ivan Gomes vem treinando assiduamente, estando, no momento, no melhor de sua forma técnica e física. Enfrentando adversários famosos, inclusive o colega Waldemar Santana, o lutador Ivan Gomes adquiriu cancha necessária para a disputa sensacional com o famoso Gracie.

TRADIÇÃO A ZELAR

Por outro lado, Carlson Gracie tem uma tradição a zelar, desde que, descendendo de uma família de pugilistas, os Gracies, virá ao Recife disposto a demonstrar a sua categoria de lutador internacional, invicto em muitas lutas e senhor de grandes conhecimentos técnicos.

GRANDE FESTIVAL MILIONÁRIO DO NATAL

Promoção da Câmara Júnior do Recife

NOTA

ECINOR LTDA., com sede nesta capital no Edifício Brasília — 9º andar, sala 912, tel. 4.3816, vem externar seu agradecimento ao público ordeiro do Recife

Carlson Gracie vs. Ivan Gomes
Jornal Diário de Pernambuco – década de 1960.

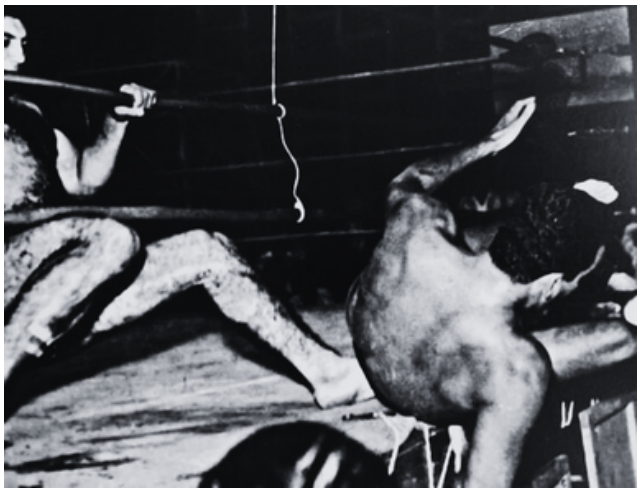
Euclides Perreira vs Ivan Gomes 1964

Euclides Perreira vs Ivan Gomes 1964

-LUTADOR CARIOCA É "FROUXO"

A OPINIÃO E DO CAMPEÃO PERNAMBUCANO IVAN GOMES, QUE QUER LUTAR COM CARLSON GRACIE

Artigo de jornal relatando a luta entre Ivan Gomes e Carlson Gracie.



IVAN: — ÊLE É CARTAZ LÁ NO SUL AQUI O "COBRA" SOU EU

Gracie: "You Acabar Com a Banha D

Gilberto Lima: — Juizes Da FPFS São Todos Bons

BOLA NA REDE

Artigo de jornal relatando a luta entre Ivan Gomes e Carlson Gracie.

A luta termina em empate: Ivan Gomes vs. Carlson Gracie.

Carlson e Ivan tornaram-se grandes amigos.

Ivan Gomes, Carlson Gracie e Hélio Gracie trocam técnicas (1964).

Euclides Perreira vs Ivan Gomes 1964

Euclides Perreira vs Ivan Gomes

Calrson Gracie

Ivan Gomes e Carlson Gracie treinando Jiu-Jitsu.

Ivan Gomes

CARLSON x KING KONG, HOJE

Ivan Gomes e Carlson Gracie
Jornal O Globo – 22 de dezembro de 1964.

DIAS 15 E 22 NO CLUBE MUNICIPAL

Novas Lutas de Ivan e Carlson

VOLOVELISMO

Começará Amanhã em São Paulo O VIII Campeonato Brasileiro

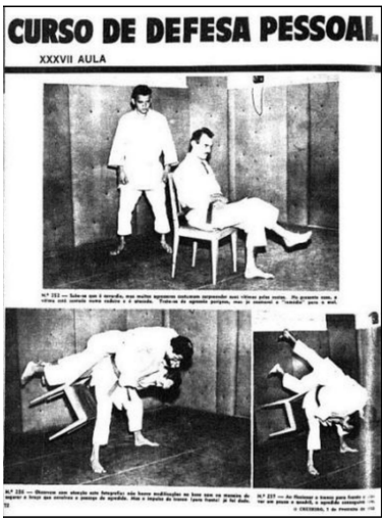
Certame Nacional

Ivan Gomes e Carlson Gracie esperam invadam a area com novos ataques

Ivan Gomes e Carlson Gracie
Jornal O Globo – 10 de dezembro de 1964.

Rolls, Relson, Rorion e Rickson na Academia Gracie, no Rio de Janeiro (1961).

Robson,Reylson,Hélio, Carlson, Reyson.Relson, Rorion, Rolles e Rickson.



CURSO DE DEFESA PESSOAL

XXXVII AULA

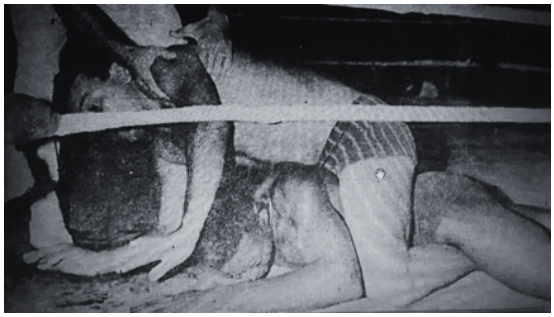
Carlson Gracie vs. Ivan Gomes
Jornal Diário de Pernambuco
– década de 1960.

Carlos Gracie

Euclides Pereira vs Waldemar Santana, 1967

Carlson vs Waldemar Santana - O Cruziero Revista 1960

Carlson and Carlos Gracie 1960



Em 1965, no Ginásio Municipal do Rio de Janeiro, Mestre Carlson Gracie mais uma vez provou sua supremacia ao finalizar Waldemar Santana, o temido "King Kong" da Bahia.

Carlson vs Waldemar Santana - 1960

Carlson Gracie vs Ivan Gomes - 1963 Recife em Pernabuco

Carlson Gracie quer revanche com Ivan e elogia o adversário

RECIFE, 3 (Meridional) — O lutador Carlson Gracie, que empatou com Ivan Gomes, afirmou à reportagem que êste realmente é um grande lutador que chegou, mesmo, a surpreender, acrescentando que "se trata de um adversário valente e muito forte".

Interrogado sôbre se aceitaria uma nova luta com Ivan respondeu:

— "Pode dizer que aceitaria uma nova luta com Ivan sem tempo certo, para o encerramento ser dado quando um dos dois gritar".

Ainda falando sôbre sua atuação, disse Carlson que não estava bem preparado, porquanto há muito tempo não lutara.

"PARADA" MAIS DURA

O sr. Carlos Gracie, pai de Carlson Gracie, solicitado pela reportagem, assim se manifestou:

— "Achei Ivan um grande lutador e posso assegurar que a luta, que terminou em empate, foi a "parada" mais dura que Carlson encontrou até agora. Êle precisava de um "espichão" disse porque vinha há muito tempo sem combater".

O MAIOR NO SEU PESO

Hélio Gracie, tio de Carlson, declarou que Ivan é o maior lutador dentro do seu pêso. E acrescentou:

— "Espero que, numa outra oportunidade, Carlson possa melhorar suas condições, para poder satisfazer suas pretensões. Não tiro o mérito de Ivan, apesar da diferença de pêso. Já previra que seria um combate difícil. Pelizmente o Carlson é valente e de "fibra".

LUTADORES OPINAM

O baiano Waldemar Santana, que enfrentou Ivan recentemente e que é no terreno esportivo inimigo número um dos Gracie, assim se manifestou:

— "Se houvesse dez rounds, Ivan derrubaria Carlson Gracie dez vêzes. Êle, desta vez, lutou. Contra mim, ringia".

Enquanto isso, Hélio Silva declarou:

— Se Ivan fôsse menos pesado, Calson Gracie ganharia a luta. Não resta a menor dúvida".

Euclides Pereira, por seu turno, assim opinou:

— "Carlson Gracie não foi adversário para Ivan".

Mineiros já

O Jornal (RJ) datado de 4 de janeiro de 1964 - Edição 13061 Este artigo de jornal relata o desejo do lutador Carlson Gracie de realizar uma revanche contra Ivan Gomes, após um empate anterior.

Carlson sendo retirado do ringue pelo grande catcher Ivan Gomes. Dezembro de 1963.

JONAL LUTA DEMOCRÁTICA de 4 de janeior de 1964 noticiando a luta de Calson Gracie vs Ivan Gomes

A DEFINIÇÃO É DE HÉLIO GRACIE:

— OS PROFESSÔRES DE JUDÔ SÃO VERDADEIROS PALHAÇOS!

● ELE DESAFIA A PROVAREM (NO RINGUE) QUE O JUDÔ É MELHOR DO QUE O JIU-JITSU

Hélio Gracie (que aqui é visto instruindo Angelita) desafia Rinaldo e Rudolf Hermani a provarem que o judô supera o jiu-jitsu.

Revista do Esporte (RJ) Ano 1960\Edição 00045 O título afirma categoricamente que "Os professores de Judô são verdadeiros palhaços!". O texto relata uma suposta rivalidade e desafios feitos por Hélio Gracie a lutadores de Judô. FOTO: Hélio Gracie instruindo uma mulher, identificada como Angelita.

LUTADOR SEM PERNAS EMPOLGA O PÚBLICO

● TORPEDO, APESAR DE MUTILADO, TEM OBTIDO BOAS VITÓRIAS LUTANDO JIU-JITSU

Revista do Esporte (RJ) Ano 1960\Edição 00060 jornal destaca a história de um lutador de jiu-jitsu conhecido como "Torpedo", que, apesar de ter sofrido uma amputação das pernas, obteve vitórias notáveis na modalidade.

A vida de Hélio Gracie

Deputados, generais, brigadeiros, jornalistas, juízes

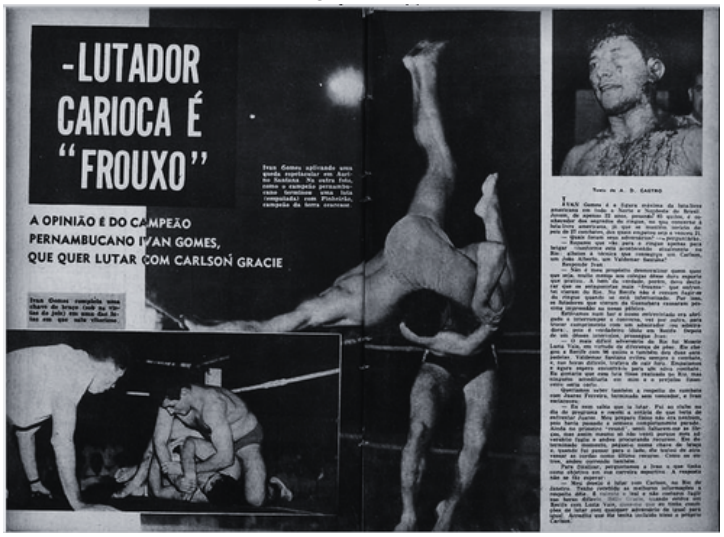
Promotores, etc. aprenderam jiu-jitsu na Academia Gracie

Revista do Esporte (RJ) Ano 1964\Edição 00285 (2) Inclui fotografias de Hélio Gracie ensinando técnicas a alunos mais novos em um tatame, além de textos detalhando a sua trajetória.

— ACABAMOS COM O TABU DOS GRACIE

A declaração é de Osvaldo Fada, o qual afirma que o jiu-jitsu não é propriedade de ninguém

Revista do Esporte (RJ) Ano 1961\Edição 00106- A reportagem destaca a declaração de Osvaldo Fada, afirmando que o jiu-jitsu não pertence exclusivamente à família Gracie e que o "tabu" da invencibilidade deles foi quebrado. Reconhecimento: Hélio Gracie teria feito um elogio público ao nível técnico dos alunos de Fada após competições em 1954.Contexto: O texto enfatiza que o jiu-jitsu é uma arte praticada por vários indivíduos, não apenas uma propriedade de uma única família.



-LUTADOR CARIOCA É "FROUXO"

A OPINIÃO É DO CAMPEÃO PERNAMBUCANO IVAN GOMES, QUE QUER LUTAR COM CARLSON GRACIE

Revista do Esporte (RJ) Ano 1963\Edição 00201- Luta: A imagem mostra Ivan Gomes aplicando um golpe em outro lutador, identificado como Pinheirão, durante uma luta em Pernambuco.Desafio: O texto da matéria foca no desafio de Ivan Gomes ao famoso lutador de Jiu-Jitsu, Carlson Gracie, a quem Gomes provocativamente chama de "frouxo".Contexto: Ivan Gomes era um lutador temido de Jiu-Jitsu e Vale-Tudo, conhecido por sua força física e técnica, acumulando um vasto cartel de vitórias antes de sua famosa passagem pelo Japão.

Jiu-jitsu feminino muda
o conceito de sexo fraco

Revista A Cigarra – Agosto de 1962 – Edição nº 00008 Reportagem histórica intitulada "Jiu-jitsu feminino muda o conceito de sexo fraco", que ressalta a importância das artes marciais para a autoconfiança e segurança das mulheres.

IVAN GOMES X CARLSON GRACIE

COM 20 QUILOS DE DIFERENÇA

ÍDOLO DO NORTE NÃO VENCEU E PERDEU DOIS DENTES

Revista do Esporte (RJ) Ano 1964\Edição 00255 - Esta imagem mostra uma reportagem histórica sobre uma luta de vale-tudo entre Ivan Gomes e Carlson Gracie, destacando a diferença de peso entre os lutadores. A luta ocorreu no Estádio Wilson Campos, em Recife. A reportagem menciona que Carlson Gracie venceu a luta, apesar da diferença de peso.

O PROGRAMA HERÓIS DO RINGUE

As primeiras transmissões televisivas de lutas no Brasil ocorreram na Rede Tupi, em São Paulo, em 1950, e na TV Tupi, no Rio de Janeiro, em 1951. Esses eventos foram organizados por Carlos e Hélio Gracie e apresentavam lutadores da Academia Gracie enfrentando estivadores e homens conhecidos por sua força física. Algum tempo depois, surgiu o programa Heróis do Ringue, também organizado por Carlos e Hélio Gracie e exibido pela TV Continental, no Rio de Janeiro.

O programa televisivo Heróis do Ringue foi exibido por dois anos na TV Continental. Tratava-se de um espetáculo de lutas em estilo vale-tudo, no qual praticantes de jiu-jitsu enfrentavam lutadores de outras artes marciais. O programa ia ao ar todas as segundas-feiras e tinha direção de Carlos Gracie. Entre os lutadores de maior destaque estavam João Alberto Barreto, Hélio Vígio e Carlson Gracie, todos alunos do Mestre Hélio Gracie. Na maioria dos confrontos, os membros da família Gracie saíam vitoriosos.

As inúmeras vitórias dos lutadores de jiu-jitsu ajudaram a popularizar a arte não apenas no Rio de Janeiro. Há registros de diversas lutas realizadas nos estados da Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, o que inclusive motivou lutadores de outros países a viajarem ao Brasil (FERNANDES, 2010).

Lutas memoráveis marcaram o programa, incluindo as vitórias relâmpago de Carlson Gracie, como o combate contra Karadagian, encerrado em menos de 30 segundos. João Alberto Barreto também protagonizou confrontos notáveis, como aquele em que aplicou uma chave de braço que deixou o adversário com uma fratura exposta. Em outra luta, seu oponente cobriu todo o corpo com óleo para impedir as pegadas de João, escapando repetidamente e prolongando o combate. Quando João finalmente conseguiu clinchar e dominá-lo no segundo round, o adversário agarrou-se às cordas para escapar e acabou sendo nocauteado com uma joelhada no queixo.

Entretanto, o programa não foi marcado apenas por vitórias do jiu-jitsu. Hélio Vígio foi nocauteado por um boxeador, situação semelhante à ocorrida com Amaury Bitetti (um dos principais lutadores de jiu-jitsu de sua época) em um evento de vale-tudo realizado no Rio de Janeiro, em 1995, quando foi derrotado pelo Mestre Hulk, praticante de capoeira.

Outros nomes de destaque que participaram do programa, além dos três já mencionados, foram Mauro “Pé de Pato”, Juarez, Róbson Gracie e Oswaldo Gomes da Rosa (“Paquetá”), entre outros.

Em 1999, Róbson Gracie resgatou o programa Os Heróis do Ringue, desta vez exibido pela CNT, porém em um formato bastante diferente do original. Nessa nova versão, o programa passou a apresentar uma proposta distinta, afastando-se do modelo clássico que marcou sua fase inicial.

apresentava tanto lutas contemporâneas quanto combates antigos, sempre exibidos em reprises. Quando o programa passou a veicular algumas lutas que o canal por assinatura SporTV pretendia transmitir futuramente para seus assinantes, Róbson Gracie deixou de ter autorização para utilizar essas imagens inéditas. O programa também se destacou pela realização de entrevistas de qualidade e debates em mesas-redondas. Vale destacar a participação de comentaristas respeitados, como Aluízio Vieira e Jayme Rousso. A atração permaneceu no ar por pouco mais de um ano.

No início da década de 1970, o Mestre Jurandir Moura gravou diversos programas de ensino de jiu-jitsu e defesa pessoal na TV Brasília, embora eles não tenham permanecido muito tempo no ar.

Já nas décadas de 1980 e 1990, alguns eventos de vale-tudo chegaram a ser transmitidos pela televisão, mas, em razão de incidentes violentos ocorridos em determinadas edições, sofreram fortes críticas, o que impediu que se consolidassem como parte frequente da programação regular.

Reyson Gracie (primeiro à esquerda) como treinador do fuzileiro naval Paulo Borges.

"HERÓIS DO RINGUE" HOJE À NOITE NO GINÁSIO DA GÁVEA

O programa "Heróis do Ringue" voltará, hoje à noite, no Ginásio do Flamengo, na Gávea, quando os Gracie farão realizar mais uma série de luta-livre americana entre profissionais de diversas categorias.

Agora sob a garantia da Justiça desportiva, que assegurou a apresentação em público e na televisão desse gênero de pugilismo, que é a "luta-livre americana", o "Programa Heróis do Ringue", dirigido pelo desportista Hélio Gracie apresentará, hoje, à noite, alguns dos nossos ases do esporte oriental.

A primeira luta se travará entre Pedro Basílio, da Academia São Francisco, e Rock Zapata, do São Cristóvão F. R.

O segundo encontro da noite se efetuará entre Francisco Feito-a, pertencente à Academia Gracie, e Hélio de Luca, da Academia Brasil.

Em seguida, terá lugar o com-

...clubes participarem para a jornada final com probabilidades de êxito. Foi sem dúvida alguma uma

...luta entre Hanock de Barros, pertencente à Academia Delmare, e Vicente da Silva (Academia Fadal).

O último encontro terá como protagonista Claudir Silva, representante da Academia Gracie, e Black Bá, da Academia Brasil.

Os amadores Edvaldo Esmeralda e Mário Gameiro, ambos da Academia Fidés, oferecerão ao público a única exibição de ju-jitsu da noite.

Diario da Noite (RJ) 1 de fevereiro 1960

Revista O Cruzeiro, edição nº 18, datada de 13 de fevereiro de 1960:Artigo "Heróis do Ringue vencem o 'round'" — reportagem sobre Heróis do Ringue, o primeiro programa de TV da família Gracie dedicado a combates de vale-tudo, considerado um marco inicial do MMA brasileiro.

Um braço quebrado no programa de TV Heróis do Ringue leva à proibição das artes marciais mistas no estado da Guanabara.

VITORIA DE JOÃO ALBERTO

NÃO QUIS DESISTIR
E TEVE O BRAÇO QUEBRADO

O que foi a estréia da TV-Continental no setor pugilístico — Moacir Luzia x Mauro Gonzaga — Fernando Barreto exibiu-se — A passividade dos "segundos" de José Geraldo custou caro ao lutador

Em 1962, o estado da Guanabara testemunhou um acontecimento que marcaria profundamente a história do vale-tudo no Brasil. O programa de televisão Heróis do Ringue, exibido pela extinta TV Continental, era conhecido por apresentar combates empolgantes que mesclavam elementos de espetáculo com competição real. No entanto, uma luta em especial tornou-se um divisor de águas para o esporte no estado.

Durante uma dessas transmissões ao vivo, o renomado lutador João Alberto Barreto enfrentou José Geraldo em um combate lembrado por sua intensidade. Em um momento decisivo, Barreto aplicou uma kimura, técnica de chave de braço que resultou na fratura do braço do adversário. A cena, transmitida em tempo real para milhares de telespectadores, foi considerada excessivamente gráfica para a época, sobretudo para as famílias que acompanhavam regularmente o programa.

A reação foi imediata e contundente. A opinião pública se manifestou com indignação, e os jornais do dia seguinte estamparam o episódio com manchetes sensacionalistas. Associações de pais, educadores e autoridades públicas passaram a exigir providências para garantir a segurança dos atletas e proteger o público de cenas consideradas violentas em excesso.

Diante dessa pressão, o governo do estado da Guanabara decidiu proibir as lutas de vale-tudo em 1962, alegando que a modalidade apresentava riscos excessivos à integridade física dos participantes. A proibição representou um duro golpe para o esporte, que, por cerca de duas décadas, ficou restrito a eventos realizados fora do estado do Rio de Janeiro ou a encontros discretos dentro de academias.

O episódio do Heróis do Ringue não apenas evidenciou a necessidade de regulamentação do vale-tudo, como também provocou debates mais amplos sobre o papel da violência no esporte e na televisão. Para muitos, a proibição foi vista como um retrocesso; para outros, como uma medida necessária para preservar valores sociais e garantir a segurança dos atletas.

Apesar dos obstáculos, o vale-tudo sobreviveu às restrições e continuou a evoluir, ainda que longe dos holofotes. O caso envolvendo João Alberto Barreto e José Geraldo tornou-se um marco histórico, lembrado tanto por suas consequências negativas quanto pelo papel decisivo que desempenhou no desenvolvimento da modalidade.

RINGUES TORRES

Em 1960, existiu em Recife, Pernambuco, um programa de televisão chamado Ringues Torres, patrocinado pela Fábrica de Camisas Torres. O programa, exibido pela TV Jornal do Comércio nas noites de segunda-feira, atraía lutadores de toda a região Nordeste.

O TV Ringue Torre oferecia oportunidades a muitos atletas que não tinham condições financeiras de viajar até o Rio de Janeiro para provar seu valor. O público nordestino se identificava com aqueles lutadores vindos de pequenas cidades e vilarejos, que haviam enfrentado as mesmas dificuldades e desafios que eles próprios.

No centro do grande salão do Clube Português, no bairro das Graças, o locutor Ribas Neto encara o vazio. Cinco décadas depois, tudo é diferente. Ele se lembra de quando o local costumava ficar completamente lotado. Foi ali, no Clube Português, entre 1960 e 1966, que um fenômeno televisivo e popular tomou conta das noites de segunda-feira no Recife. Seu nome: TV Ringue Torre. Um precursor do que hoje chamamos de artes marciais mistas (MMA), mas que, à época, era conhecido como luta livre americana. Se hoje o Ultimate Fighting Championship (UFC) é a joia da coroa dos esportes de combate, com lutas memoráveis e receitas multimilionárias, o visionário TV Ringue Torre escreveu, sobre um ringue quadrado e com o sangue de bravos lutadores nordestinos, o início de uma história movida pela paixão e pela competição intensa.

A televisão ainda era uma novidade no Brasil naquele período. A concorrência com o rádio mesmo com a TV carregando a aura de um meio revolucionário levava as emissoras a buscar inovação. A Fábrica de Tecidos Torre possuía um novo produto que prometia revolucionar o mercado de camisas sociais: “seis diferentes comprimentos de manga para cada tamanho de colarinho”. A agência de publicidade Abaeté apresentou a ideia, e Paulo Pessoa de Queiroz, proprietário da TV Jornal, era um grande entusiasta dos esportes de combate. Assim nasceu uma noite de lutas que antecederia aquilo que mais tarde seria conhecido como vale-tudo e MMA. Os poucos aparelhos de televisão existentes em Recife sintonizavam o Canal 2 para assistir a um programa que entrou para a história responsável pela primeira transmissão ao vivo realizada no estado.

“Foi como encontrar ouro”, recorda Ribas Neto, locutor oficial do evento uma espécie de versão pernambucana do famoso Bruce Buffer, que hoje anuncia os heróis do UFC. “O público do TV Ringue Torre era diversificado. Foi um sucesso comercial. A audiência era imbatível. O Canal 2 dominava tudo. A transmissão ao vivo, ao ar livre, agarrava o público pela garganta”, relembra. Paulista de origem grega, ator e produtor, a chegada de Ribas Neto a Recife se confunde com as próprias origens do TV Ringue Torre. Na capital pernambucana, ele traduziu os boletins das Olimpíadas de Roma de 1960 e, com seu nome já ligado ao esporte, foi convidado a trabalhar nas transmissões de vale-tudo.

As noites no Clube Português tinham um pouco de tudo: exibições de defesa pessoal, demonstrações de judô e lutas de boxe. Mas era a programação de combates de catch americano que realmente cativava o público. E isso não tinha relação alguma com outra febre da época, o telecatch, um espetáculo coreografado, com personagens fantasiados e lutas encenadas. O telecatch era totalmente teatral. Já no TV Ringue Torre, a coisa era real.

As únicas regras eram: não morder, não enfiar os dedos nos olhos e não golpear abaixo da linha da cintura. Fora isso, era preciso coragem para encarar o adversário: sem divisões de peso, sem redes de proteção. Era vencer ou sair andando.

Euclides Pereira (à direita) e Valdo Santana (à esquerda) no TV Ringue Torre, 1958.

Sangrento. Sem exagero. Ambulâncias permaneciam de prontidão, assim como dois médicos contratados.

A alta sociedade pernambucana comparecia em peso. A participação não era muito diferente do que se vê hoje: pessoas lotavam o grande salão do Clube Português, sempre completamente cheio. pensando em nocautes e rostos desfigurados. “Eles queriam ver sangue. Essa é a verdade”, afirma Diógenes Moraes, de Pernambuco, o árbitro mais famoso da época.

O sucesso do TV Ringue Torre trouxe consigo alguns dos maiores nomes do vale-tudo. Lutadores como Euclides Pereira, além de Ivan Gomes, José Gomes, Waldemar Santana, Hilário Silva e os irmãos ciganos Tairovich. Outros combatentes também merecem destaque, entre eles Takeo Yano, Jurandir e Jairo Moura, Aderbal Bezerra, Pinheirão, Fidelão, Hilário Silva, Diderot Ribeiro, Sales, Índio, Bernardão, Pantera do Ringue, Touro Novo, entre muitos outros que derramaram sangue no Clube Português e empolgaram o público.

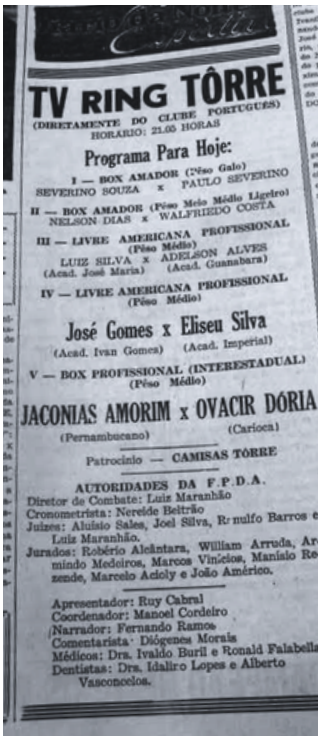
O vale-tudo já existia no Rio de Janeiro e em São Paulo em lutas organizadas por desafio principalmente com os irmãos Gracie , mas, como circuito regular semanal de lutas, o TV Ringue Torre foi pioneiro. “Além dos lutadores de jiu-jitsu dos Gracie, alguns praticavam judô, boxe, catch wrestling e capoeira. Era o embrião do que hoje se conhece como cross-training, no qual os lutadores se dedicam a múltiplas disciplinas”, explica o pesquisador paulista Fábio Quio Takao.

Após seis anos, as cortinas começaram a se fechar lentamente para o TV Ringue Torre. Existem diversas teorias sobre seu declínio. Uma delas é a falta de renovação das atrações. “Ivan, Euclides e os irmãos Tairovich já não eram mais novidades”, comenta Ribas Neto. A concorrência entre as emissoras de televisão havia se tornado mais agressiva e, naquele momento, já não havia mais espaço para um programa de lutas.

Outra teoria aponta para o declínio da própria Fábrica de Tecidos Torre, patrocinadora do evento. Em 1966, as luzes se apagaram definitivamente. “Os salões ficaram vazios. Mas ficaram as histórias incríveis”, conclui Ribas.

O programa teve duração aproximada de seis anos e possui o mérito inegável de difundir o vale-tudo, que até então era praticado quase exclusivamente no Rio de Janeiro, sob a influência da família Gracie.

De costas, Jairo Moura vestindo um roupão do TV Ringue Torre.



TV Ringue Torre – 1963 José Gomes (Academia Ivan Gomes) x Eliseu Silva (Academia Imperial)

Anúncio de jornal divulgando o programa TV Ringue Torre.

Anúncio de jornal sobre o programa TV Ringue Torre.

Ivan Gomes vs Cervo Cléa Cordiero Rodrigues, Ring Torres

1965–1969: O auge técnico — Euclides Pereira e a queda do último campeão invicto

Entre 1965 e 1969, o Jiu-Jitsu brasileiro atingiu um dos pontos mais elevados de sua maturidade técnica. Foi um período em que as grandes rivalidades deixaram de se sustentar apenas na força física, na provocação ou na tradição familiar, passando a ser definidas sobretudo por estratégia, preparação e inteligência de combate. Nesse contexto, Euclides Pereira consolidou-se como o principal nome da era, protagonizando uma série de confrontos que redefiniram o equilíbrio de forças no Vale-Tudo e no Jiu-Jitsu competitivo, culminando na derrota histórica de Carlson Gracie, até então invicto e líder incontestável da Academia Gracie.

A partir de meados da década de 1960, Euclides passou a enfrentar regularmente Waldemar Santana, seu rival mais constante. Diferentemente das rivalidades anteriores, marcadas por combates extremamente desgastantes, os confrontos entre Euclides e Waldemar refletiam um nível técnico superior, com maior consciência estratégica. Em 1967, Euclides derrotou Waldemar Santana duas vezes por decisão, em lutas extremamente exigentes, neutralizando com habilidade a força e a resistência do adversário por meio de movimentação, controle de distância e administração do ritmo de combate. Essas vitórias consolidaram Euclides como o lutador mais eficiente da geração pós-clássica dos Gracie, demonstrando que era possível superar Waldemar sem depender exclusivamente do desgaste físico prolongado.

Nesse mesmo ano, 1967, Euclides voltou sua atenção para outro grande nome da época: Ivan Gomes, amplamente reconhecido como um dos lutadores tecnicamente mais completos do país. Os dois se enfrentaram em Campina Grande, em um combate que terminou em empate, refletindo o equilíbrio absoluto entre seus estilos. Pouco depois, voltaram a se enfrentar em Petrolina, em um ringue montado ao ar livre. Mais uma vez, a luta permaneceu equilibrada até ser interrompida ao pôr do sol, devido à falta de iluminação adequada. O combate foi declarado empate, reforçando a percepção de que Euclides Pereira e Ivan Gomes representavam o mais alto nível técnico do Jiu-Jitsu e do Vale-Tudo naquele momento histórico.

Ainda em 1967, o Jiu-Jitsu brasileiro avançou também no plano institucional. Nesse ano foi criada a Federação de Jiu-Jitsu do Estado da Guanabara, considerada a primeira federação de Jiu-Jitsu do mundo. Euclides Pereira teve papel central nesse processo, exercendo a presidência da entidade por muitos anos. A criação da federação simbolizou a transição definitiva do Jiu-Jitsu, que deixou de ser uma prática baseada exclusivamente em desafios para se tornar um esporte organizado, com regras, arbitragem e estrutura administrativa.

Enquanto Euclides Pereira consolidava sua hegemonia, Hélio Gracie, já afastado das grandes rivalidades, continuava a fazer aparições ocasionais. Em 1967, Hélio derrotou Valdomiro dos Santos Santana Ferreira por estrangulamento, em um combate que reforçou sua reputação técnica mesmo nas fases finais de sua carreira. Embora já não estivesse no centro do cenário competitivo, Hélio seguia demonstrando a eficácia do método Gracie quando colocado à prova.

O auge absoluto do período ocorreu em 7 de setembro de 1968, em Salvador, no Estádio da Fonte Nova. Aproveitando o feriado da Independência do Brasil, milhares de espectadores se reuniram para assistir ao confronto mais aguardado da década: Euclides Pereira contra Carlson Gracie, ambos invictos até então. Carlson era o líder da Academia Gracie, símbolo da continuidade da linhagem e amplamente considerado o homem a ser batido no Vale-Tudo brasileiro. Para Euclides, a luta representava não apenas um desafio esportivo, mas também a oportunidade de garantir seu lugar na história.

Desde os primeiros instantes, ficou claro que Euclides havia preparado uma estratégia específica. Ciente da superioridade de Carlson no jogo de chão, buscou evitar o grappling prolongado, priorizando movimentação, controle de distância e ataques rápidos. O combate foi disputado em três rounds de dez minutos, sob clima de intensa tensão. No segundo round, ocorreu o momento mais dramático da luta: Carlson conseguiu derrubar Euclides, pegou suas costas e aplicou um estrangulamento que parecia próximo da finalização. No entanto, durante a movimentação, ambos caíram fora das cordas, interrompendo a tentativa. O episódio mostrou-se decisivo. Euclides escapou de uma situação crítica e retomou sua estratégia com ainda mais cautela.

Ao final dos três rounds, a decisão ficou a cargo dos juízes. Quando o resultado foi anunciado, o braço de Euclides Pereira foi erguido, marcando a única derrota da carreira de Carlson Gracie. O público explodiu em comemoração. Para Euclides, aquele momento representou o ponto máximo de sua trajetória. Ele não apenas havia derrotado o líder da Academia Gracie, como o fez em um palco monumental, diante de milhares de pessoas, em um dos combates tecnicamente mais sofisticados da história do Vale-Tudo brasileiro.

Após 1968, a aura de invencibilidade de Carlson Gracie foi quebrada, e o eixo de poder do Jiu-Jitsu nacional se deslocou de forma definitiva. Entre 1965 e 1969, Euclides Pereira firmou-se como o maior nome do período, derrotando Waldemar Santana, empatando com Ivan Gomes em confrontos históricos e superando Carlson Gracie em uma luta que se tornaria lendária. Esse intervalo representou o auge técnico do Jiu-Jitsu brasileiro, quando a arte alcançou um equilíbrio entre tradição, estratégia, resistência e organização institucional.

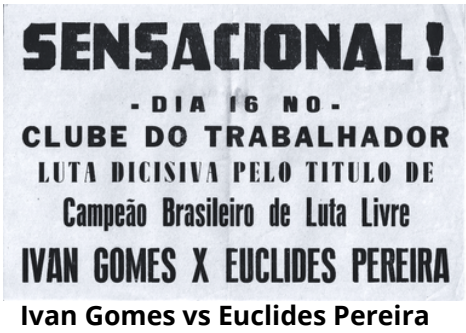
O Jiu-Jitsu já não era apenas um legado familiar ou uma sucessão de desafios. Havia se tornado um sistema técnico maduro, capaz de produzir campeões, rivalidades épicas e estruturas formais. O que viria a seguir seria a internacionalização da arte, mas seu alicerce definitivo foi construído durante esse período extraordinário.

1967: Euclides Pereira vence Waldemar Santana por decisão.

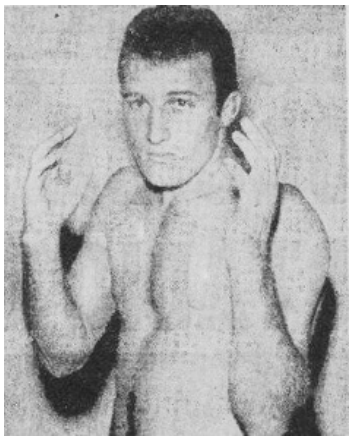
Em 17 de julho de 1969, na quadra Francisco Guimarães, do Atlético Rio Negro Clube, realizou-se uma luta de Vale-Tudo entre o Leão do Amazonas e o ícone Waldemar Santana. O Leopardo Negro passou uma temporada de vários meses em Manaus, ensinando suas técnicas de luta no Galo da Praça da Saudade e também no ringue da Academia do Mestre Brás, no Corpo de Bombeiros.

Ivan Gomes vs Waldemar Santana

Ivan Gomes vs Waldemar Santana



Ivan Gomes vs Euclides Pereira



Euclides Pereira

Edição do "Esporte Jornal" datada de 16 de setembro de 1968, que relata a histórica vitória do lutador pernambucano Euclides Pereira sobre Carlson Gracie numa luta de "luta livre" na Bahia.

Ivan Gomes vs. Waldemar Santana
Jornal A Crítica – Manaus, 14 de março de 1972.

Euclides Pereira vs Ivan Gomes

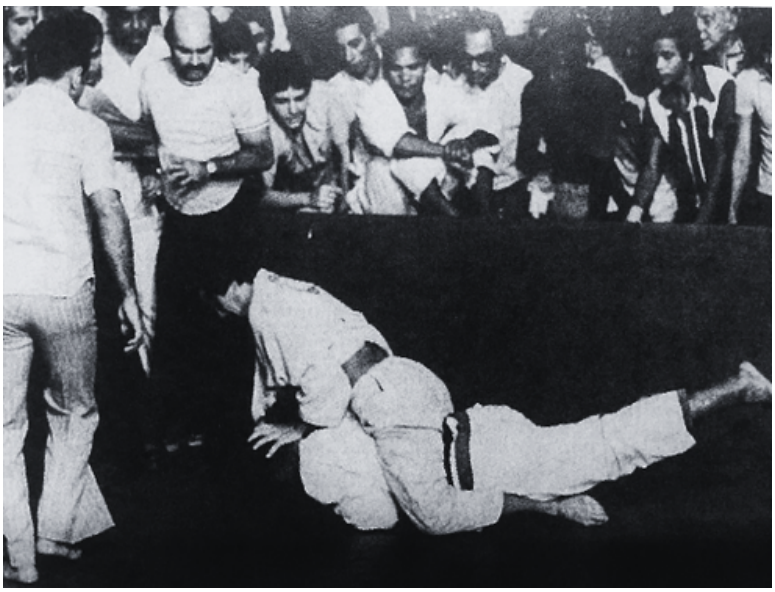
Hélio e Carlos Gracie recebem o alvará do Brigadeiro Jerônimo Bastos, do CND

Jiu-Jitsu obtém Federação após seis anos de lutas

Federação de Jiu-Jitsu da Guanabara (1967): Hélio Gracie foi o presidente, e Carlos Gracie atuou como presidente do Conselho Consultivo, marcando os primeiros passos na organização do esporte, com a criação de regras de pontuação.

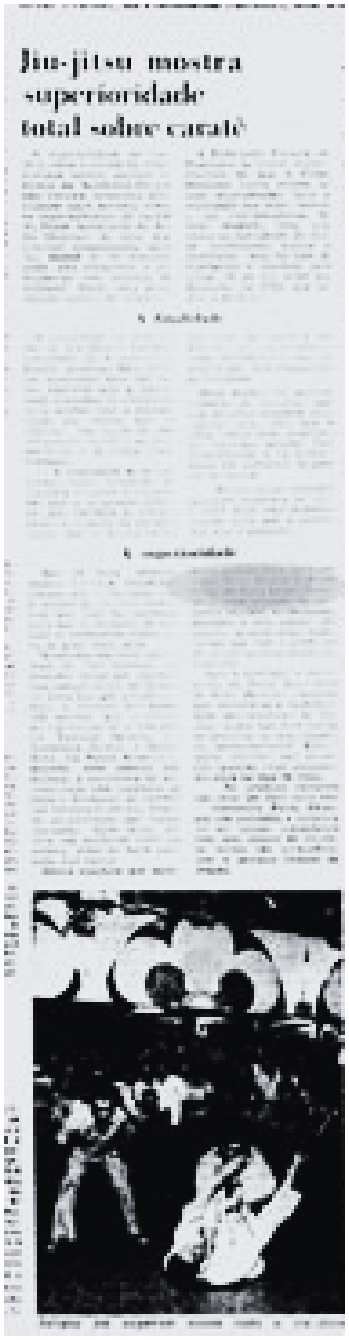
Euclides Pereira (D) foi o único que venceu Carlson Gracie (E)

Euclides "Diabo Loiro" Pereira, o único homem a derrotar o Grão-Mestre Carlson Gracie Sr. no vale-tudo (1968).



Em 1976, os Gracies fizeram uma demonstração em um programa de TV Tupi. Alguns dias depois, um mestre de caratê apareceu no mesmo programa para outra demonstração. Ao final, o apresentador perguntou o que aconteceria se os caratecas lutassem contra o Jiu-Jitsu. O mestre de caratê declarou com ousadia: "Vamos esmagar o Jiu-Jitsu". Rolls Gracie colocou-se à prova em um luta de vale-tudo. Após ter seu estilo questionado por um instrutor de caratê, organizou-se um desafio entre lutadores das duas modalidades. Na luta principal do evento, Rolls enfrentou justamente o instrutor que o havia desafiado.
Rolls conquistou a queda, alcançou a montada, fez a transição com fluidez para as costas e, com simplicidade e mínimo esforço, encerrou o combate com um mata-leão. O confronto marcou o dia do duelo Jiu-Jitsu vs Caratê, realizado em 1976, no Clube Olímpico, em Copacabana.

Da esquerda para a direita: Rolls Gracie, Carlsinho Guimarães, Cezar Guimarães, Rorion Gracie, Sérgio Iris, Carlson Gracie Jr.à frente de Relson Gracie, e Walter Guimarães.
Foto tirada no dia do confronto Jiu-Jitsu x Caratê, em 1976, no Clube Olímpico, em Copacabana.
O Jiu-Jitsu venceu todas as lutas.


Jiu-jitsu mostra
superioridade
total sobre caratê

Jornal do Brasil (RJ) 30 de maio de 1975 Edição 00052 - Caderno de Esporte - Vitória Rápida: Alunos da Academia Gracie derrotaram representantes de caratê da "Paulo Associação de Artes Marciais" em menos de três minutos de combate. Contexto da Luta: A finalidade do evento era desmistificar a eficácia do caratê e do tae-kwon-do em comparação ao jiu-jitsu.

DECIDIU O CND:

Reconhecidos Inteiramente os Direitos do Jiu-Jitsu

Em sua reunião de ontem, o CND concordou com as pretensões do jiu-jitsu e autorizou a criação da Federação de Jiu-Jitsu da Guanabara. A decisão foi tomada por unanimidade, tornando-se assim a entidade carioca a primeira especializada em todo o mundo, apesar da oposição que lhe foi movida pelas federações de judô e de pugilismo do Rio. O plenário do CND estava composto pelo General Elói Menezes, seu presidente; Major Sílvio Magalhães Padilha, vice-presidente; conselheiros Valdir Benevento, relator do feito, e Aníbal Pelon e Carlos Osório de Almeida. Serviram como advogados da parte interessada Valed Perry e A.D. Meireles Quintal, anotando-se a justificada alegria dos esportistas de jiu-jitsu presentes ao CND, entre êles Hélcio Leal Neto, Orlando Barradas, Osvaldo Fada, João Carlos Athayde, Tony de Pádua e Barreto Mangueti.

Fonte: O GLOBO (16 de Maio de 1968, p. 22

A Federação de Jiu-Jitsu da Guanabara foi oficializada em 15 de maio de 1968, a primeira federação da modalidade no mundo, reconhecida pela Confederação Nacional de Desportos (CND).

Oficializada Pelo CND a Federação de Jiu-Jitsu

...ALMENTE o Conselho de Desportos ...ficializou a Federação de Jiu-Jitsu ...Guanabara, o que representa, sem dú... uma vitória para o esporte do qu... conseguindo êsse triunfo por una... ...dade, para a entidade presidida por ... Gracie, já que, em todo o mundo, ... primeira entidade dêsse esporte. ... reunião, que foi realizada na última quarta-feira, foi presidida pelo General Elói Menezes, dirigente máximo do órgão nacional, dela participando o vice-presidente Sílvio Guimarães Padilha, Aníbal Pellon, Waldir Benevente, que foi o Relator da matéria, e Carlos Osório de Almeida.

A tese de defesa da nova entidade de jiu-jitsu foi feita por Valed Perry, tendo como assistente Meireles Quintella.

Diario de Noticias (RJ) 19 de maio de 1968\Edição 13954

Luta livre olímpica

A equipe do Rio de Janeiro foi a campeã do IV Campeonato Brasileiro de Luta Livre Olímpica, promovida pela Confederação Brasileira de Pugilismo. O campeonato foi realizado em Belo Horizonte e contou com a participação das equipes de Minas Gerais (vice-campeã), Rio Grande do Sul, Distrito Federal e São Paulo. O Rio de Janeiro, que participou em oito categorias, conquistou seis primeiros lugares, um segundo e um terceiro lugar.

EQUIPE — "mosca" — Evandro Calheiro (terceiro lugar); "galo" — Tarcísio Alves Moreno (campeão); "leve" — Cícero Pereira Sobrinho (campeão); "pena" — João Ricardo (vice-campeão); "meio-médio" — Rolls Gracie (campeão); "médio-ligeiro" — Edson Leandro (campeão); "médio" — Paulo Roberto Carvalho (campeão) e "meio-pessado" — José Wilson (campeão).

Jornal dos Sports (RJ) 4 de novembro de 1977 \Edição 14621- Campeão: A equipe do Rio de Janeiro sagrou-se campeã do IV Campeonato Brasileiro de Luta Livre Olímpica. Resultados por Categoria: O documento destaca a vitória de Rolls Gracie na categoria "meio-médio" e menciona outros vencedores.

FINALMENTE, DEPOIS DE AMANHÃ:

No CND a Decisão Sôbre o Destino do Jiu-Jitsu

Finalmente depois de amanhã o CND estará julgando o pedido de filiação direta da Federação Carioca de Jiu-Jitsu, pois a entidade deseja ser independente dos demais esportes de ringue e tatami, ou melhor, dependente apenas do órgão, máximo do esporte nacional. O próprio presidente General Elói Menezes vê com simpatia a solicitação do pessoal do jiu-jitsu, sabendo-se no entanto que a decisão final virá do plenário. E o Prof. Atalde um dos líderes do movimento, afirma:

— Acreditamos que o CND verá com bons olhos a nossa iniciativa, pois temos idéias novas, promoções diferentes, que não apenas levarão o progresso ao jiu-jitsu, mas paralelamente desenvolverão ainda mais o esporte brasileiro, como desejam as autoridades. Temos meios e modos de empolgar sèriamente grande parte da juventude, colocando-a no caminho do que é justo e bom e só uma autonomia relativa, como a que pretendemos, não tolherá os nossos passos. Queremos fazer as nossas competições, realizar torneios, trazer mais gente para o esporte — para a sadia convivência do esporte — e não podemos supor que o CND tome medida que acabe por marginalizar os milhares de praticantes do jiu-jitsu no Rio.

E o Prof. Atalde, sempre dentro de sua confiança inabalável, acrescenta:

— Dizem que há pressões para que não nos seja concedida a filiação direta, como se tal pedido fôsse um crime. Mas os conselheiros saberão pesar bem a justiça de nossa petição, pois reafirmamos que não é ideal do jiu-jitsu, ao querer viver na dependência exclusiva do CND, segregar-se do restante, do esporte nacional ou abrir polêmica com qualquer outro ramo de atividade esportiva. Sonhamos, isso sim, ganhar a projeção que até agora só foi reservada para alguns privilegiados.

AS ARRECADAÇÕES:

Nada Mudou na Luta Pelas Cinco Vagas

Não houve alteração nas colocações em arrecadação com vista as cinco vagas cariocas para o próximo Roberto Gomes Pedrosa, o Vasco disputando com o Botafogo o primeiro lugar e Bangu e América lutando pelo quinto pôsto. Com os resultados financeiros da segunda rodada do returno, sábado e ontem, é a seguinte a classificação: — 1 — Vasco — NCr$ 907 700,00; 2 — Botafogo — NCr$ 722 100,20; 3 — Flamengo — NCr$ 706 057,05; 4 — Fluminense — NCr$ 647 281,51; 5 — Bangu — NCr$ 382 564,45, e 6 — América — NCr$ 288 858,72. Para a Taça Guanabara, se o certame acabasse ontem, estariam classificados o Botafogo vencedor da Taça em 1967, mais os outros cinco pela ordem e que seriam Vasco, Flamengo, América, Bangu e Madureira. Fora, portanto, o Bonsucesso, que está empatado com os tricolores suburbanos mas tem maior deficit de "goal" e o Fluminense, que continua em 7º lugar apesar do bom empate de ontem com o líder Vasco.

Este recorte de jornal aborda o cenário esportivo brasileiro em uma data histórica, com destaque para a regulamentação do jiu-jitsu e o desempenho financeiro de clubes de futebol.

Autonomia do Jiu-Jitsu: O Conselho Nacional de Desportos (CND) avaliava o pedido de filiação direta da Federação Carioca de Jiu-Jitsu para se tornar independente de outros esportes de ringue.

Fonte: O GLOBO (13 de Maio de 1968, p. 24)

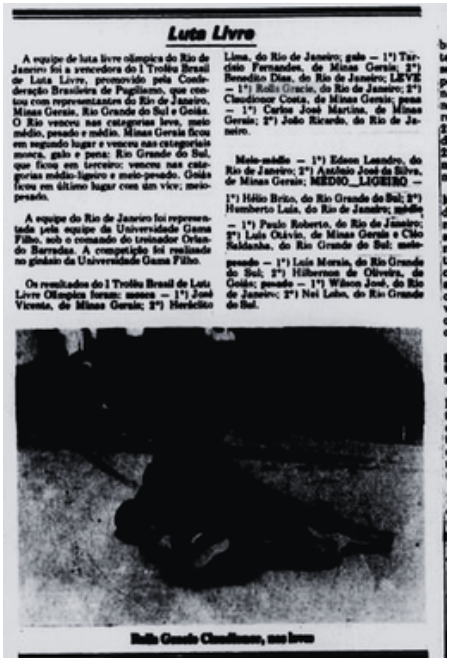
—QUERO QUE PROVEM QUE O JUDÔ É MELHOR DO QUE O JIU-JITSU

HÉLIO GRACIE DESAFIA LUTADORES E DIZ QUE BASTA DE ENGANAR O PÚBLICO

GRÁTIS

CURSOS COMPLETOS DE
- TAQUIGRAFIA
- PORTUGUÊS
- CORRESPONDÊNCIA

Revista do Esporte (RJ) - Ano 1965\Edição 00348 - A manchete principal desafia a superioridade do Judô sobre o Jiu-Jitsu brasileiro, convidando praticantes de judô para um confronto.O texto destaca a filosofia de Hélio Gracie, que adaptou o Jiu-Jitsu japonês para focar em técnicas de alavanca que permitem a uma pessoa menor vencer um oponente maior.



Luta Livre

A equipe de luta livre olímpica do Rio de Janeiro foi a vencedora do I Troféu Brasil de Luta Livre, promovido pela Confederação Brasileira de Pugilismo, que contou com representantes do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Goiás. O Rio venceu nas categorias leve, meio médio, pesado e médio. Minas Gerais ficou em segundo lugar e venceu nas categorias moscа, galo e pena: Rio Grande do Sul, que ficou em terceiro: venceu nas categorias médio-ligeiro e meio-pesado. Goiás ficou em último lugar com um vice; meio-pesado.

A equipe do Rio de Janeiro foi representada pela equipe da Universidade Gama Filho, sob o comando do treinador Orlando Barradas. A competição foi realizada no ginásio da Universidade Gama Filho.

Os resultados do I Troféu Brasil de Luta Livre Olímpica foram: moscа — 1º) José Vicente, de Minas Gerais; 2º) Heráclito Lima, do Rio de Janeiro; galo — 1º) Tarcísio Fernandes, de Minas Gerais; 2º) Benedito Dias, do Rio de Janeiro; LEVE — 1º) Rolls Gracie, do Rio de Janeiro; 2º) Claudionor Costa, de Minas Gerais; pena — 1º) Carlos José Martins, de Minas Gerais; 2º) João Ricardo, do Rio de Janeiro.

Meio-médio — 1º) Edson Leandro, do Rio de Janeiro; 2º) Antônio José da Silva, de Minas Gerais; MÉDIO_LIGEIRO — 1º) Hélio Brito, do Rio Grande do Sul; 2º) Humberto Luiz, do Rio de Janeiro; médio — 1º) Paulo Roberto, do Rio de Janeiro; 2º) Luiz Otávio, de Minas Gerais e Cleo Saldanha, do Rio Grande do Sul; meio-pesado — 1º) Luiz Morais, do Rio Grande do Sul; 2º) Hilbernon de Oliveira, de Goiás; pesado — 1º) Wilson José, do Rio de Janeiro; 2º) Nei Lobo, do Rio Grande do Sul.

Rolls Gracie classificou-se em leve

Jornal dos Sports (RJ) 24 de outubro de 1978 - O texto menciona a vitória da equipe do Rio de Janeiro no I Troféu Brasil de Luta Livre Olímpica. É destacado o nome de Rolls Gracie como vencedor na categoria "Leve".

Texto de RENATO KLOSS
Fotos de EDUARDO FERRAZ

UM SHOW DE BRIGAS

1º TORNEIO OFICIAL de JIU-JITSU de ADULTOS da GUANABARA

OS GRACIE LEVANTAM O 1º TORNEIO DE JIU-JITSU

UMA GERAÇÃO BOA DE BRIGA

O Cruzeiro : Revista (RJ) Ano 1973\Edição 00052 - A matéria destaca a participação da Academia Gracie e refere-se a um membro da família como um dos principais lutadores. O texto menciona o "1º Torneio Oficial de Jiu-Jitsu de Adultos da Guanabara".

1970–1979: O Encerramento de uma Era e a Consagração de Heróis Nacionais

O período entre 1970 e 1979 marcou o encerramento definitivo da era clássica do Jiu-Jitsu brasileiro. Foi uma década definida não pelo surgimento de novas rivalidades explosivas, mas pela resolução das grandes narrativas que vinham sendo construídas desde a década de 1950. As lutas desse intervalo carregavam um peso histórico acumulado. Cada combate era visto como o capítulo final de carreiras lendárias. Ao mesmo tempo, a televisão consolidou o Jiu-Jitsu como um espetáculo nacional, transformando lutadores em heróis populares e fixando suas histórias no imaginário coletivo brasileiro.

O combate ocorreu em 1972. O estilo agressivo de Waldemar Santana foi contido pela força física e pela técnica refinada de Ivan, que conseguiu neutralizar o ímpeto incansável de Waldemar. Ao final, a vitória histórica pertenceu a Ivan Gomes.

O primeiro grande marco desse período aconteceu em 18 de dezembro de 1970, quando Carlson Gracie e Waldemar Santana se enfrentaram pela última vez. A luta ocorreu no Colégio Marista, em Brasília, e terminou empatada, encerrando oficialmente a rivalidade mais longa e simbólica da história do Vale-Tudo brasileiro. Esse combate concluiu uma série de seis lutas entre os dois, iniciada após a derrota de Hélio Gracie para Waldemar Santana, em 1955 episódio que motivou o que ficou conhecido como a vingança de Carlson. Ao longo da série, Carlson obteve duas vitórias, enquanto os demais confrontos terminaram em empate, refletindo o equilíbrio técnico e físico que definiu a rivalidade. O empate de 1970 não decepcionou o público. Pelo contrário, foi interpretado como um desfecho coerente para dois homens que já haviam ultrapassado os limites da confrontação esportiva e ingressado definitivamente na história.

Enquanto Carlson e Waldemar encerravam sua saga, outro eixo fundamental do Jiu-Jitsu brasileiro também se aproximava do fim. Ivan Gomes e Euclides Pereira, protagonistas da década anterior, ainda detinham enorme prestígio, mas seus confrontos finais passaram a simbolizar a maturidade técnica, mais do que uma disputa por supremacia. Suas lutas, sempre marcadas pelo equilíbrio, pela inteligência estratégica e pelo respeito mútuo, consolidaram a imagem de uma geração que elevou o nível técnico do esporte. Já não se tratava de provar a eficácia do Jiu-Jitsu, mas de demonstrar refinamento, controle e domínio da arte em sua forma mais evoluída.

O episódio mais controverso da década envolveu Ivan Gomes, em 1976, durante uma turnê da New Japan Pro-Wrestling. Em 7 de agosto, no Estádio do Maracanã, Ivan estava escalado para enfrentar o judoca holandês Willem Ruska, bicampeão olímpico. Desde o início, a luta foi cercada de problemas. As negociações sobre o resultado e a duração do combate foram tensas, e o clima entre as partes era claramente hostil. A luta, arbitrada pelo sr. Takahashi, rapidamente se afastou do que se esperava de um confronto híbrido. Nos primeiros momentos, Ivan Gomes passou a atacar Ruska com golpes reais, incluindo socos de punho fechado, ilegais pelas regras. Ruska respondeu na mesma moeda, e o combate transformou-se em uma briga aberta. O brasileiro, ligeiramente mais pesado, conseguiu levar Ruska ao chão utilizando uma guilhotina, mas o judoca escapou e conquistou a montada, demonstrando sua força e sua base no judô. Em meio ao caos, ambos acabaram enroscados nas cordas. Já visivelmente ensanguentado, Ivan conseguiu tomar as costas de Ruska e tentou aplicar um estrangulamento mata-leão. Ruska, seguindo as regras estabelecidas, segurou-se nas cordas para interromper a ação. No entanto, Ivan se recusou a soltar o golpe. Ao observar que uma parte significativa do corpo de Ivan estava fora das cordas, o árbitro iniciou a contagem e encerrou a luta aos nove minutos e três segundos.

O desfecho gerou enorme controvérsia. Parte do público acreditou que Ivan Gomes havia sido prejudicado, e um princípio de tumulto se formou no estádio, contido apenas quando Antonio Inoki, presidente da NJPW, apareceu pessoalmente para acalmar a multidão. No Brasil, a reação foi majoritariamente negativa. Especialistas debateram intensamente quem deveria ser considerado o vencedor, embora alguns reconhecessem que Ivan havia iniciado a confusão ao utilizar técnicas ilegais. Como consequência direta do incidente, a Comissão Atlética do Rio de Janeiro baniu Takahashi e Willem Ruska de competições esportivas. Do lado japonês, Ruska foi declarado vencedor, argumento reforçado pelo fato de que Ivan precisou levar nove pontos ao redor do olho direito em razão dos ferimentos, enquanto Ruska deixou o local em condições físicas significativamente melhores. Também foi noticiado que Inoki compensou Ruska secretamente com um bônus financeiro, atenuando os efeitos de sua posterior suspensão das competições.

Enquanto esses episódios encerravam carreiras marcadas por conflitos e controvérsias, Euclides Pereira caminhava para um desfecho oposto, definido pela consagração esportiva. Em 1979, Euclides enfrentou Rei Zulu, uma das figuras mais conhecidas do Vale-Tudo brasileiro, famoso por sua força física e presença midiática. Diferentemente de outros confrontos caóticos da época, Euclides demonstrou controle absoluto da luta, levando-a para o chão e finalizando Rei Zulu, encerrando de forma simbólica e definitiva sua carreira. Com essa vitória, Euclides Pereira aposentou-se invicto, consolidando-se como um dos maiores nomes da história do Jiu-Jitsu e do Vale-Tudo brasileiro.

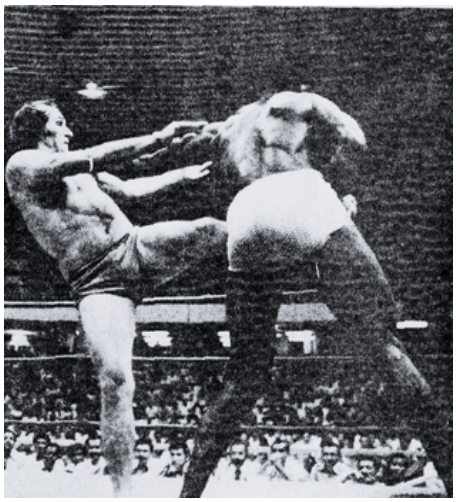
Ao longo da década de 1970, a televisão desempenhou um papel central na transformação do Jiu-Jitsu em espetáculo. As lutas deixaram de ser apenas eventos esportivos e passaram a se tornar narrativas acompanhadas pelo público, com heróis, antagonistas e desfechos épicos. Carlson Gracie, Waldemar Santana, Ivan Gomes e Euclides Pereira transcenderam o papel de lutadores e tornaram-se ídolos nacionais. Suas rivalidades alimentaram o interesse popular, enquanto seus estilos ajudaram a moldar a identidade técnica do Jiu-Jitsu brasileiro.

Entre 1970 e 1979, portanto, o Brasil assistiu ao encerramento de uma era. As grandes rivalidades chegaram ao fim, os protagonistas se afastaram dos ringues e o Jiu-Jitsu consolidou-se como um símbolo cultural.

Essa geração deixou não apenas vitórias e derrotas, mas um legado técnico, histórico e simbólico que continuaria a influenciar o esporte nas décadas seguintes. O que viria a seguir seria a internacionalização definitiva da arte, mas os heróis desse período já haviam cumprido seu papel ao transformar o Jiu-Jitsu em parte permanente da identidade esportiva brasileira. Carley Gracie estabeleceu-se nos Estados Unidos em 1972, e Rorion Gracie chegou à Califórnia em 1978.

A garagem dos Gracie, em 1978, onde o Jiu-Jitsu Brasileiro começou a se consolidar

A garagem dos Gracie em 1978, onde o Jiu-Jitsu Brasileiro se desenvolvia



Euclides impondo seu domínio sobre Rei Zulu, em 1979.

Luta com Ivan será tira-teima

Prosseguem os preparativos para a luta do dia 12 do corrente entre Valdemar Santana e Ivan Gomes. Os dois pugilistas treinam constantemente apurando a forma física para proporcionar bom espetáculo ao público de Brasília. A programação da noitada de pugilismo ainda não foi divulgada, devendo o professor Inácio, empresário de Ivan Gomes, divulgá-la nas próximas horas.

Os dois lutadores já se enfrentaram duas vêzes, sendo que na primeira luta Ivan Gomes saiu vencedor e na segunda houve empate entre ambos, com ótima luta. Dia 12 portanto o combate terá caráter de "negra" entre os dois, tirando a teima de quem é o melhor, se é Valdemar ou se Ivan Gomes. O combate entre Dedy Balbino e "Criança" não foi confirmado e segundo palavras dos empresários, tudo não passou de boatos e mal entendidos.

Valdemar enfrenta agora o melhor lutador brasileiro. Ivan Gomes venceu todos os seus adversários e também quer vencer, mais uma vez, o "Pantera Negra"

Ivan Gomes vs. Waldemar Santana CORREIO BRAZILIENSE – 05/02/1971

Em 1975, Ivan foi lutar no Japão a convite de Antonio Inoki.

Euclides Pereira vs Ivan Gomes, Vale Tudo, 1974

Euclides Pereira e Ivan Gomes acabam fora do ringue durante uma luta de Vale-Tudo em 1972, em Manaus, Amazonas, Brasil.

Ivan Gomes vs. o holandês Willem Ruska – Jornal O Globo – 07/08/1976

Ivan Gomes vs Euclides Pereira, 1974

ZULU x EUCLIDES

Luta de "gigantes" será na sexta-feira

Reportagem de jornal cobrindo o confronto entre Euclides Pereira e Rei Zulu

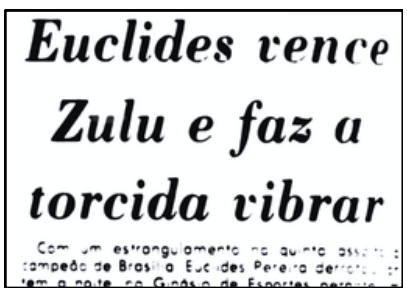
Helio, Rorion e Rolls Gracie durante um treino em 1974

Zulu enfrenta o campeão Euclides dia 4 no Ginásio

No próximo dia 4 de maio estarão se defrontando no Ginásio de Esportes o Campeão do Maranhão Zulu e o campeão de Brasília Euclides Pereira para fazer o tira teima da luta livre na capital federal. Por um lado Euclides afirma que não tem medo de Zulu e vai derrubá-lo o mais rápido possível. Enquanto isto Zulu indiferente às palavras de Euclides diz que vai fazer o representante de Brasília chorar no ringue igual como fez com Paulão.

O SESC e o SESI serão os promovedores da luta que fará parte das comemorações do dia do Trabalhador Brasiliense. O combate está previsto para às 20 e 30 horas. A preliminar será feita entre o conhecido lutador Índio e o Bardo quando na oportunidade Índio fará a sua despedida do ringue. Outra luta que será destaque é entre

Reportagem de jornal registrando o confronto entre Euclides Pereira e Rei Zulu



Euclides vence Zulu e faz a torcida vibrar

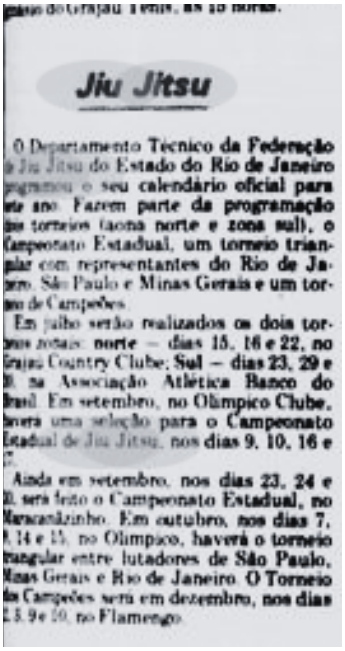
Com um estrangulamento no quarto assalto o campeão de Brasília Euclides Pereira derrotou [illegible] tem a noite no Ginásio de Esportes perante o

Reportagem de jornal registrando a vitória de Euclides Pereira contra Rei Zulu

ZULU

O campeão do Maranhão promete vencer Euclides

Reportagem de jornal registrando o confronto entre Euclides Pereira e Rei Zulu



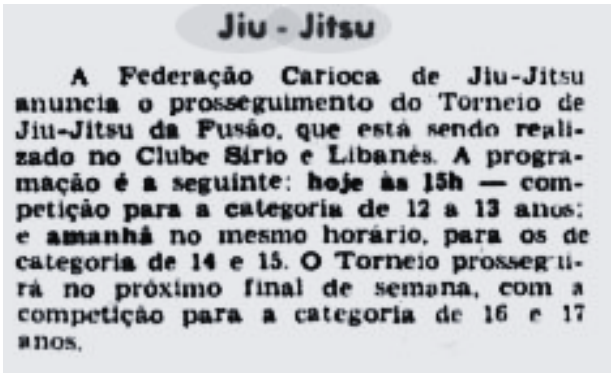
Jiu Jitsu

O Departamento Técnico da Federação de Jiu Jitsu do Estado do Rio de Janeiro programou o seu calendário oficial para este ano. Fazem parte da programação dos torneios (zona norte e zona sul), o Campeonato Estadual, um torneio triangular com representantes do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais e um torneio de Campeões.

Em julho serão realizados os dois torneios zonais: **norte** — dias 15, 16 e 22, no Grajaú Country Clube; **Sul** — dias 23, 29 e 30, na Associação Atlética Banco do Brasil. Em setembro, no Olímpico Clube, haverá uma seleção para o Campeonato Estadual de Jiu Jitsu, nos dias 9, 10, 16 e 17.

Ainda em setembro, nos dias 23, 24 e 30, será feito o Campeonato Estadual, no Maracanãzinho. Em outubro, nos dias 7, 8, 14 e 15, no Olímpico, haverá o torneio triangular entre lutadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O Torneio dos Campeões será em dezembro, nos dias 2, 3, 9 e 10, no Flamengo.

Jornal dos Sports (RJ)datado de 1 de junho de 1978. O texto detalha o calendário oficial de competições da Federação de Jiu-Jitsu do Estado do Rio de Janeiro.
Torneios Zonais: Realizados em julho no Grajaú Country Clube (Norte) e na Associação Atlética Banco do Brasil (Sul).
Campeonato Estadual: Agendado para setembro no Maracanãzinho.
Torneio Triangular: Previsto para outubro no Clube Olímpico, envolvendo lutadores do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.



Jiu - Jitsu

A Federação Carioca de Jiu-Jitsu anuncia o prosseguimento do Torneio de Jiu-Jitsu da Fusão, que está sendo realizado no Clube Sírio e Libanês. A programação é a seguinte: **hoje às 15h** — competição para a categoria de 12 a 13 anos; e **amanhã** no mesmo horário, para os de categoria de 14 e 15. O Torneio prosseguirá no próximo final de semana, com a competição para a categoria de 16 e 17 anos.

Anúncio sobre um torneio de Jiu-Jitsu.
A Federação Carioca de Jiu-Jitsu organiza o Torneio de Jiu-Jitsu da Fusão no Clube Sírio e Libanês.
Jornal do Brasil (RJ) datado de 21 de junho de 1975.

Em sua atividade de professor, Rorion forma novas gerações e é acompanhado por seu irmão Relson (ao fundo, D). Embaixo a curiosa ramificação do parentesco Imperial-Gracie. E os avós (lado).

Revista O Cruzeiro : Revista (RJ) datada de 9 de Abril de 1975. Esta fotografia histórica retrata uma aula de artes marciais ministrada por Rorion Gracie, acompanhado pelo seu irmão Relson Gracie ao fundo.

'SÓ O JIU-JITSU PODE COMPETIR C OM O JIU-JITSU'

A LIÇÃO DOS GRACIE

Durante quase meio século, a família Gracie comanda o ensino da defesa pessoal no Brasil. Os nomes de Hélio e Carlos Gracie viraram legenda no jiu-jitsu do mundo inteiro. Vindos do Pará, radicaram-se na Guanabara, cuja Assembléia — tão merecidamente — acaba de conferir-lhes o título de cidadão carioca.

De tal maneira os Gracie se tornaram absolutos no jiu-jitsu que seus adversários desapareceram por completo

Revista O Cruzeiro : Revista (RJ) Datada 3 de Abril de 1974 \Edição 00014. Destacando a família Gracie e o Jiu-Jitsu.A manchete principal afirma que "só o Jiu-Jitsu pode competir com o Jiu-Jitsu". A trajetória da família Gracie e como o seu estilo de jiu-jitsu se tornou absoluto, levando ao desaparecimento dos adversários. Imagem mostra Rolls, Hélio, Carlos e Rorion Gracie

Texto de RENATO KLORS
Fotos de EDUARDO FERRAZ

DEZEMBRO dias 1-2-8-9 — 1º TORNEIO OFICIAL de JIU-JITSU de ADULTOS da GUANABARA — PROMOÇÃO Kino — AS — LOCAL: A.A.B.

Hélio Gracie provou que entende de jiu-jitsu. Os seus alunos dispensam.

Foram com a briga e a proporcionar um

...participantes aos que compareceram ao ginásio da AABB.

Rolla Gracie, nova estrela do clã, foi grande campeão do torneio.

OS GRACIE LEVANTAM O 1º TORNEIO DE JIU-JITSU

UMA GERAÇÃO BOA DE BRIGA

O CRUZEIRO, 26-12-1973

Revista O Cruzeiro datada de 26 de dezembro de 1973. Tema Principal: Relato do 1º Torneio Oficial de Jiu-Jitsu de Adultos da Guanabara. Destaque: A Academia Gracie é mencionada como vencedora com pontuação expressiva.

Hélio e Carlos Gracie recebem o alvará do Brigadeiro Jerônimo Bastos, do CND

Jiu-Jitsu obtém Federação após seis anos de lutas

Jornal do Brasil (RJ) 13 de Junho de 1973 - Edição 00066 -Esta imagem é um recorte de jornal antigo narrando a oficialização da Federação de Jiu-Jitsu no Brasil, um marco importante para a consolidação do esporte no país após anos de esforços.Hélio e Carlos Gracie receberam o alvará de funcionamento da entidade das mãos do Brigadeiro Jerônimo Bastos.A conquista ocorreu após seis anos de lutas e esforços para o reconhecimento oficial.

A REVOLUÇÃO INTERNACIONAL (1980–2025): DO VALE-TUDO AO MMA E A ASCENSÃO GLOBAL DO JIU-JITSU

A partir da década de 1970, o Jiu-Jitsu Brasileiro entrou em um processo irreversível de internacionalização. O que antes era uma arte marcial forjada por desafios locais, rivalidades nacionais e espetáculos televisivos começou a atravessar fronteiras, línguas e culturas. Essa transformação não ocorreu de forma repentina, mas como resultado direto da maturidade técnica alcançada no Brasil, da diáspora estratégica da família Gracie e da convergência entre o Jiu-Jitsu, o Vale-Tudo e a emergente cena global de esportes de combate. Entre 1972 e 2025, o Jiu-Jitsu deixou de ser apenas uma identidade nacional e se tornou um sistema universal de combate e esporte.

O primeiro movimento concreto dessa revolução ocorreu em 1972, quando Carley Gracie estabeleceu-se nos Estados Unidos, tornando-se o primeiro membro da família a ensinar Jiu-Jitsu de forma permanente fora do Brasil. Seu trabalho abriu o caminho para a presença internacional dos Gracie e demonstrou que havia espaço para a arte em um ambiente cultural distinto, onde o Jiu-Jitsu era praticamente desconhecido. Naquele momento, a expansão foi discreta, baseada em pequenas academias e demonstrações técnicas, mas o precedente estava estabelecido.

A segunda grande etapa ocorreu no final da década de 1970, quando Rorion Gracie mudou-se permanentemente para a Califórnia, em 1978. Diferentemente das iniciativas anteriores, Rorion compreendeu que o sucesso internacional do Jiu-Jitsu dependia não apenas da técnica, mas também da narrativa. Em 1989, ele fundou a Gracie Academy em Torrance, criando um centro estruturado para instrução e promoção. Ao longo da década de 1980, Rorion organizou desafios, produziu a série de vídeos Gracies in Action e utilizou a mídia de forma inédita para posicionar o Jiu-Jitsu como a arte mais eficaz para o combate real.

Ao mesmo tempo, outro eixo fundamental da revolução consolidava-se no Japão. Rickson Gracie, amplamente reconhecido como o lutador mais tecnicamente refinado da família, tornou-se um ícone na cena japonesa durante as décadas de 1980 e 1990. Suas lutas de Vale-Tudo e, posteriormente, suas participações no Pride Fighting Championships especialmente sua vitória sobre Nobuhiko Takada em 1997, no Tokyo Dome estabeleceram o Jiu-Jitsu como elemento central do combate moderno. O Japão, berço do judô e do jiu-jitsu tradicional, passou a reconhecer o estilo brasileiro como uma evolução funcional da arte.

O ponto de virada definitivo ocorreu em 12 de novembro de 1993, em Denver, Colorado, com a criação do Ultimate Fighting Championship. Idealizado por Rorion Gracie em parceria com Art Davie, o evento tinha um objetivo claro: provar a eficácia do Jiu-Jitsu Brasileiro para o mundo. A escolha de Royce Gracie, fisicamente menor que seus adversários, foi estratégica. Ao vencer o UFC 1 e, posteriormente, o UFC 2 e o UFC 4, Royce transformou o Jiu-Jitsu em um fenômeno global instantâneo. Academias surgiram em todos os continentes, e o mundo dos esportes de combate mudou para sempre.

Paralelamente à ascensão do MMA, o Jiu-Jitsu esportivo também se estruturou internacionalmente. Em 1994, Carlos Gracie Jr. fundou a Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu, que mais tarde deu origem à International Brazilian Jiu-Jitsu Federation (IBJJF). A criação de um sistema de regras, campeonatos regulares e títulos oficiais permitiu que o Jiu-Jitsu deixasse o âmbito exclusivo dos desafios e se estabelecesse como um esporte de alto rendimento. O Campeonato Mundial de Jiu-Jitsu, lançado em 1996, tornou-se o torneio mais importante da disciplina, atraindo atletas de dezenas de países.

A partir do final da década de 1990, o Jiu-Jitsu consolidou seu domínio nos principais torneios de grappling. O surgimento do Abu Dhabi Combat Club em 1998 confirmou a superioridade técnica dos praticantes de Jiu-Jitsu em competições no-gi. Atletas como Royler Gracie, Marcelo Garcia, Roger Gracie e BJ Penn tornaram-se referências globais. Em 2000, BJ Penn tornou-se o primeiro campeão mundial americano faixa-preta, simbolizando a universalização definitiva da arte.

Durante a década de 2000, o MMA tornou-se totalmente profissionalizado, e o Jiu-Jitsu consolidou-se como um requisito técnico fundamental para qualquer lutador completo. A série televisiva The Ultimate Fighter, lançada em 2005, expandiu ainda mais a visibilidade do esporte. Ao mesmo tempo, a IBJJF ampliou seu circuito de campeonatos, criando os eventos European, Pan-American, Brazilian, Asian e Abu Dhabi Grand Slam, consolidando assim um calendário internacional permanente.

A década de 2010 marcou a consolidação institucional e cultural do Jiu-Jitsu. A venda do UFC para o Endeavor Group, em 2016, por aproximadamente quatro bilhões de dólares, evidenciou o valor econômico de um esporte originado no circuito brasileiro de desafios do Vale-Tudo. O próprio Jiu-Jitsu passou a ter reconhecimento oficial em eventos multiesportivos, como os Jogos Europeus e campeonatos continentais. Em 2021, a International Federation of Muaythai Associations recebeu reconhecimento do Comitê Olímpico Internacional, reforçando o diálogo institucional entre Muay Thai, MMA e grappling em nível global.

Entre 2020 e 2025, o Jiu-Jitsu entrou em uma nova fase. A popularização de eventos profissionais no-gi, como o moderno ADCC, o ONE Championship e ligas profissionais de grappling, redefiniu o modelo de negócios do esporte. Tecnologia, transmissões digitais e redes sociais permitiram que atletas se tornassem marcas globais. Academias brasileiras se espalharam por mais de 150 países, e o português passou a coexistir com inglês, japonês, russo e árabe nos tatames ao redor do mundo.

A Revolução Internacional do Jiu-Jitsu não foi apenas esportiva. Foi cultural, técnica e simbólica. Uma arte nascida da adaptação brasileira de um sistema japonês tornou-se a linguagem universal do combate corpo a corpo. Dos ringues de Vale-Tudo em circos e academias à arena global do MMA, dos desafios locais aos campeonatos mundiais, o Jiu-Jitsu provou sua capacidade única de evoluir sem perder sua essência.

Entre 1972 e 2025, o Jiu-Jitsu não apenas conquistou o mundo. Ele o transformou.

1980–1989: Os Primeiros Passos da Expansão

A década de 1980 marcou o início concreto da expansão moderna do Jiu-Jitsu Brasileiro além de suas fronteiras tradicionais. Embora a arte permanecesse profundamente enraizada no Brasil, esse período revelou sinais claros de que havia atingido um nível de maturidade técnica capaz de projetá-la internacionalmente. No centro desse processo estava Rickson Gracie, principal representante da nova geração, cujas lutas de Vale-Tudo simbolizavam a transição da era dos heróis nacionais para a futura ascensão global do Jiu-Jitsu.

O primeiro grande marco ocorreu em 25 de abril de 1980, em Brasília, quando Rickson Gracie fez sua estreia profissional no Vale-Tudo, aos vinte e um anos de idade. Seu oponente foi Rei Zulu, um lutador muito mais pesado e experiente, cercado por uma aura de invencibilidade, com um histórico que supostamente ultrapassava 150 combates invictos. A disparidade física era evidente e, para muitos espectadores, parecia intransponível. A luta rapidamente se transformou em um teste extremo de resistência. Rickson precisou lidar com a força bruta, o peso e a agressividade constante de Rei Zulu, mantendo-se calmo enquanto buscava pacientemente uma oportunidade de levar o combate para o chão.

Após quase doze minutos de luta, já no segundo round, Rickson conseguiu impor sua estratégia. Utilizando controle posicional, paciência e precisão técnica, ele tomou as costas de Rei Zulu e aplicou um mata-leão, forçando a submissão. A vitória teve impacto imediato na cena do Vale-Tudo brasileiro. Anos depois, Rickson afirmaria que esse foi o combate mais difícil de toda a sua carreira, não apenas pelo desgaste físico, mas também pela intensa pressão psicológica envolvida. A luta estabeleceu Rickson como a principal figura da geração pós-Carlson e reafirmou a superioridade técnica do Jiu-Jitsu sobre a força bruta.

Quatro anos depois, em 1984, Rickson e Rei Zulu se enfrentaram novamente, desta vez em um palco ainda maior. O combate ocorreu no Ginásio do Maracanãzinho, no Rio de Janeiro, diante de um público estimado em vinte mil espectadores. Diferentemente do primeiro encontro, Rickson entrou no ringue com confiança total e controle estratégico. A luta se desenrolou de maneira mais metódica, com Rickson neutralizando as tentativas de agressão de Rei Zulu e levando o confronto ao chão de forma eficiente. Mais uma vez, o desfecho foi uma submissão por mata-leão, confirmando que o resultado de 1980 não havia sido circunstancial. Essa segunda vitória recebeu grande atenção da mídia e consolidou Rickson como o lutador mais completo e temido do país na época.

Essas duas lutas não foram meramente vitórias individuais. Elas simbolizaram o estágio mais avançado do Vale-Tudo brasileiro, no qual a técnica refinada do Jiu-Jitsu superava de forma clara e decisiva adversários fisicamente superiores. Rickson passou a ser visto como a personificação do Jiu-Jitsu em sua forma mais pura, eficiente e absoluta, tornando-se um ponto de referência para lutadores dentro e fora do Brasil.

Enquanto Rickson consolidava sua supremacia dentro do ringue, outro movimento decisivo se desenrolava fora dele. Na segunda metade da década de 1980, o cenário das artes marciais no Rio de Janeiro vivia uma tensão crescente. De um lado, o Jiu-Jitsu da família Gracie consolidava sua tradição e domínio técnico; do outro, a Luta Livre ganhava força com uma nova geração de lutadores agressivos, preparados fisicamente e cada vez mais confiantes. Era um período marcado por rivalidade aberta, provocações públicas e disputas por legitimidade esportiva e simbólica. Foi nesse contexto que, em 1988, começaram a circular notícias de que se mudaria para os Estados Unidos, com o objetivo de auxiliar na expansão do Jiu-Jitsu através de desafios contra lutadores de outras modalidades. Ao mesmo tempo, cresciam os rumores sobre a evolução de nomes da Luta Livre, como e , o que gerava questionamentos sobre a supremacia técnica dos Gracie naquele momento.

Determinando encerrar qualquer dúvida antes de sua partida, Rickson tomou uma atitude direta. Acompanhado por , além de Hélio Gracie, Rilion Gracie, Sergio Zveiter e Marcelo Bering, dirigiu-se até a academia Santa Luiza de Luta Livre localizada no Clube Internacional de Regatas C.R. Boqueirão do Passeio, situado na Rua Jardel Jércolis, s/n, no Centro do Rio de Janeiro. No local estavam importantes nomes da modalidade, como Carlos Bunocila, Marco Ruas, João Ricardo, Hugo Duarte e Eugênio Tadeu. Sem rodeios, Rickson lançou o desafio: queria lutar com um representante da Luta Livre antes de deixar o Brasil, para provar que era o melhor lutador da época. Diante da proposta, Marco Ruas pediu três meses para se preparar, mas Rickson recusou imediatamente, afirmando que não tinha tempo para esperar. Ao deixar o local, ainda provocou, sugerindo que os lutadores da Luta Livre organizassem uma lista de possíveis adversários.

Nesse momento, Hugo Duarte se colocou à frente, exigindo que seu nome fosse o primeiro. Rickson, inicialmente, ignorou, mas a insistência de Hugo elevou o nível da tensão. Pouco tempo depois, o confronto ocorreu de forma espontânea e pública na Praia do Pepê, localizada na Avenida do Pepê, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. Rickson estava acompanhado por membros da família, como e o jovem , que registrava o momento em vídeo. O confronto começou com um tapa desferido por Rickson no rosto de Hugo, seguido por uma troca intensa de socos. A luta rapidamente foi levada ao solo, onde Rickson assumiu total controle, aplicando golpes até conquistar a posição dominante e finalizar Hugo Duarte com um estrangulamento pelas costas, o mata-leão. A vitória foi clara, embora posteriormente Hugo alegasse interferência externa, acusando os presentes de jogarem areia em seu rosto durante o combate.

A derrota, no entanto, não encerrou a rivalidade. Pelo contrário, ampliou o conflito. Dias depois, aproximadamente trinta lutadores de Luta Livre dirigiram-se até a academia Gracie Humaitá, localizada no Colégio Padre Antônio Vieira, na Rua Humaitá, 52, no bairro do Humaitá, Rio de Janeiro, com o objetivo de promover uma revanche imediata. Rickson não estava presente no momento da chegada do grupo. Diante da possibilidade de um confronto coletivo e descontrolado, interveio com calma, pediu um momento e ligou para o filho, convocando-o para comparecer ao local. Em seguida, anunciou aos presentes que Rickson lutaria.

Pouco tempo depois, Rickson chegou à academia. Um acordo foi rapidamente estabelecido entre as partes: ninguém interferiria, evitando que a situação se transformasse em um confronto generalizado. A luta começou e, mais uma vez, Rickson demonstrou superioridade técnica. Em poucos minutos, controlou completamente o combate, levando Hugo Duarte a pedir para interromper a luta, reconhecendo a derrota. A vitória reafirmou não apenas sua posição individual, mas também a força do Jiu-Jitsu naquele contexto histórico. : Esse episódio tornou-se um dos marcos mais emblemáticos da rivalidade entre Jiu-Jitsu e Luta Livre no Brasil. Mais do que confrontos físicos, representou uma disputa direta por legitimidade, domínio técnico e narrativa dentro das artes marciais. Ao deixar o país pouco tempo depois, Rickson carregava consigo não apenas vitórias, mas a consolidação de uma imagem construída em combate real. A década de 1980, portanto, não foi apenas uma fase de transição, mas um verdadeiro campo de provas onde reputações foram testadas publicamente, rivalidades foram intensificadas e o caminho para a expansão global do Jiu-Jitsu foi definitivamente consolidado. Desde 1978, Rorion Gracie, filho mais velho de Hélio Gracie, vivia nos Estados Unidos, onde iniciou um esforço discreto, porém estratégico, para disseminar a arte. Nos primeiros anos, Rorion ministrava aulas informais na garagem de sua casa em Hermosa Beach, Califórnia, local que se tornaria conhecido como a “Gracie Garage”. Ali, ele ensinava Jiu-Jitsu a pequenos grupos, demonstrando sua eficácia por meio de desafios e treinamentos práticos.

À medida que a demanda aumentava constantemente, tornou-se evidente que o Jiu-Jitsu havia encontrado terreno fértil fora do Brasil. Em 1989, Rorion, junto com seus irmãos Rickson, Royce e Royler Gracie, inaugurou oficialmente a primeira Gracie Academy nos Estados Unidos, localizada em Torrance, Califórnia, em um prédio de dois andares. Essa academia rapidamente se tornou a sede mundial do Gracie Jiu-Jitsu e um marco histórico na expansão global da arte. Diferentemente das iniciativas anteriores, a Gracie Academy de Torrance foi concebida como um centro estruturado de instrução, promoção e legitimação do Jiu-Jitsu no cenário internacional.

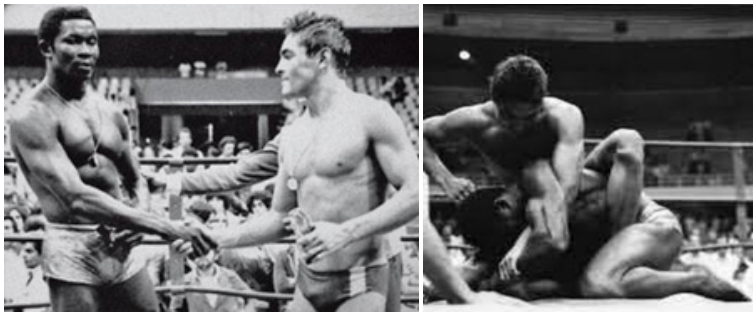
Ao final da década de 1980, o Jiu-Jitsu Brasileiro não era mais apenas um fenômeno nacional. As vitórias de Rickson no Vale-Tudo reafirmaram sua supremacia técnica, enquanto a fundação da Gracie Academy nos Estados Unidos estabeleceu a base institucional para a expansão global que se seguiria nos anos posteriores. Entre 1980 e 1989, o Jiu-Jitsu deu seus primeiros passos decisivos rumo ao mundo, encerrando definitivamente a era das rivalidades exclusivamente brasileiras e preparando o terreno para a revolução internacional que se consolidaria na década de 1990.

A mudança para a Rua Humaitá, 52, em 1982, consolidou definitivamente a Gracie Humaitá como a academia mais antiga e tradicional do mundo, celebrando um século de história em 2025.

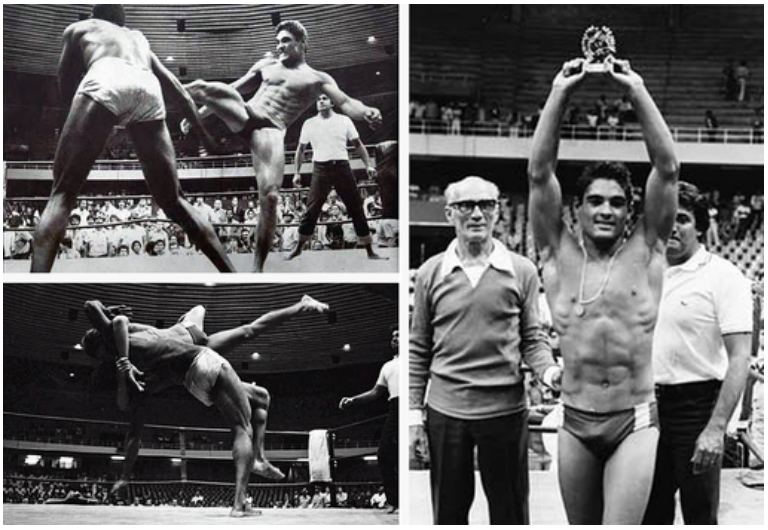
Gracie e Zulu lutam dia 25 no Ginásio

Esta imagem mostra um recorte de jornal antigo anunciando um confronto histórico de "Vale-Tudo" entre Rickson Gracie e Rei Zulu. O Evento: A luta ocorreu em Brasília em 1980, marcando um capítulo importante na história das artes marciais brasileiras. Correio Braziliense (DF) -13 de abril de 1980 -

Rei Zulu e Rickson Gracie em 1980
A Primeira Luta: 25 de abril de 1980



Rei Zulu e Rickson Gracie em 1980
A Primeira Luta: 25 de abril de 1980



Rei Zulu e Rickson Gracie em 1980
A Primeira Luta: 25 de abril de 1980

Rei Zulú derrotado por Gracie no Rio

RIO, (AE) — Agora, a preocupação de Chiquinho de Oliveira é tentar lutar contra o campeão mundial de médios ligeiros, o norte-americano, Thomas Haerns, possivelmente no dia 19 de dezembro, nos Estados Unidos. Pelo menos, era o que ele repetiu sempre, após manter o título brasileiro da categoria, sábado, à noite, no Rio, derrotando seu desafiante, o carioca João Tavares, por nocaute técnico, no nono "round".

O empresário de Chiquinho Kaled Kouri, confirmava os entendimentos com os empresários de Thomas Haerns para que a luta pudesse ser realizada ainda este ano, Kaled mostrava-se surpreso com o público que compareceu sábado ao Maracanãzinho, perto de 15 mil pessoas, só que ele não sabia que este público foi muito mais motivado pela luta anterior à de Chiquinho de Oliveira. Rickson Gracie, mais um da tradicional família de lutadores dos Gracie, enfrentou, em luta livre, o "Rei Zulu", e ganhou no final, embora o resultado tenha provocado comentários de que os Gracie, mais uma vez, "arranjaram" a vitória.

A presença de muita gente de academia de lutas do Rio entre o público provocou um clima de violência nas arquibancadas e nas cadeiras, com inúmeras brigas que só não tiveram consequências maiores por causa da intervenção da Polícia Militar.

RICKSON X REI ZULU

O prestígio dos Gracie — família que introduziu o Jiu-jitsu no Brasil — está em jogo. Desafiado pelo truculento Rei Zulu, que se orgulha de já haver quebrado vários lutadores, Rickson Gracie levará ao ringue a sua invencibilidade no vale-tudo de amanhã, às 21 horas, no Maracanãzinho.

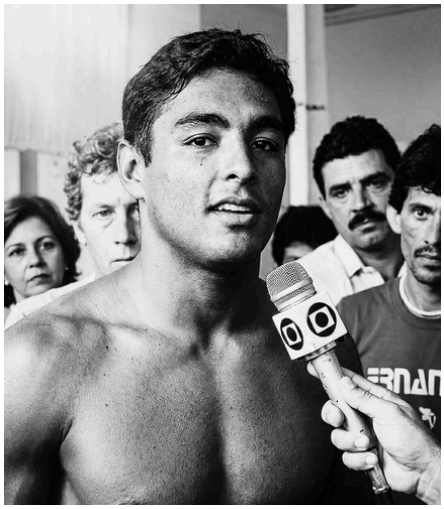
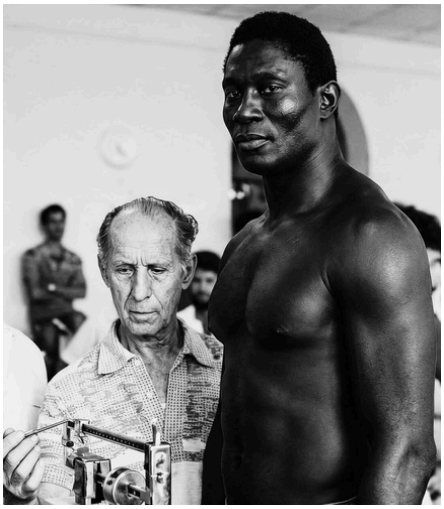
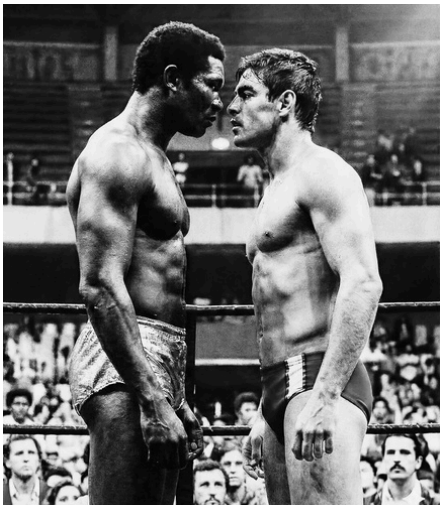
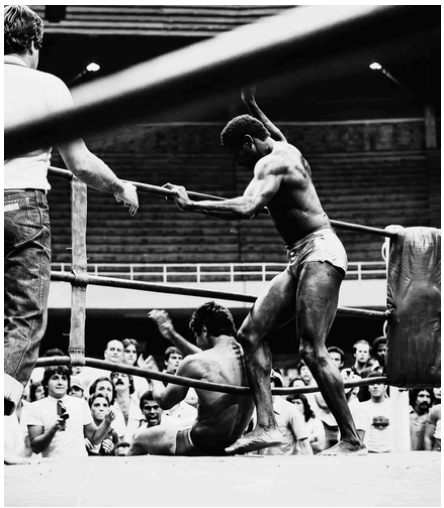
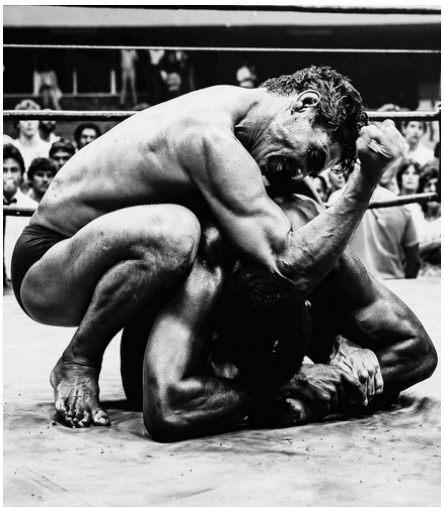
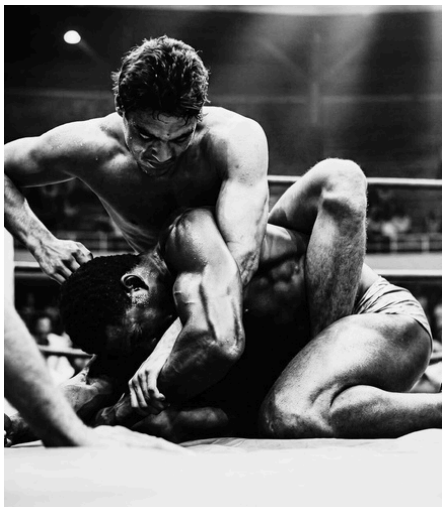
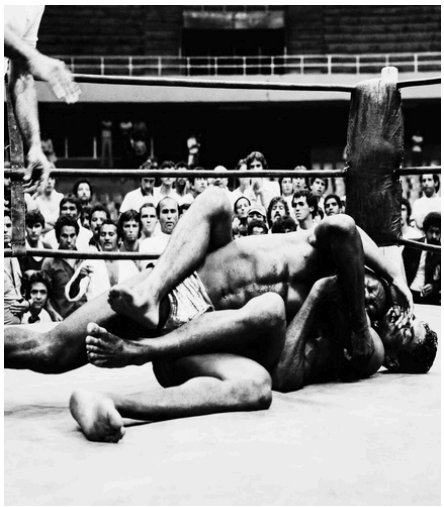
Um faixa preta que vai usar a técnica

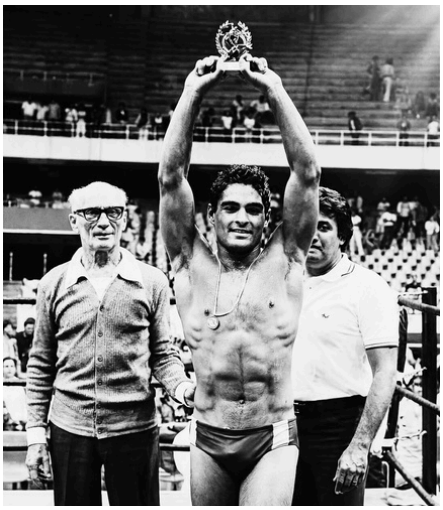
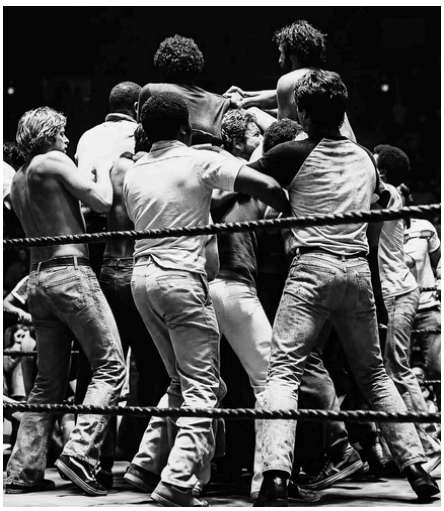
O antigo segurança que bate sem pena

Ultima Hora newspaper (Rio de Janeiro) - dated November 11, 1983 - Article from the UH Esporte column discussing the fight between Rickson Gracie and Rei Zulu.

Rickson Gracie com Rei Zulu dentro de sua guarda durante uma luta no Rio de Janeiro
A revanche no Maracanãzinho
Em 12 de novembro de 1983

Rei Zulu e Rickson Gracie em 1980
A Primeira Luta: 25 de abril de 1980

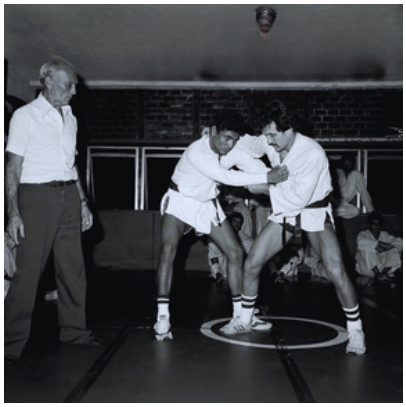
Rei Zulu e Rickson Gracie em 1980 / A Primeira Luta: 25 de abril de 1980

Rolls Gracie, retirado do mundo do Jiu-Jitsu em 6 de junho de 1982

Rolls Gracie e Marcio Gomes

Carlos Júnior, Hélio, Rickson e Rolls com o troféu conquistado no Campeonato de Sambo, 1980.

Rickson, Carlos Jr., Rolls e Hélio vencem no Sambo – Jornal do Brasil – 10/06/1980



Hélio Gracie supervisionando uma luta no estilo Sambo entre Rickson e Rolls Gracie

Rolls Gracie, Rolles Gracie (criança), Carlos Gracie Jr., Hélio Gracie e Rickson Gracie, após o retorno do Campeonato Pan-Americano de Sambo em 1980.

Marcelo Telo vs Alberto Santos - Copa Itaú
Arbitragem: Fernando Pinduka
Mesa: Renzo Gracie
Ano: 1987

Manchete (RJ) Ano 1981\Edição 1532 Acima, as lutadoras da família. Em pé, ladeadas por Carlos e Hélio, Lilian, Carminha, Keyla, Francy. Ajoelhada, Kirla, Kendra e Carla.

Manchete (RJ) Ano 1981\Edição 1532: Esta imagem mostra Hélio e Carlos Gracie em frente ao prédio onde fundaram a primeira Academia Gracie no Rio de Janeiro, em 1935.

Rickson Gracie, Rolls Gracie, Carlos Gracie, Hélio Gracie, Robson Gracie, Maurício Gomes, Royler Gracie, Carlinhos Gracie Jr., Crolin Gracie, Rorion Gracie, Rolker Gracie e Royce Gracie. Manchete (RJ) Ano 1981\Edição 1532

Carlos Gracie ao lado de Hélio Gracie

Rickson Gracie, conforme noticiado pelo Correio Braziliense em 24 de abril de 1980

A imagem mostra a fachada do Clube Internacional de Regatas, com a inscrição "C. R. Boqueirão do Passeio". Localização: C. R. Boqueirão do Passeio. Este foi o clube onde treinavam diversos atletas da Luta Livre na época.

Praia do Pepê, cenário da épica luta entre Rickson Gracie e Hugo Duarte em 1988
Local: Praia do Pepino, São Conrado, Rio de Janeiro.

O Segundo Confronto: Rickson enfrentando Hugo durante a Invasão da Gracie Academy em 1988

Rickson Gracie vs. Rigan Machado – III Copa Company, realizada em 1º de janeiro de 1986, Local: Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Seminário de Jiu-Jitsu nos Estados Unidos, na Convenção UFAF em 1988. Royce, Relson, Rorion, Chuck Norris, Rillion, Royler, Renzo, Rickson e Carlos Machado

Chuck Norris leva os Gracie à Convenção UFAF em 1988

Rorion Gracie acompanhado de Chuck Norris na Convenção UFAF em 1988

Seminário de Jiu-Jitsu nos Estados Unidos, na Convenção UFAF em 1988. Royce, Relson, Rorion, Chuck Norris, Rillion, Royler, Renzo, Rickson e Carlos Machado

Royler, Rickson, Sergio Zveiter, Royce, Rorion Gracie e Ralek.

rorion gracie
is willing to fight to the death

BAD

to prove he's the toughest man
in the west

THE TOUGHEST MAN in the United States holds no official titles and has had only one fight in years. He lives with his pregnant wife and four children, three small sons and a baby daughter, in a modest ranch house on a tidy little street of similar homes in Torrance, California. He is 57, tall and skinny at 6'2", 165 pounds, and he does not look very tough. He looks more like Tom Selleck than like Mr. T. He is dark and handsome like Selleck, with wavy black hair, a trim mustache and a charming, self-deprecating smile. He spends more time in the kitchen than his wife does and wears a woman's apron. He has an idiosyncratic high-pitched laugh. He picks up a yellowed newspaper with an account of one of his father's fights, adjusts his bifocals and reads. "The most savage, stupid bloody desires of the audience were satisfied," he says. Then he laughs. "Heh-heh!"

Rorion Gracie, a native of Brazil, is a family man in an Old World sort of way. His wife, Suzanne, with pale skin and straight brown hair, moves through her day silently and without expression. Rorion, who is eager for lunch, snaps at her and his visiting daughter, Rose, 13, from a previous marriage. They move quickly and silently to his command. His young sons, ages seven, five and three, meanwhile, are tossing ping-pong balls onto the table. His baby girl, one, watches. He asks them, please, to stop. Rorion dotes on his sons the way his father doted on his sons. It is the way of fathers from *macho* countries in South America and the Mediterranean, where sons are treated like little princes.

"I never spank my sons," Rorion says, "because never spanked me." He spends as much time as possible with his sons. He drives them to their soccer practice in his station wagon. He spends the day with them at the beach.

Rorion once fought a kick-boxing champion and made him beg for mercy in less than three minutes. Before the fight, the kick boxer had stood in his corner of the ring and flexed his muscular arms. He cut the air with savage jabs. The crowd oohed and aahed. Rorion, skinny and narrow-shouldered, stood in his corner and waited. Two minutes and 15 seconds after the bell sounded, he was straddling the kick boxer on the mat in such a way that, if the kid boxer had not surrendered, Rorion would have "choked him out."

Rorion has made a standing offer to fight anyone in the United States, winner take all, for $100,000. So far, he had no takers—for one simple reason. Rorion's fights are fights to the finish with no rules. His fights are mortal brawls in a ring bounded by ropes. Kicking, punching, head-butting, elbow and knee hits are all fair play in a Gracie fight. Only the accouterments of a street brawl—broken bottles, ash cans, bricks—are missing. The only purpose a referee serves in a Gracie fight is to acknowledge his opponent's surrender when he taps the mat with his hand or passes out from a choke hold.

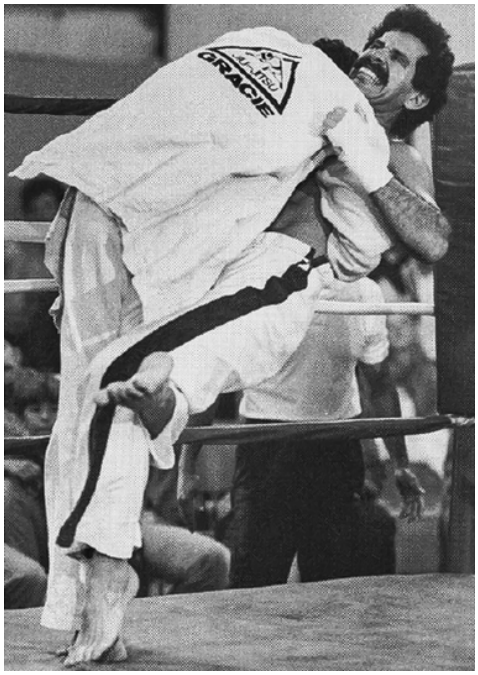
Rorion (pronounced Horion, in the Portuguese way) is master of a kind of no-holds-barred jujitsu practiced by his family in Brazil for 60 years. Gracie jujitsu is a brutal art.

article By PAT JORDAN

90

ILLUSTRATION BY JOHN O'LEARY

A imagem mostra a primeira página do artigo intitulado "BAD", escrito por Pat Jordan para a revista Playboy. Publicado originalmente na edição de setembro de 1989, o texto é considerado um marco histórico para as artes marciais mistas Este artigo foi publicado antes de Rorion cria o UFC.O artigo foca em Rorion Gracie, o filho mais velho de Hélio Gracie, que vivia em Torrance, Califórnia. Foi após ler este artigo que o publicitário Art Davie procurou Rorion. Dessa parceria, nasceu o projeto do primeiro UFC (Ultimate Fighting Championship) em 1993, com o objetivo de provar a eficácia do Jiu-Jitsu Brasileiro contra outras modalidades.



A luta entre Rorion Gracie e Ralf Alegria, em 1986, foi um famoso desafio de Vale-Tudo que demonstrou a eficácia do Jiu-Jitsu Brasileiro (BJJ) contra o Kickboxing. Rorion dominou o kickboxer Alegria em poucos minutos, aplicando um mata-leão.

A Noite das Artes Marciais – 1984

Em 30 de novembro de 1984, o Ginásio do Maracanãzinho, no Rio de Janeiro, sediou um dos eventos mais icônicos da história das artes marciais brasileiras: A Noite das Artes Marciais. Organizado por Robson Gracie, o evento foi concebido como uma resposta direta às crescentes tensões entre o jiu-jitsu brasileiro liderado pela família Gracie e outras modalidades de combate, especialmente o muay thai e a luta livre.

A rivalidade, que já havia produzido confrontos históricos e episódios controversos, precisava de uma resolução esportiva, e essa resolução veio na forma do vale-tudo.

O evento não se tratava apenas de técnica ou habilidade; tratava-se do direito de liderar o cenário das artes marciais no Brasil. De um lado estava o jiu-jitsu, ganhando cada vez mais notoriedade como a “arte suave”, defendendo sua reivindicação de superioridade técnica.

Do outro, surgia a aliança entre o muay thai e a luta livre, simbolizando uma abordagem mais versátil e explosiva, como um desafio direto à hegemonia dos Gracie.

Essa rivalidade foi alimentada por anos de disputas verbais e físicas, como a infame invasão da Academia Naja pelos Gracie, em 1982. A Noite das Artes Marciais foi, portanto, mais do que um simples torneio; foi uma oportunidade de determinar qual estilo prevaleceria na arena do vale-tudo.

O Card: Lutas que Definiram uma Era

Embora o evento tenha contado com cinco lutas no total, o principal destaque recaiu sobre as três que colocaram diretamente representantes do Gracie Jiu-Jitsu frente à aliança muay thai/luta livre. Esses confrontos representaram mais do que estilos de luta; simbolizaram anos de construção de legado, treinamento e evolução estratégica.

1. Renan Pitanguy (GJJ) vs. Eugênio Tadeu (Naja)

Muitos representantes do jiu-jitsu, como Sílvio Behring, irmão de Marcelo, questionaram a inclusão de Renan Pitanguy, já que ele não tinha experiência em lutas de rua, apesar de ser muito habilidoso no jiu-jitsu com quimono. Ao mesmo tempo, quase ninguém conhecia Eugênio; com apenas 19 anos, ele era visto como o azarão do confronto.

Abrindo a série de rivalidades diretas, o confronto entre Pitanguy e Tadeu foi intenso. Eugênio Tadeu, experiente na trocação e munido de sólidas habilidades de solo graças ao seu treinamento em luta livre, impôs seu ritmo desde o início. Após uma troca inicial de golpes, Tadeu neutralizou as tentativas de queda de Pitanguy e forçou a interrupção pelo córner aos 5 minutos e 02 segundos do primeiro round, marcando uma vitória significativa para a equipe Naja.

2. Marcelo Behring (GJJ) vs. Flávio Molina (Naja)

Se a primeira luta favoreceu o lado da Naja, Marcelo Behring rapidamente restabeleceu o equilíbrio para o jiu-jitsu. Conhecido por sua técnica impecável e precisão, Behring dominou Flávio Molina, aplicando golpes contundentes que resultaram em um nocaute técnico ainda no primeiro round. Apesar de breve, o combate demonstrou a eficácia do jiu-jitsu em cenários de vale-tudo.

3. Fernando “Pinduka” Guimarães (GJJ) vs. Marco Ruas (Naja)

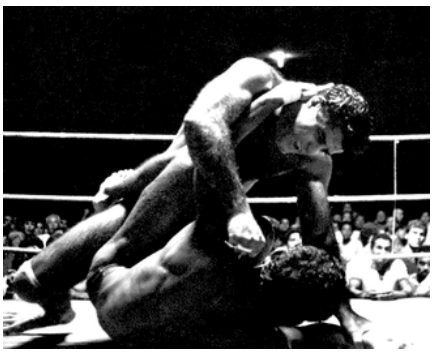
O confronto final foi o mais aguardado da noite. Marco Ruas, jovem prodígio do muay thai e da luta livre, enfrentou Pinduka, um dos nomes mais respeitados do jiu-jitsu. A luta, que durou 20 minutos, transformou-se em um embate épico de estilos. Ruas utilizou sua trocação e movimentação para manter a distância, enquanto Pinduka tentou repetidamente levar o combate para o solo. Apesar dos esforços incessantes de ambos, o duelo terminou em empate, deixando o público dividido entre a admiração e a frustração.

As Outras Lutas
Além dos confrontos principais, o card contou com lutas que ajudaram a consolidar a narrativa do evento:

Rei Zulu, representando a luta livre, derrotou Sérgio Batarelli, campeão mundial de kickboxing, com um estrangulamento guilhotina, demonstrando a eficácia de seu jogo de solo.
Ignacio Aragão (GJJ) finalizou Bruce Lucio (kung fu) com um mata-leão ainda no primeiro round, mais uma vez evidenciando a supremacia do jiu-jitsu nas finalizações rápidas.
Consequências: Uma Noite que Mudou Tudo
O resultado geral do evento terminou em um empate técnico, com vitórias para ambos os lados. No entanto, o verdadeiro vencedor foi o conjunto das artes marciais. A Noite das Artes Marciais não apenas consolidou o vale-tudo como um formato viável e empolgante, como também abriu caminho para o desenvolvimento do que, anos depois, seria conhecido como MMA (Mixed Martial Arts).

Renan Pitanguy (GJJ) vs. Eugênio Tadeu (Naja)

Marcelo Behring (GJJ) vs. Flávio Molina (Naja



Fernando “Pinduka” Guimarães (GJJ) vs. Marco Ruas (Naja)

Marcelo imobiliza Molina: duelo de titãs.

esporte

Boxe tailandês × jiu-jitsu

Lutas-desafio confirmam a supremacia da escola dos Gracie

A família Gracie teve a oportunidade de preservar a superioridade do *jiu-jitsu* sobre as demais lutas na *Noite das Artes Marciais*, no Maracanãzinho, dia 30 de novembro, promovida pela Rádio e TV Manchete.

Na primeira luta da noite, a única surpresa desagradável para os Gracie: Renan Pitanguy, faixa-preta de *jiu-jitsu*, deixou-se derrotar por Eugênio Tadeu, do boxe tailandês, depois de dois *rounds* e meio. Renan, de quimono no primeiro *round*, acabou prejudicado por esse detalhe: Tadeu o agarrava com uma mão e socava com a outra. Nos outros assaltos, já grogue e com a cara bem castigada, o lutador dos Gracie não teve forças para imobilizar o seu oponente no chão, apesar de havê-lo derrubado diversas vezes. A toalha foi jogada no terceiro *round*, devido aos ferimentos de Renan.

Mas Inácio Aragão, faixa-marrom de *jiu-jitsu*, encarregou-se de lavar a alma dos Gracie — e em grande estilo —, na segunda luta, contra Bruce Lúcio, praticante de *kung-fu*. O combate durou três minutos, se tanto, durante os quais Aragão derrubou seu adversário, montou em cima dele, desferiu-lhe uma seqüência de socos na cara e o estrangulou, vencendo por nocaute.

A terceira luta foi a mais disputada da noite: Fernando Guimarães, o *Pinduca*, pelos Gracie, contra Marcos Rua, do boxe tailandês — ambos com peso na faixa dos 75 aos 80kg. Rua, que já praticou luta-livre, conseguiu resistir bem nas diversas vezes em que foi levado ao solo, e o empate foi declarado depois de três assaltos.

A grande decepção porém, para os adeptos do boxe tailandês, foi a *performance* de Flávio Molina — pioneiro e expoente da modalidade, além de terceiro *dan* em *tae-kuon-do* — contra o faixa-marrom de *jiu-jitsu* Marcelo Bhering. Molina não resistiu nem dois minutos. Derrubado, sofreu um verdadeiro bombardeio de murros na cara, enquanto o sangue se espalhava pelos braços de Bhering e pelo chão do ringue.

Finalmente, para encerrar o espetáculo, um duelo de gigantes: Zulu, o "Imperador do Maranhão", 124 vitórias em 127 lutas (duas derrotas para Rickson Gracie), 98kg e 1,87m de altura, contra o italiano Rock Batarelli, 108kg e 1,89m, recordista mundial de quebramento de gelo e campeão sul-americano de *full-contact*, modalidade de luta em que se usam socos e pontapés. E Zulu arrasou seu adversário — como vaticinou, aliás, o velho Hélio Gracie... ***Fernando Dantas***

Manchete (RJ) Ano 1984\Edição 1704: Desafio Boxe Tailandês vs Jiu Jitsu

Os lutadores da Academia Gracie, prontos para o desafio de dia 30.

esporte 2

Jiu-jitsu vs. boxe tailandês

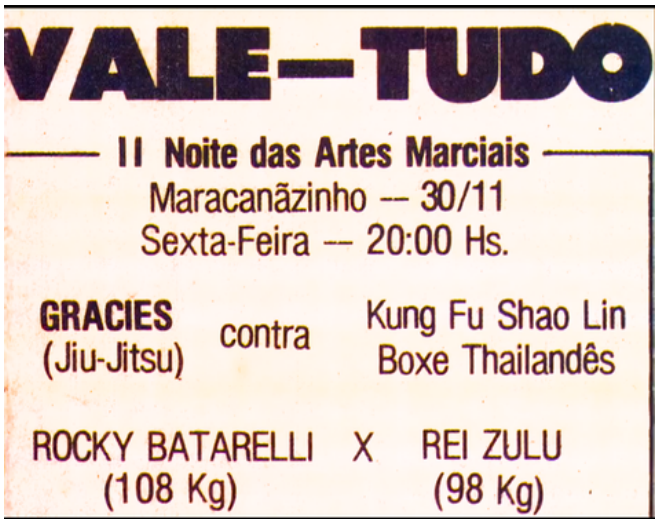
A Noite das Artes Marciais em MANCHETE

Colocar no mesmo ringue um lutador de jiu-jitsu e um adepto do boxe tailandês é uma idéia fascinante para os admiradores de lutas marciais. Pois esta e outras lutas estarão sendo travadas no dia 30 de novembro, às 20h30min, no Maracanãzinho (Rio), numa promoção da Rede Manchete, revista MANCHETE e Rádio Manchete: a Noite das Artes Marciais.

Quatro alunos da Academia Gracie de Jiu-Jitsu — Fernando Guimarães (Pinduca), Frederico Cruz (Fred Bomba), Marcelo Bhering e Renan Pitanguy — enfrentarão quatro lutadores de boxe tailandês, *kung fu* e *full contact*: Marcos Rua, Marcelo Mendes, Flávio Molina e Domingos, da Academia Flávio Molina.

Quem ainda não ficar satisfeito após estas quatro lutas, poderá ficar para ver a segunda parte da noitada, um prato cheio para quem gosta de luta livre: o confronto entre o lutador brasileiro Zulu (98kg, 1,87m de altura) e Rock Batarelli (108kg, 1,82m de altura). O italiano é campeão sul-americano de *full contact*, faixa preta de *kung fu* e praticante de boxe tailandês, além de deter o estranho título de recordista sul-americano de quebramento de gelo (o rapaz é capaz de quebrar 14 barras de gelo com um soco...). Já o brasileiro Zulu traz o título não menos exótico de Imperador do Maranhão — como é conhecido pelos admiradores — e um currículo impressionante: das 17 lutas de que participou, perdeu apenas três. Vai ser mesmo uma noite da pesada... *Ed Sá*

Os da Academia Molina também.



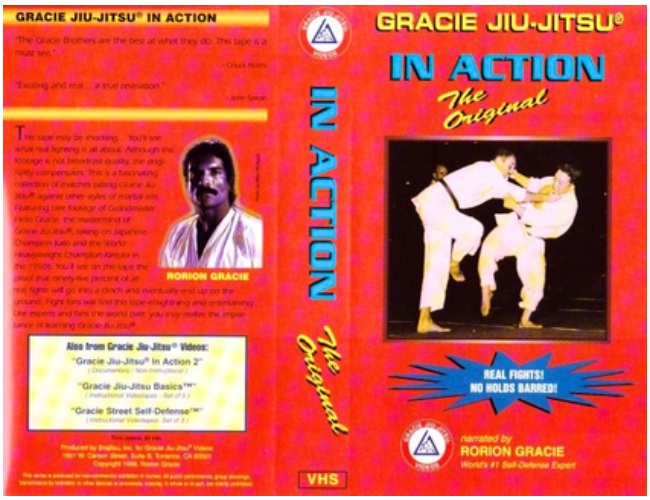
O Início: a fita VHS “In Action”

Antes de o Ultimate Fighting Championship (UFC) se tornar um fenômeno global, já existia um conceito embrionário registrado em uma lendária fita VHS intitulada Gracie in Action. Produzido em 1988 por Rorion Gracie, o filme tinha como objetivo promover o jiu-jitsu nos Estados Unidos.

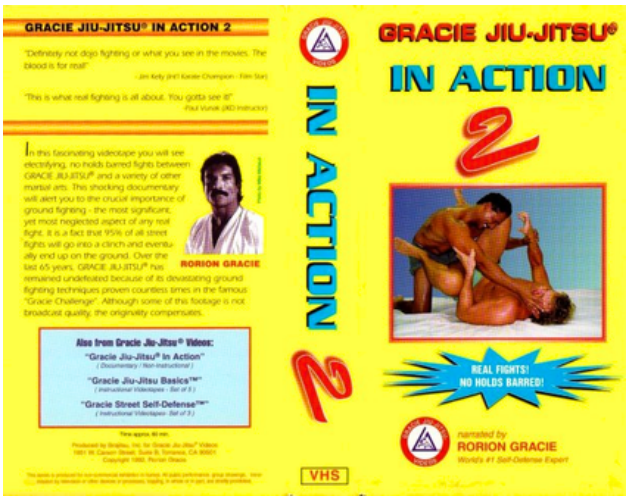
A obra mostrava os Gracie e seus alunos desafiando e derrotando lutadores de outras artes marciais. A fita documentava lutas reais de desafio, nas quais membros da família Gracie ou praticantes de jiu-jitsu enfrentavam oponentes de diversas disciplinas. O propósito desses confrontos era demonstrar a superioridade do jiu-jitsu brasileiro em combate real, testando sua eficácia diante de uma ampla variedade de abordagens marciais.

Esses desafios aconteciam a portas fechadas, longe do grande público, mas já revelavam a essência do que mais tarde se tornaria o UFC: o combate estilo contra estilo. Ao longo da década de 1980 e início dos anos 1990, a família Gracie promoveu esses encontros, registrando vitórias sobre oponentes do caratê, judô, boxe, wrestling e outras modalidades.

O impacto dessas lutas foi tão significativo que, em 1993, o conceito evoluiu para um evento de grande escala: o primeiro Ultimate Fighting Championship. Sob a liderança de Rorion Gracie e em parceria com Art Davie, a ideia dos desafios se materializou em um torneio aberto, no qual lutadores de diferentes disciplinas competiam para determinar qual arte marcial era a mais eficaz em combate real.



IN ACTION 1



IN ACTION 2

1990–1994: A Centelha da Revolução Global

Entre 1990 e 1994, o Jiu-Jitsu Brasileiro deixou de ser apenas uma arte respeitada em círculos especializados e passou a ocupar o epicentro de uma revolução global no combate corpo a corpo. Esse período foi marcado por uma combinação decisiva de estratégia midiática, demonstração prática em combate real e validação esportiva internacional. Como resultado, o jiu-jitsu passou a ser reconhecido mundialmente como o sistema mais eficaz de luta no solo.

O primeiro movimento determinante dessa fase ocorreu no início da década de 1990, quando Rorion Gracie, já estabelecido na Califórnia, lançou a série de vídeos Gracie in Action. Produzidas e distribuídas nos Estados Unidos, essas gravações apresentavam desafios reais, não roteirizados, nos quais praticantes de outras artes marciais eram controlados e finalizados por membros da família Gracie. Diferentemente das demonstrações tradicionais, os vídeos exibiam combates autênticos, com resistência genuína dos oponentes, causando profundo impacto no público norte-americano. Pela primeira vez, o jiu-jitsu não era apresentado como uma tradição exótica, mas como uma solução prática para o combate real. Essas fitas circularam amplamente entre academias, agências de segurança pública e artistas marciais, estabelecendo as bases psicológicas e culturais do que viria a seguir.

Paralelamente a essa exposição, o jiu-jitsu começou a formar seus primeiros representantes estrangeiros de alto nível. Em 1992, Craig Kukuk tornou-se o primeiro norte-americano a receber a faixa-preta de jiu-jitsu, promovido diretamente por Rorion Gracie nos Estados Unidos. Esse evento teve enorme significado simbólico. Pela primeira vez, a arte deixou de estar restrita a brasileiros ou a descendentes diretos da linhagem original e mostrou-se plenamente transmissível a praticantes de outras nacionalidades, sem perda de rigor técnico. A graduação de Kukuk confirmou que o jiu-jitsu podia ser exportado sem perder sua essência e abriu caminho para o desenvolvimento de gerações inteiras de praticantes fora do Brasil.

O ponto de ruptura definitivo ocorreu em 12 de novembro de 1993, em Denver, com a realização do UFC 1. Concebido por Rorion Gracie em parceria com Art Davie, o evento tinha um objetivo claro e direto: provar ao mundo qual arte marcial era realmente eficaz em combate com restrições mínimas. Para representar o jiu-jitsu, foi escolhido Royce Gracie, não por ser o mais forte ou o mais pesado, mas justamente por aparentar fragilidade física em comparação com seus oponentes. A escolha foi estratégica e deliberada.

No UFC 1, realizado no McNichols Sports Arena, Royce Gracie enfrentou e derrotou três oponentes em uma única noite. Nas quartas de final, finalizou Art Jimmerson, um boxeador profissional, após levar rapidamente a luta para o solo. Na semifinal, venceu Ken Shamrock, especialista em shootfighting, por chave de perna. Na final, superou Gerard Gordeau, praticante de savate, novamente por finalização. Todas as vitórias foram claras, rápidas e incontestáveis, demonstrando a um público global a eficácia do jiu-jitsu em situações de combate real.

O impacto foi imediato. A imagem de um lutador fisicamente menor dominando e finalizando adversários maiores e mais agressivos chocou o mundo dos esportes de combate. Academias começaram a surgir em diversos países, e o jiu-jitsu passou a ser considerado um elemento indispensável para qualquer artista marcial sério.

A supremacia técnica foi ainda mais confirmada em eventos subsequentes. Em 11 de março de 1994, novamente em Denver, Royce Gracie venceu o UFC 2, um torneio ainda mais exigente, com maior número de participantes. Ao longo da noite, Royce derrotou Minoki Ichihara, Jason DeLucia, Remco Pardoel e Patrick Smith, encerrando o evento como campeão incontestável. Mais uma vez, todas as vitórias vieram por finalização ou por domínio técnico inequívoco, sem dependência de força bruta.

Ainda em 1994, Royce retornou para competir no UFC 4, realizado em Tulsa, em 16 de dezembro, onde voltou a conquistar o torneio, consolidando definitivamente a supremacia do jiu-jitsu brasileiro no cenário global. Com três vitórias em quatro eventos, o nome Gracie tornou-se sinônimo de eficácia em combate real, e o jiu-jitsu passou a ser estudado, praticado e incorporado por lutadores de diferentes estilos ao redor do mundo.

Entre 1990 e 1994, portanto, o jiu-jitsu viveu o momento mais decisivo de sua história. Os vídeos Gracie in Action prepararam o terreno cultural; a promoção de Craig Kukuk simbolizou a universalização técnica; e as vitórias de Royce Gracie no UFC representaram a prova prática, diante do mundo, da eficácia da arte. Esse período não apenas lançou o jiu-jitsu no palco internacional, como redefiniu permanentemente a forma de compreender o combate corpo a corpo. A partir de então, nenhuma arte marcial poderia ser considerada completa sem o domínio do jiu-jitsu.

Royce Gracie defende título no 'vale tudo'

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

LOS ANGELES, EUA — O lutador brasileiro de jiu-jitsu, Royce Gracie, 26 anos, volta hoje ao ringue, em Denver, no Colorado, para defender o título do *Ultimate Fighting Championship* (Derradeiro Campeonato de Luta), torneio que reúne campeões de diversas modalidades de artes marciais em violentíssimos combates *vale tudo*, que só terminam quando um dos lutadores não consegue ficar de pé. O vencedor leva US$ 60 mil.

O número de competidores dobrou em relação ao primeiro evento — de oito para 16 —, e uma mudança drástica nas regras vai tornar as lutas ainda mais dolorosas. Os juízes decidiram liberar os chutes e golpes nos testículos. "Agora só não vale meter o dedo no olho e morder", diz Rorian Gracie, 41 anos, irmão de Royce e um dos promotores do evento.

As lutas são realizadas em um ringue octogonal, cercado por uma grade de 1,5m de altura, projetado por John Milius, roteirista do filme *Apocalipse Now* e diretor do épico *Conan, o Bárbaro*. Os lutadores não usam luvas nem máscaras de proteção.

Jornal do Brasil (RJ) 11 de março de 1994 - Edição 00335 - Esta imagem mostra um recorte de jornal antigo sobre o lutador de jiu-jitsu Royce Gracie. O texto relata a preparação de Royce Gracie, aos 26 anos, para defender o título do Ultimate Fighting Championship num evento de "vale tudo" em Denver, EUA.

Wallid Ismail x Royce Gracie

A luta do século vale 100 mil dólares

'Tigre' tem sede de novas vítimas

Muita ginga pra derrotar a crise

GANHE UMA CAMISA DO WALLID ISMAIL AUTOGRAFADA

SORTEIO NO DIA 28/8/94

Jornal dos Sports (RJ) 19 de agosto de 1994 Edição 20573 - Esta é uma página de jornal da década de 1990 detalhando a luta de jiu-jítsu entre Wallid Ismail e Royce Gracie, com um prêmio de 100 mil dólares. A matéria destaca a rivalidade e os preparativos para o confronto, agendado para 30 de setembro de 1994, no ginásio Rio Souro, no Flamengo.

Royce Gracie vence vale-tudo nos EUA

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

LOS ANGELES, EUA — O brasileiro Royce Gracie, 26 anos, venceu o Ultimate Fighting Championship, um campeonato vale-tudo de artes marciais, realizado na noite de sexta-feira passada em Denver, Colorado.

O evento reuniu oito lutadores de modalidades diferentes, em combates que só terminavam com um nocaute, ou quando alguém desistia. Os lutadores não usavam luvas nem máscaras de proteção. Só não valia morder, furar o olho do adversário ou chutar as *partes baixas*.

Gracie impressionou os especta-dores ao vencer todas as suas três lutas antes do primeiro assalto. Ele derrotou os norte-americanos Zave Frazer, campeão mundial de caratê na categoria peso-pesado, e Van Shamrock, mestre de *shootfight*. Na final, o brasileiro bateu o francês Gerard Gordeau, campeão mundial de *savate* — espécie de *kickboxing*. Ele imobilizou todos os três adversários, que não viram outra alternativa — *jogaram a toalha*.

Pela vitória, Gracie ganhou o prêmio de US$ 50 mil, e pôde comemorar com seu pai Hélio Gracie e com cinco irmãos que vieram do Brasil especialmente para assistir a competição.

Jornal do Brasil (RJ) 15 de novembro de 1993- Edição 00221- Esta imagem mostra um recorte de jornal antigo relatando a vitória de Royce Gracie no primeiro UFC em 1993, um evento marcante que ajudou a popularizar o jiu-jitsu brasileiro mundialmente.

Jiu-Jitsu

Royce Gracie perde para aluno de Carlson

Tremeu o mundo das artes marciais. Foram necessários apenas cinco minutos para o campeão do Vale Tudo IVC'98, Wallid Ismail, de 30 anos, derrotar a lenda Royce Gracie, de 32 anos, tricampeão do Ultimate Fighting Championship, quarta-feira à noite na Arena Olímpica montada na praia de Copacabana, pelo II Oscar de Jiu-Jítsu Contra a Violência.

Foi o terceiro integrante da família Gracie, depois de Renzo e Ralf, a ser batido por Wallid.

A luta entre os dois era a última de uma série de treze combates programados e a mais esperada do evento. O público mal conseguiu conter a ansiedade quando foram anunciadas algumas homenagens a nomes do esporte antes do desafio final - o público estimado em sete mil pessoas só aplaudiu mesmo quando o patriarca do jiu-jítsu, Hélio Gracie, foi agraciado com uma placa. As 22h40, no entanto, para felicidade geral, os dois entraram no tatame para decidir quem era o melhor, numa luta sem limite de tempo ou marcação de pontos - só terminaria com finalização ou desistência de um dos contendores. O respeito para o combate era tão grande que a torcida do jiu-jítsu se transformou em uma platéia de fãs: com pedidos de silêncio quando alguém dava algum grito de incentivo para um dos lutadores.

Isso até os dois, que se estudavam bastante, irem para o chão, mais ou menos com dois minutos decorridos de combate. O que se viu então foi um duelo de muita técnica, no qual Wallid conseguiu uma posição bastante favorável sobre Royce.

Pouco tempo depois, Wallid encaixou o estrangulamento no adversário. O juiz Hélio Vigio só interveio para impedir a luta graças à intervenção dos companheiros de Royce, que perceberam a dificuldade de respirar do lutador.

O atendimento médico chegou a ser solicitado para Gracie, que permanecia estirado no tatame, enquanto Wallid comemorava com o público. Um minuto depois, houve o alívio, quando Royce de levantou e se retirou rapidamente da arena - Wallid não se continha de felicidade, mas foi diplomático na análise da luta. "Eu treinei muito para chegar até aqui e, graças a Deus, consegui derrotar o maior lutador de todos os tempos", disse, depois de dedicar o triunfo ao secretário municipal de Esportes e Lazer, José Moraes, e ao mestre Carlson Gracie, que é responsável pelos seus treinamentos.

Tribuna da Imprensa (RJ) 20 de dezembro de 1998\Edição 14930 - Esta é uma reportagem sobre a derrota de Royce Gracie para Wallid Ismail no evento de Jiu-Jitsu. O Confronto: A luta ocorreu na Arena Olímpica na praia de Copacabana, onde Wallid Ismail derrotou Royce Gracie por estrangulamento após cerca de cinco minutos de combate.

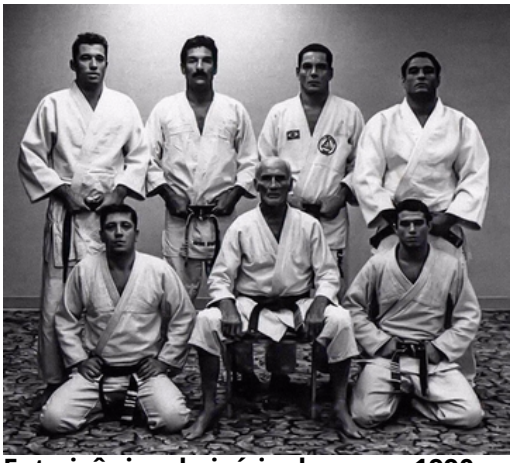


Foto icônica do início dos anos 1990. Na parte superior: Royce Gracie, Rorion Gracie, Relson Gracie e Rickson Gracie.
Na parte inferior: Rolker Gracie, Hélio Gracie e Royler Gracie.

PAPOS E SOPAPOS — Paulo Godinho

Para o Jiu-Jitsu, o melhor de 92

O late Clube Jardim Guanabara abriu suas instalações para o esporte e emoldurou um torneio de jiu-jítsu como ainda não tinhamos visto outro, em organização, apresentação e desenrolar de lutas. O Banco Nacional patrocinou, a Pelé Sports & Marketing organizou e a Federação de Jiu-Jítsu do Rio de Janeiro dirigiu o que se chamou "O Oscar do Jiu-Jítsu", que consideramos o melhor acontecimento do ano de 92 nos esportes de lutas, um belíssimo espetáculo em todo o seu decorrer. Foram dois dias de competições, cujas eliminatórias se desenrolaram durante a semana, indo para as finais de sábado e domingo apenas quatro atletas por categoria em cada faixa. No sábado, 19 de dezembro, houve a abertura solene do "Oscar", cheio de presenças ilustres, dentre outros, dois imortais do nosso Esporte; Hélio Gracie e Edson Arantes do Nascimento. Coube às atleta Wallid Farid Ismail (Carlson-Rio Sport Center — Tiguek-Dirija-Atama-Body Lab) fazer o juramento do atleta, que encerrou brindando a assistência com um conceito seu: "Antes a lágrima de uma derrota à vergonha de não ter lutado". O que por si só justifica todos os patrocínios do quimono deste guerreiro. Foram estes os ganhadores oficiais do Oscar do Jiu-Jitsu 1992: FAIXA AZUL: categoria galo — Marcelo Mangueti (Carlson); pluma — Marcio Feitosa (Barra Gracie); pena — Milton Conceição Filho (Dojô); leve — Eduardo Lins (Carlson); médio — Eduardo Lemer (Carlson); meio-pesado — Marcelo Melo (Carlson); pesado — Sérgio Ferrari (Bolão); pesadíssimo — Artur Agnara (Dojô); Absoluto: Stelio Marques (Bolão). FAIXA ROXA: galo — Cristiano Lucena (Carlson); pluma — Renato Tavares (Carlson); pena — Cleber Costa (Oriente); leve — Alexandre Conceição (Carlson); médio — Roberto Magalhães (Barra Gracie); meio pesado — Ronald Cardoso (Barra Gracie); pesado — José Mário Sperry (Carlson); Absoluto: José Mario Sperry (Carlson). FAIXA MARROM: pluma — Hélio Moreira (Barra Gracie); pena — Carlson Gracie Jr. (Carlson); leve — Wallid Farid Ismail (Carlson); médio — Roberto Correia (Barra Gracie); meio pesado — Paulo Cesar Conceição (Pit Bull); Absoluto: Mario Viola Cunha (Clube Gracie). FAIXA PRETA: médio — Paulo Barroso (Clube Gracie); meio pesado — Amaury Bitetti Filho (Carlson); pesadíssimo — Ricardo Veloso (Carlson); Absoluto: Amaury Bitetti Filho (Carlson). Academia Campeã: Carlson Gracie. Esta coluna escolheu: **Melhor Atleta do Torneio:** Amaury Bitetti Filho. **Mérito Esportivo:** Luis Cláudio Isaias de Souza (Carlson) e Royler Gracie (Clube Gracie).

Recife Nota Zero: triste foi assistir à defesa do título sul-americano de supermédios, entre o atual campeão, o brasileiro Luciano "Todo Duro" Torres e o argentino Juan Scaglia. Uma vergonha, a decisão dos jurados em favor do brasileiro que foi superado pelo argentino em grande parte dos assaltos da luta. Um ringue horroroso e sem a menor condição para a realização de uma simples luta de boxe; resultado faccioso; salvando-se apenas a atuação do árbitro Antonio Bernardo. Um resultado que certamente vai ser discutido na Sul-Americana.

Jornal dos Sports (RJ) datado de 13 de dezembro de 1992 - Edição 19968 - No início de 1992, o Rio de Janeiro sediou um dos maiores eventos do ano: o "Oscar do Jiu-Jitsu", realizado no Late Clube Jardim Guanabara, na Ilha do Governador, com apoio da Federação de Jiu-Jitsu do RJ e patrocínio do Banco Nacional. Mais de 100 atletas participaram em diversas categorias, incluindo o Absoluto. No mesmo texto, há uma homenagem ao lendário Jayme Ferreira, locutor esportivo e pioneiro ligado às primeiras apresentações dos irmãos Carlos e Hélio Gracie, figura marcante do esporte carioca.

O Grande Desafio Jiu-Jitsu vs. Luta Livre– 1991

Desde os confrontos da década de 1980, o embate entre jiu-jitsu e luta livre havia se transformado em uma questão de honra. Após a invasão da Nastra Cup, meses antes, as tensões entre as duas comunidades chegaram ao ponto de ebulição. O evento foi concebido para resolver a disputa em um palco público e controlado, e a participação da grande mídia ampliou ainda mais sua importância.
Organizado com um card ambicioso, o evento previa originalmente cinco lutas, cada uma destinada a demonstrar a supremacia técnica de um estilo sobre o outro. No entanto, por conta de lesões e compromissos externos, apenas três combates acabaram sendo realizados. Ainda assim, o impacto foi monumental.

As Lutas
Wallid Ismail (Jiu-Jitsu) vs. Eugênio Tadeu (Luta Livre)

O combate mais violento da noite refletiu a ferocidade da rivalidade. Eugênio Tadeu começou melhor nas trocas de golpes, explorando sua experiência na luta em pé. No entanto, Wallid Ismail, então faixa-marrom e estrategista afiado do jiu-jitsu, neutralizou essa vantagem ao levar o confronto para o solo.
Utilizando golpes contundentes incluindo cabeçadas e socos Wallid abriu um corte acima da sobrancelha de Tadeu ainda no primeiro round. A luta seguiu tensa e, no segundo round, ambos os lutadores acabaram caindo para fora do ringue. Quando o árbitro iniciou a contagem, um Tadeu visivelmente debilitado não retornou. Embora a vitória de Wallid tenha sido oficialmente reconhecida, Tadeu alegou ter sido impedido de voltar ao ringue por membros da equipe adversária — uma acusação que permanece controversa até hoje.

Fábio Gurgel (Jiu-Jitsu) vs. Denílson Maia (Luta Livre)

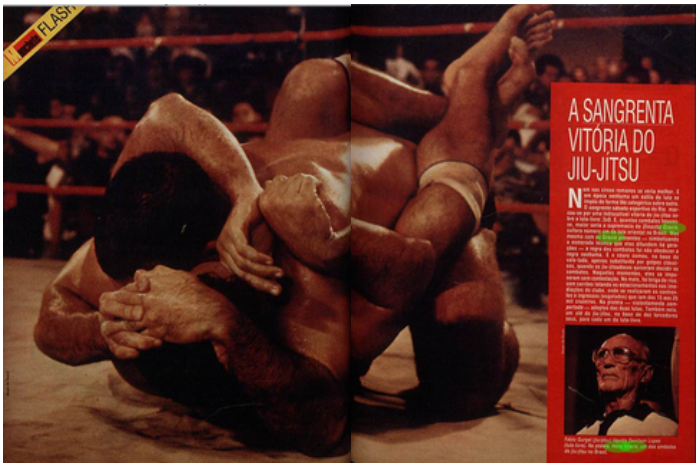
Considerada a luta mais técnica da noite, o confronto começou com breve vantagem de Denílson Maia, que derrubou Fábio Gurgel e o castigou com chutes. O árbitro reiniciou o combate em pé, e Gurgel conhecido por sua precisão virou o jogo com um soco que ensanguentou o nariz do adversário.
Quando a luta voltou ao solo, Gurgel demonstrou a superioridade técnica do jiu-jitsu ao passar a guarda, estabilizar a montada e forçar a interrupção do árbitro para evitar danos maiores. A vitória consolidou Fábio Gurgel como um dos principais nomes da nova geração do jiu-jitsu.

Murilo Bustamante (Jiu-Jitsu) vs. Marcelo Mendes (Luta Livre)

O combate final foi dominado por Murilo Bustamante desde o início. Demonstrando excelência tanto na luta em pé quanto no solo, Murilo rapidamente alcançou a montada e desferiu uma sequência de golpes que fez com que Marcelo Mendes caísse para fora do ringue.
Mesmo após o reinício da luta, Mendes não conseguiu reagir e, ao sair novamente do ringue, foi declarado derrotado. A atuação de Murilo consolidou sua reputação e trouxe grande notoriedade à sua academia, que passou por um rápido crescimento após o evento.

**A equipe de Jiu-Jitsu treinando para o desafio.
Da esquerda para a direita, em cima: Murilo Bustamante, Fábio Gurgel, Wallid Ismail, Carlson Gracie, Marcelo Behring, Francisco Trivela.
Embaixo: Mário Sperry, Luís Roberto Duarte, Allan Goes, Ricardo Cavalcanti.**

A equipe de Jiu-Jitsu treinando para o desafio.



Manchete (RJ) Ano 1991\Edição 2057: Desafio Luta livre vs Jiu Jitsu A SANGRENTA VITÓRIA DO JIU-JITSU

Fábio Gurgel vs Denílson Maia

Wallid Ismail vs Eugenio Tadeu

Murilo Bustamante s

Murilo Bustamante vs Marcelo Mendes

Fábio Gurgel vs Denílson Maia

Wallid Ismail vs Eugenio Tadeu

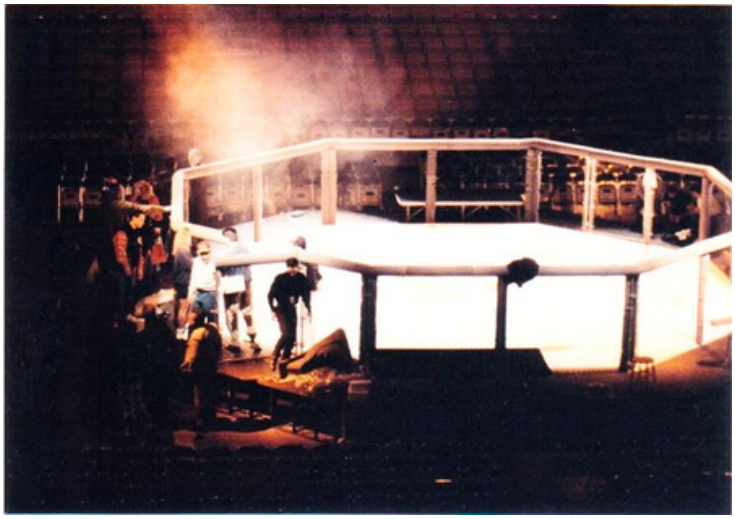
The Ultimate Fighting Championship (UFC)

O Ultimate Fighting Championship (UFC) foi concebido por Rorion Gracie, mestre de jiu-jitsu brasileiro, em parceria com o executivo de publicidade Art Davie. Gracie desejava promover a arte marcial de sua família, baseada em técnicas eficazes para o combate real, descartando movimentos meramente demonstrativos. Antes do UFC, a família Gracie já era conhecida pelo Gracie Challenge, um convite aberto para que praticantes de qualquer arte marcial enfrentassem um membro da família Gracie ou um aluno de suas academias em lutas sem restrições.

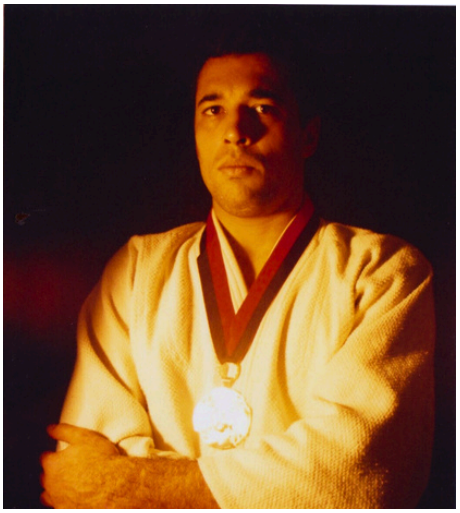
Davie apresentou a ideia de um torneio de artes marciais à Semaphore Entertainment Group (SEG), propondo um evento no qual lutadores de diferentes disciplinas se enfrentariam para determinar qual estilo de luta seria o mais eficaz. Foi Michael Abramson, executivo da SEG, quem utilizou pela primeira vez o termo "Ultimate Fighting Championship". Em 12 de novembro de 1993, a SEG realizou o primeiro evento do UFC, que ficou conhecido como UFC 1.

Art Davie no escritório da W.O.W. em Los Angeles.

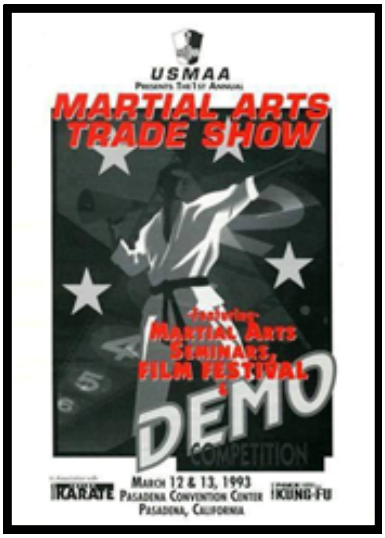
Medalha conquistada por Royce Gracie no UFC 1.



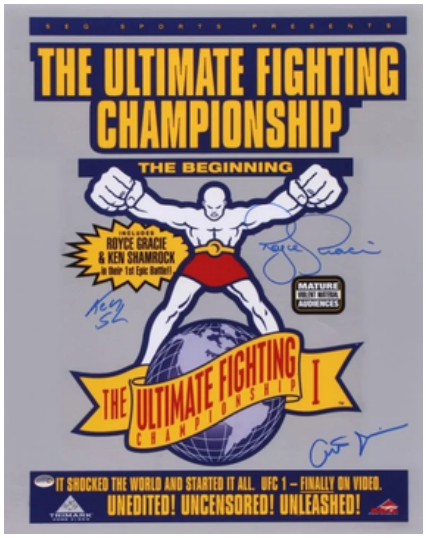
Octogono de UFC 1



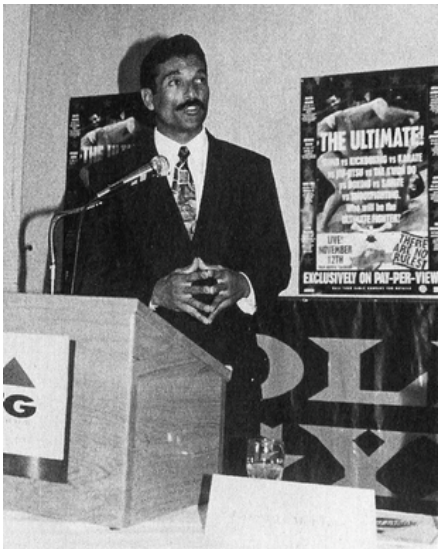
Royce Gracie com a medalha do UFC 1.



Post anunciando o UFC 1.



UFC Post 1



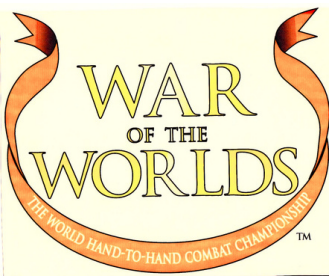
Durante uma coletiva de imprensa do Ultimate Fighting Championship (UFC).

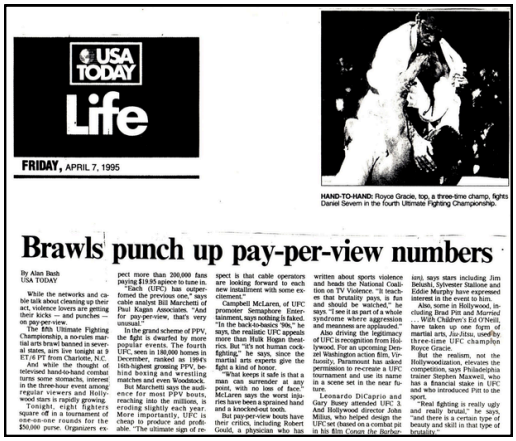
Frank III, Dana White e Lorezo

Royce Gracie with the medal and the $50,000 check.

Ficha de inscrição de Royce Gracie para o UFC 1.

UFC LOGO 1





USA TODAY Life

FRIDAY, APRIL 7, 1995

HAND-TO-HAND: Royce Gracie, top, a three-time champ, fights Daniel Severn in the fourth Ultimate Fighting Championship.

Brawls punch up pay-per-view numbers

By Alan Bash
USA TODAY

While the networks and cable talk about cleaning up their act, violence lovers are getting their kicks — and punches — on pay-per-view.

The fifth Ultimate Fighting Championship, a no-rules martial arts brawl banned in several states, airs live tonight at 9 ET/6 PT from Charlotte, N.C.

And while the thought of televised hand-to-hand combat turns some stomachs, interest in the three-hour event among regular viewers and Hollywood stars is rapidly growing.

Tonight, eight fighters square off in a tournament of one-on-one rounds for the $50,000 purse. Organizers expect more than 200,000 fans paying $19.95 apiece to tune in.

"Each (UFC) has outperformed the previous one," says cable analyst Bill Marchetti of Paul Kagan Associates. "And for pay-per-view, that's very unusual."

In the grand scheme of PPV, the fight is dwarfed by more popular events. The fourth UFC, seen in 180,000 homes in December, ranked as 189th-highest grossing PPV, behind boxing and wrestling matches and even Woodstock.

But Marchetti says the audience for most PPV bouts, reaching into the millions, is eroding slightly each year. More importantly, UFC is cheap to produce and profitable. "The ultimate sign of respect is that cable operators are looking forward to each new installment with some excitement."

Campbell McLaren, of UFC promoter Semaphore Entertainment, says nothing is faked. "In the back-to-basics '90s," he says, the realistic UFC appeals more than Hulk Hogan theatrics. But "it's not human cockfighting," he says, since the martial arts experts give the fight a kind of honor.

"What keeps it safe is that a man can surrender at any point, with no loss of face." McLaren says the worst injuries have been a sprained hand and a knocked-out tooth.

But pay-per-view bouts have their critics, including Robert Gould, a physician who has written about sports violence and heads the National Coalition on TV Violence. "It teaches that brutality pays, is fun and should be watched," he says. "I see it as part of a whole syndrome where aggression and meanness are applauded."

Also driving the legitimacy of UFC is recognition from Hollywood. For an upcoming Denzel Washington action film, Virtuosity, Paramount has asked permission to re-create a UFC tournament and use its name in a scene set in the near future.

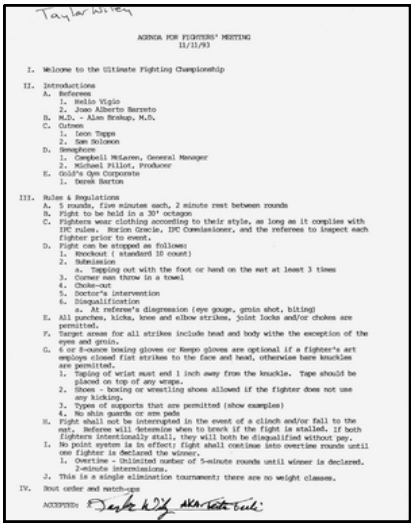
Leonardo DiCaprio and Gary Busey attended UFC 3. And Hollywood director John Milius, who helped design the UFC set (based on a combat pit in his film *Conan the Barbarian*), says stars including Jim Belushi, Sylvester Stallone and Eddie Murphy have expressed interest in the event to him.

Also, some in Hollywood, including Brad Pitt and *Married ... With Children*'s Ed O'Neill, have taken up one form of martial arts, Jiu-Jitsu, used by three-time UFC champion Royce Gracie.

But the realism, not the Hollywoodization, elevates the competition, says Philadelphia trainer Stephen Maxwell, who has a financial stake in UFC and who introduced Pitt to the sport.

"Real fighting is really ugly and really brutal," he says, "and there is a certain type of beauty and skill in that type of brutality."

7 de abril de 1994
Jornal USA Today.



AGENDA FOR FIGHTERS' MEETING
11/11/93

I. Welcome to the Ultimate Fighting Championship

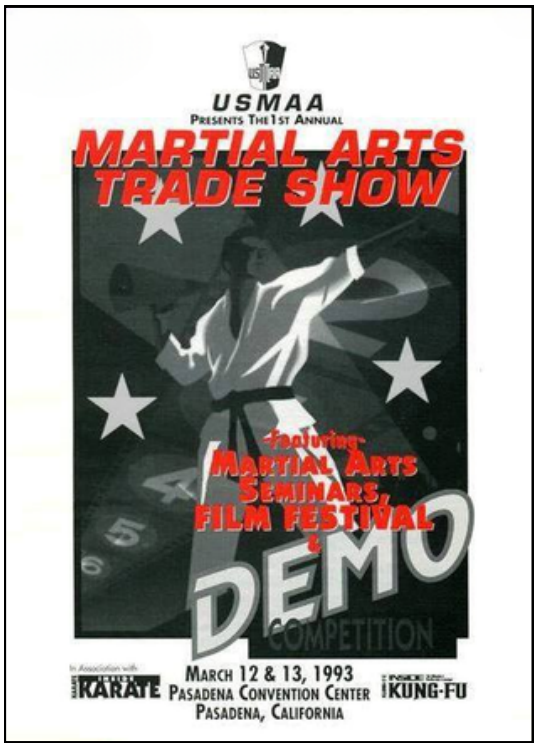
II. Introductions
A. Referees
1. Hello Vigio
2. Joao Alberto Barreto
B. M.D. - Alan Bishop, M.D.
C. Cutmen
1. Leon Tapps
2. Sam Soloman
D. Semaphore
1. Campbell McLaren, General Manager
2. Michael Pillot, Producer
E. Gold's Gym Corporate
1. Derek Barton

III. Rules & Regulations
A. 5 rounds, five minutes each, 2 minute rest between rounds
B. Fight to be held in a 30' octagon
C. Fighters wear clothing according to their style, as long as it complies with IFC rules. Rorion Gracie, IFC Commissioner, and the referees to inspect each fighter prior to event.
D. Fight can be stopped as follows:
1. Knockout (standard 10 count)
2. Submission
a. Tapping out with the foot or hand on the mat at least 3 times
3. Corner man throw in a towel
4. Choke-out
5. Doctor's intervention
6. Disqualification
a. At referee's diagression (eye gouge, groin shot, biting)
E. All punches, kicks, knee and elbow strikes, joint locks and/or chokes are permitted.
F. Target areas for all strikes include head and body withe the exception of the eyes and groin.
G. 6 or 8-ounce boxing gloves or Keopo gloves are optional if a fighter's art employs closed fist strikes to the face and head, otherwise bare knuckles are permitted.
1. Taping of wrist must end 1 inch away from the knuckle. Tape should be placed on top of any wraps.
2. Shoes - boxing or wrestling shoes allowed if the fighter does not use any kicking.
3. Types of supports that are permitted (show examples)
4. No shin guards or arm pads
H. Fight shall not be interrupted in the event of a clinch and/or fall to the mat. Referee will determine when to break if the fight is stalled. If both fighters intentionally stall, they will both be disqualified without pay.
I. No point system is in effect; fight shall continue into overtime rounds until one fighter is declared the winner.
1. Overtime - Unlimited number of 5-minute rounds until winner is declared. 2-minute intermissions.
J. This is a single elimination tournament; there are no weight classes.

IV. Bout order and match-ups

ACCEPTED: Dark Ly AKA Ken Shamrock

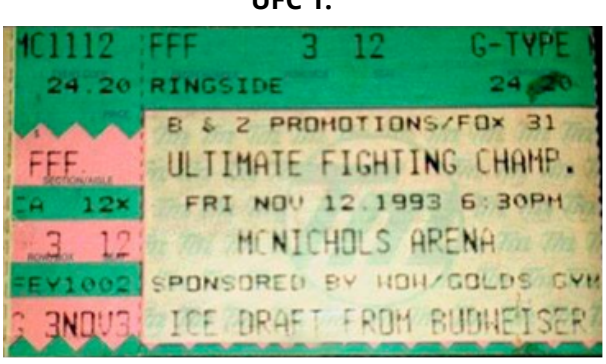
Agenda dos lutadores sobre o UFC 1.
Reações totais: 33



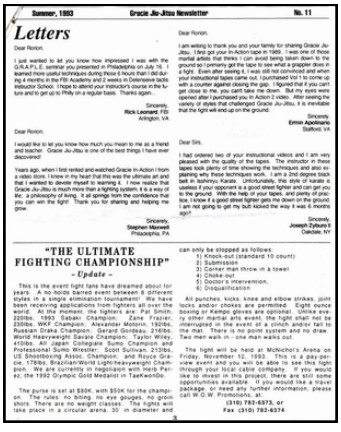
Programa da Martial Arts Trade Show, no qual Kathy Kidd atuou como coordenadora do evento e acabou ingressando no Ultimate Fighting Championship (UFC) para coordenar o UFC 1.

UFC 1 Poster

Um dos primeiros anúncios já divulgados em busca de candidatos para o original Ultimate Fighting Championship, ainda quando o evento era chamado de "World's Best Fighter".



Ingresso do UFC 1.



Boletim Informativo Gracie Jiu-Jitsu nº 11. Esta edição aborda em detalhes o Ultimate Fighting Championship nº 1 e a preparação para o primeiro evento.

W.O.W. PROMOTIONS
1616 GRAMERCY AVENUE, TORRANCE, CALIFORNIA 90501
(310) 782-6373 FAX (310) 782-6374

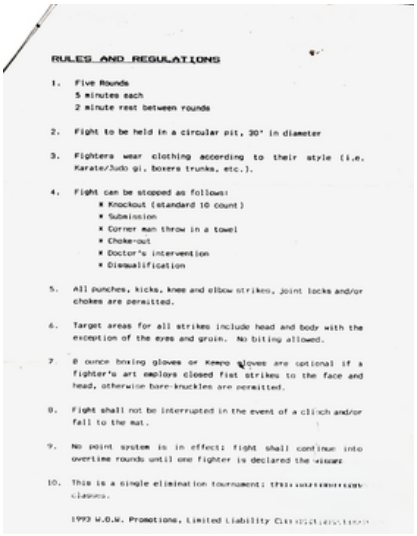
THE ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP

The ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP, a live Pay-Per-View televised tournament to be staged at McNichols Sports Arena in Denver, Colorado on November 12, 1993.

The concept behind this event is quite simple:

- Millions are practicing various martial arts worldwide.
- Thousands are watching various martial arts competitions worldwide.
- All the existing contests showcase only intramural competition. (i.e. TaeKwonDo vs TaeKwonDo, Karate vs Karate, etc.)
- Among fans and martial artists, there is one question that has always been asked: "Which art is the most effective?"
- Therefore, a competition which would draw boxers, wrestlers, kickboxers, as well as experts in Karate, TaeKwonDo, Kung Fu, Thai Boxing, etc., and allow them to compete in an open event, would have very broad appeal. Such an event would create the ULTIMATE FIGHTING CHAMPION.
- Allowing the fighters to dress and compete according to their style would create tremendous fan enthusiasm. Because of its broad appeal to fight fans and martial artists, THE ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP is conceptualized as a theatrically staged world class event. To this end, W.O.W. Promotions, Limited Liability Company has recruited famed film director John Milius (Conan the Barbarian), to be the event's Creative Director.

Note: If you're interested in seeing The Ultimate Fighting Championship on Pay-Per-View please contact [illegible] company.



RULES AND REGULATIONS

1. Five Rounds
   5 minutes each
   2 minute rest between rounds
2. Fight to be held in a circular pit, 30' in diameter
3. Fighters wear clothing according to their style (i.e. Karate/Judo gi, boxers trunks, etc.).
4. Fight can be stopped as follows:
   - Knockout (standard 10 count)
   - Submission
   - Corner man throw in a towel
   - Choke-out
   - Doctor's intervention
   - Disqualification
5. All punches, kicks, knee and elbow strikes, joint locks and/or chokes are permitted.
6. Target areas for all strikes include head and body with the exception of the eyes and groin. No biting allowed.
7. 8 ounce boxing gloves or Kempo gloves are optional if a fighter's art employs closed fist strikes to the face and head, otherwise bare knuckles are permitted.
8. Fight shall not be interrupted in the event of a clinch and/or fall to the mat.
9. No point system is in effect; fight shall continue into overtime rounds until one fighter is declared the winner.
10. This is a single elimination tournament; [illegible] classes.

1993 W.O.W. Promotions, Limited Liability [illegible]

PURSE & ACCOMMODATIONS

Champion	$50,000
Runner-up	$15,000
3rd & 4th place	$ 4,000
5th thru 8th place	$ 1,000
Alternates	$ 750

All contestants are guaranteed hotel accommodations for two people for 4 days. Airfare is not included.

THE EVENT

THE ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP is a single elimination tournament with (8) entrants drawn approximately from the arts listed below. They compete for $80,000 in prize money and the title the ULTIMATE FIGHTING CHAMPION.

NUMBER OF FIGHTERS	STYLES
1	Western Boxing
1	Kickboxing
1	Shoot fighter
1	Japanese Karate (Kyokushinkai)
1	Korean Karate (TaeKwonDo, Tang So Do, Hapkido)
1	Kung-Fu
1	Thai Boxing
1	Jiu-Jitsu
OPTIONS	
1	Sumo wrestler
1	Russian Drake
1	French Savate

NOTE: this is a one day event. The winner will fi[illegible] the same day.

Carta enviada a potenciais participantes do Ultimate Fighting Championship 1.
O documento explicava o que era o UFC, apresentava as regras do UFC 1 e detalhava como funcionaria o primeiro evento.

WIN $50,000
ENTER THE
WORLD'S BEST FIGHTER

COMPETE AS ONE OF THE 8 TOUGHEST PUNCHERS, KICKERS AND GRAPPLERS IN THE WORLD IN THIS FULL CONTACT, NO-HOLDS BARRED TOURNAMENT

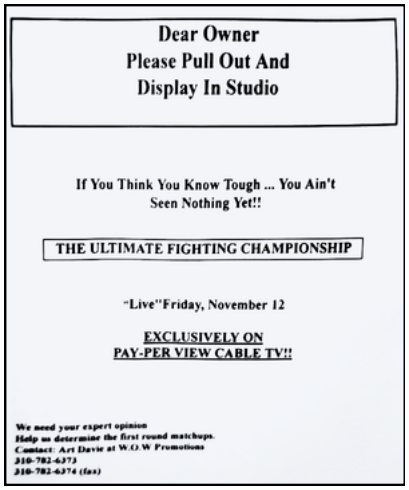
LIVE ON PAY-PER-VIEW TELEVISION
FROM DENVER, COLORADO
OCTOBER 2, 1993

COMPETE IN A PIT DESIGNED BY FAMED FILM DIRECTOR, JOHN MILIUS (CONAN THE BARBARIAN, RED DAWN)

$50,000 TO THE CHAMPION
$15,000 TO THE RUNNER-UP
TOTAL PURSE $80,000

Produced by W.O.W. Promotions and Semaphore Entertainment Group, the World's largest Pay Per View Television company

Show yourself and your art to the world. For additional information or an application, call the matchmaker, Rorion Gracie, at (310) 782-1309 or fax (310) 782-1310 today!



Dear Owner
Please Pull Out And
Display In Studio

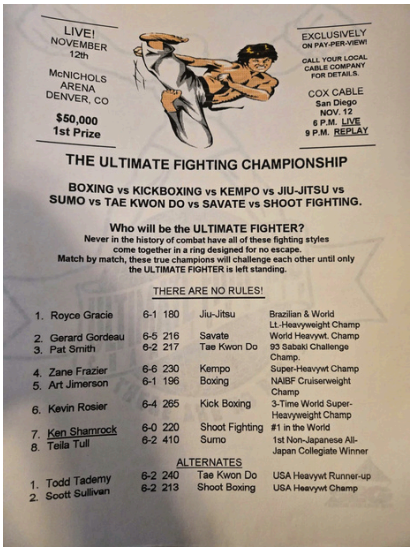
If You Think You Know Tough ... You Ain't Seen Nothing Yet!!

THE ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP

"Live" Friday, November 12

EXCLUSIVELY ON
PAY-PER VIEW CABLE TV!!

We need your expert opinion
Help us determine the first round matchups.
Contact: Art Davie at W.O.W Promotions
310-782-6373
310-782-6374 (fax)



LIVE!
NOVEMBER
12th
McNICHOLS
ARENA
DENVER, CO
$50,000
1st Prize

EXCLUSIVELY
ON PAY-PER-VIEW!
CALL YOUR LOCAL
CABLE COMPANY
FOR DETAILS.
COX CABLE
San Diego
NOV. 12
6 P.M. LIVE
9 P.M. REPLAY

THE ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP

BOXING vs KICKBOXING vs KEMPO vs JIU-JITSU vs SUMO vs TAE KWON DO vs SAVATE vs SHOOT FIGHTING.

Who will be the ULTIMATE FIGHTER?
Never in the history of combat have all of these fighting styles come together in a ring designed for no escape.
Match by match, these true champions will challenge each other until only the ULTIMATE FIGHTER is left standing.

THERE ARE NO RULES!

1.	Royce Gracie	6-1	180	Jiu-Jitsu	Brazilian & World Lt.-Heavyweight Champ
2.	Gerard Gordeau	6-5	216	Savate	World Heavywt. Champ
3.	Pat Smith	6-2	217	Tae Kwon Do	93 Sabaki Challenge Champ.
4.	Zane Frazier	6-6	230	Kempo	Super-Heavywt Champ
5.	Art Jimerson	6-1	196	Boxing	NAIBF Cruiserweight Champ
6.	Kevin Rosier	6-4	265	Kick Boxing	3-Time World Super-Heavyweight Champ
7.	Ken Shamrock	6-0	220	Shoot Fighting	#1 in the World
8.	Teila Tuli	6-2	410	Sumo	1st Non-Japanese All-Japan Collegiate Winner

ALTERNATES

1.	Todd Tademy	6-2	240	Tae Kwon Do	USA Heavywt Runner-up
2.	Scott Sullivan	6-2	213	Shoot Boxing	USA Heavywt Champ

Nos seus primeiros dias, o Ultimate Fighting Championship (UFC) passou por algumas mudanças de nome. Em meados de 1993, o nome original era "War of the Worlds" (WOW). Em seguida, quando o primeiro evento foi cancelado no Brasil, o nome foi alterado para "World's Best Fighter", e o projeto foi transferido para os Estados Unidos.
Antes da realização do primeiro evento, a família Gracie decidiu que queria, de alguma forma, a palavra "Ultimate" no título. Assim, apenas algumas semanas antes da estreia, o nome foi novamente modificado, passando a se chamar definitivamente "Ultimate Fighting Championship".

Impresso no verso de alguns pôsteres do Ultimate Fighting Championship 1.
Os cartazes eram enviados para diferentes locais para exposição, e aqueles destinados a algumas academias traziam a seguinte inscrição no verso:

Prezado responsável, por favor retire e exponha no estúdio.
Se você acha que já sabe o que é dureza... ainda não viu nada!!

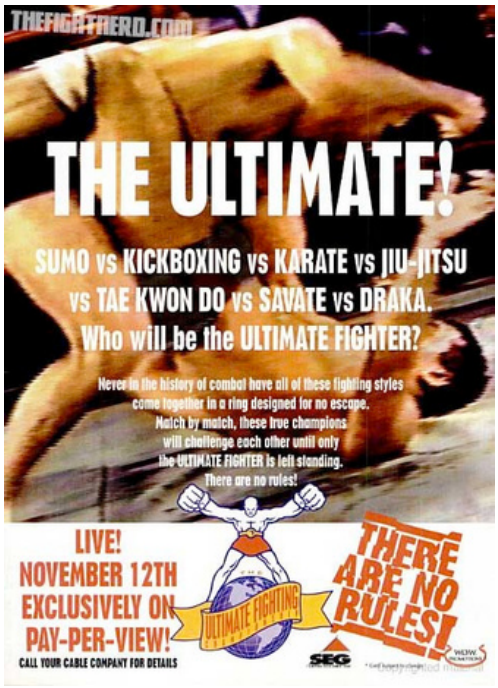
THE ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP
"Ao vivo" sexta-feira, 12 de novembro
EXCLUSIVO NO PAY-PER-VIEW DA TV A CABO!!

Precisamos da sua opinião especializada. Ajude-nos a definir os confrontos da primeira rodada.
Contato: Art Davie – W.O.W Promotions
Telefone: 310-782-6373
Fax: 310-782-6374

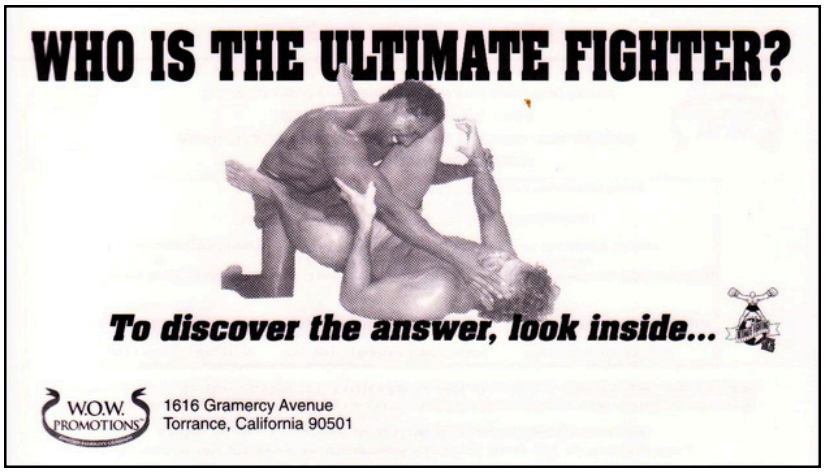
Anúncio do UFC 1.

Royce Gracie treinando golpes de mão (treino em pé) para o UFC 1 na Gracie Academy.

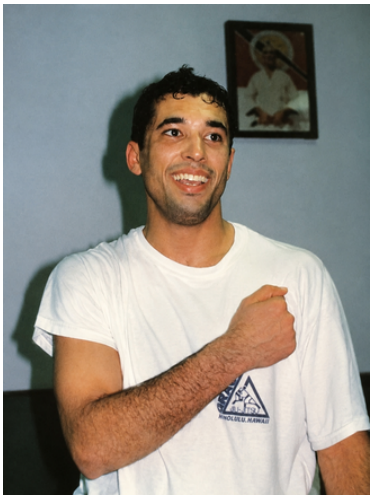
Royce Gracie



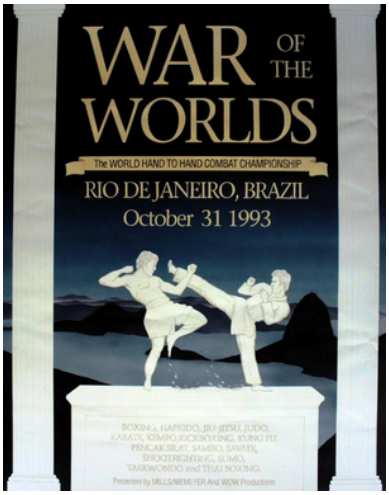
Post anunciando o UFC 1.



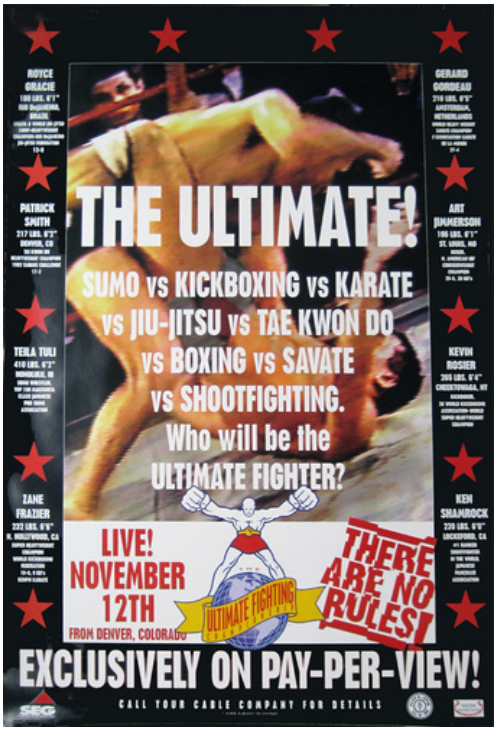
Anuncio do UFC 1.



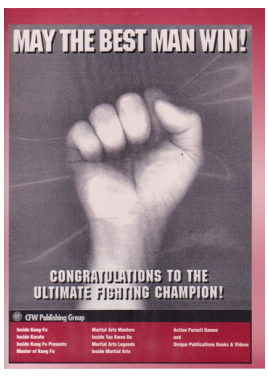
Royce Gracie treinando para o UFC 1

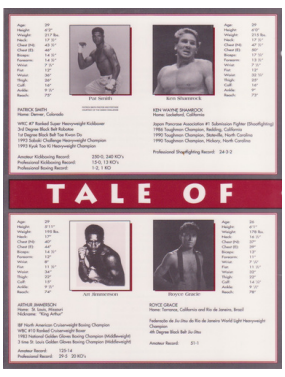


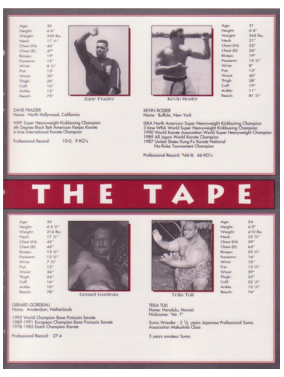
A ideia inicial era que o UFC 1 fosse realizado no Rio de Janeiro. Este foi o pôster concebido para o evento, anunciando o "War of the Worlds", um campeonato mundial de combate corpo a corpo marcado para 31 de outubro de 1993, na capital fluminense.

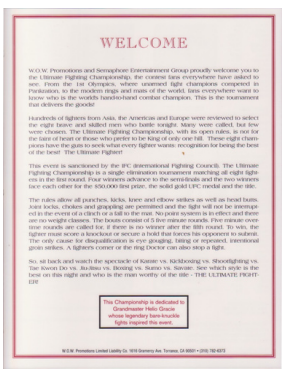


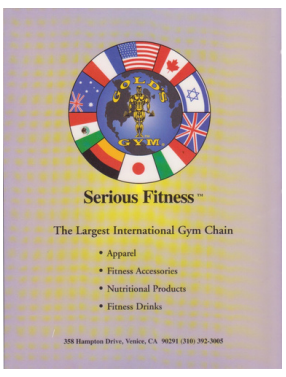
Post anunciando o UFC 1.











Manual dado durante o evento do UFC 1

W.O.W. PROMOTIONS
16 Dec. 94
$64,000
Sixty four Thousand

WOW

O infame incidente entre Rickson Gracie e Yoji Anjo.

No mundo dos esportes de combate, poucos episódios simbolizam tão bem a rivalidade Brasil–Japão quanto o famoso incidente entre Rickson Gracie e Yoji Anjo. Esse confronto, ocorrido em 1994, tornou-se um dos momentos mais icônicos da história do vale-tudo e ajudou a consolidar a lenda de Rickson Gracie, além de servir como um prenúncio da ascensão do PRIDE Fighting Championships.

Na década de 1990, o MMA ainda estava em sua fase inicial, e a linha entre lutas reais e combates roteirizados permanecia nebulosa, especialmente no Japão, onde o pro wrestling exercia forte influência cultural. A organização Union of Wrestling Forces International (UWFI) buscava se firmar como uma promoção de lutas realistas e frequentemente desafiava lutadores de outras disciplinas.

Rickson Gracie, já reconhecido como um dos maiores nomes do jiu-jitsu e do vale-tudo no mundo, havia acabado de vencer um torneio de oito homens no Japão. Ainda assim, recusava-se a lutar para promotores que realizavam eventos com resultados pré-determinados, por entender que isso comprometeria sua credibilidade.

Foi então que Nobuhiko Takada, uma das maiores estrelas da UWFI, passou a desafiar publicamente Rickson para lutar no Japão. Durante cerca de três meses, Takada e outros lutadores da UWFI concederam entrevistas provocativas, insinuando que Rickson tinha medo de enfrentá-los. Gracie, porém, ignorou as provocações. Aconselhado por amigos japoneses, acabou enviando uma carta à imprensa deixando clara sua posição: não lutaria em eventos coreografados, mas estava disposto a enfrentar qualquer um em uma luta real, fosse em um evento legítimo, em sua academia ou até mesmo na rua.

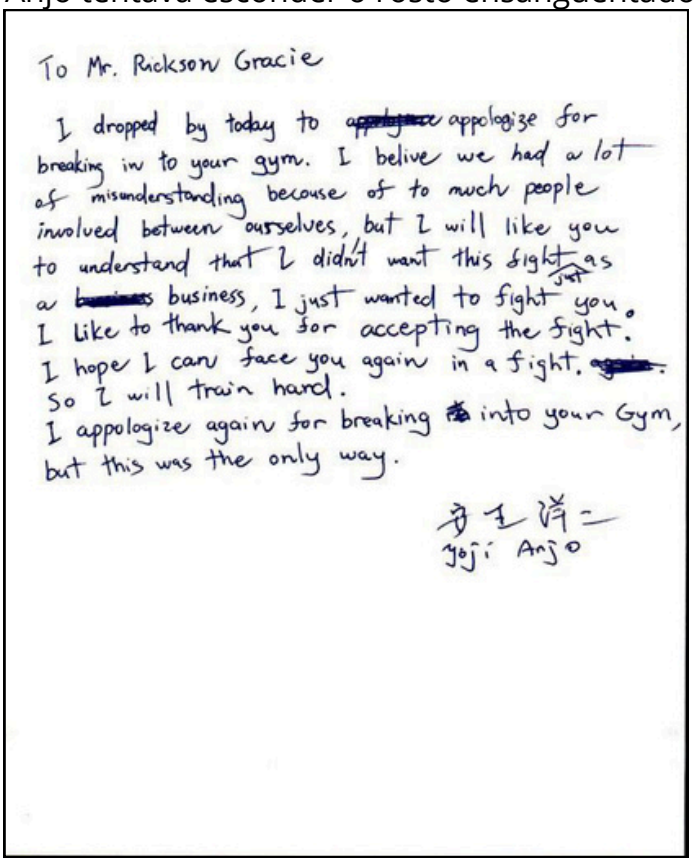
As provocações diminuíram, até que um homem decidiu adotar uma postura muito mais radical: Yoji Anjo.

Anjo entrou no dojô com a arrogância típica de um lutador profissional, e Rickson pediu que ele assinasse um termo de responsabilidade. Para eliminar qualquer possibilidade de desculpas, Rickson aceitou lutar mesmo sem o documento assinado. Sem regras, sem juízes e sem câmeras externas, o confronto teve início.

O que se seguiu foi uma demonstração completa da superioridade do jiu-jitsu de Rickson Gracie. Em poucos segundos, ele clinchou com Anjo, levou-o ao chão e conquistou a montada. Se fosse uma luta sancionada, poderia tê-la encerrado rapidamente. Porém, como Anjo havia invadido sua academia e desrespeitado seu nome, Rickson optou por lhe dar uma lição severa.

Ele passou a desferir cotoveladas e socos no rosto de Anjo, quebrando seu nariz e fazendo o sangue se espalhar pelo tatame. Após vários minutos de castigo, Anjo virou de barriga para baixo. Rickson então tomou suas costas e o finalizou com um mata-leão, deixando-o inconsciente. As portas da academia haviam sido trancadas para o confronto e foram reabertas menos de dez minutos depois.

Com a luta encerrada, Rickson Gracie ordenou que as portas fossem abertas e autorizou a entrada da imprensa japonesa para fotografar o estado de Yoji Anjo. O promotor da Union of Wrestling Forces International o retirou do local, enquanto Anjo tentava esconder o rosto ensanguentado das câmeras.

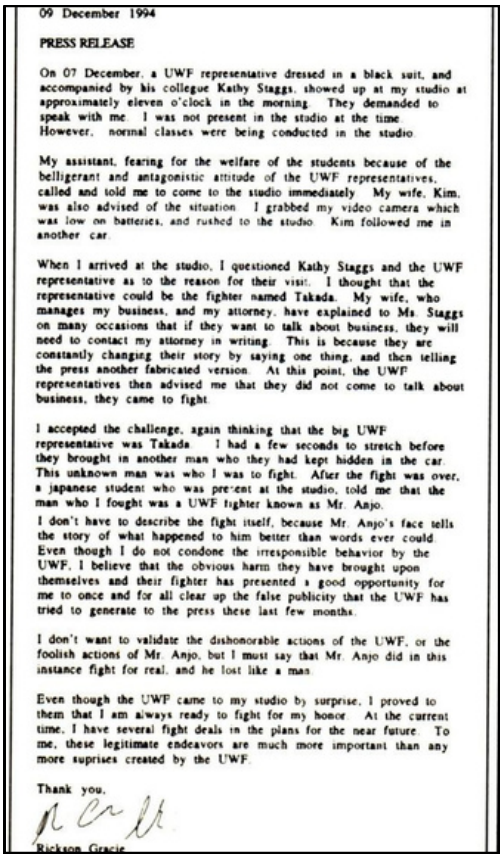


To Mr. Rickson Gracie

I dropped by today to ~~apologise~~ apologize for breaking in to your gym. I belive we had a lot of misunderstanding because of to much people involved between ourselves, but I will like you to understand that I didn't want this fight as a ~~business~~ business, I just wanted to fight you. I like to thank you for accepting the fight. I hope I can face you again in a fight, ~~again~~. So I will train hard.
I appologize again for breaking into your Gym, but this was the only way.

安生洋二
Yoji Anjo

Carta de desculpas de Anjo.



09 December 1994

PRESS RELEASE

On 07 December, a UWF representative dressed in a black suit, and accompanied by his collegue Kathy Staggs, showed up at my studio at approximately eleven o'clock in the morning. They demanded to speak with me. I was not present in the studio at the time. However, normal classes were being conducted in the studio.

My assistant, fearing for the welfare of the students because of the belligerant and antagonistic attitude of the UWF representatives, called and told me to come to the studio immediately. My wife, Kim, was also advised of the situation. I grabbed my video camera which was low on batteries, and rushed to the studio. Kim followed me in another car.

When I arrived at the studio, I questioned Kathy Staggs and the UWF representative as to the reason for their visit. I thought that the representative could be the fighter named Takada. My wife, who manages my business, and my attorney, have explained to Ms. Staggs on many occasions that if they want to talk about business, they will need to contact my attorney in writing. This is because they are constantly changing their story by saying one thing, and then telling the press another fabricated version. At this point, the UWF representatives then advised me that they did not come to talk about business, they came to fight.

I accepted the challenge, again thinking that the big UWF representative was Takada. I had a few seconds to stretch before they brought in another man who they had kept hidden in the car. This unknown man was who I was to fight. After the fight was over, a japanese student who was present at the studio, told me that the man who I fought was a UWF fighter known as Mr. Anjo.
I don't have to describe the fight itself, because Mr. Anjo's face tells the story of what happened to him better than words ever could. Even though I do not condone the irresponsible behavior by the UWF, I believe that the obvious harm they have brought upon themselves and their fighter has presented a good opportunity for me to once and for all clear up the false publicity that the UWF has tried to generate to the press these last few months.

I don't want to validate the dishonorable actions of the UWF, or the foolish actions of Mr. Anjo, but I must say that Mr. Anjo did in this instance fight for real, and he lost like a man.

Even though the UWF came to my studio by surprise, I proved to them that I am always ready to fight for my honor. At the current time, I have several fight deals in the plans for the near future. To me, these legitimate endeavors are much more important than any more suprises created by the UWF.

Thank you.

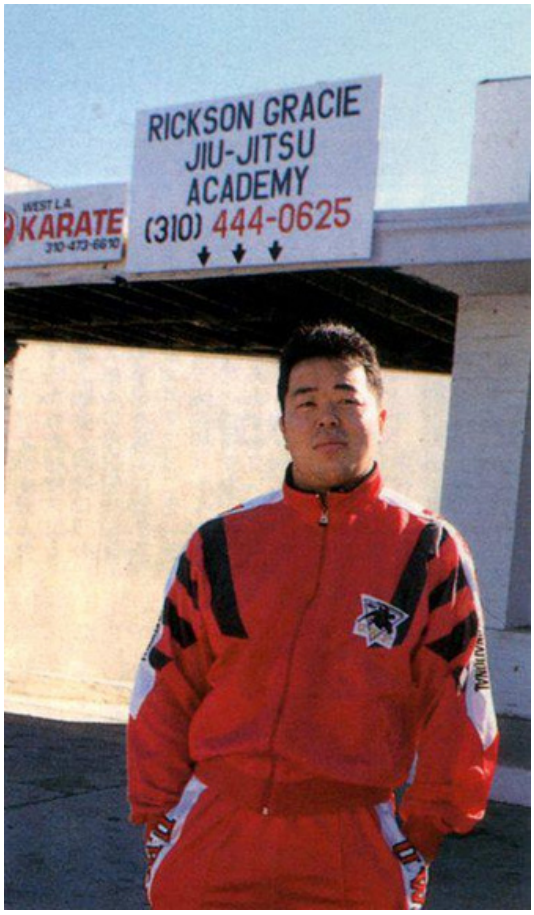
Rickson Gracie

Comunicado à imprensa de Rickson Gracie.

Revista japonesa discutindo a luta.

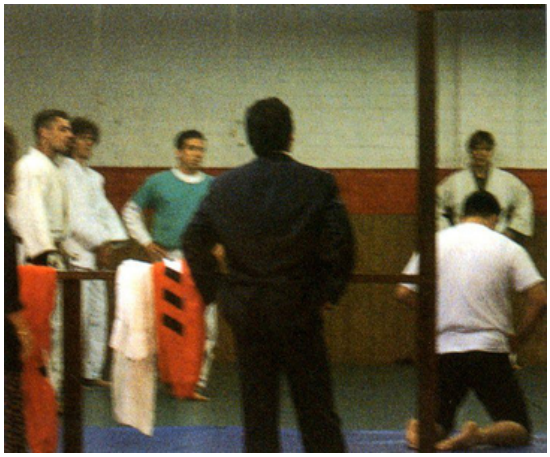
Yoji Anjo na van do aeroporto, a caminho da academia de Rickson Gracie.

Anjo na van do aeroporto, a caminho da academia de Rickson.

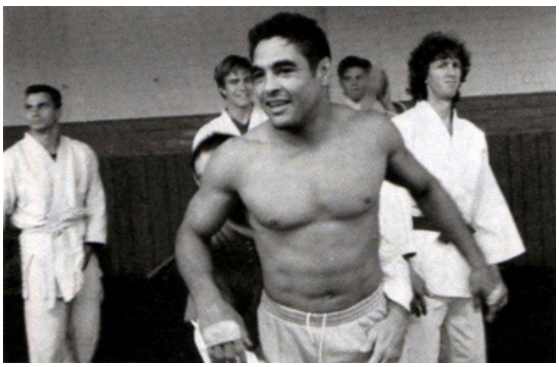


Anjo chega à academia de Rickson Gracie.

Rickson leva a luta para o chão e rapidamente conquista a montada sobre Anjo. Determinado a fazer de Anjo um exemplo, Rickson optou por desferir uma sequência de golpes pesados a partir da montada, mantendo a pressão até que Anjo se esgotasse.

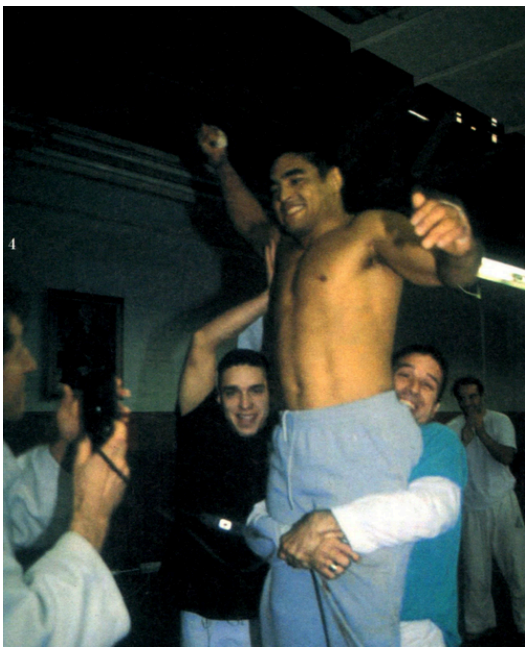


Anjo chega à academia de Rickson Gracie.



Rickson Gracie após finalizar Anjo.

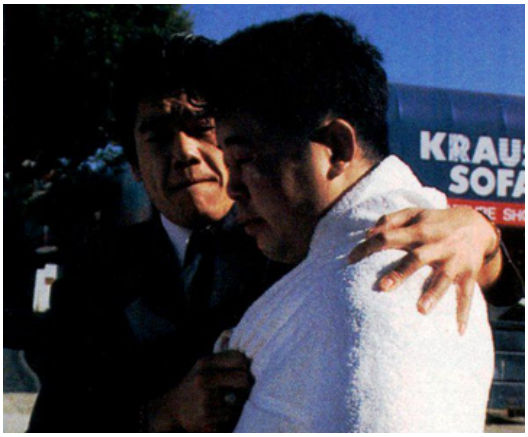
Anjo, com o rosto sangrando, sendo auxiliado pelo promotor da UWFI.



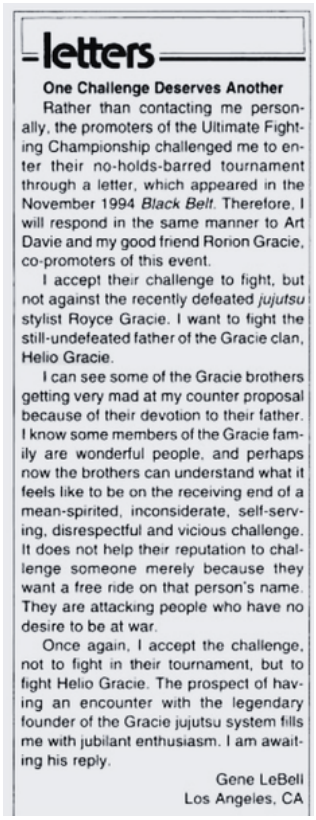
Vencedor! A luta foi interrompida quando Rickson montou em Anjo e passou a golpeá-lo, finalizando em seguida com um estrangulamento até deixá-lo inconsciente.

Anjo cumprimenta Rickson.

Rickson Gracie e seus alunos.



Anjo com o promotor da UWFI, já do lado de fora da academia.



letters

One Challenge Deserves Another

Rather than contacting me personally, the promoters of the Ultimate Fighting Championship challenged me to enter their no-holds-barred tournament through a letter, which appeared in the November 1994 *Black Belt*. Therefore, I will respond in the same manner to Art Davie and my good friend Rorion Gracie, co-promoters of this event.

I accept their challenge to fight, but not against the recently defeated *jujutsu* stylist Royce Gracie. I want to fight the still-undefeated father of the Gracie clan, Helio Gracie.

I can see some of the Gracie brothers getting very mad at my counter proposal because of their devotion to their father. I know some members of the Gracie family are wonderful people, and perhaps now the brothers can understand what it feels like to be on the receiving end of a mean-spirited, inconsiderate, self-serving, disrespectful and vicious challenge. It does not help their reputation to challenge someone merely because they want a free ride on that person's name. They are attacking people who have no desire to be at war.

Once again, I accept the challenge, not to fight in their tournament, but to fight Helio Gracie. The prospect of having an encounter with the legendary founder of the Gracie jujutsu system fills me with jubilant enthusiasm. I am awaiting his reply.

Gene LeBell
Los Angeles, CA

Artigo de 1994 de Gene LeBell para a revista Gracie Black Belt.

Representantes do jiu-jitsu e da luta livre se reúnem na Nastra Cup para decidir quem participaria do Desafio.

Foto: Arquivo pessoal / Marcelo Alonso

Manaus, sábado, 23 de agosto de 1991

Vale Tudo é atração do Jiu-Jitsu no Ciec

Confirmado para às 8 horas do dia 25, no ginásio do Ciec a realização da 3ª Copa "Osvaldo Alves de Jiu-Jitsu", promovido pela Federação de Jiu-Jitsu do Amazonas FJJAM-, que ajudará na formação da Seleção que viajará em novembro para o Rio de Janeiro, quando disputará outra competição a nível nacional.

Segundo o presidente da Federação, Humberto Assunção Barbosa Júnior a grande atração da 3ª Copa, será a realização de uma luta de 'vale tudo' entre um lutador de Jiu-Jitsu x Tae-Kwon-do, cuja mesma está sendo aguardada com muita expectativa pelos professores e alunos dessa modalidade esportiva, e, principalmente pelos torcedores.

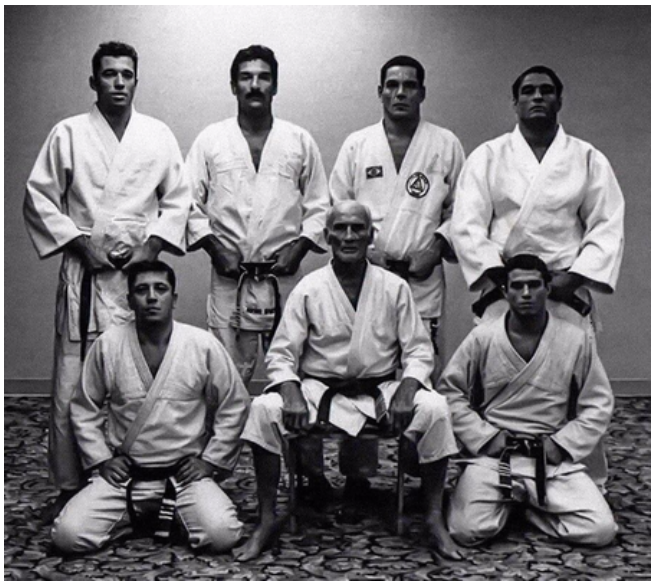
Já confirmaram presenças as seguintes Academias: H.B.J. de Jiu-Jitsu com 40 participantes; Club Agenor Alves de Jiu-Jitsu, com 25 participantes; Clube Barraco de Jiu-Jitsu, com 15 participantes; Cagin de Jiu-Jitsu, com 25 participantes e Associação Monteiro de Jiu-Jitsu com 40 atletas. Terão ainda participação especial o mestre de Jiu-Jitsu Osvaldo Alves de Albuquerque-(RJ), Marcos Ruas (lutador de vale tudo - faixa preta de Jiu-Jitsu) e Paulo Caruzo (faixa preta -tri-campeão carioca de Jiu-Jitsu)

O professor de Jiu-Jitsu, Humberto Barbosa Júnior, comfirmou a presença de sua equipe formada com 40 atletas, que vai da categoria mini até a categoria adulta. E apontou alguns destaques como: Flávio Antony (c..fegoria mirim), Pericles Júnior (categoria infantil), Josiel Ishiba (categoria infanto-juvenil), Eduardo Jorge (adulto-pena), Marco Aurélio (adulto-leve), Geroge William (adulto-médio), Ronald Cordeiro (adulto-pesado), Roberval Mascarenha (adulto-pesadissimo).

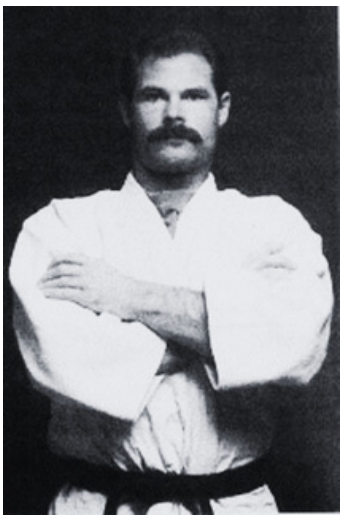
A 3ª Copa Osvaldo Alves de Jiu-Jitsu – 1991 foi realizada no Ginásio do CIEC, em 25 de agosto de 1991. A principal atração do evento foi a luta de vale-tudo entre Marco Ruas, representando o jiu-jitsu, e Paulo Sérgio (Paulão), lutador do Paraná representando o tae kwon do.

O evento contou ainda com a presença do Paulo Caruso, do Rio de Janeiro, que ministrou seminários em diversas academias de Manaus, contribuindo para o intercâmbio técnico e a difusão do jiu-jitsu na região.

Rolker, Relson, Royce e Robin na Gracie Humaitá, nos anos 1990.



Royce Gracie, Rorion Gracie, Relson Gracie, Rickson Gracie, Rolker Gracie, Hélio Gracie e Royler Gracie.



Craig Kukuk é amplamente reconhecido como um dos primeiros pioneiros norte-americanos do jiu-jitsu brasileiro e membro do grupo conhecido como "Dirty Dozen", os doze primeiros não brasileiros a receber a faixa-preta de jiu-jitsu brasileiro.
No início de 1992, ao retornar à academia de Torrance como já havia sido previsto por Royler Gracie
Craig Kukuk recebeu a faixa-preta das mãos de Rorion Gracie. Esse momento marcou um marco histórico na internacionalização do jiu-jitsu brasileiro, simbolizando a transição da arte de uma tradição predominantemente brasileira para uma disciplina verdadeiramente global.

Da esquerda para a direita: Hélio Vígio, João Alberto Barreto, Rorion Gracie, Hélio Gracie, Gastão Gracie, Pedro Valente, Pedro Hemetério, Carlson Gracie, Armando Wriedt.

Local: Ginásio Álvaro Vieira Lima
Data: 21 de novembro de 1991

Hélio Gracie, recebendo a faixa vermelha de 10º grau.

Local: Ginásio Álvaro Vieira Lima
Data: 21/11/1991

Hélio Gracie e Royce Gracie

Robson Gracie, Carlos Gracei e Renzo Gracie

Renzo Gracie, Rayan Gracie, Robson Gracie e Ralph Gracie

1995–1998: Estruturação Esportiva e Domínio no Grappling

O período entre 1995 e 1998 marcou um ponto de virada definitivo na história do jiu-jitsu brasileiro. Após a explosão midiática gerada pelo UFC nos Estados Unidos, a arte entrou em uma fase de consolidação esportiva e expansão internacional organizada. O jiu-jitsu deixou de depender exclusivamente de desafios isolados e confrontos pontuais e passou a se estabelecer como um sistema competitivo global, amparado por federações, campeonatos regulares e domínio técnico comprovado tanto no grappling com quimono quanto sem quimono.

A base dessa transformação havia sido lançada em 1994, com a criação da Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu (CBJJ) por Carlos Gracie Jr.. O objetivo era claro: organizar, promover e regulamentar o jiu-jitsu no Brasil, estabelecendo regras padronizadas, categorias de peso, critérios de pontuação e arbitragem. Ainda naquele ano, a CBJJ realizou o primeiro Campeonato Brasileiro oficial, dando início a um calendário competitivo regular que mudaria permanentemente a dinâmica do esporte.

Enquanto o jiu-jitsu esportivo se estruturava no Brasil, sua supremacia técnica já havia sido demonstrada no cenário internacional. Com as vitórias de Royce Gracie no UFC 2, em 11 de março de 1994, em Denver (Colorado), e no UFC 4, em 16 de dezembro de 1994, em Tulsa (Oklahoma), o jiu-jitsu foi consagrado como o sistema mais eficaz para o combate real. Embora essas conquistas antecedam cronologicamente o período em análise, seus efeitos continuaram a reverberar entre 1995 e 1998, impulsionando a demanda global por academias, torneios e instrutores brasileiros.

Em 1995, o processo de institucionalização avançou com a realização do primeiro Campeonato Pan-Americano de Jiu-Jitsu, organizado pela CBJJ. Realizado no Rio de Janeiro, o evento reuniu atletas de diversos países das Américas, simbolizando a transição do jiu-jitsu de um esporte nacional para uma disciplina continental. O Pan-Americano rapidamente se consolidou como um dos torneios mais importantes do calendário competitivo, ao lado do Campeonato Brasileiro e, posteriormente, do Campeonato Mundial.

O auge dessa estruturação esportiva ocorreu em fevereiro de 1996, com a realização do primeiro Campeonato Mundial de Jiu-Jitsu, no Tijuca Tennis Club, no Rio de Janeiro. Pela primeira vez, o título mundial foi oficialmente disputado sob regras padronizadas, com atletas de vários países competindo em condições de igualdade. O Mundial estabeleceu definitivamente o jiu-jitsu como um esporte global, com hierarquia competitiva clara e reconhecimento internacional.

Enquanto o jiu-jitsu esportivo continuava a se expandir, o cenário do vale-tudo no Brasil entrou em uma fase crítica. Em 1997, o evento Pentagon Combat, realizado no Tijuca Tennis Club, no Rio de Janeiro, terminou em caos generalizado, com invasão do público e episódios de violência fora de controle. O incidente teve ampla repercussão negativa na mídia e levou as autoridades brasileiras a proibir oficialmente o MMA por aproximadamente dez anos. Essa proibição teve um impacto profundo ao deslocar o centro do combate profissional para fora do Brasil e, paradoxalmente, fortalecer o jiu-jitsu esportivo, que passou a ser visto como uma alternativa regulamentada e mais segura.

Nesse mesmo ano, 1997, o Japão emergiu como o novo epicentro do combate profissional. Em 11 de outubro de 1997, o PRIDE Fighting Championships estreou no Tokyo Dome. A luta principal colocou Rickson Gracie contra Nobuhiko Takada, ícone do pro wrestling japonês. Diante de um público superior a 47 mil espectadores, Rickson venceu Takada por estrangulamento, consolidando-se como herói nacional no Japão. A vitória teve enorme impacto cultural e esportivo, reafirmando o jiu-jitsu como elemento central do MMA moderno e estabelecendo Rickson como a principal figura da modalidade naquele país.

A dominância técnica do jiu-jitsu alcançou um novo patamar em 1998 com a realização do ADCC Submission Fighting World Championship, em Abu Dhabi. Criado pelo Sheikh Tahnoun bin Zayed Al Nahyan, o torneio reuniu os melhores grapplers do mundo em um formato inovador sem quimono, com ênfase em finalizações. Organizado pelo Abu Dhabi Combat Club, o evento marcou o nascimento da principal competição de grappling do planeta.

Desde sua edição inaugural, o ADCC evidenciou a supremacia dos praticantes de jiu-jitsu, que conquistaram a maioria das categorias e impuseram sua superioridade técnica sobre atletas do wrestling, judô e outras disciplinas. O torneio estabeleceu um novo padrão competitivo e confirmou que o jiu-jitsu não era apenas eficaz no vale-tudo e no MMA, mas também o sistema mais completo no grappling puro. A partir de então, o ADCC passou a ser realizado bienalmente, com edições em países como Brasil, Estados Unidos, Finlândia, Reino Unido e China, tornando-se a referência máxima do grappling sem quimono.

Entre 1995 e 1998, portanto, o jiu-jitsu brasileiro completou sua transformação estrutural. A modalidade passou a contar com uma federação sólida, campeonatos nacionais e mundiais, reconhecimento internacional e domínio técnico comprovado em todos os formatos de combate. A proibição do MMA no Brasil deslocou o eixo profissional para o exterior, enquanto Japão e Oriente Médio emergiram como palcos centrais da nova era. O jiu-jitsu deixou definitivamente de ser apenas uma arte de desafios e se consolidou como um sistema esportivo global, preparado para dominar o século XXI.

ADCC 1998

Renzo Gracie recebe o troféu das mãos de Sheikh Tahnoun bin Zayed Al Nahyan, fundador do Abu Dhabi Combat Club (ADCC), no ADCC 1998.
Foto: Luca Atalla.

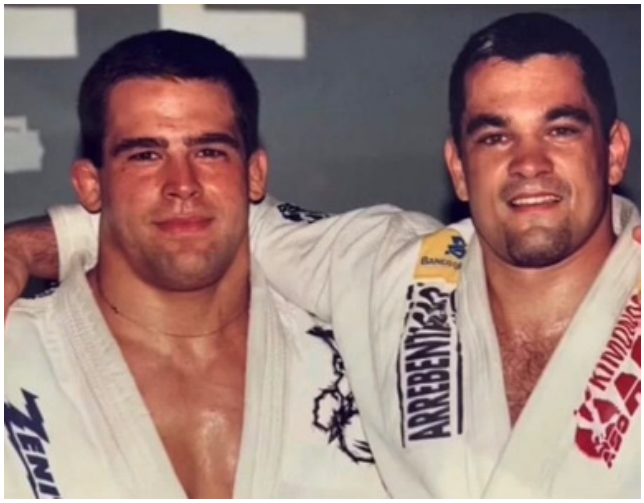
Segundo Campeonato Mundial de Jiu-Jitsu da International Brazilian Jiu-Jitsu Federation (IBJJF) – Absoluto (1997)
1º Amaury Bitetti (Protest)
2º Fábio Gurgel (Alliance)
3º Royler Gracie (Gracie Humaitá)
3º José Mário Sperry (Protest)

Equipe Carlson Gracie – 1996
Em pé: Bebeo, Kiko, Clovis, Wallid Ismail, Alonso, Cássio, Amaury Bitetti, Macieira, Renatinho e Toco.
Ajoelhados: Flexa, Tiago, Vinicinho, Playmobil, Carlson Gracie Jr., Passarinho, Parrumpinha, Saddam e Lelo.

ADCC 1998

O primeiro Campeonato Mundial de Jiu-Jitsu da International Brazilian Jiu-Jitsu Federation (IBJJF) foi realizado nos dias 3 e 4 de fevereiro de 1996, no Tijuca Tennis Club, no Rio de Janeiro, Brasil. O evento foi organizado pela própria International Brazilian Jiu-Jitsu Federation (IBJJF).

A primeira luta de faixa-preta de um Campeonato Mundial de Jiu-Jitsu, em 1996, aconteceu entre dois peso-pena lendários, Hélio "Soneca" e Octávio "Ratinho" Couto. O combate foi vencido por Soneca por pontos.



1 º Mundial: Amaury Bitetti venceu Fábio Gurgel na semifinal do absoluto e ficou com o ouro, não lutando a final com o parceiro Libório

Regristo fotografico: Marcelo Alonso.

1 º Mundial: Vista do Tijuca Tênis Clube lotado nas finais da faixa preta

Regristo fotografico: Marcelo Alonso.

Esta imagem registra o pódio do primeiro Campeonato Brasileiro de Jiu-Jitsu por equipes, realizado pela CBJJ em 1995 na Universidade Gama Filho. Equipes Campeãs: A equipe Alliance foi campeã no peso pesado, e a equipe Gracie Humaitá foi campeã no peso leve.
Brasileiro por equipes 1995.
Pesado: Castelo Branco, Viking, Fábio Gurgel, Gigi, Traven, Jamelão e Borgo.
Leve: Barretinho, Royler Gracie, Paulo Coelho, Saulo Ribeiro e Cleber Tomadinha "
Regristo fotografico: Marcelo Alonso.

JIU JITSU

Oito lutadores brasileiros em ação a partir de hoje no Maracanãzinho no Rio de Janeiro, a partir das 21 horas, no Vale Tudo nacional, que vai definir o participante brasileiro no Desafio Internacional, que será realizado em setembro nos Estados Unidos. Entre os favoritos para a classificação estão Fernando Oliveira (a Fera do Acari), Mestre Huck e Rostan Lacerda. O brasileiro Pickson Gracie é o atual campeão mundial.

Monitor Campista (RJ) 23 de agosto de 1995 - O texto trata de um evento de "Vale Tudo" nacional que definirá o participante brasileiro para um Desafio Internacional nos Estados Unidos. Fernando Oliveira ("A Fera do Acari"), Mestre Huck e Rostan Lacerda estão entre os favoritos.

Mundial de jiu-jitsu no Rio

A Prefeitura vai apoiar o I Campeonato Mundial de Jiu-Jitsu, a ser realizado de 26 a 28 de janeiro e de 2 a 4 de fevereiro, no ginásio do Tijuca Tênis Clube, com cerca de 800 esportistas de 12 países, a maioria (600) do Brasil.

Apesar da colaboração oferecida pela Prefeitura de São Paulo para sediar o campeonato, Carlos Gracie Júnior disse que preferiu promovê-lo no Rio, "porque a cidade é a capital mundial do jiu-jítsu", com ajuda das 14 federações de todo o País e a participação da iniciativa privada.

— Os Gracie têm tradição de 70 anos desse esporte no Rio e não poderíamos perder a oportunidade de realizar o mundial em nossa cidade — disse o presidente da Confederação. Carlos Gracie Júnior lembrou que o jiu-jítsu já tem muitos aficionados no Rio e nos estados, principalmente depois que o Brasil conquistou 19 medalhas de ouro e 18 de prata no I Campeonato Pan-Americano, na Califórnia. Um dos mais jovens praticantes é seu filho, de sete anos, Kayron, que segue a tradição da família, com Hélio Gracie, de 82 anos, que ainda luta. São ao todo 87 netos e 20 bisnetos de Hélio e de Carlos Gracie (que morreu em 1994, com 93 anos), entre eles 20 professores de jiu-jítsu.

Jornal do Commercio (RJ) datado de 31 de agosto de 1995 - Edição 00275 - Esta imagem é um recorte de uma notícia antiga sobre o I Campeonato Mundial de Jiu-Jitsu. A matéria destaca a realização do evento no Rio de Janeiro, no ginásio do Tijuca Tênis Clube, com o apoio da Prefeitura. Menciona a participação de cerca de 800 esportistas de 12 países, com a maioria sendo brasileira.

JORNAL DO BRASIL 25

JIU-JITSU

Wallid vence outro Gracie

Jornal do Brasil (RJ) 19 de dezembro de 1998 - Edição 00255 - Esta imagem é um recorte de jornal que detalha a vitória histórica de Wallid Ismail sobre Royce Gracie em um evento de Jiu-Jitsu realizado no Rio de Janeiro

O primeiro brasão oficial da IBJJF (International Brazilian Jiu-Jitsu Federation) foi criada em 1995 pelo mestre Carlos Gracie Jr

Vale Tudo Japan – O Marco das Lutas Reais no Japão

O Vale Tudo Japan (VTJ) ヴァーリ・トゥード・ジャパン surgiu em 1994 como um evento revolucionário no mundo das artes marciais, reunindo diferentes estilos em um formato competitivo livre das amarras das regras tradicionais. Idealizado por Satoru Sayama, ex-lutador profissional e fundador da organização híbrida Shooto, o VTJ tinha um objetivo claro: oferecer combates mais autênticos, inspirados no vale-tudo brasileiro e nos primeiros torneios do Ultimate Fighting Championship (UFC), nos Estados Unidos.

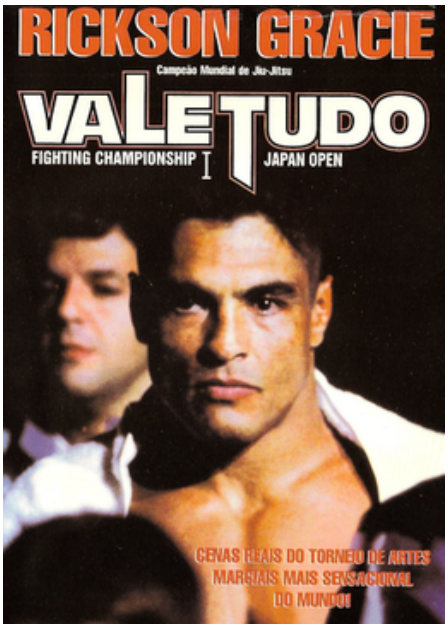
Antes do VTJ, o Shooto já despontava como uma força emergente no cenário marcial japonês. Fundado em 1985, funcionava como uma plataforma que mesclava luta em pé e grappling. Havia, contudo, um detalhe crucial que o separava do formato mais "realista" idealizado por Sayama: a ausência de golpes no solo. O VTJ rompeu essa barreira, criando espaço para competições que refletiam com maior fidelidade o conjunto completo de habilidades dos lutadores.

O primeiro evento, realizado em 29 de julho de 1994, no Tokyo Bay NK Hall, atraiu atenção mundial ao reunir grandes nomes do Shooto, do circuito Shoot Wrestling e competidores internacionais de destaque. Foi um marco não apenas pela qualidade das lutas, mas também por evidenciar a essência do MMA: a fusão de estilos e estratégias.

Entre os grandes nomes que competiram no Vale Tudo Japan, Rickson Gracie é, sem dúvida, o mais icônico. Representando o legado do jiu-jitsu brasileiro, Rickson venceu os torneios de 1994 e 1995, consolidando sua reputação como um dos maiores lutadores de sua geração. Com vitórias dominantes sobre oponentes de diferentes estilos, demonstrou a eficácia do jiu-jitsu em cenários de combate com restrições mínimas.

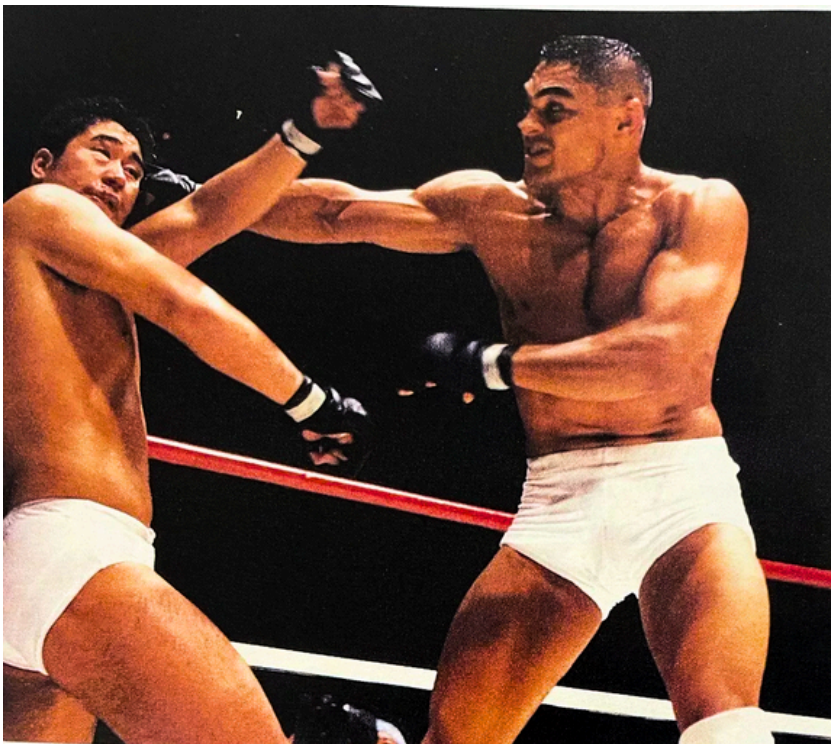
O torneio de 1994, estruturado em formato eliminatório, contou com oito lutadores de diversas disciplinas. Apesar das limitações do ringue, que dificultavam certas técnicas de solo, Rickson superou seus adversários com facilidade, reforçando a supremacia do jiu-jitsu. No ano seguinte, a história se repetiu e ele foi coroado bicampeão do VTJ.

Em 1996, porém, Rickson não participou devido à falta de desafiantes dispostos a enfrentá-lo, mesmo com uma bolsa de um milhão de dólares oferecida. Esse momento marcou a transição do VTJ do formato de torneio para superlutas individuais previamente acordadas, destacando nomes como Dan Severn, Jerry Bohlander e o lendário irmão de Rickson, Royler Gracie.



Fita do evento.

Foto promocional.



O nascimento do PRIDE: o Japão e a consagração do jiu-jitsu no cenário global

O surgimento do Pride Fighting Championships marcou um momento decisivo na história das artes marciais mistas e consolidou o Japão como um dos grandes palcos do combate moderno. Diferentemente do UFC inicial, que nasceu com formato de torneio e regras mínimas, o PRIDE surgiu com uma visão claramente definida de espetáculo esportivo de alto nível, combinando grande produção, narrativa heroica e lutas tecnicamente sofisticadas. No centro dessa construção havia um objetivo evidente: recolocar o Japão no epicentro das grandes lutas, agora sob a lógica do MMA moderno, e testar o jiu-jitsu brasileiro diante de uma audiência global.

O PRIDE 1 ocorreu em 11 de outubro de 1997, no Tokyo Dome, em Tóquio, diante de um público estimado em 47 mil espectadores, um número impressionante para um evento inaugural. A criação da organização esteve diretamente ligada à influência de Antonio Inoki, figura histórica dos esportes de combate no Japão, que buscava resgatar o espírito da luta real ao conectar o legado do puroresu, do judô e do combate híbrido ao formato emergente do vale-tudo regulamentado. Assim, o PRIDE nasceu não como um experimento, mas como uma resposta direta ao crescimento do UFC e à demanda japonesa por confrontos de alto impacto e forte significado simbólico.

A luta principal do PRIDE 1 foi cuidadosamente escolhida para cumprir esse papel. Rickson Gracie, então invicto e amplamente reconhecido como o maior representante do jiu-jitsu brasileiro, enfrentou Nobuhiko Takada, estrela do pro wrestling japonês e discípulo direto de Inoki. Mais do que uma luta, o confronto foi apresentado como um choque de culturas marciais: de um lado, o jiu-jitsu brasileiro, testado em combate real; do outro, o orgulho da luta japonesa moderna, personificado por Takada.

O combate seguiu o roteiro que consolidaria a imagem de Rickson Gracie no Japão. Desde os primeiros momentos, Rickson impôs controle absoluto, levou a luta para o solo e neutralizou completamente qualquer tentativa ofensiva de Takada. Ainda no primeiro round, Rickson finalizou o lutador japonês com uma chave de braço, encerrando o confronto de forma clara e incontestável. O resultado teve impacto imediato e profundo. Para o público japonês, não se tratava apenas de uma derrota esportiva, mas da confirmação da superioridade técnica do jiu-jitsu em combate real.

Além da luta principal, o PRIDE 1 apresentou um card que mesclava lutadores japoneses e internacionais, reforçando a vocação global da organização. O formato adotado, com rounds longos, regras mais flexíveis do que as do UFC na época e forte ênfase no espetáculo, ressoou profundamente com o público japonês e estabeleceu uma identidade própria. O PRIDE não pretendia imitar o UFC; seu objetivo era superá-lo em escala, valor de produção e profundidade narrativa.

O sucesso do evento inaugural garantiu a continuidade da organização e abriu caminho para uma sequência de shows que, nos anos seguintes, reuniriam alguns dos maiores nomes da história do MMA.

Para o jiu-jitsu brasileiro, o PRIDE 1 representou muito mais do que uma vitória isolada. Foi o momento definitivo de consagração internacional em um dos mercados mais exigentes do mundo. Rickson Gracie tornou-se um ícone nacional no Japão, e o jiu-jitsu passou a ser visto não apenas como uma técnica eficaz, mas como um sistema completo de combate, capaz de dominar atletas maiores e mais fortes oriundos de outras tradições marciais.

O nascimento do Pride Fighting Championships também redefiniu a relação entre esporte e espetáculo no MMA. Entradas coreografadas, iluminação cênica, trilhas sonoras e narrativas heroicas transformaram as lutas em eventos culturais de massa. Essa abordagem influenciaria profundamente o desenvolvimento do MMA nos anos seguintes e estabeleceria um modelo alternativo ao padrão norte-americano.

O PRIDE 1, portanto, não foi apenas o início de uma organização. Foi o momento em que o Japão reafirmou seu papel histórico nas artes marciais, agora sob uma nova forma, e em que o jiu-jitsu brasileiro alcançou um novo patamar de reconhecimento global. A partir desse evento, o MMA deixou de ser um fenômeno restrito a poucos países e avançou decisivamente para o centro do entretenimento esportivo internacional.

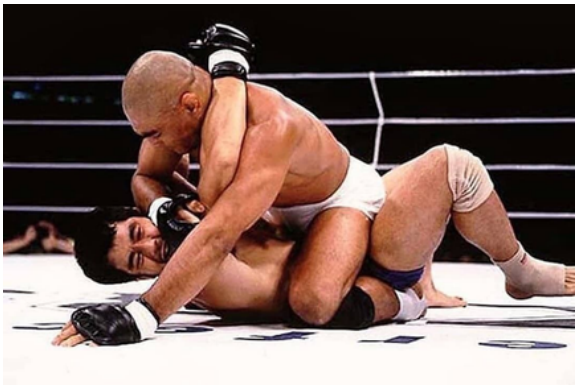
LOGO PRIDE

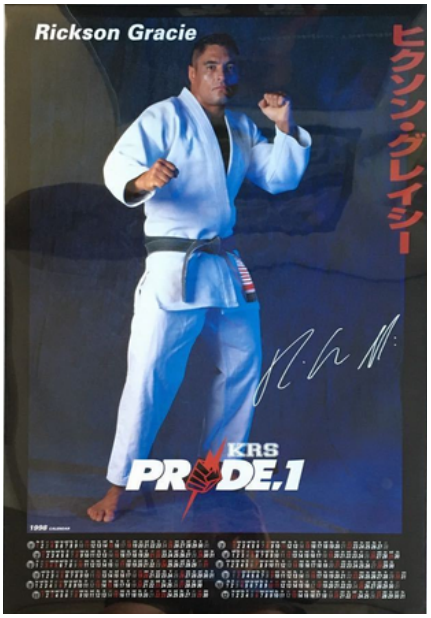
Ingresso do evento PRIDE 1.

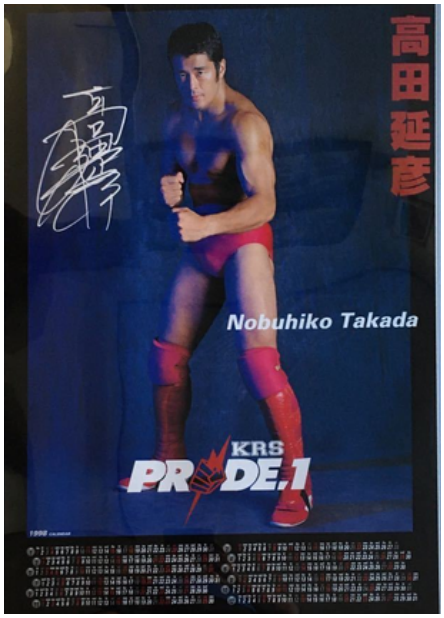
POSTER PRIDE 1

Rickson Gracie vs Nobuhiko Takada

Rickson Gracie foi o maior lutador de jiu-jitsu brasileiro do mundo por mais de uma década. Em 11 de outubro de 1997, o mestre derrotou o pro-wrestler japonês Nobuhiko Takada com uma chave de braço aplicada a partir da montada, encerrando o combate de forma decisiva.







Programa Oficial do PRIDE 1.

Pentagon Combat – Vale Tudo e o Motim de 1997

A Noite que Mudou o Vale-Tudo no Brasil

Em 27 de setembro de 1997, o ginásio do Tijuca Tênis Clube, no Rio de Janeiro, sediou um dos eventos mais controversos e memoráveis da história do vale-tudo brasileiro: o Pentagon Combat. Organizado por Nelson Monteiro, faixa-preta de Carlos Gracie Jr., e financiado por Sheikh Tahnoun bin Zayed Al Nahyan, de Abu Dhabi, o evento era aguardado como um passo decisivo para elevar o esporte a um novo patamar. Em vez disso, acabou marcando o início de um declínio temporário do vale-tudo no cenário carioca.

O card reuniu grandes nomes do combate, incluindo Murilo Bustamante, Ricardo Morais, Oleg Taktarov e Marcelo Tigre, cada um representando estilos e gerações distintas. No entanto, foi a luta principal entre Renzo Gracie e Eugênio Tadeu que concentrou todas as atenções e reacendeu a antiga rivalidade entre o jiu-jitsu brasileiro e a luta livre.

O Contexto da Rivalidade

O confronto entre Renzo Gracie e Eugênio Tadeu foi mais do que um duelo técnico; representou a reedição de um conflito histórico. Desde o incidente na Praia do Pepê, em 1988, quando membros do jiu-jitsu e da luta livre quase chegaram às vias de fato, persistia uma tensão latente entre as duas modalidades.

Renzo não representava apenas o jiu-jitsu, mas também a linhagem Gracie, vista por muitos como o ápice das artes marciais no Brasil. Eugênio, por sua vez, personificava o espírito combativo da luta livre, determinado a provar que sua arte também merecia ocupar o topo.

A atmosfera dentro do ginásio era incendiária. O público, dividido por lealdades extremas, trocava insultos e provocações antes mesmo do início do evento. Estava claro que aquela não seria uma noite comum de lutas.

O Card Preliminar: A Calmaria Antes da Tempestade

As lutas preliminares entregaram atuações marcantes:

1. Marcelo Tigre vs. Jalmir Ferreira
Resultado: vitória de Marcelo Tigre por finalização (mata-leão)
Tempo: 4min26s do 1º round
Resumo:
Conhecido por sua agressividade, Marcelo Tigre dominou o combate desde os primeiros instantes. Impôs pressão constante, levou Jalmir ao chão rapidamente e, demonstrando superioridade técnica, conquistou as costas do adversário. A partir daí, aplicou um mata-leão preciso, encerrando a luta antes do término do primeiro round.

Roni Rústico vs. José Henrique

Resultado: vitória de Roni Rústico por nocaute técnico (socos)
Tempo: 3min52s do 1º round
Resumo:
Em um confronto intenso, Roni Rústico utilizou sua trocação afiada para dominar José Henrique. Após conectar uma sequência contundente de golpes, garantiu o nocaute técnico ainda no primeiro round.

Ricardo Morais vs. Sérgio Muralha
Resultado: vitória de Ricardo Morais por nocaute técnico (socos)
Tempo: 17 segundos do 1º round
Resumo:
Ricardo Morais não deu chances ao adversário. Com explosão e força avassaladora, partiu para o ataque desde o gongo inicial. Em menos de 20 segundos, uma enxurrada de golpes forçou a interrupção do árbitro, selando uma vitória dominante.

Oleg Taktarov vs. Sean Alvarez

Resultado: vitória de Oleg Taktarov por nocaute (socos)
Tempo: 52 segundos do 1º round
Resumo:
Conhecido como o "Urso Russo", Oleg Taktarov precisou de menos de um minuto para superar Sean Alvarez. Combinando potência bruta e técnica refinada, conectou golpes decisivos que resultaram no nocaute.

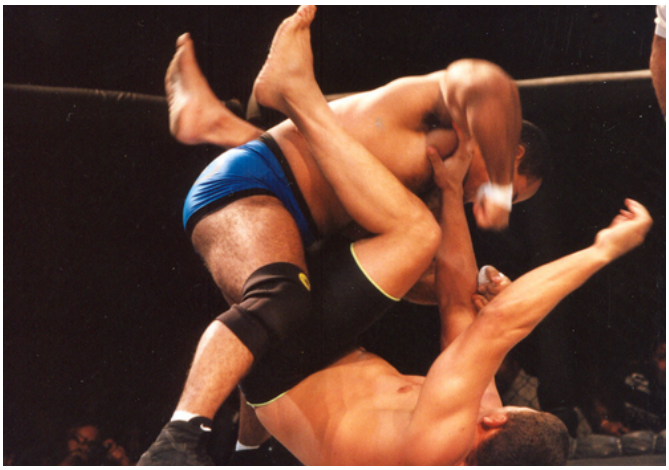
Murilo Bustamante vs. Jerry Bohlander
O confronto entre Murilo Bustamante e Jerry Bohlander integrava o card principal do evento, reforçando o alto nível técnico e internacional do Pentagon Combat.

Consequências Dramáticas
O Pentagon Combat foi mais do que uma noite de lutas; tornou-se um ponto de inflexão. O motim ocorrido ao final do evento gerou repercussões imediatas: o vale-tudo foi proibido no estado do Rio de Janeiro, encerrando temporariamente qualquer perspectiva de novos eventos na região.
Impactado e alarmado pelo caos, Sheikh Tahnoun bin Zayed Al Nahyan redirecionou seus investimentos para fora do Brasil, lançando as bases do que mais tarde se tornaria o prestigiado Abu Dhabi Combat Club (ADCC).
O episódio também ganhou repercussão internacional. A CNN dedicou um segmento ao tumulto, levando o caso além das fronteiras brasileiras e expondo ao mundo o lado caótico de um esporte que ainda se encontrava em processo inicial de regulamentação.

Renzo Gracie vs. Eugênio Tadeu: A Faísca que Incendiou o Motim

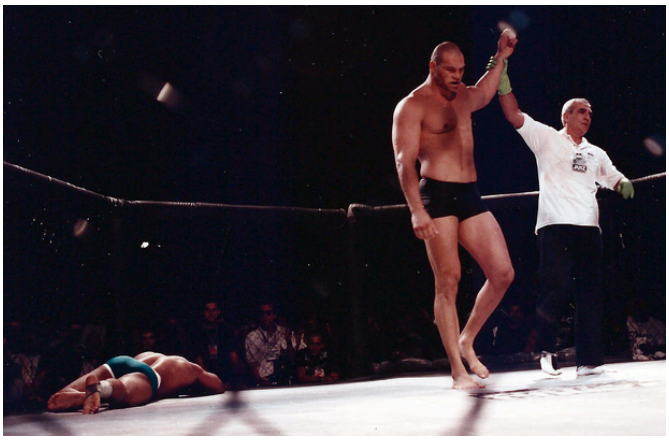
Quando Renzo Gracie e Eugênio Tadeu entraram na jaula, a tensão atingiu seu ponto máximo. A luta começou com Renzo no controle, passando a guarda de Eugênio e ameaçando finalizações. Contudo, à medida que o round avançava, Renzo passou a demonstrar sinais de desgaste físico, e Eugênio aproveitou o momento. Após acertar um chute que derrubou Renzo, passou a atacar repetidamente suas pernas, enquanto Renzo tentava se recuperar.
Então, o inesperado aconteceu. Um torcedor exaltado da luta livre chutou Renzo por fora da grade, interferindo diretamente no combate. Poucos instantes depois, outro invasor pulou para dentro do ringue e atacou Renzo, desencadeando uma briga generalizada entre membros das duas torcidas. O ginásio transformou-se instantaneamente em um campo de batalha.
Cadeiras foram arremessadas, disparos de arma de fogo foram feitos para o alto e o caos tomou conta do local por vários minutos. Na tentativa de conter a violência, os organizadores apagaram as luzes da arena, mas a medida acabou agravando o pânico e a confusão, intensificando ainda mais os confrontos.

ZÉ MARIO REMOVE AS CADEIRAS QUEBRADAS DE DENTRO DA JAULA.



Marcelo Tigre vs. Jalmir Ferreira

Roni Rustico vs. José Henrique



Ricardo Morais vs. Sérgio Muralha
Resultado: vitória de Ricardo Morais por nocaute técnico (socos).

Oleg Taktarov vs. Sean Alvarez
Resultado: vitória de Oleg Taktarov por nocaute (socos).

Murilo Bustamante vs. Jerry Bohlander

Renzo Gracie vs. Eugênio Tadeu

Renzo Gracie vs. Eugênio Tadeu: A Faísca que Incendiou o Motim

1999–2010: A Consolidação Definitiva da Globalização

1999–2010: A Consolidação Definitiva da Globalização

Entre 1999 e 2010, o Jiu-Jitsu Brasileiro completou o processo de globalização iniciado na década anterior e alcançou um estágio de consolidação irreversível. Nesse período, a arte deixou de ser percebida apenas como um estilo brasileiro exportado para o exterior e passou a operar como um sistema esportivo internacional, com campeonatos continentais, uma federação global, atletas de diversas nacionalidades e presença central no Vale Tudo, no MMA e no grappling competitivo. O Jiu-Jitsu havia se tornado definitivamente uma linguagem universal de combate.

O marco simbólico dessa virada ocorreu no ano 2000, quando BJ Penn se tornou o primeiro americano campeão mundial de faixa-preta de Jiu-Jitsu no Campeonato Mundial realizado no Rio de Janeiro. A conquista teve um impacto profundo. Até então, os títulos mundiais eram dominados por atletas brasileiros, e a vitória de Penn demonstrou que a excelência técnica no Jiu-Jitsu havia se espalhado para além das fronteiras nacionais. Seu triunfo marcou o início de uma nova era, na qual atletas estrangeiros passaram a disputar títulos mundiais em igualdade de condições, acelerando a internacionalização competitiva do esporte.

Nesse mesmo ano, 2000, o Vale Tudo também apresentou sinais claros de expansão para além do tradicional eixo Brasil–Estados Unidos. Em Portugal, foi realizado o primeiro evento Portuguese Vale Tudo Belt, diante de um público superior a quatro mil espectadores. A luta principal colocou Lauro Figueiroa frente a frente com o francês Eurico Soares, tricampeão de Free Fight. O combate terminou de forma decisiva, com Lauro vencendo por nocaute apenas trinta segundos após o início do primeiro round, destacando a eficácia do treinamento baseado no Jiu-Jitsu e consolidando o Vale Tudo como um espetáculo emergente no cenário europeu.

Entre 2000 e 2001, o Jiu-Jitsu viveu um crescimento expressivo em Portugal, especialmente na região de Lisboa, com a abertura de diversas academias e um aumento significativo de praticantes. Essa expansão esteve diretamente ligada à imigração de instrutores brasileiros e à consolidação de centros de treinamento locais, que estabeleceram uma base sólida para o desenvolvimento competitivo do esporte no país.

Em 2001, durante uma visita ao Rio de Janeiro, Lauro Figueiroa recebeu um convite decisivo do Grão-Mestre Carlos Gracie Jr. para representar oficialmente a família Gracie em Portugal. Esse reconhecimento institucional marcou um ponto de inflexão na história do Jiu-Jitsu português. No ano seguinte, em 2002, em resposta ao rápido crescimento da arte, Lauro fundou a Associação Luso-Brasileira de Jiu-Jitsu. Em 25 de abril de 2002, a entidade realizou o Primeiro Campeonato Nacional Português de Jiu-Jitsu Brasileiro, estabelecendo oficialmente o esporte no país sob regras padronizadas.

Ainda naquele mesmo ano, Lauro Figueiroa organizou e preparou a primeira seleção nacional portuguesa de Jiu-Jitsu para competir no Campeonato Mundial, realizado no Rio de Janeiro. A participação foi histórica. A delegação retornou com uma medalha de prata conquistada pela atleta Carolina Prado e um quarto lugar, resultados que demonstraram a rápida evolução técnica do Jiu-Jitsu português no cenário internacional.

Também em 2002 ocorreu outro marco fundamental, com o surgimento oficial da International Brazilian Jiu-Jitsu Federation (IBJJF) como braço internacional da CBJJ, fundada por Carlos Gracie Jr. em 1994. A criação da IBJJF formalizou a governança global do esporte, permitindo a organização direta de campeonatos internacionais sob regras unificadas, critérios técnicos padronizados e arbitragem oficial. O Jiu-Jitsu deixou definitivamente de se expandir de forma informal e passou a assumir a estrutura de um esporte global.

Em 2003, o intercâmbio internacional se intensificou. Novamente liderada por Lauro Figueiroa, uma delegação portuguesa competiu no Campeonato Mundial no Rio de Janeiro, retornando com mais uma medalha de prata conquistada por Carolina Prado. No mesmo ano, nos Campeonatos Master e Sênior, atletas portugueses conquistaram uma medalha de ouro e uma de bronze, confirmando a consolidação técnica da equipe. Paralelamente, o cenário português passou por mudanças importantes. A Academia Brigadeiro perdeu o instrutor Marcos Koji, enquanto os professores Marcelo Bernardo e Arnaldo “Pitbull” Santos chegaram a Portugal, garantindo a continuidade e elevando ainda mais o nível técnico do Jiu-Jitsu local.

O processo de internacionalização atingiu um novo patamar em 2004, quando a Associação Luso-Brasileira de Jiu-Jitsu, sob a direção de Lauro Figueiroa, em parceria com a Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu e a Federação Internacional, organizou o primeiro Campeonato Europeu de Jiu-Jitsu da história. O evento contou com atletas de mais de dez países, não apenas da Europa, mas também das Américas e da Ásia. O Campeonato Europeu tornou-se imediatamente um dos torneios mais importantes do calendário internacional e simbolizou a consolidação definitiva do Jiu-Jitsu no continente europeu.

A expansão continuou em direção ao Oriente. Em 2006, foi realizado o primeiro Campeonato Asiático de Jiu-Jitsu, estendendo o circuito competitivo a países como Japão, Coreia do Sul, China e Filipinas. O retorno do Jiu-Jitsu, agora em sua forma brasileira, ao continente asiático simbolizou o fechamento de um ciclo histórico, no qual uma arte adaptada no Brasil retornava ao Oriente como um sistema esportivo plenamente globalizado.

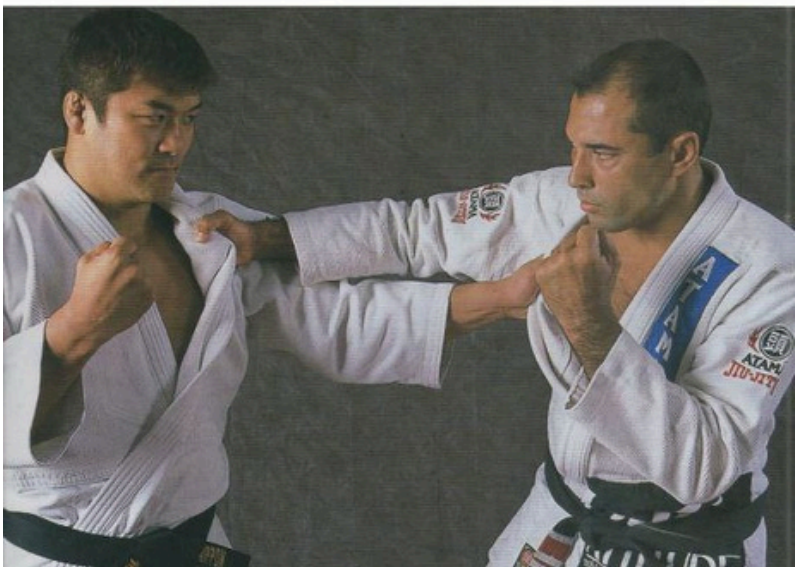
O momento mais emblemático dessa consolidação ocorreu em 2007, quando o Campeonato Mundial de Jiu-Jitsu foi realizado fora do Brasil pela primeira vez, nos Estados Unidos. A mudança de sede teve um significado simbólico e prático imenso. Sediar o Mundial em território norte-americano confirmou que o centro competitivo do Jiu-Jitsu já não estava mais restrito ao Brasil.

A arte havia se tornado verdadeiramente internacional, com atletas de múltiplas nacionalidades disputando o título máximo em igualdade de condições. A profissionalização continuava a avançar. Em 2009, a CBJJ organizou o primeiro Campeonato Brasileiro Adulto de Jiu-Jitsu No-Gi oficial, consolidando definitivamente o grappling sem kimono como uma disciplina competitiva autônoma. Essa iniciativa alinhou-se diretamente ao crescimento do MMA moderno e ao sucesso de eventos internacionais como o ADCC, reforçando o papel central do Jiu-Jitsu em todas as formas de combate corpo a corpo.

Ao longo desse período, o UFC também passou por uma profunda modernização. Com regras unificadas, categorias de peso, rounds definidos e reconhecimento por comissões atléticas, o MMA tornou-se um esporte global regulamentado. O Jiu-Jitsu manteve um papel central nessa evolução, tornando-se uma base técnica obrigatória para atletas de elite. Entre 1999 e 2010, não houve campeão relevante de MMA nem principal desafiante que não dominasse os princípios de luta no solo derivados do Jiu-Jitsu.

Entre 1999 e 2010, portanto, o Jiu-Jitsu Brasileiro completou sua transformação em um fenômeno global estruturado. O título mundial de BJ Penn, a expansão do Vale Tudo europeu, a organização institucional por meio da IBJJF, a criação de campeonatos continentais e a realização do Campeonato Mundial fora do Brasil marcaram o encerramento definitivo da fase experimental da globalização. O Jiu-Jitsu havia se tornado um esporte internacional maduro, preparado para sustentar crescimento contínuo, diversidade cultural e liderança técnica no século XXI.

B.J. Penn foi o primeiro faixa-preta não brasileiro a conquistar um Campeonato Mundial de Jiu-Jitsu Brasileiro, em 2000.



Royce Gracie e Hidehiko Yoshida. Confira a polêmica luta entre eles no Pride Shockwave 2002 e a revanche realizada em 2003.

Campeonato Mundial IBJJF 2004: Roger, Werdum, Jaca, Bráulio, Xande, Mário, Daniel, Fernando Vieira e Marcelinho. Faltou na foto o campeão da categoria galo, o amazonense Gabriel Moraes.

Vale-Tudo para MMA

Com a finalidade de profissionalizar o esporte internacionalmente e desassociar o mesmo a qualquer imagem negativa possível, o nome Vale-Tudo foi substituído por MMA, que significa em inglês Mix Martial Arts. Em português, Mistura de Artes Marciais. Muito justo para o esporte onde cada atleta - representando um ou mais estilos de luta dentro do ringue - testa e desafia sua própria capacidade.

O Fluminense (RJ) - 3 de agosto de 2006 - Edição 37742 - Mudança de Nomenclatura: O termo "Vale-Tudo" foi substituído por MMA (Mixed Martial Arts ou Mistura de Artes Marciais em português). A transição do termo "Vale Tudo" para MMA (Artes Marciais Mistas) foi um processo gradual que ocorreu principalmente entre 1993 e o início dos anos 2000,

Mestre Hélio Gracie morre aos 95 anos em Itaipava

Criador do estilo brasileiro do jiu-jitsu, admirado no mundo inteiro, foi enterrado ontem, em Petrópolis. Causa da morte teria sido leucemia

O esporte brasileiro perdeu ontem uma de suas maiores lendas. O ex-lutador Hélio Gracie morreu aos 95 anos em Itaipava, Região Serrana do Rio. O hospital onde estava sendo tratado indicou que Hélio apresentava um quadro de pneumonia e, após exames, foi constatada uma leucemia. Ele foi enterrado ontem às 17 horas, no Cemitério Municipal de Petrópolis. Gracie deixa sua esposa Vera e os filhos Rorion, Rolson, Rickson, Rolker, Royler, Royce, Rherica, Robin e Rori.

Hélio Gracie ficou mundialmente famoso ao criar um estilo diferente de jiu-jitsu, batizado de Brazilian Jiu-Jitsu (Jiu-Jitsu Brasileiro), que hoje é praticado por atletas de vários países. Devido ao seu peso e sua debilidade física, o ex-lutador desenvolveu sozinho um estilo de luta ao observar os treinamentos dos irmãos. Agrupando os aspectos que eram convenientes para ele mesmo, ele criou seu próprio estilo. Em abril de 2007, Gracie disse, em entrevista à "Revista O Fluminense", como era seu Brazilian Jiu-Jitsu.

"Sempre fui leve e fraco. Meu irmão fazia judô e eu não gostava. Então comecei a tirar do judô o que eu gostava e o que eu podia fazer. Fui desenvolvendo minhas possibilidades e sem querer criei o que existe hoje. Não que eu fosse inteligente, mas porque desenvolvi uma técnica que eu podia fazer. Sem querer criei uma arte em que o fraco pode superar o mais forte", resumiu.

Entre os praticantes de sua arte marcial, alguns se tornaram mega lutadores, os chamados "pitbuys". Mas para Gracie, para esses pesos-pena ou leves, o importante é a técnica. "Não é a força física que vai ganhar a luta. Não é o peso que vai ganhar a luta. É a técnica. Se você tiver técnica, você pode ganhar de qualquer um", disse.

Hélio Gracie deixou um grande legado para o esporte ao falta moral, educação. Além disso, ele disse que lutava a pelo por parte das autoridades, que desejavam impunes os que cometem os crimes.

"O sujeito quando não tem moral, ou não é bem formado mentalmente, faz o que quiser, bate e até mata. Essa violência popular, na minha opinião, é causada pela fraqueza da lei. As leis são fracas. Se você souber que se me der um tapa vai ficar sem a mão, você não dará o tapa. Não por medo de mim, mas de perder a mão. Quando as leis são fracas, favorecem o infrator", afirmou.

Um dos filhos de Hélio, Royler Gracie, lamentou o fato de não ter comparecido ao enterro do pai. Morando nos Estados Unidos, Royler não conseguiu ir visto para viajar. Entretanto, ele falou sobre o seu pai e sobre o legado que ele deixa para todos os brasileiros.

"Todos devem demais a esse homem, pois ele deixou coisas boas e ajudou as pessoas. Ele sempre dizia uma frase: 'Zelo pela dignidade desse esporte com carinho, nervos e sangue'. Foi o que ele fez a vida inteira, pondo o esporte para cima e ajudando muita gente. Ele ensinou a mim e aos meus irmãos a lutar por nossos ideais sempre com dignidade e respeitando o próximo", concluiu.

Frente a frente com o ídolo

«Tive o prazer de entrevistar Hélio Gracie em 2007 para a "Revista O Fluminense". Uma das tardes mais difíceis de um repórter é fazer uma matéria com um ídolo. Apesar de não ser praticante de jiu-jitsu ou qualquer outra arte marcial, é assim que trato Hélio Gracie.

E realmente, foi difícil. Cada resposta era tão sábia, simples e objetiva, que praticamente esquecia da próxima pergunta. O olho-olho e mestre morreu, em Itaipava, foi o cenário perfeito para a matéria, já que a beleza e tranquilidade do lugar refletiam um pouco da personalidade dele. Tudo saboreei e experiência que poderemos dar pelos mais velhos (o que aliás, é uma tradição no Japão, berço do jiu-jitsu), se multiplicava no caso de Hélio Gracie.

De olho de seus 94 anos (feitos 96 este ano), Gracie demonstrava disposição de causar inveja. Quando rimba e quietude, data relampeante e golpes com a mesma força e agilidade de que quando era mais novo. A força, aliás, era impressionante.

Hélio tinha um estilo de vida regrado e rígido, que seguiu-de, ou o segredo para sua boa forma. Sobre seu dia-a-dia, disse que não fazia nada e simplesmente não pensava em coisas ruins, o que segundo ele, já era o bastante. Outro característica impressionante era a humildade.

A parte da casa onde Rorion e Royler e Gracie, lamentou o fato de não ter comparecido ao enterro do pai. Morando nos Estados Unidos, Royler não conseguiu ir visto para viajar. Entretanto, ele falou sobre o seu pai e sobre o legado que ele deixa para todos os brasileiros.

"Todos devem demais a esse homem, pois ele deixou coisas boas e ajudou as pessoas. Ele sempre dizia uma frase: 'Zelo pela dignidade desse esporte com carinho, nervos e sangue'. Foi o que ele fez a vida inteira, pondo o esporte para cima e ajudando muita gente. Ele ensinou a mim e aos meus irmãos a lutar por nossos ideais sempre com dignidade e respeitando o próximo", concluiu.

(Marcelo Macedo Soares) ■

O Fluminense (RJ) 30 de janeiro de 2009 - Edição 38519B - A imagem selecionada contém um recorte de jornal noticiando o falecimento de Hélio Gracie aos 95 anos em Itaipava, região serrana do Rio de Janeiro.

Pai do jiu-jitsu no Brasil morre aos 95 anos

Hélio Gracie, precursor da modalidade no País, morreu ontem pela manhã, na Região Serrana do Rio de Janeiro, vítima de leucemia.

O corpo do mestre do jiu-jitsu brasileiro, que começou a lutar aos 16 anos, foi enterrado na tarde de ontem em Petrópolis.

Botafogo e Flamengo seguem 100% na Taça Guanabara

ESPORTES - PÁGINAS 9 E 10

Arquivo

O Fluminense (RJ) 30 de janeiro de 2009 - ANO: 131 - Edição 38519B - Jornal noticia que Hélio Gracie faleceu aos 95 anos na Região Serrana do Rio de Janeiro, vítima de leucemia.

Hélio Gracie, 95 anos, lenda do jiu-jítsu

DA AGÊNCIA ESTADO

O jiu-jítsu mundial perdeu nesta quinta-feira uma de suas maiores referências. Hélio Gracie, patriarca da mais famosa família de lutadores brasileiros, morreu aos 95 anos, na cidade de Itaipava, região Serrana do Rio. Ele sofria de leucemia e foi enterrado em Petrópolis.

Nascido em Belém (PA), no dia 1º de outubro de 1913, Hélio Gracie é considerado, ao lado irmão Carlos, o criador do jiu-jítsu moderno. Sua importância para o esporte é tão grande que, no exterior, a modalidade ganhou os nomes de Gracie jiu-jítsu e Brazilian jiu-jítsu.

Com base em seus ensinamentos, os Gracie tornaram-se referência mundial na prática do esporte. Atualmente, há academias da família na América do Sul, nos Estados Unidos e na Europa. E Hélio era o mestre com maior graduação em jiu-jítsu no planeta, ele também era faixa preta de judô.

Pai de sete filhos e duas filhas, Hélio Gracie era um incentivador da prática esportiva.

Jornal do Commercio (RJ) 30 de janeiro de 2009 - Edição 00084B - Jornal do Commercio (RJ) 30 de janeiro de 2009 - Edição 00084B - Hélio Gracie, falecido aos 95 anos na cidade de Itaipava (RJ), foi um dos patriarcas da mais famosa família de lutadores brasileiros e uma das maiores referências do esporte.

Jiu Jitsu

Tri no I Campeonato Profissional

Primeiro do ranking brasileiro e tricampeão mundial entre 96 e 98, o carioca Roberto Magalhães é um dos grandes destaques que já confirmaram sua presença no I Campeonato Profissional de Jiu-Jitsu, que será disputado no próximo dia 17 de maio, em São Paulo.

O campeonato, que é organizado pela Liga Profissional de Jiu-Jitsu, será uma boa oportunidade para os fãs desta milenária arte marcial conferirem a técnica elevada de Magalhães, mais conhecido entre os lutadores como Roleta. "Ele é um dos melhores do país e tem muitos recursos técnicos. Sua participação é, talvez, uma das maiores atrações do evento", afirmou Fábio Gurgel, presidente da Liga.

Magalhães tem 30 anos e em sua bagagem estão também o tetracampeonato pan-americano de 96 a 99, o vice-campeonato mundial em 99 e o bicampeonato brasileiro.

Tribuna da Imprensa (RJ) 4 de maio de 2000\Edição 15353 - O artigo anuncia o I Campeonato Profissional de Jiu-Jitsu.Local e Data: A competição foi agendada para ocorrer no dia 17 de maio em São Paulo. Destaque: O lutador Roberto Magalhães, conhecido como "Roleta", foi confirmado como um dos grandes destaques do evento.

A ERA CONTEMPORÂNEA DO JIU-JITSU (2011–2025)

De Esporte Global a Indústria Cultural

Entre 2011 e 2025, o Jiu-Jitsu entrou em sua fase contemporânea plenamente desenvolvida. Este já não era um período definido pela necessidade de provar sua eficiência técnica, conquistar legitimidade esportiva ou expandir fronteiras geográficas. Tudo isso já havia sido alcançado. O desafio central dessa nova era era diferente: administrar o próprio sucesso. O Jiu-Jitsu havia se transformado definitivamente em um fenômeno global, sendo simultaneamente um esporte, uma profissão, um produto cultural e uma linguagem universal de combate corpo a corpo.

Durante esse período, o Jiu-Jitsu consolidou-se como uma carreira profissional viável, com atletas dedicados exclusivamente à competição, instrutores especializados, árbitros profissionais, gestores esportivos e um mercado estruturado que engloba academias, eventos, mídias digitais, plataformas educacionais e patrocínios internacionais. O tatame deixou de ser apenas um espaço de prática marcial e passou a ser também um ambiente de negócios, produção de conteúdo e construção de identidade.

A dimensão esportiva alcançou um nível de sofisticação sem precedentes. O calendário internacional da IBJJF se estabilizou, o ADCC consolidou seu status como o ápice do grappling sem kimono, e ligas profissionais independentes surgiram, oferecendo visibilidade, premiações e contratos. Ao mesmo tempo, o Jiu-Jitsu deixou de ser um diferencial competitivo no MMA e tornou-se uma base obrigatória, integrada de forma orgânica ao wrestling e às artes de trocação dentro dos sistemas de treinamento de elite.

Paralelamente, a revolução digital transformou a forma como o Jiu-Jitsu é ensinado, consumido e transmitido. Redes sociais, plataformas de vídeo e cursos online converteram atletas em marcas globais e academias em centros internacionais de influência. O conhecimento técnico, antes restrito a alguns polos geográficos, passou a circular instantaneamente entre continentes, acelerando a evolução do jogo e ampliando a diversidade estilística da arte.

No plano institucional, o Jiu-Jitsu passou a dialogar cada vez mais com o sistema esportivo global. Debates sobre governança, segurança dos atletas, padronização de regras e reconhecimento por entidades multiesportivas ganharam destaque. O Brasil manteve seu papel simbólico como guardião da tradição, mas a liderança competitiva tornou-se verdadeiramente multinacional, refletindo a plena universalização da arte.

Esse processo de maturidade histórica foi simbolicamente reafirmado em outubro de 2025, durante as celebrações do centenário do Gracie Jiu-Jitsu, realizadas no Rio de Janeiro. Entre os momentos mais significativos estiveram uma sessão fotográfica histórica no Cristo Redentor, reunindo membros da família Gracie, e um grande seminário comemorativo que contou com a participação de diferentes gerações da linhagem. Mais do que uma celebração festiva, o evento representou um ato de memória, continuidade e legitimação histórica, conectando o passado fundador ao presente global da arte.

A Era Contemporânea do Jiu-Jitsu é, portanto, a era da maturidade. Uma fase em que tradição e inovação coexistem, em que o legado histórico se cruza com a lógica de mercado e em que o Jiu-Jitsu se afirma não apenas como um esporte, mas como uma expressão cultural global. É o período em que a arte deixa de pertencer a um lugar específico e passa a existir plenamente no mundo.

2011–2019: A Nova Geração e a Profissionalização do Tatame

Entre 2011 e 2019, a profissionalização do Jiu-Jitsu não pode ser compreendida sem a ascensão de uma geração de campeões que redefiniu os padrões técnicos, físicos e competitivos da modalidade. Esses atletas fizeram mais do que acumular títulos. Eles moldaram estilos, influenciaram as gerações seguintes e ajudaram a transformar o Jiu-Jitsu em um espetáculo esportivo global.

No centro desse cenário esteve Marcus “Buchecha” Almeida, amplamente reconhecido como um dos maiores competidores da história do Jiu-Jitsu. Atuando principalmente nas categorias superpesado e absoluto, Buchecha estabeleceu um nível de domínio raramente visto nos esportes de combate. Entre 2012 e 2019, construiu um período de hegemonia quase absoluta, conquistando um total de treze títulos mundiais de faixa-preta da IBJJF, um recorde histórico. Seu jogo combinava explosão atlética, técnica refinada e uma alta taxa de finalizações, tornando-o um símbolo do novo padrão físico e competitivo do Jiu-Jitsu contemporâneo.

Outra figura incontornável dessa era foi Leandro Lo, um dos atletas mais icônicos da história do esporte. Pentacampeão mundial da IBJJF em diferentes categorias de peso, Lo tornou-se conhecido por um estilo agressivo, técnico e estrategicamente inovador. Seu jogo em pé, aliado a um controle preciso no solo, influenciou profundamente o Jiu-Jitsu moderno, especialmente nas categorias médio-pesado e meio-pesado. Leandro Lo representou a consolidação do atleta completo, capaz de transitar de forma fluida entre pressão, mobilidade e ataque constante.

Nas categorias mais leves, o domínio técnico foi marcado por Rafael Mendes. Competindo principalmente no peso pena, Rafael conquistou seis títulos mundiais da IBJJF, estabelecendo um padrão técnico excepcionalmente elevado. Seu jogo, definido por precisão, inteligência posicional e domínio do tempo, tornou-se uma referência global. Ao lado de seu irmão Guilherme Mendes, Rafael liderou uma revolução técnica nas divisões mais leves, especialmente por meio do uso estratégico da guarda e de transições rápidas.

Também nas categorias leves, Bruno Malfacine consolidou-se como o maior atleta da história da divisão galo. Com dez títulos mundiais de faixa-preta, Malfacine alcançou um feito extraordinário em uma das categorias mais competitivas e tecnicamente densas do esporte. Seu domínio prolongado demonstrou que o desempenho de elite no Jiu-Jitsu não estava restrito às categorias mais pesadas e que a excelência técnica podia sustentar carreiras longas e vitoriosas.

No início da década, outra figura central foi Rodolfo Vieira, campeão mundial em 2011 e referência absoluta no Jiu-Jitsu baseado em pressão, quedas e controle por cima. Rodolfo simbolizou a transição entre o Jiu-Jitsu esportivo tradicional e o estilo mais físico e direto que posteriormente influenciaria tanto o grappling quanto o MMA. Seu sucesso inicial marcou uma geração e reforçou a importância das quedas e do domínio por cima no mais alto nível competitivo.

Embora sua fase competitiva mais intensa tenha se encerrado em 2011, Marcelo Garcia permaneceu como uma figura central no início desse período. Considerado uma lenda viva do esporte, Marcelo acumulou grandes títulos e manteve uma influência decisiva nas competições sem kimono e na categoria médio. Seu domínio técnico, especialmente nos eventos de no-gi, e sua abordagem baseada em técnica pura, alavancagem e transições fluidas continuaram a inspirar atletas ao longo da década, mesmo após sua aposentadoria competitiva.

Na divisão feminina, a Era Contemporânea foi marcada por um domínio igualmente impressionante. Gabrielle “Gabi” Garcia destacou-se como a atleta mais dominante da história do Jiu-Jitsu feminino em sua era. Competindo nas categorias pesado e absoluto, Gabi construiu um reinado quase incontestável, acumulando inúmeros títulos mundiais da IBJJF. Sua superioridade física, combinada a um jogo técnico eficiente, redefiniu os limites do Jiu-Jitsu feminino e consolidou sua posição como uma figura central no esporte.

Outra protagonista fundamental foi Beatriz Mesquita, uma das competidoras mais vitoriosas da história do Jiu-Jitsu. Mesquita conquistou múltiplos títulos mundiais e tornou-se conhecida por sua versatilidade técnica, capacidade de adaptação e alta taxa de finalizações. Sua carreira simbolizou a consolidação técnica do Jiu-Jitsu feminino em todas as categorias de peso, e não apenas nas divisões mais pesadas.

Nas categorias femininas mais leves, Mayssa Bastos emergiu como uma das forças mais consistentes do período. Dominando tanto as competições com kimono quanto sem kimono, Mayssa conquistou diversos títulos mundiais e representou a maturidade técnica do Jiu-Jitsu feminino contemporâneo. Sua constância competitiva e excelência técnica reforçaram a ideia de que o Jiu-Jitsu feminino havia alcançado o mesmo nível de sofisticação esportiva das divisões masculinas.

A soma dessas trajetórias individuais define o espírito competitivo entre 2011 e 2019. Foi uma era em que os campeões não apenas venceram torneios, mas construíram legados técnicos, elevaram o nível global do esporte e consolidaram o Jiu-Jitsu como uma disciplina profissional plenamente estruturada. Esses nomes tornaram-se referências históricas, pilares de uma geração que transformou o tatame em um palco global de excelência esportiva.

Uma compreensão plena da Era Contemporânea também exige um olhar retrospectivo sobre os campeões mundiais que pavimentaram o caminho técnico e simbólico para a geração que dominou entre 2011 e 2019. Esses atletas não apenas venceram campeonatos. Eles estabeleceram paradigmas técnicos, consolidaram escolas e criaram estilos que continuam a influenciar o Jiu-Jitsu de alto nível.

Em 2011, Rodolfo Vieira sagrou-se campeão mundial e emergiu como uma das figuras mais emblemáticas da transição entre o Jiu-Jitsu clássico e o jogo moderno baseado em pressão. Seu domínio por cima, combinado com quedas explosivas, representou um retorno à eficiência direta, reafirmando a importância do controle posicional e da imposição física no mais alto nível competitivo.

Em 2018, Leandro Lo voltou a ocupar o centro do cenário ao conquistar mais um título mundial, reafirmando sua longevidade competitiva e capacidade de adaptação. Lo foi um dos poucos atletas capazes de atravessar diferentes eras técnicas do esporte permanecendo no topo por meio de um estilo agressivo, dinâmico e estrategicamente inovador. Sua carreira simboliza a maturidade técnica do Jiu-Jitsu moderno.

Entre as figuras fundamentais do período imediatamente anterior destaca-se Fernando “Margarida” Pontes, campeão mundial em 2001. Margarida representou a sofisticação técnica do Jiu-Jitsu do final dos anos 1990 e início dos anos 2000, tornando-se reconhecido por um jogo fluido, preciso e esteticamente refinado, que influenciou profundamente as gerações seguintes, especialmente nas transições e no controle de guarda.

Outro nome central na consolidação técnica do esporte foi Bernardo Faria, campeão mundial em 2015. Faria construiu sua carreira em torno de um jogo extremamente eficiente baseado em pressão, especialmente por meio da meia-guarda, raspagens e controle por cima. Seu estilo pragmático demonstrou que a eficiência estratégica poderia prevalecer sobre o espetáculo, influenciando diretamente o Jiu-Jitsu contemporâneo.

No início dos anos 2000, Ronaldo “Jacaré” Souza destacou-se como campeão mundial em 2004 e 2005, representando a geração que transitou com naturalidade entre o Jiu-Jitsu esportivo e o MMA. Jacaré simbolizou a integração definitiva da técnica com kimono ao combate real, tornando-se uma referência técnica tanto no Jiu-Jitsu quanto nas artes marciais mistas.

Também nesse período, Rodrigo “Comprido” Medeiros, campeão mundial em 1999 e 2000, foi fundamental para estabelecer o padrão técnico do Jiu-Jitsu pesado no cenário internacional. Seu domínio posicional e jogo estratégico sólido ajudaram a consolidar a presença do Jiu-Jitsu Brasileiro nos grandes torneios globais durante a fase inicial da globalização.

Entre 2002 e 2003, Márcio “Pé de Pano” Cruz conquistou títulos mundiais e tornou-se uma referência nas categorias pesadas, sendo conhecido por um estilo agressivo, físico e altamente eficiente. Pé de Pano representou a geração que manteve o Brasil no topo durante a transição entre o Jiu-Jitsu clássico e a era moderna.

Outra figura fundamental foi Alexandre “Xande” Ribeiro, campeão mundial em 2006 e 2008. Xande construiu um legado baseado na consistência, técnica sólida e profundo entendimento estratégico do jogo. Sua carreira exemplifica a regularidade competitiva necessária para permanecer no topo em um esporte cada vez mais globalizado.

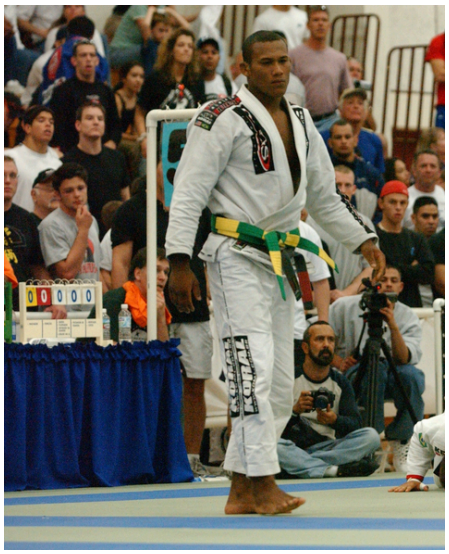
A hegemonia técnica atingiu um de seus pontos mais altos com Roger Gracie, campeão mundial em 2007, 2009 e 2010. Roger simbolizou a excelência técnica absoluta, demonstrando que os fundamentos clássicos, quando executados com perfeição, eram suficientes para dominar o cenário global. Sua influência técnica atravessou gerações e permanece como referência até os dias atuais.

Por fim, a consolidação definitiva dessa linhagem histórica encontra seu maior expoente em Marcus Vinícius “Buchecha” de Almeida. Campeão mundial em 2012, 2013, 2014, 2016, 2017 e 2019, Buchecha uniu herança técnica, explosão atlética e mentalidade profissional, tornando-se o símbolo máximo do Jiu-Jitsu contemporâneo. Sua trajetória representa o ponto de convergência entre tradição, evolução técnica e plena profissionalização do esporte.

Esses campeões, distribuídos ao longo de diferentes décadas, formam uma linha contínua de excelência, conectando a fase inicial da globalização do Jiu-Jitsu à era moderna profissional. Suas conquistas, estilos e legados ajudaram a transformar o tatame em um palco global onde técnica, estratégia e identidade cultural se encontram.

**Fernando “Margarida” Pontes vs. Saulo Ribeiro na final da categoria meio-pesado do Campeonato Mundial de 2001.
Foto: Gracie Magazine**

**Bernardo Faria, o grande destaque do Campeonato Mundial de 2015, foi o 11º campeão mundial absoluto.
Foto: Ivan Trindade**



Ronaldo Jacaré no Campeonato Pan-Americano de 2004

Rodrigo “Comprido” Medeiros e Fernando “Margarida” Pontes na final da categoria absoluto do Campeonato Mundial da IBJJF de 2000

Marcio “Pé de Pano” Cruz

**Comemorando no Campeonato Mundial de 2006 após uma virada histórica na categoria absoluto contra Roger.
Foto: Pedro Stabile**

Marcus Vinícius “Buchecha” de Almeida comemorando um título mundial de Jiu-Jitsu

Roger Gracie no Campeonato Mundial de 2010

Gabriela Garcia comemorando seu sexto título mundial de Jiu-Jitsu Brasileiro, em 2012

O Jiu-Jitsu no Século XXI: Identidade, Mercado e Preservação Histórica

O período compreendido entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2025 representa uma fase singular na história do Jiu-Jitsu. Diferentemente das eras anteriores, marcadas pela expansão territorial, disputas por legitimidade ou pela busca por reconhecimento esportivo, esse intervalo foi definido por uma plena consciência histórica da arte. O Jiu-Jitsu ingressou no século XXI não como uma promessa, mas como uma realidade consolidada, reconhecida globalmente como esporte, mercado, cultura e legado.

No início da década, em 2020, o Jiu-Jitsu já estava estabelecido em mais de 150 países, com academias registradas em todos os continentes. Esse fato refletia não apenas a expansão geográfica, mas também a consolidação de uma linguagem técnica universal, sustentada por regras padronizadas, sistemas de ranking reconhecidos e um calendário competitivo internacional estável. Apesar desse alcance global, o Brasil permaneceu como a principal referência simbólica e histórica, internacionalmente reconhecido como o berço da arte, guardião de suas linhagens e núcleo de sua memória cultural.

No campo esportivo, o Campeonato Mundial de Jiu-Jitsu da IBJJF consolidou-se definitivamente como o maior evento competitivo da modalidade. Na quinta-feira, 1º de junho de 2023, durante o Mundial realizado nos Estados Unidos, a IBJJF anunciou oficialmente que aquela edição havia registrado o maior número de atletas inscritos da história do torneio, descrevendo o feito como um recorde absoluto de inscrições. O evento reuniu competidores de dezenas de países, abrangendo diferentes faixas etárias, categorias de peso e níveis técnicos, confirmando a vitalidade do Jiu-Jitsu competitivo no cenário global contemporâneo.

Nesse mesmo período, o processo de profissionalização plena atingiu seu estágio mais avançado. Entre 2020 e 2025, o Jiu-Jitsu passou a operar como um ecossistema profissional completo, envolvendo atletas de elite, árbitros certificados internacionalmente, instrutores com formação pedagógica estruturada, gestores esportivos, promotores de eventos e plataformas digitais de transmissão. O atleta moderno passou a construir sua carreira não apenas por meio de títulos, mas também por contratos de patrocínio, produção de conteúdo, seminários internacionais e participação constante em circuitos profissionais.

Paralelamente, intensificaram-se os debates institucionais e culturais sobre o reconhecimento do Jiu-Jitsu como patrimônio cultural imaterial. Entre 2021 e 2025, esse tema ganhou destaque em congressos acadêmicos, universidades, federações e esferas legislativas, refletindo uma crescente preocupação com a preservação da memória histórica, das linhagens fundadoras, dos rituais simbólicos e da identidade singular da arte. O Jiu-Jitsu passou a ser compreendido não apenas como um esporte competitivo, mas como uma expressão cultural de longa duração, profundamente conectada à história social brasileira.

Esse movimento de valorização histórica atingiu seu ápice em 2025, ano que marcou oficialmente o centenário do Gracie Jiu-Jitsu no Brasil. As celebrações ocorreram ao longo do segundo semestre e tiveram como eixo central a memória de 1925, quando Carlos Gracie abriu sua primeira academia no Rio de Janeiro após aprender a arte com Mitsuyo Maeda, iniciando a trajetória que daria forma ao Jiu-Jitsu Brasileiro.

Na quarta-feira, 23 de outubro de 2025, um dos momentos mais simbólicos dessas comemorações aconteceu. Aproximadamente 100 membros da família Gracie, representando quatro gerações, reuniram-se na base do monumento do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, para uma sessão fotográfica histórica. Na mesma noite, o monumento foi iluminado com as cores da bandeira brasileira, reforçando visualmente o vínculo entre o Jiu-Jitsu e a identidade nacional. A imagem tornou-se um marco icônico na história da modalidade.

Dois dias depois, na sexta-feira, 25 de outubro de 2025, ocorreu o principal evento técnico das celebrações: um grande seminário de Jiu-Jitsu realizado no Hotel Windsor Barra, localizado na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. O seminário contou com a participação de mais de 20 faixas-pretas da família Gracie, incluindo mestres históricos e representantes das novas gerações. Cerca de 1.000 participantes de diversos países estiveram presentes, transformando o evento em um espaço de transmissão de conhecimento, reafirmação técnica e celebração da continuidade histórica da arte.

O reconhecimento institucional do Jiu-Jitsu alcançou o mais alto nível do Estado brasileiro na quarta-feira, 4 de dezembro de 2025, quando foi realizada uma sessão solene no Plenário do Senado Federal, em Brasília. A cerimônia celebrou oficialmente os 100 anos do Jiu-Jitsu no Brasil e destacou o legado de Rorion Gracie na expansão internacional da arte. Esse ato simbolizou a integração definitiva do Jiu-Jitsu à memória cultural e esportiva do país, reconhecendo sua importância histórica, social e educacional.

No campo competitivo, o crescimento também se manifestou em escala inédita. Em 2025, a IBJJF anunciou que o Jiu-Jitsu Con, evento que combina campeonatos com kimono e sem kimono, superou a marca de 11.000 atletas inscritos, abrangendo crianças, juvenis, adultos, masters e iniciantes. O evento consolidou-se como um dos maiores encontros competitivos da história do Jiu-Jitsu, evidenciando a força da modalidade como prática global e intergeracional.

Outro marco histórico ocorreu no sábado e domingo, dias 20 e 21 de setembro de 2025, no Rio de Janeiro, com a realização do primeiro Campeonato Brasileiro de Jiu-Jitsu No-Gi Infantil. Organizado pela Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu (CBJJ) em parceria com a IBJJF, o evento foi amplamente celebrado pela comunidade e representou a consolidação definitiva do No-Gi como uma disciplina integrada desde a base formativa. Entre os destaques esteve o jovem atleta Guilherme Marques, que conquistou o título vencendo todas as suas lutas por finalização, simbolizando o alto nível técnico já presente nas novas gerações.

Entre 2020 e 2025, portanto, o Jiu-Jitsu viveu um raro momento de equilíbrio entre tradição e modernidade. Ao mesmo tempo em que se afirmava como um mercado global altamente profissionalizado, reforçava suas raízes históricas, suas linhagens fundadoras e sua identidade cultural. O século XXI não diluiu o Jiu-Jitsu; ao contrário, forneceu as ferramentas necessárias para que a arte preservasse sua essência enquanto operava em escala mundial.

Em 2025, o Jiu-Jitsu alcançou um novo marco histórico com a criação do UFC BJJ, primeira liga de grappling organizada pelo UFC e totalmente dedicada ao jiu-jitsu sem quimono. Os eventos passaram a ser realizados no UFC Apex, em Las Vegas, com transmissão mundial pelo UFC Fight Pass, simbolizando a entrada definitiva da arte suave no cenário global do entretenimento esportivo.

O evento inaugural, UFC BJJ 1, realizado em 25 de junho de 2025, coroou Mikey Musumeci como o primeiro campeão peso-galo da organização após finalizar Rerisson Gabriel no terceiro round. O card contou ainda com diversos atletas brasileiros em disputas de cinturão e superlutas, reforçando a importância histórica do Brasil dentro do desenvolvimento do Jiu-Jitsu mundial.

Pela primeira vez, o UFC realizava um evento inteiramente dedicado ao Jiu-Jitsu, transformando o octógono mais famoso do mundo em palco exclusivo para raspagens, finalizações e estratégias do grappling moderno.

Este capítulo encerra o ciclo histórico iniciado no começo do século XX. Nascido do encontro entre a tradição japonesa e a adaptação brasileira, o Jiu-Jitsu tornou-se uma arte global plenamente consciente de sua própria história, preparada não apenas para continuar crescendo, mas também para recordar, proteger e transmitir os valores, técnicas e símbolos que a tornaram única.

Seminário da família Gracie reuniu mais de mil praticantes no Rio de Janeiro. Foto: Lu Aith

A família Gracie posa aos pés do Cristo Redentor em celebração aos 100 anos do Jiu-Jitsu Brasileiro.
Foto: Lu Aith/divulgação

O evento reuniu diferentes gerações da família Gracie.
Foto: Lu Aith

Campeões da família Gracie conversam com praticantes na Barra.
Fotos: Lu Aith

Campeões da família Gracie conversam com praticantes na Barra.
Fotos: Lu Aith

Alexandre Breck e Royce Gracie

Alexandre Breck e Renzo Gracie

O seminário da família Gracie reuniu mais de mil praticantes no Rio de Janeiro.
Foto: Lu Aith

O seminário da família Gracie reuniu mais de mil praticantes no Rio de Janeiro.
Foto: Lu Aith

Renzo Gracie ministrando um seminário

Pôster promocional do evento

Esta imagem promove o primeiro evento de Jiu-Jitsu do UFC, denominado UFC BJJ 1. O evento principal da noite é uma disputa de cinturão peso-galo entre o americano Mikey Musumeci e o brasileiro Gabriel.

POSFÁCIO

À medida que esta obra chega ao fim, torna-se claro que a história do Jiu-Jitsu não é uma linha reta nem um mito isolado. Trata-se de um processo contínuo, moldado por encontros, conflitos, adaptações e escolhas humanas. De suas raízes japonesas à sua transformação no Brasil, e daí para o mundo, o Jiu-Jitsu revelou-se uma arte viva, construída tanto pela técnica quanto pelos contextos sociais, políticos e culturais de cada época.

Este livro buscou registrar o Jiu-Jitsu como ele realmente foi, e não como uma narrativa idealizada. Rivalidades iniciais, desafios públicos, vitórias, empates, derrotas e até controvérsias fazem parte da construção dessa arte. Foi por meio do confronto de ideias, estilos e corpos que o Jiu-Jitsu encontrou sua própria identidade. Negar essas tensões seria apagar justamente aquilo que o tornou forte, adaptável e duradouro.

Ao longo das décadas, o Jiu-Jitsu percorreu ringues improvisados, academias modestas, grandes ginásios, estádios lotados e, mais recentemente, plataformas digitais e eventos globais. Evoluiu de uma prática marcial para um esporte, de um esporte para uma profissão e de uma profissão para uma forma de patrimônio cultural em discussão. Hoje, é praticado em centenas de países, falado em dezenas de idiomas, e ainda assim reconhecido por um vocabulário técnico comum, princípios compartilhados e uma ética preservada no tatame.

Concluir esta obra não significa concluir a história. Pelo contrário, significa reconhecer que chegamos a um ponto de maturidade histórica. O Jiu-Jitsu do século XXI já não precisa provar sua eficácia ou relevância. O desafio agora é outro: preservar a memória, respeitar as origens, compreender as transformações e transmitir o conhecimento de forma responsável às futuras gerações.

Se este livro cumprir ao menos um propósito, que seja o de lembrar aos leitores que o Jiu-Jitsu não pertence a um indivíduo, a uma família ou a uma geração isolada. Ele pertence àqueles que o constroem diariamente no tatame, àqueles que o estudam com seriedade, àqueles que reconhecem seu passado e àqueles que compreendem que tradição e evolução não são forças opostas, mas complementares.

A história continua. E agora, está registrada.

Apêndice/Adendo

Notas Históricas, Marcos Cronológicos e Consolidação Institucional do Jiu-Jitsu

Este apêndice visa reunir, de forma organizada e objetiva, os principais marcos históricos, processos institucionais e dados consolidados apresentados ao longo do livro. Seu propósito não é recontar a narrativa, mas estabelecer referências, esclarecer períodos-chave e oferecer ao leitor uma visão geral concisa e confiável da evolução do Jiu-Jitsu como arte marcial, esporte e forma de patrimônio cultural.

1. Sobre a Estrutura Histórica do Jiu-Jitsu Brasileiro

A história do Jiu-Jitsu, conforme apresentada nesta obra, pode ser entendida como um processo contínuo de adaptação técnica e cultural, originário da tradição japonesa e profundamente transformado em solo brasileiro. O período fundacional foi marcado por desafios públicos, rivalidades entre escolas, falta de padronização e transmissão direta de conhecimento. Com o tempo, essas características deram lugar à sistematização técnica, ao surgimento de academias formais e ao estabelecimento de linhagens reconhecidas.

O desenvolvimento do Jiu-Jitsu não ocorreu isoladamente, mas sempre em diálogo com contextos sociais mais amplos, como a imprensa, a televisão, a regulamentação esportiva, a globalização e, mais recentemente, o mercado digital e a indústria cultural.

2. Marcos Cronológicos Essenciais (Resumo)

1904–1905: Interesse mundial pelo Jiu-Jitsu após a Guerra Russo-Japonesa.

1908–1909: Primeiro ensino de Jiu-Jitsu no Brasil com Sada Miyako, particularmente em contextos militares.

1913: Primeira academia aberta por um brasileiro, Mário Aleixo, no Rio de Janeiro.

1914–1920: Consolidação técnica com Mitsuyo Maeda e Soshihiro Satake no norte do Brasil.

1925: Carlos Gracie abre uma academia no Rio de Janeiro, um marco simbólico que marca o início do Jiu-Jitsu Gracie.

1950–1960: A televisão transforma o Jiu-Jitsu em um espetáculo nacional.

1970–1980: Transição para a era internacional e fortalecimento do vale-tudo.

1993: Criação do UFC e explosão global do Jiu-Jitsu.

1997: Surgimento do PRIDE no Japão.

2002: Criação oficial da IBJJF.

2007: Campeonato Mundial realizado fora do Brasil pela primeira vez.

2023: Campeonato Mundial da IBJJF registra recorde histórico de participação.

2025: Celebração do centenário do Jiu-Jitsu Gracie no Brasil.

3. Consolidação Institucional e Governança Esportiva

A criação da CBJJ em 1994 e, posteriormente, da IBJJF em 2002, representou um ponto de virada na história do Jiu-Jitsu. Por meio dessas organizações, o esporte passou a se basear em:

Regras unificadas

Critérios de arbitragem padronizados

Um calendário estável de competições internacionais

Campeonatos continentais e mundiais

Reconhecimento institucional global

Essas estruturas possibilitaram a transição definitiva do Jiu-Jitsu de uma prática marcial descentralizada para um esporte internacional organizado, sem romper completamente com suas tradições técnicas.

4. Jiu-Jitsu Esportivo e Vale-Tudo

Ao longo do século XX, o Jiu-Jitsu brasileiro se desenvolveu simultaneamente em dois eixos principais:

Jiu-Jitsu Esportivo (com e sem kimono)

Vale-tudo / MMA

Longe de serem caminhos opostos, esses eixos se alimentaram mutuamente. O Vale-tudo serviu como um laboratório de eficácia no mundo real, enquanto a competição esportiva proporcionou refinamento técnico, segurança e longevidade competitiva. Essa coexistência moldou o caráter híbrido do Jiu-Jitsu moderno.

5. Globalização e Identidade Cultural

No início do século XXI, o Jiu-Jitsu deixou de ser um esporte exportado do Brasil e se tornou uma linguagem global de combate. Hoje, existem academias em mais de 150 países, com atletas de diversas nacionalidades competindo por títulos em igualdade de condições técnicas.

Apesar disso, o Brasil permanece como ponto de referência simbólico, guardião da memória histórica, das linhagens fundadoras e do vocabulário técnico original. Essa dualidade — global na prática, brasileira na origem — define a identidade contemporânea do Jiu-Jitsu.

6. Patrimônio Cultural e Preservação Histórica

Entre 2020 e 2025, intensificou-se o debate em torno do reconhecimento do Jiu-Jitsu como patrimônio cultural imaterial. Essa discussão reflete a maturidade histórica da disciplina e a necessidade de preservar:

Linhagens e genealogias técnicas

Registros de lutas e eventos

Terminologia tradicional

Valores éticos praticados no tatame

A preservação histórica não se opõe à evolução técnica; pelo contrário, assegura que essa evolução ocorra com consciência e responsabilidade..

7. Considerações Finais sobre o Apêndice

Este apêndice não encerra o assunto ele o organiza. Sua função é servir como ferramenta de consulta, referência histórica e fundamentação factual para leitores, pesquisadores, instrutores e praticantes.

A história do Jiu-Jitsu continuará sendo escrita nos tatames ao redor do mundo. Este livro e este apêndice registram o quanto ela evoluiu.

GLOSSÁRIO

ADCC (Abu Dhabi Combat Club)
Um campeonato internacional de grappling sem kimono, fundado em 1998, amplamente considerado o torneio mais prestigioso em competições sem kimono. A entrada é feita por meio de convites e seletivas, reunindo atletas de elite de diversas modalidades de combate.

Absoluto (Categoria Peso Livre)
Uma categoria na qual atletas de diferentes pesos competem entre si. Tradicionalmente vista como o teste máximo de eficiência técnica no Jiu-Jitsu.

Academia
Um espaço dedicado ao ensino, treinamento e prática do Jiu-Jitsu. Historicamente, também funciona como um núcleo de linhagem técnica e identidade institucional.

Arbitragem (Oficial)
O sistema responsável por controlar e julgar as lutas, incluindo a aplicação das regras, pontuação, penalidades e decisões. A profissionalização da arbitragem foi essencial para a consolidação do esporte.

CBJJ (Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu)
Uma organização fundada em 1994 para organizar, regulamentar e promover o Jiu-Jitsu esportivo no Brasil. Responsável pelos campeonatos nacionais e pela padronização inicial das regras.

Centenário do Jiu-Jitsu Gracie
A celebração realizada em 2025 marcará 100 anos desde o início do ensino do Jiu-Jitsu pela família Gracie no Brasil, após a abertura da academia de Carlos Gracie em 1925.

Faixa/Graduação
Um sistema de graduação que indica o nível técnico de um praticante. As cores das faixas variam de acordo com a idade e a experiência, sendo a faixa preta a graduação mais alta no sistema tradicional do esporte.

Categoria de Peso
Uma divisão competitiva baseada no peso corporal do atleta, criada para garantir o equilíbrio físico e a justiça esportiva.

Grappling
Um termo amplo que se refere a esportes de combate focados no controle do corpo, quedas, imobilizações e finalizações, incluindo Jiu-Jitsu, luta livre e judô.

Gi (Kimono)
O uniforme tradicional do Jiu-Jitsu, herdado das artes marciais japonesas. Seu uso influencia diretamente as técnicas de pegada, o controle e as escolhas estratégicas.

IBJJF (Federação Internacional de Jiu-Jitsu Brasileiro)
Uma federação internacional fundada em 2002 como o braço global da CBJJ. Ela organiza campeonatos mundiais e continentais e regulamenta o Jiu-Jitsu esportivo em todo o mundo.

Jiu-Jitsu Brasileiro (BJJ)
Um sistema de combate desenvolvido no Brasil a partir do Jiu-Jitsu japonês, enfatizando a alavancagem, o controle no solo e a eficiência técnica contra oponentes maiores ou mais fortes.

Jiu-Jitsu sem kimono (No-Gi)
Uma modalidade do Jiu-Jitsu praticada sem o kimono. Prioriza o controle direto do corpo, a velocidade e a adaptabilidade, assemelhando-se ao grappling e ao MMA.

Congresso de Jiu-Jitsu (Jiu-Jitsu Con)
Um evento organizado pela IBJJF que combina campeonatos com e sem kimono (Gi e No-Gi), incluindo categorias infantil, adulta e iniciante, reunindo milhares de atletas.

Linhagem
A cadeia histórica de transmissão técnica entre instrutores e alunos. No Jiu-Jitsu, a linhagem possui valor simbólico, técnico e relacionado à identidade.

MMA (Artes Marciais Mistas)
Um esporte de combate que permite o uso combinado de técnicas de diversas artes marciais. O Jiu-Jitsu tornou-se um elemento fundamental do MMA moderno.

Jiu-Jitsu sem Kimono (No-Gi)
Formato de competição praticado sem o kimono, que exige maior controle corporal, adaptação às pegadas diretas e transições rápidas.

Campeonato Pan-Americano
Campeonato continental organizado pela IBJJF, considerado um dos torneios mais importantes do calendário internacional.

Patrimônio Cultural Imaterial
Conceito aplicado a práticas culturais vivas com valor histórico e identitário. O reconhecimento do Jiu-Jitsu como patrimônio cultural imaterial é um tema de debate contemporâneo.

Pontuação
Sistema de pontuação para ações técnicas como quedas, raspagens, passagens de guarda e posições de montada.

Profissionalização
Processo pelo qual o Jiu-Jitsu evoluiu de uma prática marcial informal para um esporte estruturado, com carreiras profissionais, patrocínios, arbitragem e gestão esportiva.

Raspagem
Ação técnica na qual o atleta por baixo inverte a posição e conquista o controle por cima.

Regulamento
Conjunto de regras que definem as ações permitidas, os critérios de pontuação, as penalidades e as condições de vitória.

Superluta
Uma luta única e independente geralmente entre atletas de alto nível fora das chaves tradicionais de torneios, comum em eventos profissionais.

Mat (Tatami)
The padded surface on which training sessions and competitions take place. Symbolically regarded as a space of respect, discipline, and tradition.

Vale-Tudo
A historical form of combat with minimal rules, considered a precursor to MMA. It played a fundamental role in testing the real-world effectiveness of Jiu-Jitsu.

World Championship
The main annual sport Jiu-Jitsu championship organized by the IBJJF, regarded as the highest title in the discipline.

Índice

A

Academias de Jiu-Jitsu
Divisão absoluta
ADCC (Clube de Combate de Abu Dhabi)
Aleixo, Mário
Alencar, Alexandrino de
Técnica Amassa-pão
Arbitragem
Atletas, profissionais
Associação Luso-Brasileira de Jiu-Jitsu
Artes, artes marciais japonesas

B

Bandeira brasileira, iluminação do Cristo Redentor
Bastos, Mayssa
Faria, Bernardo
Mesquita, Beatriz
Malfacine, Bruno
Penn, B.J.
Ribeiro, Alexandre “Xande”
Vinicius de Almeida, Marcus (“Buchecha”)

C

Capoeira
Gracie, Carlos
Gracie, Carlos Jr.
Gracie, Carlson
Centenário, Gracie Jiu-Jitsu
Campeonatos
, Brasileiro
, Europeu
, Mundo (IBJJF)
Cristo Redentor, evento histórico
Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu (CBJJ)
Comprido (Rodrigo Medeiros)

D

Desafios públicos
Domínio técnico
Duelo Carlson x Waldemar
Duarte, Hugo
Donato Pires dos Reis

E

Educação marcial
Empates históricos
Esporte profissional
Pereira, Euclides

F

Faixa preta
Federação Estadual de Jiu-Jitsu da Guanabara
Pontes, Fernando (“Margarida”)

G

Garcia, Gabrielle (“Gabi”)
Gi (quimono)
Globalização do Jiu-Jitsu
Luta
Academia Gracie
Garagem Gracie
Omori, Geo

H

Gracie, Hélio
Heróis do Anel
Duarte, Hugo

I

Identidade cultural
Imprensa esportiva
Inoki, Antonio
Federação Internacional de Jiu-Jitsu Brasileiro (IBJJF)
Gomes, Ivan

J.

Souza, Ronaldo (“Jacaré”)
Jiu-Jitsu Brasileiro
Jiu-Jitsu Con
Jiu-Jitsu sem kimono
Judo
Jornal do Brasil

K

Kimura, Masahiko

eu

Olá, Leandro
Linhagens
Partidas históricas
Figueiroa, Lauro

M

Maeda, Mitsuyo
Manaus, primeira escola japonesa
Garcia, Marcelo
Almeida, Marcus “Buchecha”
Maracanãzinho
Margarida (Fernando Pontes)
Mata-leão
Artes Marciais Mistas (MMA)

N

Navio de Treinamento Benjamin Constant
No-Gi
Takada, Nobuhiko

O

O Paiz (jornal)
Omori, Geo
Organização esportiva

P

Campeonato Pan-Americano
Patrimônio cultural imaterial
Combate no Pentágono
Pé de Pano (Márcio Cruz)
PRIDE Fighting Championships
Profissionalização

R

Mendes, Rafael
Varredura
Rei Zulu
Gracie, Relson
Gracie, Rickson
Gracie, Roger
Vieira, Rodolfo
Gracie, Rorion
Ruska, Willem

S

Sada Miyako
Satake, Soshihiro
Homenagem ao Senado Federal
Superlutas

T

Tatami
Televisão brasileira
Takeo Yano
Tokyo Dome

U

Ultimate Fighting Championship (UFC)

V

Vale-Tudo
Vitórias por finalização

W

Santana, Waldemar
Campeonato Mundial

Z

Zbyszko, Wladek

Sobre o autor

Alexandre Breck é pesquisador, autor, instrutor e praticante de esportes de combate cuja carreira está profundamente entrelaçada com a própria história do Jiu-Jitsu brasileiro. Sua relação com a arte vai muito além do tatame, abrangendo investigação histórica, preservação da memória e análise crítica dos processos que transformaram uma tradição de luta japonesa em um sistema brasileiro reconhecido mundialmente.
Apresentado às artes marciais ainda jovem, Alexandre construiu sua base através da exposição direta a múltiplos estilos de combate, guiado por uma perspectiva técnica, histórica e cultural. O Jiu-Jitsu passou a ocupar um lugar central em sua vida não apenas como uma prática física, mas como um objeto de estudo constante. Ao longo dos anos, ele se dedicou a compreender as origens, rupturas, mitos e continuidades que moldaram o Jiu-Jitsu brasileiro, tanto no Brasil quanto no cenário internacional.
Como autor, Alexandre Breck é conhecido por seu rigor documental e sua rejeição a narrativas simplificadas ou romantizadas. Seus livros e artigos buscam reconstruir a história do Jiu-Jitsu através de datas, locais, indivíduos, registros jornalísticos e contextos sociais, valorizando não apenas figuras amplamente celebradas, mas também pioneiros negligenciados, eventos pouco documentados e períodos de transição que foram cruciais para a consolidação da arte. Seus escritos conectam o surgimento do Jiu-Jitsu esportivo, o vale-tudo, a profissionalização da competição e a expansão global do sistema brasileiro.
Sua experiência prática no tatame confere ao seu trabalho uma perspectiva singular. Alexandre escreve como alguém que vive o Jiu-Jitsu por dentro. Ele compreende suas técnicas, a lógica do combate, a cultura da academia e a transmissão do conhecimento através das gerações. Essa experiência vivida permite que sua análise histórica dialogue diretamente com as realidades técnicas e humanas do Jiu-Jitsu, evitando o distanciamento acadêmico excessivo e aproximando os leitores da essência da arte.

Mais do que um cronista de eventos, Alexandre Breck entende o Jiu-Jitsu brasileiro como patrimônio cultural, expressão de identidade e fenômeno social. Para ele, preservar a história do Jiu-Jitsu também significa proteger sua integridade, ética e significado. Seu trabalho se posiciona como uma ponte entre o passado e o presente, oferecendo às novas gerações de praticantes uma compreensão mais profunda de suas origens e da importância delas.

Este livro reflete essa missão: registrar, organizar e contextualizar a história do Jiu-Jitsu brasileiro com seriedade, respeito e compromisso com a verdade histórica, contribuindo para a evolução contínua da arte sem a perda de suas raízes.